



# ESTUDO SOBRE OS PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

2021-2023

Luísa Alvim  
M. Margarida Vargues



**bad**

associação portuguesa de  
bibliotecários, arquivistas,  
profissionais da informação  
e documentação



# ESTUDO SOBRE OS PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

2021 a 2023



Luísa Alvim  
M. Margarida Vargues

2024



associação portuguesa de  
**bibliotecários, arquivistas,  
profissionais da informação  
e documentação**

# FICHA TÉCNICA

## Título

Estudo sobre os Profissionais de Informação em Portugal | 2021-2023

## Autores

Luísa Alvim, (Vogal Profissão / Conselho Nacional BAD 2021-2023; CIDEHUS-UÉ)

<http://orcid.org/0000-0001-9106-1658>

Maria Margarida Vargues (Comissão Técnica Profissão / BAD 2021-2023; CIDEHUS-UÉ)

<https://orcid.org/0000-0002-3884-9953>

## Coordenação

Comissão Técnica Profissão – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação- BAD (2021-2023)

## Revisão

Nélia Sequeira

## Capa

Ana Luísa Alvim

## Instituição parceira

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

## Edição

Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação - BAD

Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, nº 10-A

1500-246 LISBOA

[www.bad.pt](http://www.bad.pt)

**Data de edição** junho 2024

**ISBN** 978-972-9067-42-6

**DOI** <https://doi.org/10.48798/ebooksbad.24>

Como citar este documento:

Alvim, L., & Vargues, M. (2024). *Estudo sobre os Profissionais de Informação em Portugal / 2021-2023*. BAD. <https://doi.org/10.48798/ebooksbad.24>

## SUMÁRIO

<b>NOTA DE ABERTURA .....</b>	<b>11</b>
<b>Lista de siglas e abreviaturas .....</b>	<b>13</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1. REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>21</b>
1.1 Profissional de Informação .....	23
1.2 Estudos demográficos e sociais sobre os profissionais de informação realizados por associações profissionais da área da Informação e Documentação .....	25
1.2.1 ALA (Estados Unidos da América) .....	25
1.2.2 ALIA (Austrália).....	25
1.2.3 CILIP & ARA (Reino Unido).....	26
1.2.4 FEBAB (Brasil) .....	26
1.2.5 FESABID (Espanha).....	27
1.2.6 FMD (Canadá) .....	28
1.2.7 PLA (Estados Unidos da América).....	28
1.2.8 SAA (Estados Unidos da América).....	29
1.3 Estudos demográficos e sociais sobre os profissionais de informação dos setores de atividade abordados neste trabalho .....	30
1.3.1 Bibliotecas portuguesas.....	30
1.3.2 Instituições da Administração Local (Bibliotecas e Arquivos Municipais).....	30
1.3.3 Instituições do Ensino Superior .....	31
1.3.4 Instituições da Administração Central .....	32
1.3.5 Museus .....	33
1.3.6 Rede de Bibliotecas Escolares .....	34
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>35</b>
2.1 Introdução .....	37
2.2 Setores de atividade profissional.....	37
2.3 Referência geográfica .....	37
2.4 Fontes de dados.....	38
2.5 Inquérito por questionário .....	38
2.6 Fases do envio do questionário por e-mail.....	39
2.8 Respostas dos vários setores .....	40
2.8.1 Administração Local - Bibliotecas e Arquivos Municipais .....	40
2.8.2 Ensino Superior.....	41

2.8.3 Administração Central .....	41
2.8.4 Museus .....	42
2.8.5 Outros setores.....	42
2.8.6 Rede de Bibliotecas Escolares .....	42
2.9 Análise de dados .....	42
2.10 Estimativa .....	43
<b>RESULTADOS .....</b>	<b>45</b>
<b>3. BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL .....</b>	<b>47</b>
<b>3.1 Caracterização dos responsáveis das bibliotecas e arquivos municipais .....</b>	<b>49</b>
3.1.1 Função/cargo.....	49
3.1.2 Sexo.....	50
3.1.2.1 Sexo – total .....	50
3.1.2.2 Sexo por NUTS II .....	51
3.1.2.3 Sexo por Categoria profissional e NUTS II .....	52
3.1.3 Categoria profissional por NUTS II.....	53
3.1.4 Habilitações literárias.....	54
3.1.4.1 Habilitações literárias por NUTS II .....	54
3.1.4.2 Habilitações literárias - total .....	55
3.1.5 Formação na área Ciência da Informação e Documentação – total .....	56
<b>3.2 Caracterização dos profissionais de informação das bibliotecas e arquivos municipais.....</b>	<b>57</b>
3.2.1 Sexo.....	57
3.2.1.1 Sexo - total .....	57
3.2.1.2 Sexo por Categoria profissional .....	57
3.2.2 Faixa etária.....	58
3.2.2.1 Faixa etária.....	58
3.2.2.2 Faixa etária e NUTS II .....	60
3.2.3 Nacionalidade .....	61
3.2.4 Profissionais com deficiência por NUTS II .....	61
3.2.5 Categoria profissional .....	62
3.2.5.1 Categoria profissional por NUTS II.....	62
3.2.5.2 Categoria profissional por Sexo e NUTS II .....	62
3.2.6 Habilitações literárias.....	63
3.2.6.1 Habilitações literárias por Categoria profissional .....	63
3.2.6.2 Habilitações literárias por NUTS II .....	66
3.2.6.3 Habilitações literárias – total.....	68
3.2.7 Formação.....	68

3.2.7.1	Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD.....	68
3.2.7.2	Formação contínua na área CID/BAD por Categoria profissional .....	70
3.2.7.3	Formação contínua por NUTS II e Categoria profissional .....	71
3.2.7.4	Entidades formadoras.....	72
3.2.8	Participação em Associações Profissionais e redes .....	72
<b>4.</b>	<b>BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DO ENSINO SUPERIOR .....</b>	<b>75</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização dos responsáveis das bibliotecas e arquivos do Ensino Superior .....</b>	<b>77</b>
4.1.1	Função/cargo.....	77
4.1.2	Sexo.....	78
4.1.2.1	Sexo – total .....	78
4.1.2.2	Sexo por NUTS II .....	78
4.1.2.3	Sexo por Categoria profissional e NUTS II .....	79
4.1.3	Categoria profissional por NUTS II.....	79
4.1.4	Habilitações literárias e NUTS II.....	80
4.1.5	Formação na área Ciência da Informação e Documentação .....	80
<b>4.2</b>	<b>Caracterização dos profissionais de informação das bibliotecas e arquivos do Ensino Superior .....</b>	<b>81</b>
4.2.1	Sexo.....	81
4.2.1.1	Sexo - total .....	81
4.2.1.2	Sexo por Categoria profissional .....	81
4.2.2	Faixa etária.....	82
4.2.2.1	Faixa etária.....	82
4.2.2.2	Faixa etária e NUTS II .....	83
4.2.3	Nacionalidade .....	83
4.2.4	Profissionais com deficiência por NUTS II .....	83
4.2.5	Categoria profissional .....	84
4.2.5.1	Categoria profissional por NUTS II.....	84
4.2.5.2	Categoria profissional por Sexo e NUTS II .....	85
4.2.6	Habilitações literárias.....	86
4.2.6.1	Habilitações literárias por Categoria profissional .....	86
4.2.6.2	Habilitações literárias por NUTS II .....	86
4.2.7	Formação.....	87
4.2.7.1	Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD.....	87
4.2.7.2	Formação contínua na área CID/BAD por Categoria profissional .....	88
4.2.7.3	Formação contínua na área CID/BAD por NUTS II e Categoria profissional.....	89
4.2.7.4	Entidades formadoras.....	89

4.2.8 Participação em Associações Profissionais e redes .....	90
<b>5. BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL.....</b>	<b>91</b>
<b>5.1 Caracterização dos responsáveis das bibliotecas e arquivos da Administração Central .....</b>	<b>93</b>
5.1.1 Função/cargo.....	93
5.1.2 Sexo.....	94
5.1.2.1 Sexo – total .....	94
5.1.2.2 Sexo por NUTS II .....	94
5.1.2.3 Sexo por Categoria profissional e NUTS II .....	95
5.1.3 Categoria profissional por NUTS II.....	95
5.1.4. Habilitações literárias e NUTS II.....	95
5.1.5 Formação na área Ciência da Informação e Documentação .....	96
<b>5.2 Caracterização dos profissionais de informação das bibliotecas e arquivos da Administração Central .....</b>	<b>97</b>
5.2.1 Sexo.....	97
5.2.1.1 Sexo - total .....	97
5.2.1.2 Sexo por Categoria profissional.....	97
5.2.2 Faixa etária.....	98
5.2.2.1 Faixa etária.....	98
5.2.2.2 Faixa etária e NUTS II .....	99
5.2.3 Nacionalidade .....	99
5.2.4 Profissionais com deficiência por NUTS II .....	99
5.2.5 Categoria profissional .....	100
5.2.5.1 Categoria profissional por NUTS II.....	100
5.2.5.2 Categoria profissional por Sexo e NUTS II .....	100
5.2.6 Habilitações literárias.....	101
5.2.6.1 Habilitações literárias por Categoria profissional .....	101
5.2.6.2 Habilitações literárias por NUTS II .....	102
5.2.7 Formação.....	103
5.2.7.1 Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD.....	103
5.2.7.2 Formação contínua na área CID/BAD por Categoria Profissional .....	104
5.2.7.3 Formação contínua na área CID/BAD por NUTS II e Categoria profissional.....	105
5.2.7.4 Entidades formadoras.....	105
5.2.8 Participação em Associações Profissionais e redes .....	106
<b>6. BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DE MUSEUS.....</b>	<b>107</b>
<b>6.1. Caracterização dos responsáveis das bibliotecas e arquivos de Museus.....</b>	<b>109</b>
6.1.1 Função/cargo.....	109



6.1.2 Sexo.....	110
6.1.2.1 Sexo – total .....	110
6.1.2.2 Sexo por NUTS II .....	110
6.1.2.3 Sexo por Categoria profissional e NUTS II .....	111
6.1.3 Categoria profissional por NUTS II.....	111
6.1.4. Habilitações literárias e NUTS II.....	111
6.1.5 Formação na área Ciência da Informação e Documentação .....	112
<b>6.2 Caracterização dos profissionais de informação das bibliotecas e arquivos de Museus .....</b>	<b>113</b>
6.2.1 Sexo.....	113
6.2.1.1 Sexo - total .....	113
6.2.1.2 Sexo por Categoria profissional .....	113
6.2.2 Faixa etária.....	114
6.2.2.1 Faixa etária.....	114
6.2.2.2 Faixa etária e NUTS II .....	114
6.2.3 Nacionalidade .....	115
6.2.4 Profissionais com deficiência por NUTS II .....	115
6.2.5. Categoria profissional .....	115
6.2.5.1 Categoria profissional por NUTS II.....	115
6.2.5.2 Categoria profissional por Sexo e NUTS II .....	116
6.2.6 Habilitações literárias.....	116
6.2.6.1 Habilitações literárias por Categoria profissional .....	116
6.2.6.2 Habilitações literárias por NUTS II .....	117
6.2.7 Formação.....	118
6.2.7.1 Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD.....	118
6.2.7.2 Formação contínua na área CID/BAD por Categoria profissional .....	119
6.2.7.3 Formação contínua na área CID/BAD por NUTS II e Categoria profissional.....	119
6.2.7.4 Entidades formadoras.....	120
6.2.8 Participação em Associações Profissionais e redes .....	120
<b>7. BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DE OUTROS SETORES .....</b>	<b>121</b>
<b>7.1 Caracterização dos responsáveis de bibliotecas e arquivos de Outros Setores .....</b>	<b>123</b>
7.1.1 Função/cargo.....	123
7.1.2 Sexo.....	124
7.1.2.1 Sexo – total .....	124
7.1.2.2 Sexo por NUTS II .....	124
7.1.2.3 Sexo por Categoria profissional e NUTS II .....	125
7.1.3 Categoria profissional por NUTS II.....	125

7.1.4. Habilitações literárias e NUTS II.....	125
7.1.5 Formação na área Ciência da Informação e Documentação .....	126
<b>7.2 Caracterização dos profissionais de informação das bibliotecas e arquivos de Outros Setores</b> .....	<b>127</b>
7.2.1 Sexo.....	127
7.2.1.1 Sexo - total .....	127
7.2.1.2 Sexo por Categoria profissional.....	127
7.2.2 Faixa etária.....	128
7.2.2.1 Faixa etária.....	128
7.2.2.2 Faixa etária e NUTS II .....	129
7.2.3 Nacionalidade .....	129
7.2.4 Profissionais com deficiência por NUTS II .....	129
7.2.5 Categoria profissional .....	129
7.2.5.1 Categoria profissional por NUTS II.....	129
7.2.5.2 Categoria profissional por Sexo e NUTS II .....	130
7.2.6 Habilitações literárias.....	130
7.2.6.1 Habilitações literárias por Categoria profissional .....	130
7.2.6.2 Habilitações literárias por NUTS II .....	131
7.2.7 Formação.....	132
7.2.7.1 Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD.....	132
7.2.7.2 Formação contínua na área CID/BAD e Categoria profissional .....	133
7.2.7.3 Formação contínua na área CID/BAD por NUTS II e Categoria profissional.....	133
7.2.7.4 Entidades formadoras.....	134
7.2.8 Participação em Associações Profissionais e redes .....	134
<b>8. REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES .....</b>	<b>135</b>
<b>8.1 Caracterização dos profissionais de informação da RBE .....</b>	<b>137</b>
8.1.1 Sexo.....	137
8.1.2 Faixa etária.....	137
8.1.3 Categoria profissional .....	137
8.1.4 Formação.....	138
8.1.4 Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD.....	138
8.1.5 Formação contínua.....	139
<b>SÍNTESE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>141</b>
<b>9. BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DE PORTUGAL.....</b>	<b>143</b>
<b>9.1 Responsáveis de bibliotecas e arquivos – síntese final .....</b>	<b>145</b>
9.1.1 Função/cargo.....	145

9.1.2 Sexo.....	146
9.1.2.1 Sexo - total nacional.....	146
9.1.2.2 Sexo por NUTS II e por Setor.....	146
9.1.3 Categoria profissional .....	147
9.1.3.1 Categoria profissional – total nacional.....	147
9.1.3.2 Categoria profissional Técnico Superior por NUTS II e por setor .....	148
9.1.4 Habilitações literárias.....	149
9.1.5 Formação na área Ciência da Informação e Documentação .....	149
9.1.6 Responsáveis de bibliotecas e arquivos - resumo .....	150
<b>9.2 Profissionais de informação de bibliotecas e arquivos – síntese final.....</b>	<b>152</b>
9.2.1 Sexo.....	152
9.2.1.1 Sexo por setor .....	152
9.2.2 Faixa etária.....	153
9.2.2.1 Faixas etárias por setor.....	153
9.2.2.2 Faixa etária por NUTS II .....	155
9.2.3 Nacionalidade .....	155
9.2.4 Profissionais com deficiência.....	156
9.2.5 Categoria profissional .....	157
9.2.5.1 Categoria profissional por setor .....	157
9.2.5.2 Categoria profissional por NUTS II e por setor.....	158
9.2.6 Habilitações literárias.....	159
9.2.6.1 Habilitações literárias por setor.....	159
9.2.6.2 Habilitações literárias por Categoria profissional e por setor .....	160
9.2.6.3 Habilitações literárias por NUTS II .....	161
9.2.7 Formação.....	162
9.2.7.1 Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD por setor.....	162
9.2.7.2 Formação contínua na área CID/BAD por Categoria profissional .....	165
9.2.7.3 Entidades formadoras.....	166
9.2.8 Participação em Associações profissionais e Redes .....	167
<b>9.3 Profissionais de informação de bibliotecas e arquivos – resumo e estimativa.....</b>	<b>170</b>
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>173</b>
10.1 Objetivos do estudo e limitações .....	175
10.2. Principais conclusões .....	176
10.3 Recomendações Gerais .....	179
10.3.1. Regulamentação do acesso à Profissão .....	179
10.3.2 Atualização das qualificações profissionais.....	180

10.3.3 Formação na área CID/BAD.....	181
10.3.4. Investigação sobre o tema da Profissão .....	182
10.3.5 Valorização do Profissional de Informação .....	182
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>187</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>191</b>
Anexo 1_Mensagem de correio eletrónico .....	193
Anexo 2_Inquérito por questionário sobre os Profissionais de Informação e Documentação em Portugal.....	195

## NOTA DE ABERTURA

No triénio 2021-2023 a direção da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação - BAD considerou fundamental e estratégico ter uma área de atuação focada na profissão e nos profissionais, havendo para esse efeito uma Vogal para a Profissão. Um dos focos de ação consistiu na elaboração de um estudo, pioneiro em Portugal, sobre os profissionais da área BAD a partir do *Inquérito para identificar e caracterizar os Profissionais de Informação e Documentação em Portugal*. Este estudo procurou responder a questões como: Quem somos? Quantos somos? Que formação temos? nas várias tipologias de serviços onde atuamos, quer fossem públicos ou privados.

Além de fazer o retrato dos profissionais, onde são identificadas fragilidades e preocupações, este estudo permitirá, entre outros aspetos, uma reflexão sobre os profissionais e a profissão sustentada em dados fidedignos, e conceber um plano estratégico de atuação junto dos órgãos de soberania e das entidades competentes que, se espera, concorra para a valorização e reconhecimento dos profissionais da informação e documentação.

Os desafios colocados pelas mudanças aceleradas do digital e outras, não podem ter uma resposta cabal se não houver uma mudança urgente na renovação e nos perfis de recrutamento dos profissionais que chefiam e integram as equipas dos serviços de documentação e informação em Portugal. Profissionais capazes de lidar com a evolução e com capacidade de atualização em termos de competências tendo como requisito fundamental formação adequada.

Esperamos que este estudo motive, também, uma maior reflexão e uma observação continuada sobre os profissionais e a profissão.

Como nota final cumpre aqui deixar uma palavra muito reconhecida de agradecimento à Luísa Alvim, Vogal da Profissão, pela capacidade de liderança, de trabalho persistente e de concretização de um projeto de enorme significado, complexidade e absolutamente estratégico como este. À Margarida Vargues coautora deste estudo e à equipa técnica, que deu suporte a este projeto e a todos os que colaboraram e responderam ao Inquérito também um muito reconhecido agradecimento.

O lema Construir + Juntos faz aqui todo o sentido!

**Ana Alves Pereira**

Presidente da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação



## Lista de siglas e abreviaturas

ALA - American Library Association  
ALIA - Australian Library and Information Association  
AM – Arquivo Municipal  
AMLisboa – Área Metropolitana de Lisboa  
AO - Assistente operacional  
ARA - Archives and Records Association  
AT – Assistente técnico  
B - Bolseiro  
BAD - Biblioteconomia, Arquivística e Documentação  
BA - Bibliotecas e Arquivos  
BM- Biblioteca Municipal  
BD - Biblioteconomia e Documentação  
CIBAD - Cursos de introdução à Biblioteconomia/Arquivística  
CID - Ciência da Informação e Documentação  
CILIP - Chartered Institute of Library and Information Professionals  
CM - Câmara Municipal  
CT - Coordenador técnico  
CTP - Comissão Técnica Profissão/BAD  
CTPBAD - Curso Técnico Profissional BAD  
CTSProfissional - Curso Técnico Superior Profissional  
DGERT - Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho  
DGLA - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas  
EO - Encarregado operacional  
EPsecundário - Ensino Pós-Secundário  
EUA - Estados Unidos da América  
F - Sexo feminino  
FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições  
FESABID - Federación Española de Sociedades de Archivística, Biblioteconomía, Documentación y Museística  
FLUL- Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
FMD - Fédération des milieux documentaires  
IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions  
M - Sexo masculino  
NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos  
O - Outra/o  
OS - Outros setores  
P - Professor  
PA - Pessoal Administrativo  
PB - Professor Bibliotecário  
PLA - Public Library Association  
QR - Quadro técnico  
RAAçores - Região Autónoma dos Açores  
RAMadeira - Região Autónoma da Madeira  
RBE - Rede de Bibliotecas Escolares  
RNBP - Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

SAA - Society of American Archivists

TS -Técnico superior

TT -Trabalhador temporário

V - Voluntário







## Introdução

Este estudo sobre os Profissionais de Informação em Portugal, nos anos de 2021 a 2023, responde a uma necessidade de conhecer e caracterizar a realidade dos recursos humanos que exercem a sua atividade nas bibliotecas, nos arquivos e em outros serviços de informação no país.

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação é uma associação fundada em 1973, em resultado dos esforços dos profissionais portugueses de documentação e informação, tendo como fins a defesa e o apoio dos seus associados, nos aspetos relativos às suas atividades e carreiras profissionais, o desenvolvimento de iniciativas que façam progredir a área profissional e científica da informação e documentação, e contribuindo para a sensibilização da criação de serviços de informação com profissionais qualificados.

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação iniciou, em 2021, um inquérito por questionário a vários tipos de instituições, inserido num estudo para identificar e caracterizar os Profissionais de Informação e Documentação em todo o território nacional. É um projeto que permite o conhecimento aprofundado e rigoroso acerca do capital que são estes profissionais a nível nacional e regional.

O objetivo principal deste estudo é caracterizar os responsáveis das bibliotecas e arquivos e os profissionais de informação existentes em Portugal. Os objetivos específicos, num primeiro nível, pretendem conhecer os responsáveis das bibliotecas e arquivos e os profissionais de informação, nomeadamente: o número total, o sexo, a faixa etária, a nacionalidade, a categoria profissional, as habilitações literárias, a formação contínua, a existência de profissionais com deficiência e a participação em associações profissionais. Num segundo nível, pretende-se tecer considerações relacionadas com a análise e discussão dos resultados obtidos e os desafios que trazem à profissão, para que a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação e outros possam agir e tomar uma posição sobre o desenvolvimento e a prática profissional, como a elaboração de propostas de natureza política, legislativa, formativa e de sensibilização, com vista à valorização e ao reconhecimento da profissão.

Os resultados do inquérito são uma fonte de dados que caracterizam o universo da profissão. A análise destes resultados e a sua discussão servirão para identificar as fragilidades e para se desenvolver ações ao nível das entidades de formação, instituições de ensino profissional e do ensino superior, ações ao nível político, para revalorização das práticas dos profissionais da área, propostas que visem a melhoria e defesa do setor, entre muitas outras. A garantia de um serviço de qualidade, por parte de bibliotecas, arquivos, serviços de documentação e outros, depende, entre outros fatores, da existência de recursos humanos habilitados para o exercício da profissão nesta área de trabalho. A qualidade do serviço prestado, pelas instituições da área da informação e da documentação, resulta da existência de uma força laboral capacitada para lidar com os desafios colocados às unidades de informação. Por isto, este estudo afigura-se de uma grande importância para conhecer a realidade demográfica e social dos recursos humanos destas unidades de informação da sociedade portuguesa.

Até à atualidade, não se sabe quem são e quantos são, na totalidade, os profissionais que trabalham nas instituições públicas, privadas e empresariais em Portugal, na área da informação e da documentação. Não existem estudos sociológicos, nem de outro tipo, no que respeita ao número total de trabalhadores e sobre outros parâmetros como o sexo, a faixa etária, a categoria profissional, as habilitações literárias, a formação específica, entre outros.

O estudo que se apresenta foi coordenado por Luísa Alvim, desenvolvido na Comissão Técnica Profissão (CTP), criada na área de atuação da Vogal Profissão do Conselho Nacional da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação, nos anos de 2021 a 2023. Destaca-se a valiosa contribuição e atividade realizada pela CTP constituída por:

- Carlos Guardado da Silva (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e pelos representantes das várias delegações regionais da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação
- Fátima Sousa (Açores),
- Filipe Leitão (Centro),
- Leonor Calvão Borges (Área Metropolitana de Lisboa),
- Maria Margarida Vargues (Algarve e Alentejo),
- Paula Moura (Norte),
- Sofia Bettencourt (Madeira),
- Susana Bizarro (Área Metropolitana de Lisboa).

Destaca-se, ainda, a parceria com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), para recolha e partilha de dados do setor da Administração Local.

A CTP estabeleceu um plano faseado, para os anos de 2021 a 2023, para o procedimento de levantamento de informação que permitisse a identificação e a caracterização destes recursos humanos, para garantir rigor e fiabilidade no estudo, plano que será descrito no capítulo da metodologia. Esta Comissão elaborou e testou o inquérito por questionário e acompanhou o processo de contactos com as instituições.

O âmbito do estudo abrangeu o conjunto de profissionais que exercem funções em serviços de biblioteca e arquivo, agrupados nos vários setores de atividade profissional, tentando abarcar toda a sociedade portuguesa, desde as instituições da administração pública às instituições privadas e em todas as regiões do país (NUTS II). Utilizou-se, em todo o trabalho, a designação “biblioteca e arquivo” para todos os serviços de informação com designações decorrentes, como serviço de documentação, centro de documentação, etc.

Quanto à estrutura do presente trabalho, após a Introdução, segue-se o capítulo Revisão da Literatura, que introduz o conceito de *Profissional de Informação*; apresentam-se vários estudos sobre a temática de caracterização dos profissionais, desenvolvidos por associações profissionais da área da Informação e Documentação e, por fim, faz-se uma breve revisão a artigos ou publicações sobre os profissionais de informação portugueses, dos setores de atividade abordados no estudo.

Seguidamente, destaca-se o capítulo da metodologia, que descreve o método e as opções tomadas durante os três anos de realização deste trabalho.

Os Resultados são apresentados por setores, capítulo 3 - Bibliotecas e Arquivos da Administração Local; capítulo 4 - Bibliotecas e Arquivos do Ensino Superior; capítulo 5 - Bibliotecas e Arquivos da Administração Central; capítulo 6 - Bibliotecas e Arquivos de Museus; capítulo 7 - Bibliotecas e Arquivos de outros setores e capítulo 8 - Rede de Bibliotecas Escolares.

Na parte Síntese e Discussão dos Resultados, o subcapítulo 9.1 apresenta a síntese final sobre os responsáveis de bibliotecas e arquivos de todos os setores de atividade e por região; no subcapítulo 9.2, a mesma síntese para os profissionais de informação e no subcapítulo 9.3, os números totais de

responsáveis e de profissionais de informação e uma estimativa calculada para obtenção de um número mais aproximado de profissionais em Portugal.

Por fim, nas Considerações finais, realçam-se os aspetos mais importantes e limitações do estudo e apresentam-se as principais conclusões, as recomendações, reflexões e ideias-chave decorrentes deste estudo. No último subcapítulo, enumeram-se as ações prioritárias para a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação desenvolver.

Este trabalho termina com as referências bibliográficas e um anexo com o inquérito por questionário aplicado pela Associação, para a recolha dos dados.

Para este estudo ficar concluído, foi necessário a participação, na resposta ao inquérito por questionário, de muitos respondentes que trabalham nos serviços de informação em Portugal. A todos eles, a Associação e a coordenação deste trabalho agradecem a valiosa contribuição.



# 1. REVISÃO DA LITERATURA





## 1.1 Profissional de Informação

Os profissionais de qualquer setor de atividade são indivíduos que se preocupam com o seu desempenho profissional e que possuem conhecimentos específicos e formais na sua área de atuação. A profissão na área da Gestão da Informação e Documentação, apesar de não ser uma profissão regulamentada e reconhecida na legislação portuguesa em vigor, requer, para o seu exercício, conhecimentos e experiência na área.

Neste estudo e no questionário realizado, utiliza-se o conceito *profissional de informação*, termo que está intrinsecamente ligado ao conceito de *Ciência da Informação*, agregador de diversas ocupações (Conselho Europeu das Associações de Informação e Documentação, 2005, p. 16), que, pelos princípios que têm em comum, confluem para uma profissão única.

Este conceito é problematizado na literatura científica, não obtendo ainda uma definição consensual. O verbete do *Dicionário do Livro* (Faria & Pericão, 2008, p. 1004) indica para *profissional de informação* múltiplas interpretações do conceito, mas designa, como função principal do profissional, a tarefa de elaborar o processamento da informação, envolvendo os procedimentos de armazenamento, tratamento e difusão e comunicação da informação. Não é impeditivo, pelo caráter multidisciplinar da Ciência da Informação e das suas diversas ocupações (Conselho Europeu das Associações de Informação e Documentação, 2005, p. 16), a existência de uma *profissão da informação* unificadora que se justifica pelos princípios comuns que regem as distintas disciplinas.

Em Portugal, ainda está em uso a *Classificação Portuguesa das Profissões* (INE, 2011), com uma visão sobre as profissões de informação muito desatualizada em relação à atualidade, quanto às tarefas e funções, não incluindo as tarefas de disponibilização, desenvolvimento, preservação, tratamento e gestão de serviços, recursos e suportes de informação ou ainda a sua acessibilidade e recuperação. Por exemplo, pode encontrar-se a descrição das profissões que trabalham com informação, ao nível do grupo 2 Especialista de atividades intelectuais e científicas, no subgrupo 26 Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais, no subgrupo 262 Bibliotecários, arquivistas e curadores de museus e similares que “compreende as tarefas e funções dos arquivistas, curadores de museus, bibliotecários e outros especialistas de informação relacionados, com especial incidência no desenvolvimento e manutenção de coleções em arquivos, bibliotecas, museus, galerias de arte e similares.” (INE, 2011). A profissão de bibliotecário e de outros especialistas de informação relacionados, com a designação 2622.0, que compreende as tarefas e funções que consistem, particularmente, em: organizar, adquirir, avaliar e conservar coleções de livros e de outras publicações (periódicas ou não), de manuscritos e de outros documentos recebidos ou existentes na biblioteca; conceber e planear serviços e sistemas de informação; estabelecer e aplicar critérios de organização e funcionamento dos serviços; selecionar, catalogar, classificar e indexar documentos (forma textual, sonora, visual, etc.), utilizando ou desenvolvendo sistemas de tratamento automático ou manual, de acordo com as suas necessidades; definir procedimentos de recuperação e exploração de informação; promover ações de difusão para tornar acessíveis as fontes de informação. A profissão de arquivista, com a designação 2621.1, compreende as tarefas e funções que consistem, particularmente, em: organizar, avaliar, adquirir e conservar documentos com interesse histórico; avaliar e organizar a documentação e estabelecer e aplicar critérios da sua gestão; orientar a elaboração de guias, inventários, catálogos, índices e de outros instrumentos de descrição da documentação; apoiar o utilizador, orientando-o na pesquisa de registos e documentos; promover ações de difusão para tornar acessíveis as fontes; executar ou dirigir os trabalhos de conservação e restauro de documentos. No Grupo 2, sub-grande grupo 34, subgrupo 343, o grupo base 3433 que diz respeito aos técnicos de Galerias,

Bibliotecas, Arquivos e Museus de nível intermédio.

O profissional de informação, nas últimas décadas, deixou de estar associado exclusivamente às funções de tratamento, organização e conservação de informação e documentação, incluindo agora as tarefas de gestão de informação, de documentos, conteúdos, entre outras, emergindo novas profissões que gerem informação (Silva & Ribeiro, 2004).

Assim, utilizou-se a designação *profissional de informação*, para todo aquele que faz da informação a sua profissão e que não se define apenas pelo tratamento da informação dentro de uma organização, mas também, pela forma estratégica de gerir e utilizar recursos de informação, para concretizar a missão da organização, independentemente de ter formação específica na área ou não.

## **1.2 Estudos demográficos e sociais sobre os profissionais de informação realizados por associações profissionais da área da Informação e Documentação**

### **1.2.1 ALA (Estados Unidos da América)**

A *American Library Association* (ALA), desde 2005, realiza inquéritos para conhecer os seus membros, nos Estados Unidos da América (EUA). O *ALA Committee on Diversity and the ALA Membership Committee* aprovaram um grupo de trabalho que desenvolveu um questionário para caracterizar os seus associados e preparar os resultados para publicação. Em 2014, 2016 e 2017, apresentaram relatórios demográficos sobre os seus membros/associados.

O *Bureau of Labor Statistics* (EUA) disponibiliza informações sobre o emprego, nos EUA, também sobre bibliotecários e profissões associadas, como arquivistas e outras, no *Occupational Outlook Handbook* e no *Labor Force Statistics from the Current Population Survey*. Os dados destas duas fontes provêm de dois inquéritos distintos e as investigações têm finalidades, amostras e resultados diferentes. Relativamente ao ano de 2013, a ALA comparou os seus resultados com os obtidos pelo *Bureau of Labor Statistics*. Quanto à idade, a proporção de membros da ALA em relação a todos os bibliotecários nacionais, é maior nas faixas etárias de 25 a 34 anos e de 35 a 44 anos e também na faixa etária de 65 a 74 anos. Nos resultados da ALA, 23,6% dos membros têm menos de 35 anos, 21,8% estão na faixa etária 35-44 anos, 20,7% nos 45-54 anos, 24,3% nos 55-64 anos e com mais 65 anos são 9,5%. A idade média estimada de todos os bibliotecários a nível nacional é de 50,5 anos; os membros da ALA são um pouco mais jovens, com média de idade de 48 anos; as respostas representam 69,3% do total de membros da ALA (ALA, 2014, 2016). Em janeiro de 2017, o inquérito obteve 37.666 respostas dos membros da ALA. O sexo feminino com 81% e o masculino 19%, distribuídos pelos seguintes escalões etários: 1,1% com menos de 25 anos, 17,1% na faixa 25-34 anos, 22,8% nos 35-44 anos, 21,7% dos 45-54, 21,5% dos 55-64, 13,5% 65-74, 2,3% com mais de 75 anos; os profissionais com deficiência são 2,9%; as habilitações literárias são Master of Studies in Law (MLS) 61,7%, o Bacharelato 58,1%, o Mestrado 25,8% e o Doutoramento 4,5% (ALA, 2017).

### **1.2.2 ALIA (Austrália)**

A *Australian Library and Information Association* (ALIA) publicou, em 2014, um pequeno relatório sobre os profissionais que trabalham em bibliotecas, baseado nos resultados do *Australian Bureau of Statistics*. A ALIA não realizou nenhum inquérito nem trabalhou diretamente os dados, fizeram um levantamento no site da organização que trabalhou as estatísticas nacionais australianas e apresentaram, aos seus associados, os resultados e conclusões (ALIA, 2014).

No setor das bibliotecas, refere-se que este permaneceu estático nos últimos dez anos (2004-2014), referenciando 25.000 bibliotecários, técnicos de biblioteca e assistentes de biblioteca, não contabilizando aqueles que trabalham no setor sem habilitações na área. Por exemplo, só menos de metade dos funcionários da Biblioteca Nacional da Austrália possuem qualificações. A médio prazo, a profissão da informação experimentará um número elevado de pessoas que se vão aposentar. Existe um desequilíbrio nos profissionais, relativamente à idade e ao sexo, o universo dos trabalhadores está centrado no sexo feminino envelhecido. Estes profissionais não são dos mais remunerados e, embora os responsáveis e diretores possam ganhar mais de 100 mil US\$ por ano, os profissionais da área raramente ocupam um lugar no topo das organizações (ALIA, 2014). Em 2014, a ALIA refere que uma das obrigações, para manter a afiliação profissional à associação, é os seus membros optarem por programas de aprendizagem contínua, porque isso eleva o valor profissional de cada um e a sua carreira. A associação está apostada em formar a nova geração de líderes e de profissionais, a organizar ações

que permitam aos profissionais de informação manterem-se visíveis nas suas organizações e continuar a mapear e monitorar a força de trabalho, para identificar o fluxo e as dificuldades que poderão surgir, no recrutamento e na formação, entre outras.

### 1.2.3 CILIP & ARA (Reino Unido)

As duas associações *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (CILIP) e *Archives and Records Association* (ARA), em 2014, lançaram um projeto ambicioso que visou mapear as profissões dos que trabalham em bibliotecas, arquivos, gestão da informação, gestão de dados, etc., no Reino Unido. Pretendiam ter um número exato da dimensão demográfica da mão-obra nesta área, com vista a desenvolver estratégias e planos com base nos dados recolhidos. O projeto foi dividido em duas partes: revisão da literatura/metodologia (em 2014) e Inquérito/análise (no ano 2015) e publicado em 2015 (Hall, Raeside, Dutton, & Chen, 2015). Foi o primeiro estudo, no Reino Unido, que fez o levantamento da mão-de-obra na área do PI, no âmbito de uma associação profissional, exceto um inquérito realizado por outra instituição, *Learning and Skills Improvement Service* (2012). O estudo estimou cerca de 86.376 profissionais no setor da informação. As bibliotecas empregam a maioria dos trabalhadores (59,4%). O Ensino Superior é o que mais emprega no setor (21,6%), corresponde a 18.657 indivíduos, nas bibliotecas trabalham 64% dos profissionais, nos arquivos 14%, gestão de dados 5%, gestão da informação 12%, gestão do conhecimento 5%.

As principais conclusões deste estudo são que as mulheres dominam a mão-de-obra (78,1%) face aos homens (21,9%); as mulheres estão sub-representadas nos quadros superiores, o sexo masculino ocupa lugares de direção, 10,2% face aos 5,9% do sexo feminino; existência de uma diferença salarial muito significativa entre homens e mulheres, 47% dos homens ganham 30.000 Libras/ano e apenas 37,3% das mulheres. A mão-de-obra tem elevada qualificação académica, 61,4% tem diploma de pós-graduação, 50,5% na área da Ciência da Informação, 60% no Ensino Superior; a mão-de-obra está a envelhecer, a maioria da população ativa situa-se na faixa etária dos 45-55 anos; a diversidade étnica é muito reduzida, 96,7% dos trabalhadores identificam-se como raça branca (Hall, Raeside, Dutton, & Chen, 2015).

Em 2022, um consórcio de organizações setoriais, empregadores e parceiros do CILIP, iniciou outro levantamento de dados sobre os profissionais de informação, pretendendo atualizar os dados de 2015, acrescentando algumas novas questões, por exemplo, sobre o envolvimento com o trabalho pós-pandemia e como se sentem na atualidade os profissionais relativamente ao bem-estar na organização, a relação com chefias, as facilidades oferecidas no emprego, entre outras questões (Reddington, 2023). Os inquéritos foram individuais e obtiveram 4336 respostas, 75% do sexo feminino; mulheres sub-representadas nos cargos superiores, 0,8% em comparação com 2,8% do sexo masculino; mão-de-obra altamente qualificada, 37% tem mestrado, pós-graduação ou doutoramento; os que ganham mais têm maior probabilidade de possuir qualificações profissionais do que os que ganham pouco; uma força de trabalho envelhecida (63% têm mais de 45 anos); 70% trabalham 22 horas por semana; 70% têm emprego permanente; 60% trabalham em bibliotecas; 1/5 não possuem habilidades digitais; mão-de-obra altamente experiente, 40% com mais de 20 anos de trabalho (Reddington, 2023).

### 1.2.4 FEBAB (Brasil)

A *Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições* (FEBAB), que tem como missão defender e incentivar o desenvolvimento da profissão, congregando as diversas entidades e profissionais desta área, desenvolveu um projeto de mapeamento dos profissionais, em conjunto com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Associação Brasileira

de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), a que chamaram *Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira*. Este censo pretende ser uma fonte referencial para o conhecimento e reconhecimento das pessoas graduadas ou licenciadas em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação no Brasil, que trabalhem ou não na área. Os dados estão a ser recolhidos, desde 2022, e demonstram o perfil sociodemográfico, a formação académica e a atuação profissional, em bibliotecas, centros de documentação, empresas, docência, entre outros.

Foi disponibilizado um inquérito online, na página dedicada ao projeto, e cada profissional licenciado (graduado na área) foi convidado a responder. Os resultados são públicos, através de um painel de dados interativo, em constante evolução, em que periodicamente os resultados são atualizados, estando o inquérito ainda a decorrer. Ainda não existem relatórios publicados (FEBAB, 2024), mas, na consulta do painel de dados, em janeiro de 2024, as respostas referenciam 4631 profissionais, espalhados por cinco países e no Brasil por 28 estados. O perfil social e demográfico é o seguinte (refere-se os três dados mais elevados): as faixas etárias 36 a 40 anos com 820, 41 a 45 anos são 756, 31 a 35 anos com 750 profissionais; a identidade de género, mulheres cis 3460, homens cis 770, outras 224; referência a pessoas com deficiência, 4481 não são portadores, 48 com deficiência visual, 40 com deficiência motora. Quanto à graduação em CI, 1730 possuem Bacharelato, 1427 especialização, mestrado 584; são também referenciadas outras formações, como o conhecimento de línguas, instituições de ensino frequentadas, anos de ensino de graduação. Relativamente aos anos de atuação profissional, entre 11 e 14 anos há referência a 859, 6 a 10 anos 681, 1 a 5 anos 598 profissionais. A área de atuação profissional, 1195 em instituições públicas e 1071 em privadas. O valor bruto do salário, entre 3136 e 4180 Reais, com 575 referências, entre 2091 e 3135 Reais com 502. A carga horária semanal, até 40h são referenciados 2320 profissionais, 44h 553, 30h 541 profissionais. Quanto a pertencer a associações profissionais, 3373 ainda não se integram em nenhuma, 501 só durante a formação, 286 integram-se em associações profissionais (FEBAB, 2024).

### 1.2.5 FESABID (Espanha)

Apesar de não ser um estudo a nível nacional, este estudo é um marco na bibliografia sobre a caracterização social de profissionais de informação, da responsabilidade da *Federación Española de Sociedades de Archivística, Biblioteconomía, Documentación y Museística* (FESABID), com o título *Estudio sobre la situación del personal que presta sus servicios en la Red de Bibliotecas Públicas de Navarra* (Bernardo Suárez, 2023), promovido pela *Dirección General de Cultura-Institución Príncipe de Viana* através do *Servicio de Bibliotecas Públicas de Navarra*, foi apresentado em abril 2023 e pretende descrever a situação atual dos profissionais que realizam seu trabalho na referida rede, na Comunidade Autónoma de Navarra, em Espanha.

O estudo foi realizado pela FESABID através do seu *Observatorio Defensa de la Profesión*, que é um grupo de trabalho constituído pelas Associações e Colégios Profissionais da Federação, para a defesa e acompanhamento da situação dos profissionais em Espanha. Participaram neste estudo 183 profissionais desta Rede, através de um inquérito sobre o ambiente de trabalho e foram realizadas diversas entrevistas pessoais, incluindo, no estudo, dados já existentes em fontes estatísticas e administrativas. Foram atingidos 92% de profissionais da rede. Este estudo é muito relevante para a comunidade bibliotecária de Navarra, pois proporciona uma visão detalhada da sua situação, através da análise de dados, e abre portas à formulação de melhorias tanto no âmbito laboral como profissional. A FESABID acredita que este estudo transcende as fronteiras de Navarra e a sua abordagem será replicada noutras instituições e administrações de todo o país, como forma de proporcionar uma visão real da profissão bibliotecária e da situação laboral dos seus profissionais.

A investigação pretende caracterizar os profissionais que exercem a sua atuação profissional naquela Rede; extrair informações sobre os cargos que ocupam, identificando as categorias profissionais; descrever os empregos que ocupam na Rede; analisar a percepção que eles têm em relação ao ambiente de trabalho; e identificar ideias-chave relacionadas com as potencialidades e desafios da evolução e futuro da Rede de Bibliotecas Públicas de Navarra, através da análise dos dados recolhidos.

A análise desses resultados possibilita a apresentação de doze ideias-chave que fornecem uma visão geral da profissão: a estrutura e o pessoal na Rede; o sexo feminino ser o mais representado na profissão; existência de qualificação profissional elevada, assim como motivação e inquietude profissional; envelhecimento dos profissionais no ativo; as bibliotecas estão espalhadas por todo o território, por vezes isoladas, mas coordenadas; a existência de formação contínua e a partilha de conhecimentos e experiências entre profissionais; a carreira é geral e não está relacionada com o setor bibliotecário; existem informações sobre o salário médio; a contratação temporária de alguns dos profissionais; e por fim, a presença de bom ambiente de trabalho na Internet (Bernardo Suárez, 2023).

### **1.2.6 FMD (Canadá)**

A *Fédération des milieux documentaires* (FMD) promove a coesão das associações e a solidariedade profissional de todos os intervenientes na área da informação e documentação, no mundo francófono do Canadá. Juntamente com docentes da *École de bibliothéconomie et des sciences de l'information* da Université de Montréal, em 2023, iniciaram um projeto de investigação que visa conhecer a diversidade de profissionais no ramo da documentação, na província do Quebec (Canadá), através de um inquérito enviado a profissionais e publicado nas redes sociais. Esta investigação irá descrever o perfil e as características dos profissionais nos diversos campos de atuação; elaborar um retrato dos obstáculos encontrados nas profissões e inventariar as estratégias e mecanismos implementados para apoiar a equidade, a diversidade e a inclusão no local de trabalho. Ainda não existe nenhum relatório publicado com os resultados (FMD, 2023).

### **1.2.7 PLA (Estados Unidos da América)**

A *Public Library Association* (PLA) é uma subdivisão da ALA - *American Library Association*, dedicada aos profissionais que trabalham em bibliotecas públicas. Em 2021, iniciaram um inquérito, que deu origem a um relatório, para conhecer a diversidade dos profissionais das bibliotecas públicas nos Estados Unidos da América, recolhendo informação sobre os responsáveis e diretores das bibliotecas, atualizando as informações salariais, documentando as funções tradicionais e as emergentes, explorando a diversidade das equipas, recolhendo informações sobre os objetivos e as atividades de equidade, diversidade e inclusão (EDI), nas bibliotecas públicas. O inquérito é o segundo de uma série de três inquéritos nacionais que exploram as funções, serviços e recursos das bibliotecas públicas, com o objetivo de fornecer dados para a tomada de decisões e advocacia (PLA, 2022).

Este estudo existiu em paralelo com a investigação levada a cabo pela American Library Association (ALA). Os resultados do inquérito foram obtidos das 773 respostas de bibliotecas, uma taxa de resposta de 8,4% face ao universo de bibliotecas públicas nos EUA. Embora existam diferentes níveis e capacidades em bibliotecas de dimensões desiguais, praticamente todas as bibliotecas públicas (95,2%) participaram em pelo menos um tipo de atividade EDI. Mais de um quarto (26,6%) das bibliotecas públicas têm planos formais EDI e uma percentagem semelhante (25,1%) informam que têm profissionais dedicados à equidade, diversidade e inclusão. As funções tradicionais dos profissionais nas bibliotecas, como os serviços para crianças e o desenvolvimento de coleções, são as mais comuns, mas a prevalência de funções que incorporam as redes sociais e o alcance digital (74%), o

desenvolvimento da força de trabalho e das pequenas empresas (18,2%) e o trabalho social (8,1%) ilustram uma gama crescente de programas e serviços nas bibliotecas públicas. Os salários dos bibliotecários que iniciam a carreira mantiveram-se estáveis há mais de uma década, e os salários dos diretores de bibliotecas desceram e subiram, mas não recuperaram os níveis anteriores à recessão. Em 2021, o salário médio anual de um diretor de biblioteca pública rondava os US \$79,022; o salário médio anual de um bibliotecário de início de carreira situava-se nos US \$41,864. Mais de um quarto de todas as bibliotecas públicas relatam que perderam profissionais nos doze meses anteriores (PLA, 2022).

O relatório inclui não só um resumo dos dados recolhidos, mas também sugestões de possíveis pontos de partida para medidas a tomar no futuro. A ALA pretende repetir o inquérito, em 2024, para perceber a evolução na área.

### 1.2.8 SAA (Estados Unidos da América)

A *Society of American Archivists* (SAA) lançou, em 2021, um inquérito nacional aos arquivistas, nos Estados Unidos da América, que foi o primeiro ao fim de 17 anos, para levantamento de dados sociodemográficos, como os níveis de formação, os salários, a existência de voluntários entre os profissionais e outros aspetos. Cerca de 6000 arquivistas partilharam as suas experiências através do inquérito, resultando num estudo que retrata a profissão (Skinner, & Hulbert, 2022).

Os principais resultados do estudo informam que a grande maioria (81%) dos inquiridos trabalha a tempo inteiro e 9% trabalha a tempo parcial; 89% dos entrevistados têm funções permanentes; 52% possuiu o grau de mestre em Ciência da Informação e Documentação; 84% dos profissionais são de raça branca; um em cada cinco entrevistados considera abandonar a profissão arquivística nos próximos cinco anos; dos 20% dos entrevistados que planeiam deixar a profissão, os três principais motivos são aposentadoria, esgotamento e baixos salários; 61% dos entrevistados trabalham em período integral e ganham entre US\$ 40,000 e US\$ 79,999 anualmente; cerca de um em cada quatro entrevistados não acredita que as decisões relacionadas com remuneração, promoção e contratação sejam equitativas; embora os objetivos de diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade ainda não tenham sido alcançados na profissão arquivística, há evidências encorajadoras de que estão a ser tomadas medidas para alcançá-los; os três principais desafios que os *arquivos comunitários* enfrentam são o financiamento, o espaço de armazenamento para os acervos e a sensibilização sobre os arquivos. Os entrevistados, tanto os que trabalham, como os que não trabalham em arquivos comunitários, estão relativamente divididos quanto à questão de saber se os desafios e oportunidades dos arquivos comunitários são semelhantes aos dos arquivos tradicionais; a profissão de arquivista tem um elevado nível de formação, 86% dos entrevistados possui um diploma superior e mais de um em cada quatro (27%) possui dois ou mais diplomas superiores; a profissão arquivística está feminizada, são 71%, face aos 23% do sexo masculino (Skinner, & Hulbert, 2022).

Em 2023, a SAA publicou um estudo (Skinner, 2023) que fez junto de 746 responsáveis (líderes) dos arquivos de instituições académicas, agências governamentais, organizações sem e com fins lucrativos e arquivos comunitários. Neste trabalho obtiveram-se dados sobre os orçamentos, dimensões dos acervos, o recrutamento e retenção de pessoal, o impacto da pandemia da COVID-19, bem como as práticas de diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade. Examina as perspetivas dos responsáveis dos arquivos sobre as orientações estratégicas das suas organizações, os desafios mais significativos que enfrentam, bem como o seu próprio papel dentro da organização. É um importante inquérito nacional, com conclusões que oferecem dados sobre a demografia institucional e também sobre os responsáveis deste setor.

### **1.3 Estudos demográficos e sociais sobre os profissionais de informação dos setores de atividade abordados neste trabalho**

#### **1.3.1 Bibliotecas portuguesas**

No âmbito do *Exame às Políticas Culturais Nacionais o Caso de Portugal*, realizado pelo Observatório das Atividades Culturais, inserido na orientação avaliativa internacional, definida pelo Conselho da Europa, foi apresentado um projeto, em 1998, coordenado por Maria de Lourdes Lima dos Santos, com a avaliação de várias áreas culturais. O trabalho de Freitas (1998) surge neste contexto e refere-se exclusivamente às bibliotecas instaladas no país, entre 1985 e 1998. Neste trabalho faz um balanço avaliativo sobre as bibliotecas em Portugal, a partir dos dados recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística, aos itens: géneros de biblioteca, acervo documental, utilizadores, despesas, formação académica e profissional, recursos humanos, informatização e leitura. O investigador refere a inconsistência das estatísticas oficiais nacionais, nomeadamente ao nível de instrumentos de recolha e de falta de critérios de organização e apresentação dos dados, que inviabilizam a formulação de um olhar analítico e avaliativo ao setor das bibliotecas.

Em 1995, relativamente aos recursos humanos das bibliotecas em Portugal, referenciadas 1220 bibliotecas (Biblioteca Nacional, bibliotecas especializadas, públicas, do ensino superior e escolares, exceto itinerantes), os colaboradores são no total 2591, 1769 homens e 822 mulheres, sendo que 571 têm formação BAD (116 homens e 455 mulheres). No ano de 1995, num total de 1614 bibliotecas de todos os géneros, o total é de 3998 colaboradores, 1031 homens e 2967 mulheres, dos quais 440 têm formação na área BAD. Entre 1990 e 1995, assistiu-se a um crescimento progressivo do número médio de colaboradores nas bibliotecas, atingindo a média de 5,3, em consequência do reforço de recursos humanos nestes serviços. Também, a média de colaboradores com formação BAD melhorou muito, em 1993 a média é 1,7 e em 1995 é 2,1 (Freitas, 1998).

#### **1.3.2 Instituições da Administração Local (Bibliotecas e Arquivos Municipais)**

Relativamente a estudos demográficos e sociais sobre os profissionais que trabalham em bibliotecas e arquivos na administração local, há disponíveis os trabalhos do Grupo de Trabalho de Arquivos Municipais da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação (GTAM-BAD), para os arquivos; para as bibliotecas, os relatórios da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

Desde 2008, existem os resultados obtidos nos questionários da responsabilidade do GTAM-BAD, apresentados nos Encontros Nacionais de Arquivos Municipais e publicados em artigos, sendo o último de Freitas & Marinho (2019). Neste inquérito realizado por e-mail e enviado aos arquivos municipais, questiona-se sobre o número de técnicos superiores e de assistentes técnicos, com e sem formação na área de arquivo, e o número de participações em ações de formação, nos dois anos anteriores ao inquérito. O inquérito obteve 181 respostas dos municípios, o que corresponde a 59% dos arquivos, do total de 308 municípios existentes. Os dados referem 875 colaboradores, 57% são TS com formação na área, 43% sem formação, 31% AT com formação na área, 69% sem formação. No total 43% de todos os colaboradores têm formação, contra 57% sem formação. Nos últimos 2 anos, 46% dos colaboradores fizeram formação na área, 32% noutras áreas e 22% não fizeram formação.

No que concerne à informação atualizada sobre os recursos humanos das bibliotecas públicas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), os dados provêm dos relatórios estatísticos publicados pela DGLAB (2023), nomeadamente informando do número total de trabalhadores, do número de



trabalhadores com e sem formação na área de Biblioteca e Documentação (número de técnicos superiores e de assistentes técnicos com e sem formação na área); indicam, ainda, o número total de trabalhadores que receberam formação. O relatório de 2022, relativamente aos PI das 246 bibliotecas públicas respondentes, menciona o número total de trabalhadores: 940 da categoria Técnico Superior (575 com formação BD e 365 sem formação BD) e 1511 na categoria Assistente Técnico (889 com formação BD e 622 sem formação BD), 444 com categoria de Assistente Operacional e 326 Voluntários e Trabalhadores Temporários. O número de profissionais que receberam formação foi de 1106 (239 respostas), sendo o total de horas de formação recebidas pelo total de trabalhadores 26.307 (229 respostas) (DGLAB, 2023).

Recentemente, foram desenvolvidos trabalhos académicos, na FLUL, que se debruçam sobre a caracterização dos profissionais CID. Em junho de 2023, a FLUL apresentou um estudo que identifica e caracteriza os profissionais de informação nos arquivos municipais em Portugal (Macedo et al., 2023). A comunidade profissional obteve o primeiro estudo aprofundado e centrado nos profissionais em serviço nos arquivos municipais, a nível nacional, que apresenta a quantidade, a distribuição e a caracterização destes recursos humanos, de 308 municípios portugueses, e ainda enumera os arquivos em cada município, ao nível da NUTS III. O estudo informa que 14% dos municípios não possui o serviço de arquivo e 41,6% possui arquivo, mas este não se encontra aberto ao público. Quanto aos recursos humanos, nas variáveis sexo, num total de 1218 PI, e na categoria profissional, num total de 1043 PI, verifica-se que 68,7% são do sexo feminino, contra 31,3% do sexo masculino; na categoria de AT 33,7% são mulheres e 11,9% homens, na categoria de TS 25% feminino vs 11,1% masculino. Quanto a faixas etárias, num total de 982 PI, os colaboradores com mais de 41 anos são 81,5%, com menos de 40 anos são 18,5%, dos quais com menos de 30 anos são 2,3%. Quanto às habilitações, num total de 1121 PI, os colaboradores que possuem formação no ensino superior são 54,2%, salientando-se o 12º ano com 41,7%. Com formação na área CI são 25% dos colaboradores, evidenciando-se a Pós-Graduação em CI (14,3%). 91,4% dos responsáveis dos arquivos possuem a categoria de TS, 63,4% têm formação em CI (36,7% Pós-Graduação CI) e 10% dos responsáveis não têm formação superior.

Ainda na FLUL, nomeadamente, os alunos do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação têm desenvolvido dissertações de mestrado que se destacam nesta temática de investigação sobre a caracterização dos recursos humanos: Filipe (2020) sobre os gestores de informação nos arquivos municipais entre o rio Mondego e a Área Metropolitana de Lisboa; Centenico (2021) sobre os profissionais de informação nos arquivos municipais do sul de Portugal; Santos (2022) sobre os profissionais de informação das bibliotecas públicas no Norte de Portugal; Almeida (2022) sobre os profissionais de informação nos arquivos municipais entre os rios Mondego e Douro; Miranda (2023) sobre os profissionais de informação das bibliotecas públicas em Portugal entre Vouga e Tejo.

### **1.3.3 Instituições do Ensino Superior**

Apesar de existirem variados estudos sobre o ensino superior, estes incidem mais sobre as bibliotecas do que sobre os arquivos, mas poucas referências existem aos recursos humanos existentes. Moura (1987), numa comunicação apresentada na Conferência Anual da IFLA, faz um retrato das bibliotecas universitárias em Portugal, onde refere que nas 12 universidades, que responderam a um inquérito realizado pela BAD, excluindo as mais antigas como Coimbra, Lisboa e Porto, o número dos recursos humanos existentes era preocupante. Entre as 134 bibliotecas de faculdades, departamentos e institutos, 102 tinham apenas um funcionário e apenas três tinham mais de 20, considerando os técnicos superiores e os de nível médio, na época, técnicos auxiliares. O estudo de Freitas (1998) analisa os dados estatísticos recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística (Estatísticas da Cultura, Desporto e

Recreio), entre os anos de 1985 e 1995, referindo que em 1985 existiam 157 bibliotecas do ensino superior e em 1995 eram 232. No ensino superior, o número médio de indivíduos ao serviço, em 1995, era 4,5 e 2,5 com formação de nível superior ou formação profissional em Biblioteca e Documentação.

No âmbito de uma investigação mais recente, Vargues (2016) fez o levantamento dos recursos humanos, apenas nas bibliotecas universitárias, através da aplicação de um inquérito por questionário, para identificar o número de técnicos superiores e assistentes técnicos, com ou sem formação na área da ciência da informação. Os dados recolhidos mostraram que, nas bibliotecas das universidades públicas e privadas, existem em média 11 funcionários, dos quais, em média sete são especializados e quatro não especializados.

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) disponibiliza relatórios estatísticos sobre o Ensino Superior, que abrangem o pessoal não docente que trabalha neste setor (Universidades e Politécnicos). As variáveis analisadas são o grupo etário, tipo de contrato, categoria profissional e habilitações académicas, distribuindo os resultados por NUTS II. Os resultados não permitem discriminar a mão-de-obra que trabalha nas áreas da informação e documentação, de qualquer modo, os resultados totais são os seguintes: 19.344 pessoal não docente (ensino público 16.044, privado 3300), mulheres 13.226 e homens 6118. As habilitações académicas mencionadas são: Doutoramento (530), Mestrado (2837), Licenciatura pré-Bolonha (4779), Licenciatura pós-Bolonha (2318), Bacharelato (246), Ensino Secundário (4817) e Outra (3817). No ensino superior público, as categorias profissionais estão distribuídas por: TS 33%, AT 28%, AO 24%, Técnico especialista Informática 5%, outras categorias 4%, Direção superior 1% e Direção intermédia 4%. Nos grupos etários, o pessoal distribui-se por: menos de 30 anos (1148), 30-39 anos (2856), 40-49 anos (6061), 50-59 anos(6041), 60 e mais anos (3238). Pelas NUTS II, Norte (5667), Centro (4614), Área Metropolitana de Lisboa (7055), Alentejo (1069), Algarve (499), Região Autónoma dos Açores (228) e Região Autónoma da Madeira (212). O perfil traçado para o pessoal não docente no Ensino Superior relata pessoal feminizado e envelhecido, com habilitações académicas de nível superior, repartido entre as categorias de TS e AT (DGEEC, 2023).

### **1.3.4 Instituições da Administração Central**

A Administração Pública é um sistema complexo, integra órgãos, serviços e agentes do Estado, sob dependência direta do Governo, incluindo os serviços centrais e periféricos e as entidades públicas, dotadas de personalidade jurídica e com autonomia administrativa e financeira, e ainda o grupo de entidades constituído pela Administração Regional e a Administração Local e Associações públicas (DGAEP, 2018). Neste trabalho, refere-se exclusivamente a Administração Central, os serviços centrais, como Direções-Gerais organizadas de Ministérios e os serviços periféricos, como, por exemplo, as Direções Regionais.

O setor da Administração Central tem sido pouco estudado, em particular os recursos humanos de serviços de informação, não se tendo localizado publicações, dissertações de mestrado e teses de doutoramento. É de referir, no entanto, o relatório produzido por um grupo constituído pela Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA), para analisar a situação das Bibliotecas da Administração Central do Estado (BACE), que se designou Grupo Informal Bibliotecas da Administração Central do Estado - Pensar o Futuro (GIBACE, 2015). O resultado do trabalho do Grupo, em colaboração com profissionais de entidades da Administração Central, foi a elaboração das orientações estratégicas para o setor. As referências aos recursos humanos são na perspetiva das competências e da formação requeridas.

A Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) emite um boletim estatístico do emprego público, cujos resultados abrangem as Administrações Públicas, em geral, incluindo a Central, a Local, a Regional Autónoma e as Associações públicas, entre outras. Tendo em atenção esta situação e sabendo que o boletim não discrimina a mão-de-obra na área da informação e documentação, exprimem-se alguns dos resultados dos indicadores de nível de escolaridade, a estrutura etária e os trabalhadores com deficiência. Ao nível da escolaridade, os 74.5582 trabalhadores detêm as seguintes habilitações: mais de 50% ensino superior, 26,8% ensino secundário, 17,6% ensino básico, 12,8% escolaridade superior a licenciatura (9,5% Mestrado e 3,3% Doutoramento). Tem vindo a aumentar o número de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade (exceto ensino básico e Bacharelato); no ensino básico há mais homens e as mulheres destacam-se na licenciatura e mestrado. Os trabalhadores da Administração Central distribuem-se percentualmente pelas faixas etárias 25-35 anos (11,7%), 35-44 anos (21,6%), 45-54 anos (32,1%), 55-64 anos (27,7%), 65 ou mais anos (4,2%). Na RAAlçores, 38,7% dos trabalhadores têm menos de 45 anos e é o subsector que se apresenta menos envelhecido. A idade média estimada aumentou em todas as carreiras (exceto nas carreiras médica e investigação científica). Quanto aos postos de trabalho ocupados por trabalhadores com deficiência (incapacidade igual ou superior a 60%), são no total 22.841. A RAMadeira é a região com menos trabalhadores com deficiência (DGAEP, 2023).

### 1.3.5 Museus

Quanto a estudos sobre os profissionais que trabalham em bibliotecas e arquivos, no contexto de museu, não se conhece nenhum, exceto o desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus (GT-SIM), criado no âmbito da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação, em 2012. O grupo tem promovido uma reflexão sobre os sistemas de informação dos museus e o seu papel na gestão da informação e na criação de conhecimento. Este grupo, denominado GT-SIM, desenvolveu um trabalho de campo, que pretendeu dar a conhecer as principais características dos museus portugueses, no que diz respeito às áreas de gestão da informação e documentação de vários tipos de bens patrimoniais. Em 2016, realizaram um inquérito dirigido aos responsáveis das unidades museológicas, num total de 710 museus, com 31% de retorno das respostas ao inquérito (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017). Obtiveram dados sobre os recursos humanos, financeiros, informáticos e de comunicação, bens do acervo, acondicionamento, conservação e restauro, acesso ao público, entre outros.

Relativamente aos recursos humanos, foram analisadas as variáveis: pessoal ao serviço por grupo/setores dos museus, área de trabalho, relação com a instituição e período de trabalho. Dados relevantes foram a debilidade da área das tecnologias da informação e comunicação, com reduzida afetação de recursos humanos com formação específica, bem como falta de pessoal com formação na área das ciências documentais. Das 222 respostas, quanto à existência de acervos bibliográficos e arquivísticos junto dos acervos museológicos, 64% dos museus referem possuir pelo menos dois acervos, em especial o museológico e o bibliográfico (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017).

Quanto às áreas de formação profissional e/ou académica, foi solicitado aos museus que enquadrassem o pessoal existente, tendo por base seis categorias de grupos, entre as quais a Biblioteca/Documentação e Arquivo, etc. Dos totais de pessoas ao serviço - 700 Técnicos Superiores e 746 Assistentes Técnicos - as percentagens na área de Biblioteca/Documentação foram de 6% de TS e 5,5% de AT. Na área do Arquivo, 2,6% de TS e 1,5% de AT.

Cruzando a variável da área de formação do pessoal do grupo técnico superior com a tutela e tendo por

base o total de pessoas ao serviço, constata-se que o grupo está mais representado, tanto na Administração Central como na Local. Na Central, num total de 890 profissionais, 2,4% trabalham na área Biblioteca/Documentação e 0,6% no Arquivo. Na Administração Local, num total de 938 profissionais, 1,4% trabalham na Biblioteca/Documentação e 0,5% no Arquivo. Nas Instituições privadas, num total de 334 profissionais, 2,4% trabalham na área da Biblioteca/Documentação e o mesmo valor no Arquivo (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017).

Santos, Serôdio, & Ferreira (2017) analisaram, também, a forma como os museus distribuem o pessoal ao serviço tendo em conta a gestão do trabalho nos acervos museológico, bibliográfico e arquivístico, bem como em outros serviços desenvolvidos no museu. No total de 1700 indivíduos, 64% dedica-se à área Museológica, 5,3% à área bibliográfica, 2,1% à área arquivística e a outras áreas 28,6%. Relativamente à formação na área de Biblioteca/Documentação, num total de 71 indivíduos, 73,2% têm formação na área. Na área do Arquivo, num total de 35 indivíduos, 34,3% têm formação em Arquivística.

Este diagnóstico (Santos, Serôdio, & Ferreira, 2017), para além de dar a conhecer a realidade nacional, procurou contribuir para a reflexão e para a discussão sobre a importância que estas questões assumem no quotidiano dos museus e poderá ser complementado com o estudo sobre os profissionais de informação, efetuado pela Associação, para aprofundar a situação de profissionais qualificados com formação nas áreas de Informação e Documentação, no setor dos museus, com outras variáveis de análise.

### **1.3.6 Rede de Bibliotecas Escolares**

A Rede de Bibliotecas Escolares, criada em 1996, é um organismo do Ministério da Educação e tem sido alvo de muitos trabalhos académicos, que se debruçam sobre diversos temas, entre eles, aqueles que mais interessam para este trabalho, a questão do perfil do bibliotecário escolar, a sua formação, etc.

Anualmente, o Gabinete Coordenador da Rede questiona as bibliotecas escolares, através do professor bibliotecário, com um inquérito sobre os recursos humanos. Os resultados são publicados e disponibilizados *online*. Em 2023, o número de bibliotecas escolares, em Portugal, é de 2582 (79% escolas básicas, 11,6% escolas secundárias, 8,5% escolas básicas e secundárias, 0,6% escolas profissionais, 0,2% escolas artísticas e 0,2% jardins de infância). O número de inquéritos respondidos foi 2537 (RBE, 2023).

Nas escolas, os professores bibliotecários têm formação pedagógica e técnica, asseguram a gestão funcional das bibliotecas, as atividades de articulação com o currículo, de desenvolvimento das literacias e de formação de leitores. Os Assistentes de Biblioteca, que integram a equipa da biblioteca escolar, asseguram a abertura do espaço e o normal funcionamento das bibliotecas.





## 2.1 Introdução

Como anteriormente mencionado, a aplicação do inquérito por questionário aos profissionais de informação em Portugal foi da responsabilidade CTP da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação e desenvolveu-se a partir da perceção de falta de informação sobre o número e a composição dos recursos humanos que trabalham no setor da informação em Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e Açores.

O objetivo geral subjacente a este estudo é fazer uma caracterização dos responsáveis e dos recursos humanos que trabalham na área da informação, nos vários setores profissionais. Esta caracterização assentará nos seguintes parâmetros, que configuram um dos objetivos específicos: conhecer os responsáveis pelas bibliotecas e arquivos e os profissionais de informação, nomeadamente o número total, o sexo, a faixa etária, a nacionalidade, a categoria profissional, as habilitações literárias, a formação contínua, a existência de profissionais com deficiência e a participação em associações profissionais.

O desenvolvimento do estudo foi realizado em diversas fases, ao longo de três anos. Tanto a coordenação como a CTP realizaram este trabalho em regime *pro bono*, nas horas livres do trabalho formal de cada membro e no âmbito das missões da Associação.

Na primeira fase de trabalho, a CTP definiu os objetivos, o âmbito do estudo, delineou a lista de instituições dos vários setores de atividade e elaborou a listagem de contactos de correio eletrónico das instituições. Na segunda fase, preparou-se o inquérito por questionário e validou-se a proposta. Por fim, aplicou-se, faseadamente, o inquérito às instituições – bibliotecas e arquivos – dos diversos setores de atividade. No final do terceiro ano, trataram-se os dados recolhidos e redigiu-se o trabalho final. Para a realização deste estudo, foram utilizados sobretudo o método quantitativo e o qualitativo quando necessário.

## 2.2 Setores de atividade profissional

Os dados foram recolhidos através do inquérito por questionário, aplicados aos vários setores de atividade profissional, adiante designados pelas siglas que estão entre parêntesis.

- Administração Local - Bibliotecas Municipais (BM) e Arquivos Municipais (AM);
- Ensino Superior (ES) - Ensino Universitário; Ensino Politécnico, nos vários tipos de estabelecimento - Público, Privado, Público Militar e Policial;
- Administração Central (AC) – Órgãos de Soberania (Presidência da República, Assembleia da República, Governo/Ministérios e Tribunais); Direções-gerais; Secretarias-gerais; Órgãos do Governo Regional dos Açores e da Madeira; Forças Armadas, Forças de Segurança, Hospitais; Arquivos Distritais; Biblioteca Nacional; etc.;
- Museus (M) – Municipais, Administração Central e Privados;
- Outros setores (OS) - Entidades Religiosas; Associações; Fundações; Ordens Profissionais; Empresas, etc.;
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

## 2.3 Referência geográfica

Tomou-se, como referência geográfica, as unidades territoriais para fins estatísticos, conforme o estabelecido pelo Instituto Nacional de Estatística. A NUTS (Nomenclatura das Unidades Territoriais

para fins Estatísticos) consiste numa *divisão coerente e estruturada do território* (INE, 2015, p. 3) e é composta por três níveis hierárquicos (NUTS I, II e III). A recolha de dados, no âmbito do presente trabalho, incidiu sobre a unidade territorial NUTS II. As bibliotecas, arquivos e outras unidades de informação foram agrupadas por região NUTS II e os resultados são apresentados, também, por regiões e pelo total do país. A representação das sete regiões por NUTS II é a seguinte: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa (AMLisboa); Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores (RAAçores), Região Autónoma da Madeira (RAMadeira) e pode ser visualizada na figura 1.

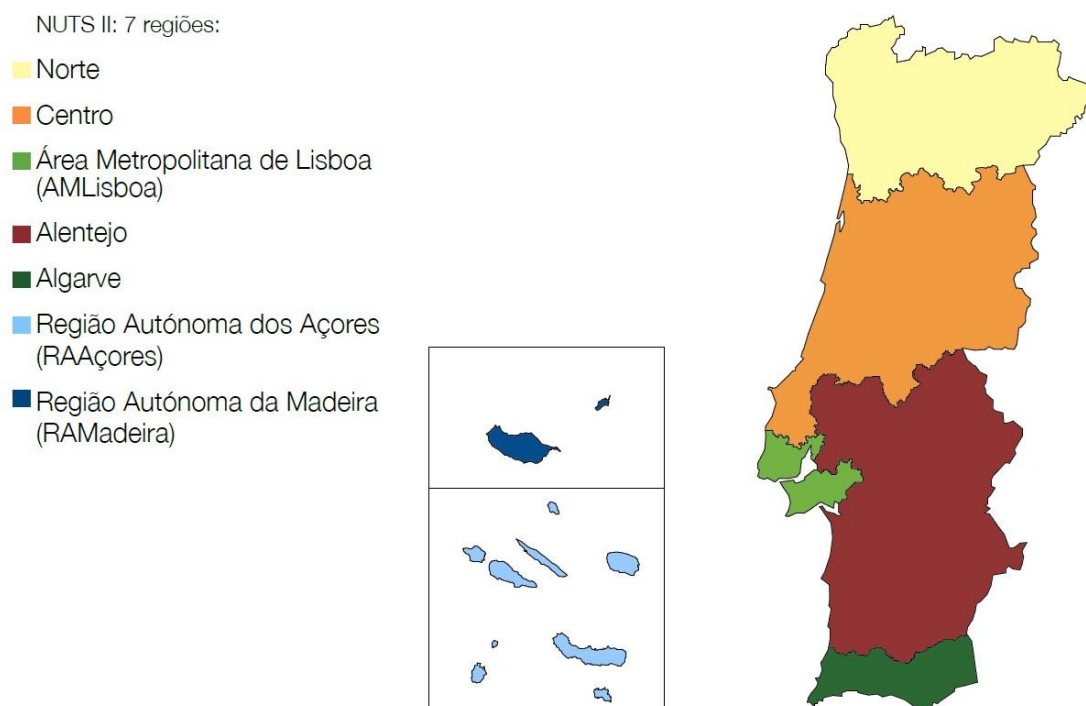


Figura 1: Representação NUTS II. (Fonte: PORDATA. <http://pordata.pt/>)

## 2.4 Fontes de dados

As fontes de dados para obtenção de contactos das instituições foram muito diversas: o Diretório da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação, que é um projeto que referencia contactos de instituições de informação e documentação na página Web da Associação; o ficheiro *Bibliotecas Públicas Municipais* (jan. 2021) da responsabilidade da DGLAB, disponibilizado na sua página Web, e os ficheiros com os emails do arquivo administrativo da Associação. Foi necessário que a CTP e o Secretariado da Associação recolhessem e compilassem informação sobre os contactos de e-mail das instituições dos vários setores de atividade, a partir dos dados da DGES (2022) e do INE (2022), através de contactos telefónicos, pesquisa na *Internet*, etc. Foram construídos ficheiros em Excel, com as informações recolhidas das várias fontes, que permitiram ter uma visão mais completa dos diferentes setores.

## 2.5 Inquérito por questionário

O inquérito por questionário para recolha dos dados empíricos foi construído no âmbito da CTP, em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.



O questionário foi estruturado em seis partes principais: 1) Identificação do responsável do serviço; 2) Identificação do serviço; 3) Caracterização dos colaboradores do serviço; 4) Caracterização profissional dos colaboradores do serviço; 5) Participação em associações profissionais e 6) Identificação do respondente.

Os itens um e dois prendem-se com a caracterização do serviço e do seu responsável. Os itens três e quatro incidem sobre os profissionais que trabalham diretamente no setor de informação/documentação. O item três aborda as variáveis: sexo, faixa etária e nacionalidade. O item quatro prende-se com a caracterização profissional dos colaboradores, incidindo sobre as variáveis: categoria profissional, habilitações académicas, formação especializada em informação/documentação e formação profissional. O item cinco incide sobre a participação em associações profissionais. O último item refere-se à identificação do respondente.

O questionário é composto por perguntas abertas, semiabertas e fechadas, que requerem uma resposta de escrita breve, tendo permitido um menor esforço por parte do respondente, contribuindo para uma maior participação no inquérito.

A distribuição do inquérito por questionário foi realizada por correio eletrónico, contendo o *link* para o questionário, a preencher na plataforma *LimeSurvey*. Esta plataforma *online* foi disponibilizada pela Universidade de Évora (<https://survey.uevora.pt/>), onde foi construído o questionário, e funcionou como repositório dos dados recolhidos. Também foi disponibilizado, no portal Web da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação, um ficheiro digital com possibilidade de descarregamento para preenchimento manual, solicitando o envio por correio eletrónico. Os dados recebidos por esta via foram posteriormente inseridos na plataforma *online*.

## **2.6 Fases do envio do questionário por e-mail**

Após uma campanha de sensibilização para o projeto, junto dos setores de atividade da área da Informação e Documentação, iniciou-se o envio do questionário, apelando para a participação, tanto nas redes sociais, como no sítio eletrónico da Associação. Também foi utilizado o correio eletrónico dos associados coletivos e individuais, para incentivar a resposta. Criou-se, na Associação, uma caixa de correio eletrónico específica para este questionário.

O questionário foi remetido, em 2021, aos profissionais responsáveis das bibliotecas e arquivos municipais, acompanhado de um texto introdutório, no qual se apresentou o projeto conjunto entre da Associação e a FLUL, o objetivo do estudo e a informação sobre o preenchimento do questionário, assim como a garantia de anonimidade e confidencialidade das respostas. Esta atividade correspondeu à primeira fase do questionário. Seguiram-se outras fases de envio, espaçadas no tempo, ao longo dos três anos, de 2021 a 2023, que foram aplicadas aos diversos setores de atividade.

A tabela 1 tem os números dos inquéritos enviados, de respostas obtidas e de instituições que não responderam, por setores de atividade. Nos setores AC, M e OS, não se sabe o número exato das instituições que têm bibliotecas ou arquivos, nem se sabe o total de instituições existentes em Portugal. Portanto, nestes setores, os números são aproximados. Quanto à RBE, não foram aplicados questionários porque se obtiveram informações de outra forma.

Tabela 1 Número de inquéritos enviados e número de respostas (Fonte: Autores)

	BM	AM	ES	AC	M	OS
Nº Inquéritos enviados	299	255	249	372	473	214
Nº Respostas	265	254	128	105	41	29
% Respostas	89%	100%	51%	28%	9%	14%
Nº Instituições não respondentes	34	-	121	267	437	185

Nas Bibliotecas Municipais (BM), foram enviados 299 inquéritos, obtiveram-se 265 respostas (89%), e 34 instituições que não responderam. No setor dos Arquivos Municipais (AM), foram enviados 255 inquéritos, houve 254 respostas (100%). No Ensino Superior (ES), foram enviados 249 inquéritos, foram obtidas 128 respostas (51%), com 121 instituições que não responderam. Na Administração Central (AC), foram enviados 372 inquéritos, obtidas 195 respostas (28%) e 267 instituições não respondentes. Nos Museus (M), foram enviados 473 inquéritos, recebidas 41 respostas (9%) e 437 instituições não responderam. Por fim, no Outros setores (OS), enviaram-se 214 inquéritos, obtiveram-se 29 respostas (14%) e 185 instituições não respondentes.

Os e-mails enviados, entre 2021 e 2023, por setor de atividade, somam um total de 4303. Novamente se assinala que, no setor RBE, não foi enviado/recebido nenhum e-mail.

Tabela 2 Número de e-mails e inquéritos enviados e recebidos (Fonte: Autores)

	BM+AM	ES	AC	M	OS	Total
1ª via e-mails enviados	554	249	372	473	214	-
2ª via e-mails enviados	300	191	314	428	195	-
3ª via e-mails enviados	236	158	276	-	-	-
4ª via e-mails enviados	203	140	-	-	-	-
Total e-mails enviados/setor	1293	738	962	901	409	4303
Nº inquéritos recebidos/enviados	-	-	-	-	-	2772
Total de interações (e-mails e inquéritos)	-	-	-	-	-	7075

Por setores, na 1ª via, foram enviados e-mails para BM+AM 554, ES 249, AC 372, M 473 e OS 214. Na 2ª via de e-mails, pela mesma ordem, 300, 191, 314, 428, 195. Na 3ª via de e-mails, foram enviados só para BM+AM 236, ES 158 e para AC 276. Na 4ª via de e-mails, para BM+AM 203 e ES 140. Nas quatro fases de envio, os e-mails por setor de atividade totalizaram: BM+AM 1293, ES 738, AC 962, M 901 e OS 409. As transações de correspondência para este inquérito significaram o envio de 4303 mensagens e a receção de 2772 inquéritos, perfazendo 7075 interações.

No futuro, pretende-se disponibilizar *online* os dados recolhidos pelo inquérito, em ficheiros Excel, onde os dados pessoais serão expurgados (nome dos respondentes, nome das instituições e contactos).

## 2.8 Respostas dos vários setores

### 2.8.1 Administração Local - Bibliotecas e Arquivos Municipais

A 1ª via de correio eletrónico do inquérito foi enviada a 14 junho de 2021. As seguintes, a 20 de julho e 6 de setembro de 2021 e, a última via, a 8 de outubro de 2022. Obtivemos a última resposta a o

inquérito, a 20 de abril de 2022. O secretariado da Associação realizou vários contactos telefónicos, no sentido de alertar para o inquérito e sensibilizar para a resposta ao mesmo. Foram enviados os inquéritos por questionário aos responsáveis das bibliotecas e arquivos municipais das sete regiões NUTS II, do continente e regiões autónomas da Madeira e Açores.

A taxa de retorno de respostas foi 89% da parte das bibliotecas municipais, correspondente a 255 respostas, e 100% dos arquivos municipais, que correspondem a 164 respostas. A este último setor, somaram-se 89 respostas dos arquivos municipais, cujos dados provieram, não do inquérito por questionário da Associação, mas do estudo de Macedo, et al. (2023). Obtiveram-se 9 respostas, que incluem dados de bibliotecas junto com os dos arquivos do mesmo município, e uma resposta sem identificação do tipo de instituição, designadas todas por BM+AM, nos resultados.

Relativamente aos arquivos municipais, existem 53 municípios, dos 308 existentes no país, que não possuem esta estrutura no seu organigrama. Foram contactadas 299 bibliotecas municipais, embora a RNBP mencione a existência de 245 bibliotecas públicas que integram a rede (Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2022).

Na plataforma *LimeSurvey*, recebemos 419 respostas, algumas incompletas; 43 respostas enviadas por correio eletrónico, num ficheiro digital, que foram posteriormente carregadas na plataforma *LimeSurvey* e para completar e/ou corrigir dados foram realizados 26 contactos telefónicos.

Após a recolha dos questionários, procedeu-se à utilização do método quantitativo, para analisar os resultados, e utilizou-se a estatística, para tratar os conteúdos recolhidos, recorreu-se a folhas Excel para produzir gráficos e tabelas (Coutinho, 2015).

Para introdução dos dados dos arquivos municipais que não responderam ao inquérito por questionário, utilizou-se os dados recolhidos no estudo de Macedo, et al. (2023), referentes aos anos de 2019 a 2023. Estes dados não abordam todos os parâmetros que o inquérito da Associação recolheu e não permitem o cruzamento de determinadas variáveis. Assim, da NUTS II Norte, retirou-se informação de 17 municípios, do Centro 28, da Área Metropolitana de Lisboa cinco, do Alentejo 20, do Algarve quatro, da Região Autónoma dos Açores 10, da Região Autónoma da Madeira oito municípios.

Para a obtenção de dados sobre os AM, foi muito relevante a parceria com a FLUL.

### **2.8.2 Ensino Superior**

A 1ª via de correio eletrónico do inquérito foi enviada em novembro de 2022; a seguinte, em julho de 2022 e a última via, em setembro de 2023. Foram também realizados contactos telefónicos. A taxa de retorno de respostas foi 51%, correspondente a 128 respostas aos 299 inquéritos enviados para as instituições do Ensino Superior.

Consideraram-se, no Ensino Superior, todas as instituições de ensino universitário e politécnico, assim como todos os tipos de estabelecimento: público, privado, público militar e policial. Assim, foram referenciados os Institutos Politécnicos (Escolas superiores, Institutos superiores), Universidades (Faculdades, Escolas, Institutos superiores), Escolas Superiores e Institutos Universitários (DGES, 2022).

### **2.8.3 Administração Central**

A 1ª via de correio eletrónico do inquérito foi enviada em julho de 2023 e a última em setembro de

2023. A taxa de retorno de respostas foi 28%, correspondente a 105 respostas aos 372 inquéritos enviados para as várias instituições da Administração Central.

Na Administração Central, englobou-se as instituições: Órgãos de Soberania (Presidência da República, Assembleia da República, Governo/Ministérios e Tribunais); Direções-gerais; Secretarias-gerais; Órgãos do Governo Regional dos Açores e da Madeira; Forças Armadas, Forças de Segurança, Hospitais; Arquivos Distritais; Biblioteca Nacional; etc.

#### **2.8.4 Museus**

A 1ª via de correio eletrónico do inquérito foi enviada em julho de 2023 e a última em setembro de 2023. A taxa de retorno de respostas foi 9%, correspondente a 41 respostas aos 473 inquéritos enviados para museus da Administração central, local e outros.

Utilizou-se a listagem, muito completa, de contactos de museus e serviços congéneres, disponibilizada pelo Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus, com um total de 473 referências. Não sabemos quantas destas instituições possuem serviços de informação, bibliotecas ou arquivos, o que pode, em parte, explicar a baixa taxa de resposta ao inquérito. Fazem parte desta lista os museus privados, as casas-museu, os pequenos núcleos museológicos em juntas de freguesia e noutros locais, os museus nacionais, os solares, os palácios, etc. No Diretório da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação estão referenciadas 61 bibliotecas em museus.

#### **2.8.5 Outros setores**

A 1ª via de correio eletrónico do inquérito foi enviada em julho de 2023 e a última em setembro do mesmo ano. A taxa de retorno de respostas foi 14%, correspondente a 29 respostas aos 214 inquéritos enviados.

Neste conjunto, Outros setores, agruparam-se várias instituições da sociedade, nomeadamente Associações, Fundações, Ordens Profissionais, Sindicatos, Partidos Políticos, Instituições Religiosas, Bancos, Empresas, etc.

#### **2.8.6 Rede de Bibliotecas Escolares**

Sobre os profissionais de informação que trabalham nas bibliotecas das escolas do subsistema de ensino público, integradas no Programa da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), obteve-se informação através do relatório (RBE, 2023) da responsabilidade do Ministério da Educação. No ano 2023, estão recenseados 2537 profissionais, cujos dados são: número de respostas obtidas e de bibliotecas escolares, o número de professores bibliotecários, sexo, média de idades, habilitações, formação académica específica, formação contínua e o número de assistentes técnicos.

### **2.9 Análise de dados**

Na fase de análise, os dados recolhidos no questionário foram descarregados para ficheiros Excel, separados por setores de atividade e trabalhados para se extrair informação. Como esta tarefa era muito morosa, os dados foram trabalhados com recurso a *tabelas pivot*, para a elaboração das várias tabelas e gráficos de suporte ao estudo, que ajudam não só na análise dos dados obtidos, mas também na sua visualização e interpretação.

As *tabelas pivot* são instrumentos dinâmicos, que agregam grupos de valores individuais de uma tabela mais extensa dentro de uma ou mais categorias. Os resultados foram apresentados de forma clara e concisa, nos instrumentos mencionados, que facilitam a sua compreensão e as relações entre as variáveis, acompanhados de texto explicativo.

## 2.10 Estimativa

No subcapítulo 9.3 apresentam-se os dados obtidos por estimativa. Pelo facto de muitas instituições, de alguns setores de atividade, não terem respondido ao inquérito, decidiu-se calcular por estimativa um número total de profissionais de informação existentes em Portugal. Procedeu-se à estimativa do número dos indivíduos que se calculou existir, estimando exclusivamente a característica numérica dos mesmos.

A estimativa foi calculada considerando que as instituições que não responderam ao inquérito têm percentagens idênticas às instituições que responderam de PI. Para cada setor, calculou-se a Média PI por Instituição e calculou-se proporcionalmente os PI em falta. Posteriormente, introduziu-se um *Factor de correção* para cada setor, para atenuar os desvios resultantes da verificação das existências de instituições de pequena dimensão e/ou instituições sem serviços de informação e documentação. O total obtido é a estimativa do número de profissionais de informação em Portugal.

Por fim, neste estudo, os resultados do inquérito por questionário efetuado aos responsáveis das bibliotecas e arquivos (BA) dos municípios, não estão contextualizados institucionalmente nem geograficamente. Para esta informação, relativamente a arquivos e bibliotecas municipais, remete-se para os estudos efetuados pelos alunos de Mestrado em Ciências da Documentação e Informação da FLUL e para o estudo sobre os profissionais de informação nos arquivos municipais em Portugal (Macedo et al., 2023), já referidos e para outros estudos que possam ser ainda efetuados.



# RESULTADOS





### 3. BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL



### 3.1 Caracterização dos responsáveis das bibliotecas e arquivos municipais

A caracterização dos responsáveis de bibliotecas e arquivos municipais, do setor da Administração local, incidiu sobre os seguintes parâmetros: *função/cargo*, *sexo*, *categoria profissional*, *habilitações literárias* e *formação na área CID/BAD*.

O número de respostas das instituições da Administração Local, bibliotecas e arquivos dos municípios portugueses, por NUTS II, é 245. O maior número de respostas é da região Centro (77), seguida pelo Norte (71), Alentejo (44), AMLisboa (18), Algarve (15), RAAçores (11) e RAMadeira (9).

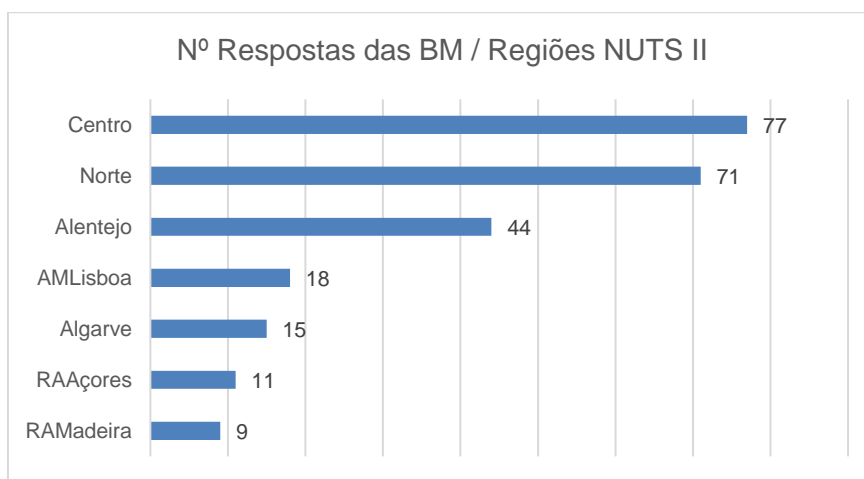


Figura 2 Número de respostas das BM por NUTS II (n=245). (Fonte: Autores)

As respostas BM+AM (n=10) recolhidas em conjunto, distribuem-se pelas NUTS II, da seguinte forma: Alentejo (uma), AMLisboa (duas), Centro (três), Norte (quatro). Os dados dos AM foram obtidos pelo inquérito por questionário (164), complementados com os dados recolhidos no estudo de Macedo et al. (2023), totalizando todos os arquivos municipais das regiões NUTS II.

#### 3.1.1 Função/cargo

As figuras representam a distribuição dos responsáveis das bibliotecas e dos arquivos municipais por função/cargo exercido no município.

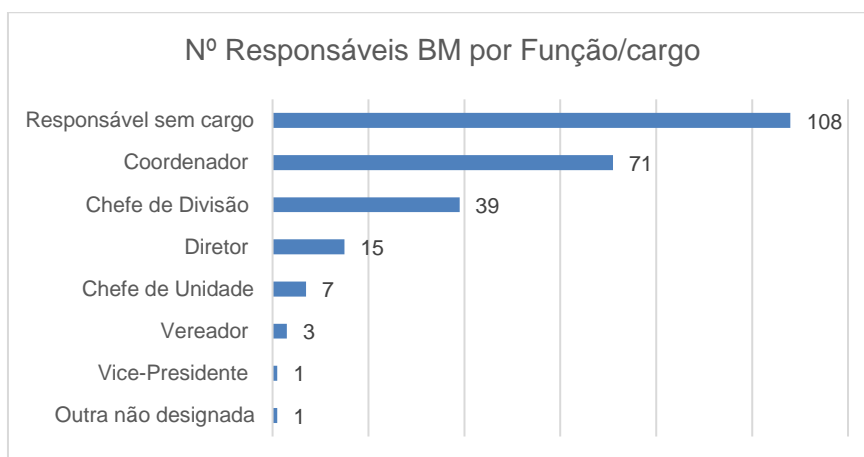


Figura 3 Número de responsáveis das BM por Função/cargo (n=245). (Fonte: Autores)

Na questão colocada aos responsáveis das BM sobre qual a função/cargo exercido no município, obtiveram-se as seguintes respostas: 108 Responsável sem cargo, 71 Coordenador, 39 Chefe de Divisão, 15 Diretor, sete Chefe de Unidade, três Vereador, um Vice-Presidente da CM e um Outra.

Nos AM, os responsáveis têm a seguinte distribuição por função/cargo: 128 Responsável sem cargo, 36 Coordenador, 25 Chefe de Divisão, dez Outra, quatro Diretor, dois Vereador, um Gerente e um Presidente.

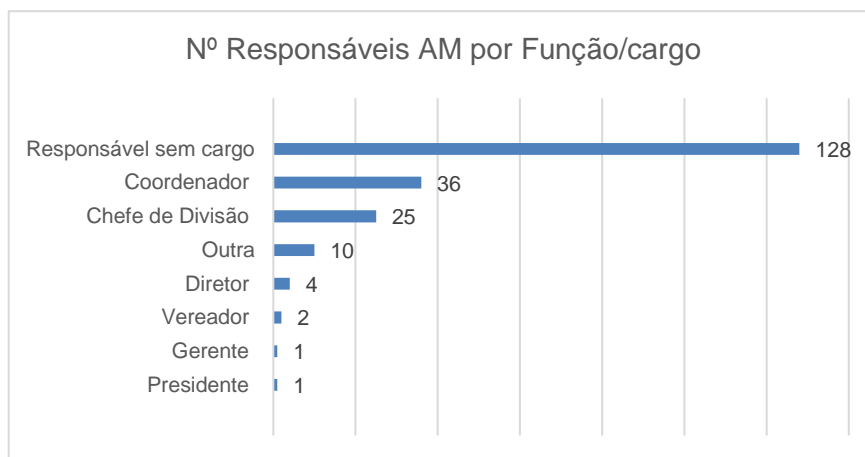


Figura 4 Número de responsáveis dos AM por Função/cargo (n=207). (Fonte: Autores)

Como se mencionou na introdução, algumas das respostas ao inquérito foram dadas em conjunto pelas BM e AM (9 municípios). Assim, são apresentados os dados em conjunto, mais os de um município que não identificou a tipologia do serviço. Nos resultados conjuntos das BM+AM (n=10), as funções designadas são: cinco Coordenador, quatro Chefe de Divisão e um Outra.

### 3.1.2 Sexo

#### 3.1.2.1 Sexo – total

A figura indica o número total de responsáveis das BM por *Sexo*. O predomínio de profissionais do sexo feminino em relação ao sexo masculino é notório. Dos 245 inquiridos, 191 são do sexo feminino (78%) e 54 do sexo masculino (22%).

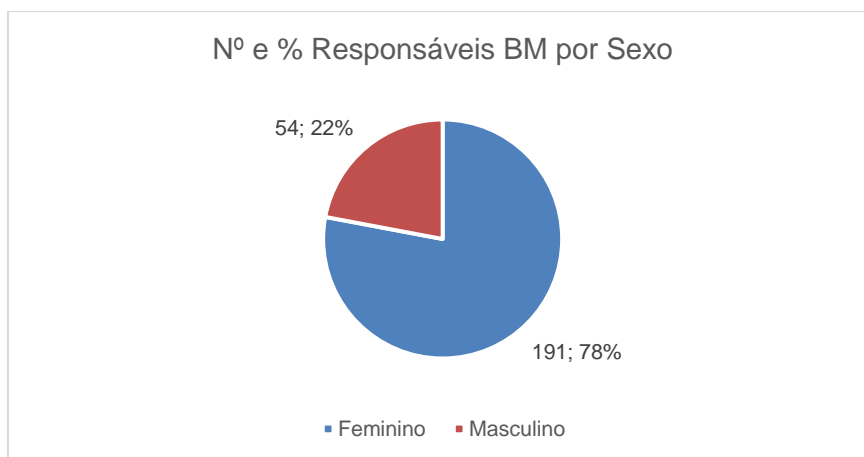


Figura 5 Número e percentagem de responsáveis das BM por Sexo (n=245). (Fonte: Autores)

A situação nos AM é idêntica à anterior. Dos 207 respondentes, 138 (67%) são do sexo feminino e 69 (33%) do sexo masculino.

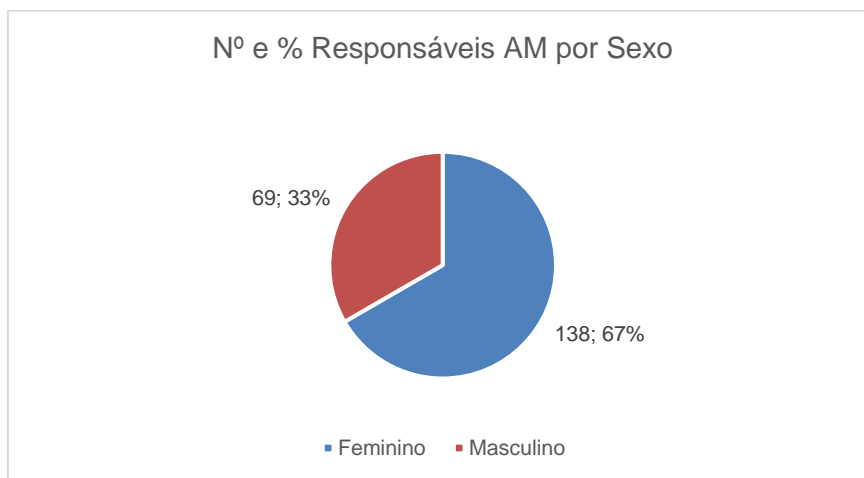


Figura 6 Número e percentagem de responsáveis dos AM por Sexo (n=207). (Fonte: Autores)

Nos resultados conjuntos das BM+AM (n=10) existem cinco do sexo feminino e outros cinco do sexo masculino.

### 3.1.2.2 Sexo por NUTS II

A predominância do sexo feminino dos responsáveis das BM por NUTS II é equivalente aos valores dos totais anteriormente referidos.

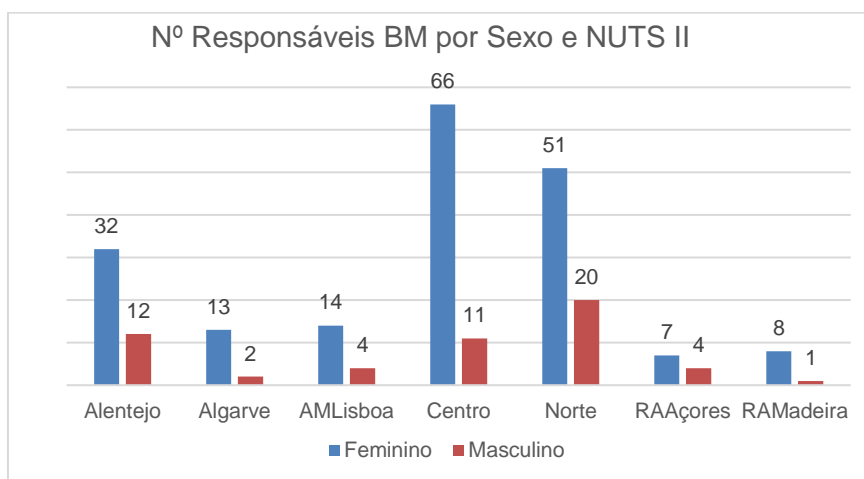


Figura 7 Número de responsáveis das BM por Sexo e NUTS II (n=245). (Fonte: Autores)

A Figura 7 mostra os dados obtidos no Alentejo (32 feminino e 12 masculino); Algarve (13 feminino e dois masculino); AMLisboa (14 feminino e quatro masculino); Centro (66 feminino e 11 masculino); Norte (51 feminino e 20 masculino); RAAçores (sete feminino e quatro masculino); RAMadeira (oito feminino e um masculino).

Nos AM, a diferença entre indivíduos de sexo masculino e feminino como responsáveis não é tão marcante como nas BM; a maior diferença situa-se no Norte (49 feminino e 17 masculino) e no Centro (44 feminino e 25 masculino). No Alentejo (22 feminino e 16 masculino); Algarve (cinco feminino e

seis masculino), RAAçores (7 feminino e dois masculino). Na RAMadeira não se obtiveram dados sobre o *Sexo* dos responsáveis dos AM.

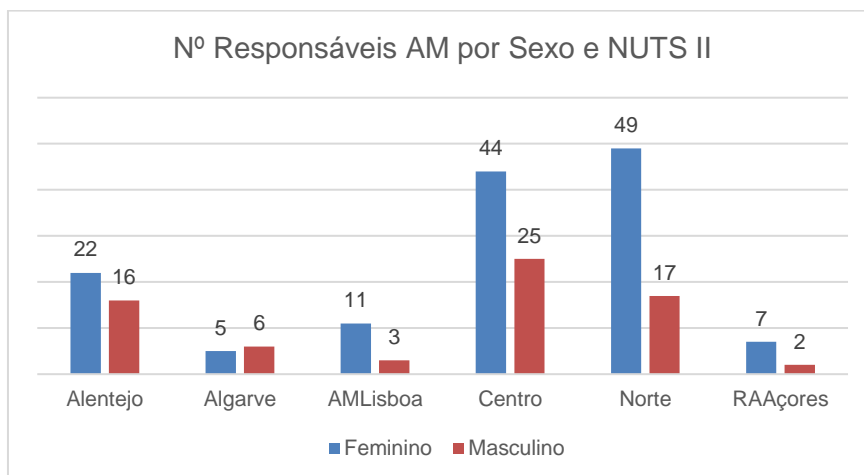


Figura 8 Número de responsáveis dos AM por Sexo e NUTS II (n=207). (Fonte: Autores)

Relativamente aos dados conjuntos das instituições BM+AM, os resultados por *Sexo* e região são: um responsável masculino no Alentejo, dois masculino na AMLisboa, dois feminino e um masculino no Centro, dois masculino e dois feminino no Norte.

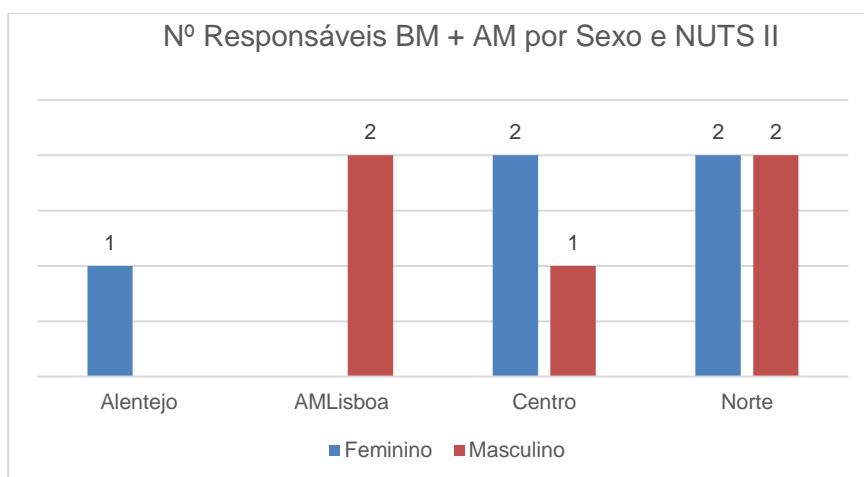


Figura 9 Número de responsáveis das BM+AM por Sexo e NUTS II (n=10). (Fonte: Autores)

### 3.1.2.3 Sexo por Categoria profissional e NUTS II

A tabela apresenta o número de responsáveis das BM, AM e BM+AM por *Sexo* e *Categoria profissional*, por NUTS II.

A categoria predominante é de Técnicos Superiores, que na sua maioria são do sexo feminino, em todas as NUTS II, em especial nas BM e AM do Centro, do Norte e, com menor diferença, no Alentejo. As BM+AM têm mais responsáveis do sexo masculino na AMLisboa.

Tabela 3 Número de responsáveis das BM (n=245), AM (n=209), BM+AM (n=10) por Categoria profissional, Sexo e NUTSII. (Fonte: Autores)

	NUTS II	TS		CT		AT		AO		O		Total
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
BM	Alentejo	8	29	1	2	2	1	0	0	1	0	44
	Algarve	2	12	0	0	0	1	0	0	0	0	15
	AMLisboa	3	14	0	0	1	0	0	0	0	0	18
	Centro	10	57	0	1	0	4	0	1	1	3	77
	Norte	17	48	0	0	2	0	0	0	1	3	71
	RAAçores	2	5	1	0	1	2	0	0	0	0	11
	RAMadeira	1	5	0	0	0	3	0	0	0	0	9
AM	Alentejo	14	19	1	0	1	2	0	0	0	1	38
	Algarve	3	5	1	0	0	0	0	0	2	0	11
	AMLisboa	3	9	0	0	0	2	0	0	0	0	14
	Centro	21	38	0	1	3	4	0	0	1	1	69
	Norte	15	42	0	1	1	2	0	2	1	2	66
	RAAçores	0	2	1	4	1	1	0	0	0	0	9
BM+AM	Alentejo	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	AMLisboa	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	Centro	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3
	Norte	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	4

### 3.1.3 Categoria profissional por NUTS II

As tabelas seguintes apresentam a distribuição dos responsáveis das BM e dos AM por *Categoria profissional* e por NUTS II.

Tabela 4 Número de responsáveis das BM por Categoria profissional e NUTS II (n=245). (Fonte: Autores)

NUTS II	Categorias Profissionais				
	TS	CT	AT	AO	Outra
Alentejo	37	3	3	0	1
Algarve	14	0	1	0	0
AMLisboa	17	0	1	0	0
Centro	67	1	4	1	4
Norte	65	0	2	0	4
RAAçores	7	1	3	0	0
RAMadeira	6	0	3	0	0
Total	213	5	17	1	9

Nas BM, num total de 245 respostas, existem 213 responsáveis Técnico Superior (TS), cinco Coordenador Técnico (CT), 17 Assistente Técnico (AT), um Assistente Operacional (AO) e 9 Outra categoria (O), distribuídas pelas regiões NUTS II: no Alentejo, 37 TS e três CT e três AT; Algarve, 15 TS; AMLisboa 17 TS; Centro 67 TS, 4 AT; Norte 65 TS, 4 AT; RAAçores sete TS, três AT; RAMadeira seis TS. As outras referências são valores residuais.

Tabela 5 Número de responsáveis dos AM por Categoria profissional e NUTS II (n=207). (Fonte: Autores)

NUTS II	Categorias Profissionais				
	TS	CT	AT	AO	Outra
Alentejo	33	1	3	0	1
Algarve	8	1	0	0	2
AMLisboa	12	0	2	0	0
Centro	59	1	7	0	2
Norte	57	1	3	2	3
RAAçores	2	5	2	0	0
RAMadeira	0	0	0	0	0
Total	171	9	17	2	8

Nos AM, num total de 207 respostas, existem 171 responsáveis TS, nove CT, 17 AT, dois AO e oito Outra. A distribuição pelas NUTS II mostra: Alentejo 33 TS; Algarve oito TS; AMLisboa 12 TS; Centro 59 TS e sete AT; Norte 57 TS e 3 AT; RAAçores 2 TS. Na RAMadeira, não aparece informação. As outras referências são valores residuais.

Nos resultados conjuntos das BM+AM (n=10), as categorias profissionais existentes são: 8 TS (três Centro, dois AMLisboa e Norte, um Algarve) e 2 Outra (Norte).

### 3.1.4 Habilitações literárias

#### 3.1.4.1 Habilitações literárias por NUTS II

Nas habilitações literárias, verifica-se que ainda há alguns responsáveis de bibliotecas habilitados com o 12º ano (19); predominam os licenciados generalistas, nas NUTS II Centro (26) e Norte (22); há poucos responsáveis licenciados em CID (6); os responsáveis com Pós-Graduação em CID são em maior número (69), sobretudo no Alentejo (17), Centro (21) e Norte (17). Há alguns responsáveis com Mestrado (Centro 13 e Norte 11), mas poucos com Mestrado CID (7 no total). As respostas indicam 6 doutorados, dos quais 2 no Norte, com Doutoramento em CID.

Tabela 6 Número de responsáveis das BM por Habilitações literárias e NUTS II (n=245). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAMadeira	RAAçores	Total
11º e 12º ano	5	1	1	4	2	3	3	19
Licenciatura	12	2	4	26	22	4	4	74
Licenciatura CID	3	0	0	3	0	0	0	6
Pós-Graduação	2	3	2	8	13	0	1	29
Pós-Graduação CID	17	5	7	21	17	1	1	69
Mestrado	2	4	3	13	11	0	2	35
Mestrado CID	2	1	0	1	3	0	0	7
Doutoramento	1	0	1	1	1	0	0	4
Doutoramento CID	0	0	0	0	2	0	0	2

Os dados dos AM que foram recolhidos no estudo (Macedo et al., 2023), não abordaram todos os parâmetros que o inquérito da Associação recolheu e por isso algumas variáveis surgem com valor zero.



De acordo com os dados acessíveis no estudo referido, no Alentejo, é predominante a Licenciatura (14), em seguida a Pós-Graduação CID (seis); no Algarve, 11º e 12º ano (três), Licenciatura (dois); na AMLisboa, não foi possível obter dados; no Centro, Licenciatura (20), Pós-Graduação CID (19) e Pós-Graduação (13); no Norte, Licenciatura (17), Mestrado (16) e Pós-Graduação CID (15); na RAMadeira, Pós-Graduação CID (três), Mestrado (três); na RAAçores, Licenciatura (5), Pós-Graduação CID (três), Pós-Graduação (três). Os habilitados com 11º e 12º ano encontram-se no Norte em maior número (seis), seguindo-se o Alentejo (quatro), o Algarve e o Centro (três) e a RAMadeira e RAAçores (um). Nos valores totais, observa-se que a maioria dos profissionais detém Licenciatura (59), Pós-Graduação CID (46), Mestrado (30) e Pós-Graduação (26). As outras habilitações aparecem com valores residuais.

Tabela 7 Número de responsáveis dos AM por Habilitações literárias e NUTS II (n=207). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAMadeira	RAAçores	Total
11º e 12º ano	4	3	0	3	6	1	1	18
Licenciatura	14	2	0	20	17	1	5	59
Licenciatura CID	3	0	0	1	5	0	0	9
Pós-Graduação	3	2	0	13	4	1	3	26
Pós-Graduação CID	6	0	0	19	15	3	3	46
Mestrado	4	0	0	6	16	3	1	30
Mestrado CID	3	0	0	2	5	1	2	13
Doutoramento	2	0	0	2	0	0	0	4
Doutoramento CID	0	0	0	1	0	1	0	2

No caso de BM+AM, no Norte, Pós-Graduação CID (dois), Doutoramento (um) e Licenciatura (um); no Centro, Mestrado (dois); no Alentejo, Mestrado (um); na AMLisboa, Pós-Graduação CID (um) e Doutoramento (um). As outras referências são valores residuais.

Tabela 8 Número de responsáveis de BM+AM por Habilitações literárias e por NUTS II (n=10). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	AMLisboa	Centro	Norte	Total
11º e 12º ano	0	0	0	0	0
Licenciatura	0	0	0	1	1
Licenciatura CID	0	0	0	0	0
Pós-Graduação	0	0	1	0	1
Pós-Graduação CID	0	1	0	2	3
Mestrado	1	0	2	0	3
Mestrado CID	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	1	0	1	2
Doutoramento CID	0	0	0	0	0

### 3.1.4.2 Habilitações literárias - total

No que concerne às habilitações literárias dos 462 responsáveis das BM e dos AM, a nível nacional, destacam-se a Licenciatura (134) e Pós-Graduação CID (118), seguida de Mestrado (68), Pós-Graduação (56), 11º/12º ano (37), Mestrado CID (20), Licenciatura CID (15), Doutoramento (10) e Doutoramento CID (quatro).

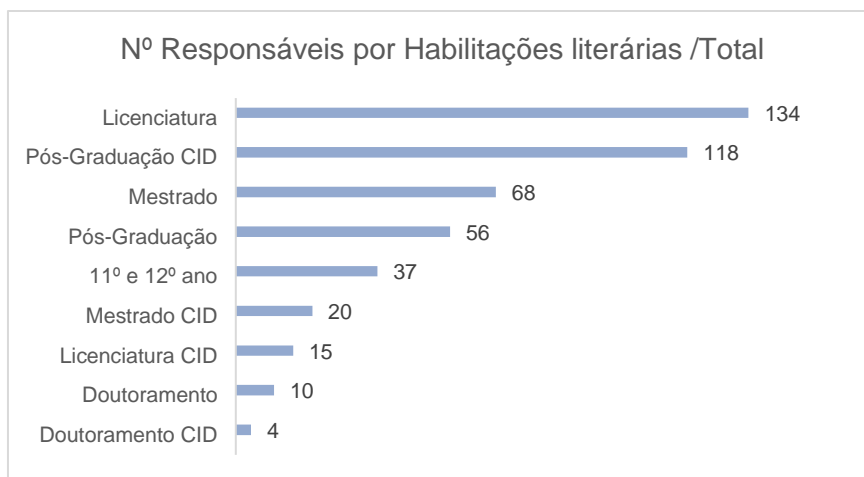


Figura 10 Número de responsáveis por Habilitações literárias / Total (n=462). (Fonte: Autores)

### 3.1.5 Formação na área Ciência da Informação e Documentação – total

Dos 462 responsáveis das BM e AM, 157 responsáveis têm formação na área CID, com Pós-Graduação CID 75% (118), Mestrado CID 13% (20), Licenciatura CID 10% (15) e Doutoramento 2% (4).

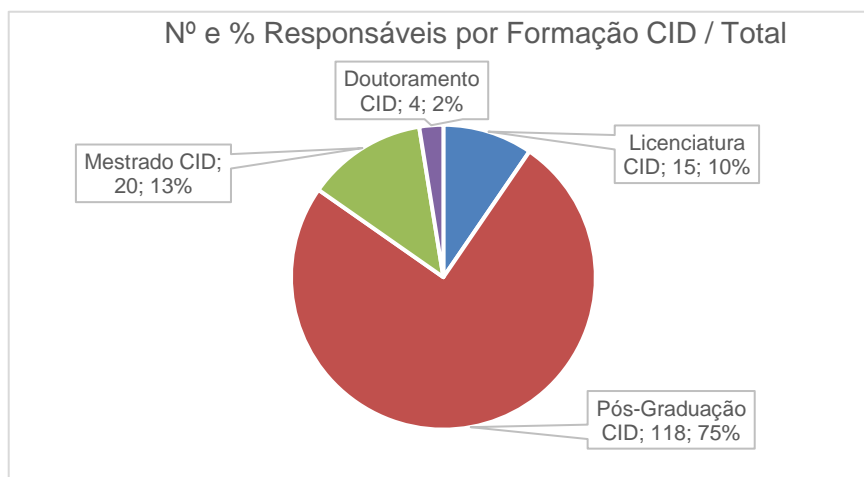


Figura 11 Número e percentagem de responsáveis por Formação CID / Total (n=157). (Fonte: Autores)

## 3.2 Caracterização dos profissionais de informação das bibliotecas e arquivos municipais

A caracterização dos profissionais de informação da Administração Local, bibliotecas e arquivos municipais, incidiu sobre os seguintes parâmetros: *sexo*, *categoria profissional*, *faixa etária*, *habilitações literárias*, *formação na área CID/BAD*, *formação profissional contínua* e *participação em associações profissionais*.

Refere-se que, devido à dificuldade de preenchimento do questionário *online* e por razões que ultrapassam os responsáveis por este questionário, o número total de profissionais nas várias questões colocadas é desigual nas respostas às diferentes variáveis. Por isso, nas variáveis *Sexo* e *Categoria profissional* obtiveram-se 4153 referências a profissionais, *Faixa etária* 3695 e *Habilitações literárias* 3869 profissionais.

### 3.2.1 Sexo

#### 3.2.1.1 Sexo - total

No que concerne à caracterização dos PI, o questionário permitiu aferir a existência de um total de 4153 profissionais de informação, em todas as regiões de Portugal, nesta variável.

A figura representa a relação entre os profissionais de informação, das BM, AM e BM+AM, do sexo feminino e dos profissionais de informação do sexo masculino. Os profissionais do sexo feminino representam 77% (3199) e do sexo masculino 23% (954).

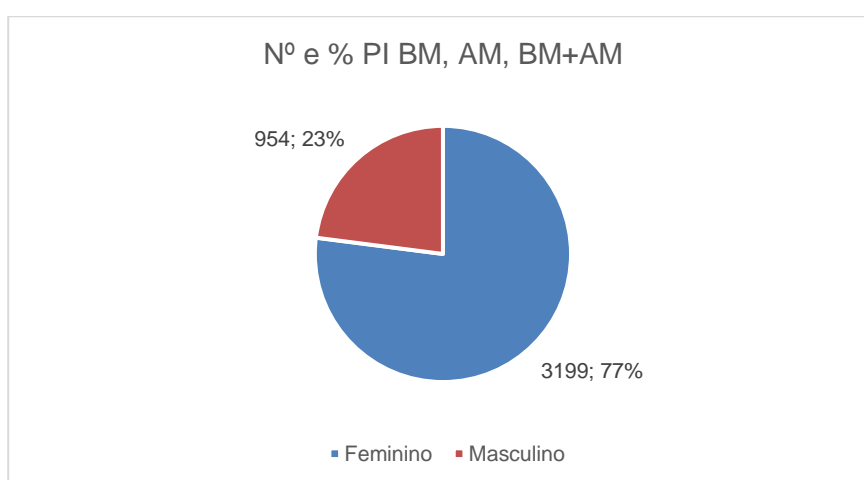


Figura 12 Número e percentagem de profissionais de informação por Sexo (n=4153). (Fonte: Autores)

#### 3.2.1.2 Sexo por Categoria profissional

A tabela apresenta o número total de profissionais das BM, AM e BM+AM por *Sexo* e *Categoria*

*profissional.*

Tabela 8 Número de profissionais de informação das BM (n=2663), AM (n=1307) e BM+AM (n=183) por Sexo e Categoria profissional. (Fonte: Autores)

Categorias Profissionais / Sexo	BM		AM		BM+AM		Total / Cat.P.
	F	M	F	M	F	M	
Técnico superior	643	146	318	140	71	11	1329
Coordenador técnico	40	7	22	12	0	1	82
Assistente técnico	979	212	397	149	53	21	1811
Assistente operacional	22	7	4	3	3	0	39
Encarregado operacional	279	74	115	77	16	6	567
Quadro técnico	47	22	9	6	0	0	84
Pessoal administrativo	36	6	9	7	0	0	58
Trabalhador temporário	45	11	28	5	0	0	89
Professor	4	0	0	0	0	0	4
Professor bibliotecário	0	11	0	0	0	0	11
Bolseiro	2	0	1	0	0	0	3
Voluntário	31	5	1	0	0	0	37
Outra	21	13	2	2	1	0	39
Total Cat. p/ Sexo	2149	514	906	401	144	39	-
Total / tipo instituição	2663		1307		183		4153

A categoria profissional com um maior número é AT com 1811 profissionais (BM 949 feminino e 212 masculino; AM 397 feminino e 149 masculino; BM+AM 53 feminino e 21 masculino). Segue-se a categoria TS com 1329 referências (BM 643 feminino e 146 masculino; AM 318 feminino e 140 masculino; BM+AM 71 feminino e 11 masculino). Encarregado Operacional apresenta 567 indivíduos (BM 279 feminino e 74 masculino; AM 115 feminino e 77 masculino; BM+AM 16 feminino e seis masculino). As outras categorias contêm valores residuais: TT 89, QT 84, CT 82, PA 58, V 37, AO e O 39 cada, PB 11, P quatro e três na categoria de Bolseiro. Em todas as categorias profissionais, o número de profissionais do sexo feminino é superior ao do sexo masculino.

### 3.2.2 Faixa etária

#### 3.2.2.1 Faixa etária

No que respeita à caracterização da faixa etária, o questionário permitiu aferir a existência de 2551 profissionais nas BM.

A figura representa o número total de profissionais por faixa etária das BM. A leitura do gráfico permite constatar que a faixa etária com maior representatividade é a dos 41 aos 50 anos, que representa 39% dos profissionais (986). A segunda faixa etária mais representada é dos 51 aos 60 anos, com 34% (868); seguindo-se a faixa etária dos 31 aos 40 anos, com 12% (322). Em quarto lugar, surge a faixa etária dos 61 ou mais anos, com 12% (302) e por último, a faixa dos 21 aos 30 anos com 3% (73).

O gráfico revela que 85% de profissionais das bibliotecas municipais portuguesas tem mais de 40 anos.

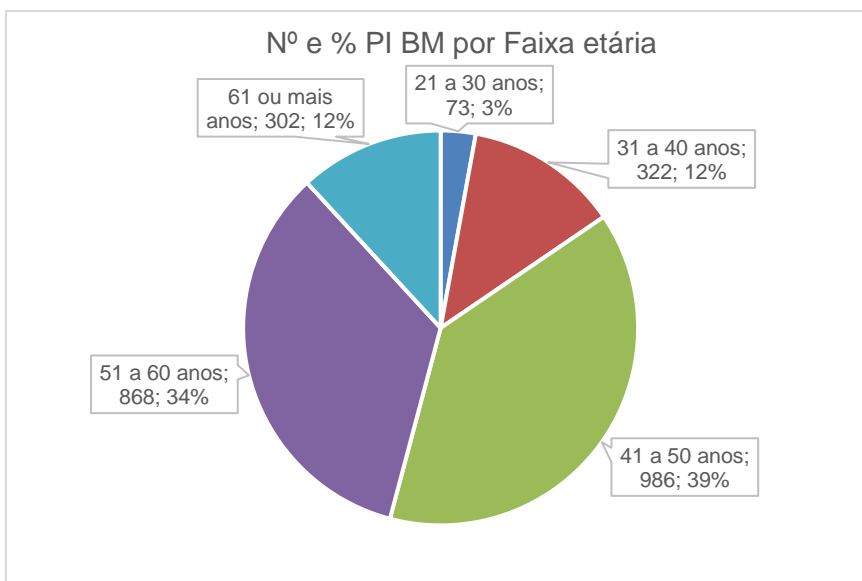


Figura 13 Número e percentagem de profissionais de informação por Faixa etária das BM (n=2551). (Fonte: Autores)

No que respeita à caracterização da faixa etária nos AM, o questionário permitiu aferir a existência de 933 profissionais. Constatou-se que a faixa etária com maior representatividade é dos 41 aos 50 anos, que representa 38% dos profissionais (356).

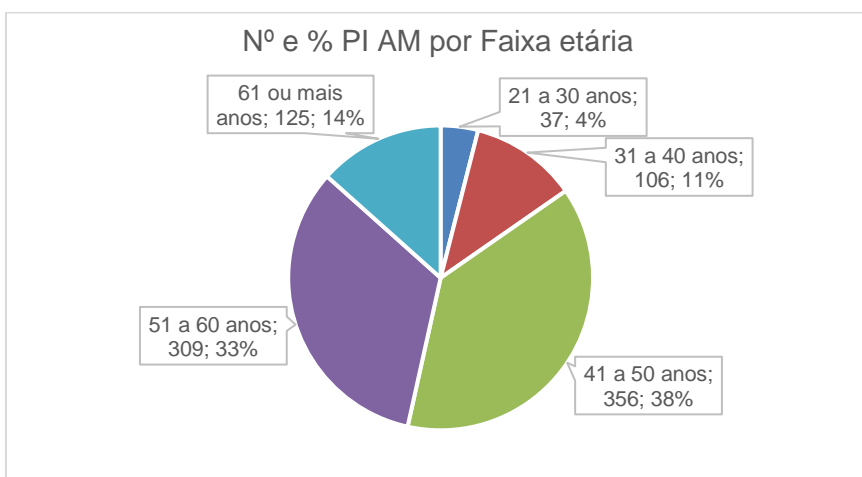


Figura 14 Número e percentagem de profissionais de informação por Faixa etária dos AM (n=933). (Fonte: Autores)

A segunda faixa etária mais representada é dos 51 aos 60 anos, representando 33% (309). Seguem-se a faixa etária dos 61 ou mais anos, com um peso de 14% (125), a faixa etária dos 31 aos 40 anos 11% (106) e por último, a faixa dos 21 aos 30 anos com 4% (37). Também nos AM, 85% dos profissionais tem mais de 40 anos.

As BM+AM obtiveram 211 referências, a faixa etária com maior representatividade é dos 41 aos 50 anos com 47% dos profissionais (99). A segunda faixa etária mais representada é a dos 51 aos 60 anos com 29% (61), seguindo-se a faixa etária dos 31 aos 40 anos com 11% (24), 61 ou mais anos somam 8% (16) e por último, a faixa dos 21 aos 30 anos com 5% (11). Nas BM+AM, 84% dos profissionais têm idade superior a 40 anos.

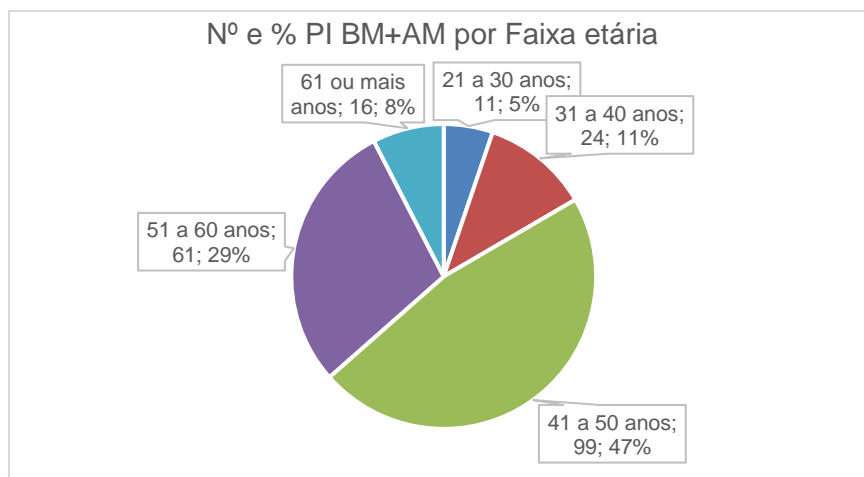


Figura 15 Número e percentagem de profissionais de informação por Faixa etária dos BM+AM (n=211). (Fonte: Autores)

### 3.2.2.2 Faixa etária e NUTS II

Na tabela indica-se o número total de profissionais das BM, AM e BM+AM, por Faixa etária e região NUTS II, com um total de 3695 referências.

Tabela 9 Número de profissionais das BM, AM e BM+AM por Faixa etária e NUTS (=3695). (Fonte: Autores)

	NUTS II	21 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	61 ou mais anos	Total/Setores
BM	Alentejo	16	30	132	122	23	-
	Algarve	6	32	71	56	25	-
	AMLisboa	9	37	312	231	110	-
	Centro	11	104	179	191	42	-
	Norte	17	101	257	246	94	-
	RAMadeira	6	2	17	9	5	-
	RAAçores	8	16	18	13	3	-
	Total	73	322	986	868	302	2551
AM	Alentejo	9	13	45	31	12	-
	Algarve	2	7	30	23	12	-
	AMLisboa	9	20	71	92	34	-
	Centro	7	26	74	43	23	-
	Norte	9	39	129	115	41	-
	RAMadeira	0	0	0	1	0	-
	RAAçores	1	1	7	4	3	-
	Total	37	106	356	309	125	933
BM+AM	Alentejo	0	1	5	6	3	-
	AMLisboa	2	9	28	35	6	-
	Centro	4	0	17	6	0	-
	Norte	5	14	49	14	7	-
	RAAçores	-	-	-	-	-	-
	RAMadeira	-	-	-	-	-	-
	Algarve	-	-	-	-	-	-
Total	11	24	99	61	16	211	
Totais		121	452	1441	1238	443	3695

A faixa etária dominante em todas as regiões NUTS II é dos 41 aos 50 anos com 1441 profissionais, sobretudo na região Norte (BM 257, AM 129, BM+AM 49). Igualmente, na região AMLisboa surge a

mesma situação (BM 231, AM 71, BM+AM 28). A faixa etária dos 51 aos 60 anos é a segunda com maior representatividade em todas as regiões, no total de 1238 (BM 868 - destacando-se o Norte com 246; AM 309 - destacando-se o Norte com 115; BM+AM 61). Em todas as regiões, a faixa etária dos 21 aos 30 anos tem resultados muito baixos, 121 referências (BM 73, AM 37, BM+AM 11).

### 3.2.3 Nacionalidade

Os profissionais das BM com nacionalidade estrangeira são oito: três de nacionalidade brasileira, dois de nacionalidade francesa, um da ucraniana, belga e romena, num total de 245 respostas.

Nos AM obteve-se 164 respostas, com referência a três nacionalidades estrangeiras: romena, ucraniana e venezuelana. Nas dez respostas obtidas das BM+AM, é referido um profissional com dupla nacionalidade portuguesa e brasileira.

O total de profissionais com nacionalidade estrangeira é de 12, havendo um profissional com dupla nacionalidade.

### 3.2.4 Profissionais com deficiência por NUTS II

No gráfico visualiza-se o número de profissionais com deficiência, por regiões NUTS II. Relativamente ao número de profissionais com deficiência, refere-se a existência de 113 nas BM, 45 nos AM e três nas BM+AM. O Norte (37), o Centro (29) e Alentejo (25) são as regiões com mais profissionais com deficiência, que trabalham nas BM. O total de profissionais com deficiência nas bibliotecas e nos arquivos municipais é 161.

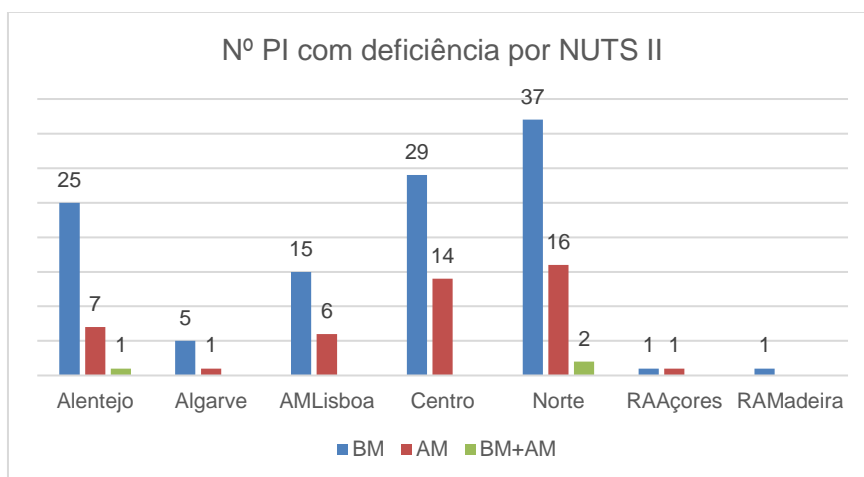


Figura 16 Número de profissionais de informação com deficiência por NUTS II (n= 161). (Fonte: Autores)

### 3.2.5 Categoria profissional

#### 3.2.5.1 Categoria profissional por NUTS II

A tabela abaixo apresenta o número total de profissionais BM, AM e BM+AM por *Categoria profissional* e região NUTS II.

Relativamente aos profissionais de informação dos AM, por região NUTS II, importa referir o número de serviços de arquivo existentes e inexistentes no país. A região da Madeira possui 11 municípios e três não têm arquivo. A região dos Açores tem 19 municípios e dois não têm arquivo. A região do Algarve tem 16 municípios e dois não têm arquivo. A região do Alentejo tem 58 municípios e oito não têm arquivo. Na Área Metropolitana de Lisboa existem 18 municípios e um não tem arquivo. A região Centro tem 100 municípios e 20 não têm arquivo. Na região Norte, com 87 municípios, 11 não têm arquivo (Macedo et al. 2023).

Tabela 10 Número de profissionais de informação das BM, AM, BM+AM por Categoria profissional e NUTS II (=4153). (Fonte: Autores)

	NUTS II	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
BM	Alentejo	82	9	188	6	46	3	5	15	1	10	0	0	6	371
	Algarve	62	4	109	0	16	0	2	2	0	0	0	0	0	195
	AMLisboa	234	8	282	1	83	20	11	3	0	0	0	0	4	646
	Centro	149	14	245	9	93	10	7	11	1	0	2	5	11	557
	Norte	233	8	329	10	103	29	14	17	2	1	0	27	9	782
	RAMadeira	10	2	16	1	3	3	1	3	0	0	0	4	1	44
	RAAçores	19	2	22	2	9	4	2	5	0	0	0	0	3	68
	Total BM	789	47	1191	29	353	69	42	56	4	11	2	36	34	-
	AM	Alentejo	66	4	69	1	22	0	1	15	0	0	0	0	1
Algarve		27	7	41	1	12	0	0	0	0	0	0	0	1	89
AMLisboa		144	4	105	1	39	4	3	0	0	0	0	0	0	300
Centro		92	9	112	1	36	11	7	5	0	0	1	1	1	276
Norte		120	3	193	3	66	0	5	12	0	0	0	0	1	403
RAMadeira		3	0	7	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	16
RAAçores		6	7	19	0	11	0	0	1	0	0	0	0	0	44
Total AM		458	34	546	7	192	15	16	33	0	0	1	1	4	-
BM+AM	Alentejo	2	0	5	0	8	0	0	0	0	0	0	0	1	16
	AMLisboa	34	0	38	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	80
	Centro	12	1	10	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	26
	Norte	34	0	21	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	61
	Total BM+AM	82	1	74	3	22	0	0	0	0	0	0	0	1	-
Total final NUTS II		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4153

No Norte, nas BM existem 782 profissionais (dos quais TS 233, AT 329, AO 103), nos AM 403 (dos quais TS 120, AT 193). A AMLisboa tem nas BM 646 (inclui TS 234 e AT 282), nos AM 300 (inclui TS 144 e AT 105). No Centro, nas BM 557 (TS 149, AT 245, AO 93) e nos AM 276 (TS 92, AT 112). As regiões com menos profissionais são as duas regiões autónomas. A região com mais AO é o Norte (103). Na categoria Voluntário (V), existem 36 nas BM, sendo no Norte onde se posicionam em maior número (27) e nos AM há um voluntário no Centro. As outras menções são valores residuais.

#### 3.2.5.2 Categoria profissional por Sexo e NUTS II

Na tabela encontram-se os dados relativos à *Categoria profissional*, cruzados com as variáveis *Sexo* e *NUTS II*.



Tabela 11 Número de profissionais de informação BM, AM, BM+AM por Categoria profissional, Sexo e NUTS II (=4153).  
(Fonte: Autores)

BM	TS		CT		AT		EO		AO		QT		PA		TT		P		PB		B		V		O	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Alentejo	68	14	7	2	145	43	6	0	35	11	3	0	5	0	12	3	1	0	0	10	0	0	0	0	3	3
Algarve	49	13	4	0	95	14	0	0	15	1	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMLisboa	189	45	7	1	227	55	1	0	67	16	17	3	10	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	
Centro	127	22	11	3	212	33	8	1	76	17	8	2	7	0	9	2	1	0	0	2	0	4	1	8	3	
Norte	191	42	8	0	265	64	4	6	76	27	12	17	9	5	11	6	2	0	1	0	0	25	2	5	4	
RAAçores	14	5	1	1	20	2	2	0	8	1	4	0	2	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	
RAMadeira	5	5	2	0	15	1	1	0	2	1	3	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	2	2	0	1	
AM	TS		CT		AT		EO		AO		QT		PA		TT		P		PB		B		V		O	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Alentejo	46	20	2	2	55	14	1	0	13	9	0	0	1	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
Algarve	16	11	5	2	28	13	0	1	7	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
AMLisboa	101	43	2	2	85	20	1	0	26	13	3	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Centro	61	31	7	2	85	27	1	0	22	14	6	5	2	5	2	3	0	0	0	1	0	1	0	0	1	
Norte	85	35	3	0	124	69	1	2	38	28	0	0	3	2	10	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
RAAçores	6	0	3	4	16	3	0	0	6	5	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
RAMadeira	3	0	0	0	4	3	0	0	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
BM+AM	TS		CT		AT		EO		AO		QT		PA		TT		P		PB		B		V		O	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Alentejo	2	0	0	0	4	1	0	0	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
AMLisboa	30	4	0	0	26	12	0	0	5	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Centro	9	3	0	1	7	3	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Norte	30	4	0	0	16	5	2	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total p/ Sexo	1032	297	62	2	1429	382	29	10	410	157	56	28	45	13	73	16	4	0	11	3	0	32	5	24	15	
Totais	1329		82		1811		39		567		84		58		89		4		11		3		37		39	

Na categoria TS, nas BM, é na região Norte que há mais profissionais: 191 do sexo feminino e 42 do sexo masculino; seguida da AMLisboa com 189 feminino e 45 masculino; no Centro 127 feminino e 22 masculino. Nos AM, a região com mais TS é AMLisboa, com 101 feminino e 43 masculino; seguida do Norte, com 85 feminino e 35 masculino.

Na categoria AT, nas BM, no Norte: 265 feminino e 64 masculino; na AMLisboa: 227 feminino e 55 masculino; no Centro: 212 feminino e 33 masculino; no Alentejo: 145 feminino e 43 masculino.

Os TS são 1329 (1032 feminino e 297 masculino); AT 1811 (1429 feminino e 382 masculino); AO 567 (410 feminino e 157 masculino). Há categorias com pouca representação, como se observa nos totais: B três feminino e P quatro feminino. Nas NUTS II Algarve, AMLisboa e nas duas regiões autónomas, não existem recursos humanos nas categorias P, PB, B e V.

### 3.2.6 Habilitações literárias

#### 3.2.6.1 Habilitações literárias por Categoria profissional

Nos resultados das BM, AM e BM+AM, na categoria profissional Técnico Superior (TS), encontraram-se respostas contraditórias ao nível de habilitações, nomeadamente referência de habilitação ao nível de Bacharelato, CTS Profissional, CIBAD, EP Secundário, 12º ano, 9º, 6º e 4º ano. Esta situação poderá ter ocorrido por incorreção e/ou falha no preenchimento do questionário. Optou-se por reunir as respostas com estas habilitações e colocá-las no item *Licenciatura*, que é o nível base exigido para exercício na categoria TS.

Outro tipo de incongruência, cuja veracidade não foi possível averiguar, foi, no setor BM, nas categorias de Assistente Operacional (AO) e Encarregado Operacional (EO), referirem a existência de

profissionais com habilitações literárias de Doutoramento. Esta situação poderá estar ou não correta e ter ocorrido por erro de preenchimento do inquérito por questionário.

Nas tabelas seguintes visualizam-se os resultados do cruzamento das variáveis *Habilitações literárias* e *Categoria profissional*, num total de 3869 profissionais, no conjunto de BM, AM e BM+AM.

*Tabela 12 Número de profissionais de informação das BM por Habilitações profissionais e Categoria profissional (n=2420). (Fonte: Autores)*

Habilitações literárias	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Doutoramento	7	2	10	6	1	0	0	2	0	2	0	0	0	30
Doutoramento CID	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Mestrado	60	2	5	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	69
Mestrado CID	41	0	5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	47
Pós-Graduação	85	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	91
Pós-Graduação CID	216	1	12	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	231
Licenciatura	404	12	73	0	6	0	3	11	0	0	2	2	5	518
Licenciatura CID	69	0	17	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	87
Bacharelato	0	1	5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	7
CTS Profissional	0	0	8	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	10
12º ano+CTPBAD	0	19	524	0	5	7	4	0	0	0	0	0	0	559
CIBAD	0	0	39	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	43
EPsecundário	0	3	36	0	2	5	0	0	0	0	0	0	2	48
12º Ano	0	8	312	16	82	6	12	16	0	0	0	6	4	462
9º Ano	0	0	31	11	84	1	1	4	0	0	0	0	7	139
6º Ano	0	0	1	1	32	0	0	1	0	0	0	0	2	37
4º Ano	0	0	1	1	18	0	0	0	0	0	0	2	1	23
Outra	2	0	4	0	4	1	1	0	0	0	0	0	0	12
Total	891	50	1087	35	244	21	21	35	0	2	2	10	22	2420

No que diz respeito à caracterização das BM, quanto às *Habilitações literárias* e *Categoria profissional*, os dados do questionário revelaram um conjunto de 2420 profissionais. As *Habilitações literárias* mais referenciadas são: Licenciatura com 518 profissionais, 12º ano+CTPBAD (559), 12º ano (462), Pós-Graduação CID (231), 9º ano (139), Pós-Graduação (91), Licenciatura CID (87), Mestrado (69), CIBAD (43), EPsecundário (48), Mestrado CID (47), 6º ano (37), Doutoramento (30), 4º ano (23), Outra (12), CTS Profissional (dez), Doutoramento CID e Bacharelato (sete). A maioria dos TS possuem como habilitação literária a Licenciatura (404) e a Pós-Graduação CID (216). Os AT o 12º ano+CTPBAD (524) e 12º ano (312). Nos AT, há 10 com Doutoramento, 12 com Pós-Graduação CID e cinco com Mestrado. Os AO com 9º ano (84) e 12º ano (82).

Nos AM as *Habilitações literárias* dos profissionais e a *Categoria profissional* são as visualizadas na tabela, num total de 1279 profissionais.

Tabela 13 Número de profissionais de informação dos AM por Habilitações profissionais e Categoria profissional (n=1279). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Doutoramento	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Doutoramento CID	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
Mestrado	45	0	5	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	54
Mestrado CID	45	0	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	50
Pós-Graduação	55	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	56
Pós-Graduação CID	126	1	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	131
Licenciatura	180	1	25	1	4	0	1	3	0	0	0	1	1	217
Licenciatura CID	43	0	9	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	54
Bacharelato	6	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
CTS Profissional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12º ano+CTPBAD	0	2	101	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	106
CIBAD	0	1	6	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	12
EPsecundário	0	0	14	0	5	1	0	0	0	0	0	0	0	20
12º Ano	0	25	329	2	42	0	6	6	0	0	0	0	1	411
9º Ano	0	2	19	1	81	0	0	2	0	0	0	0	1	106
6º Ano	0	0	1	1	8	0	0	1	0	0	0	0	0	11
4º Ano	0	0	0	0	13	0	1	0	0	0	0	0	0	14
Outra	0	0	2	0	1	0	0	2	0	0	0	0	1	6
Total	518	33	525	6	164	2	8	17	0	0	1	1	4	1279

No total de 1279 referências, o 12º ano tem 411 profissionais, Licenciatura (217), Pós-Graduação CID (131), 12º ano+CTPBAD (106), Licenciatura CID e Mestrado (54), Pós-Graduação (56), Mestrado CID (50), EPsecundário (20), 6º ano (11), 4º ano (14), Doutoramento CID, CIBAD e Bacharelato (12), Doutoramento (sete), Outra (seis). A maioria dos TS tem Licenciatura (180), Pós-Graduação CID (126) e Mestrado e Mestrado CID (45). Os AT o 12º ano (329), 12º ano+CTPBAD (101) e Licenciatura (25).

Nos resultados relativos a BM+AM são mencionados 170 profissionais.

Tabela 14 Número de profissionais de informação BM+AM por Habilitações profissionais e Categoria profissional (n=170). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Doutoramento	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Doutoramento CID	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mestrado	7	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Mestrado CID	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Pós-Graduação	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Pós-Graduação CID	14	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	15
Licenciatura	69	1	4	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	75
Licenciatura CID	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Bacharelato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CTS Profissional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12º ano+CTPBAD	0	0	9	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	10
CIBAD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EPsecundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12º Ano	0	1	32	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0	39
9º Ano	0	0	4	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	6
6º Ano	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	4
4º Ano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	102	4	49	1	9	0	0	5	0	0	0	0	0	170

As *Habilitações literárias* mais referenciadas são: Licenciatura (75), 12º ano (39), Pós-Graduação CID (15), 12º ano+CTPBAD (10), Mestrado (oito), 9º ano e Pós-Graduação (seis), 6º ano (quatro), Licenciatura CID e Doutoramento (um). A maioria dos TS tem Licenciatura (69), Pós-Graduação CID (14) e Mestrado (sete). Os AT o 12º ano (32), 12º ano+CTPBAD (nove) e Licenciatura (quatro). As outras referências têm valores residuais.

### 3.2.6.2 Habilitações literárias por NUTS II

As tabelas seguintes revelam os resultados obtidos por setores BM, AM e BM+AM, no total de 3869 profissionais. A primeira tabela diz respeito às BM (2420 profissionais) e a sua distribuição por *Habilitações literárias* e por NUTS II. Como se referiu no subcapítulo 3.2.6.1, constatou-se que, no preenchimento do inquérito por questionário, surgiram respostas que não estão devidamente preenchidas, relativas às habilitações literárias dos TS. Quando se procedeu à conceção desta tabela, que cruza *Habilitações literárias* com NUTS II, não foi possível separar os totais das *Habilitações literárias* por NUTS II, compensando o erro de preenchimento na categoria de TS, por isso os totais setoriais são desiguais, mantendo-se o total final de 2420 profissionais. Esta situação repete-se nos totais dos AM e BM+AM.

Tabela 15 Número de profissionais de informação das BM por *Habilitações literárias* e NUTS II (n=2420). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAAçores	RAMadeira	Total
Doutoramento	10	0	1	15	1	0	3	30
Doutoramento CID	2	0	0	2	3	0	0	7
Mestrado	6	3	13	18	27	2	0	69
Mestrado CID	9	7	7	13	10	1	0	47
Pós-Graduação	16	8	8	28	22	9	0	91
Pós-Graduação CID	16	18	80	53	61	2	1	231
Licenciatura	58	29	80	86	105	11	7	376
Licenciatura CID	9	9	20	21	25	1	2	87
Bacharelato	1	1	2	4	4	0	0	12
CTS Profissional	1	0	3	3	2	1	0	10
12º ano+CTPBAD	107	44	174	105	165	8	7	610
CIBAD	15	4	8	10	8	0	5	50
EPsecundário	0	3	0	20	31	0	1	55
12º Ano	115	49	57	132	143	16	10	522
9º Ano	18	10	38	34	38	7	2	147
6º Ano	5	2	15	9	7	0	1	39
4º Ano	1	0	5	10	8	0	1	25
Outra	4	2	2	1	1	1	1	12
Total	393	189	513	564	661	59	41	2420

No Alentejo, num total de 393 profissionais, as habilitações literárias com mais referências são 12º ano (115), seguida do 12º ano+CTPBAD (107) e Licenciatura (58). No Algarve, num total de 189 referências, 12º ano (49), 12º ano+CTPBAD (44) e Licenciatura (29). Na AMLisboa, num total de 513 referências, 12º ano+CTPBAD (174), Pós-Graduação CID e Licenciatura (80). No Centro, num total de 564, 12º ano (132), 12º ano+CTPBAD (105) e Licenciatura (86). No Norte, do total de 661 referências, 12º ano+CTPBAD (165), 12º ano (143), Licenciatura (105). Na RAAçores, num total de 59 referências, 12º ano (16), Licenciatura (11). Na RAMadeira, num total de 41 referências, 12º ano (dez), Licenciatura e 12º ano+CTPBAD (sete). As outras referências têm valores residuais.

Segue-se a tabela referente aos AM, num total de 1279 referências, com a mesma situação que foi relatada anteriormente: os totais setoriais não coincidem com os referidos no 3.2.6.1, pela razão

mencionada.

Tabela 16 Número de profissionais de informação dos AM por Habilitações literárias e NUTS II (n=1279). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAAçores	RAMadeira	Total
Doutoramento	2	0	3	0	2	0	0	7
Doutoramento CID	1	1	3	1	6	0	0	12
Mestrado	9	1	14	12	18	0	0	54
Mestrado CID	10	5	8	18	9	0	0	50
Pós-Graduação	7	6	18	9	15	0	1	56
Pós-Graduação CID	16	12	26	29	47	1	0	131
Licenciatura	22	11	84	29	47	1	2	196
Licenciatura CID	8	1	3	24	15	3	0	54
Bacharelato	0	1	4	1	6	0	0	12
CTS Profissional	0	0	0	0	0	0	0	0
12º ano+CTPBAD	15	5	12	17	54	3	1	107
CIBAD	5	3	1	1	2	1	0	13
EPsecundário	3	3	0	7	7	1	0	21
12º Ano	55	35	77	90	129	27	7	420
9º Ano	11	6	24	22	36	7	5	111
6º Ano	1	1	1	2	6	0	0	11
4º Ano	1	1	8	4	4	0	0	18
Outra	0	0	0	2	4	0	0	6
Total	166	92	286	268	407	44	16	1279

No Alentejo, num total de 166 profissionais, as habilitações literárias com mais referências são 12º ano (55), seguida de Licenciatura (22) e Pós-Graduação CID (16). No Algarve, num total de 92 referências, 12º ano (35), seguida de Licenciatura (11) e Pós-Graduação CID (12). Na AMLisboa, num total de 286, Licenciatura (84), 12º ano (77) e Pós-Graduação CID (26). No Centro, das 268 referências, 12º ano (90), seguida de Licenciatura e Pós-Graduação CID (29). No Norte, com um total de 407 referências, 12º ano (129), 12º ano+CTPBAD (54), Licenciatura e Pós-Graduação CID (47). Na RAAçores, num total 44 referências, 12º ano (27) e valores residuais. Na RAMadeira, num total de 16 referências, 12º ano (sete), 9º ano (cinco) e valores residuais.

Na tabela seguinte refere-se aos resultados das BM+AM, num total de 170 referências.

Tabela 17 Número de profissionais de informação das BM+AM por Habilitações literárias e NUTS II (n=170). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	AMLisboa	Centro	Norte	Total
Doutoramento	0	1	0	0	1
Doutoramento CID	0	0	0	0	0
Mestrado	1	0	4	3	8
Mestrado CID	0	0	1	4	5
Pós-Graduação	0	0	1	5	6
Pós-Graduação CID	0	9	2	4	15
Licenciatura	1	5	5	29	40
Licenciatura CID	0	0	0	1	1
Bacharelato	0	0	0	0	0
CTS Profissional	0	0	0	0	0
12º ano+CTPBAD	5	0	2	5	12
CIBAD	0	0	1	0	1
EPsecundário	0	0	0	0	0
12º Ano	2	13	12	29	56
9º Ano	4	5	11	1	21
6º Ano	0	0	1	3	4

4º Ano	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0
Total	13	33	40	84	170

No Alentejo, num total de 13 profissionais, as habilitações literárias com mais referências são 12º ano+CTPBAD (cinco), 9º ano (quatro). Na AMLisboa, num total de 33, 12º ano (13), Pós-Graduação CID (nove) e Licenciatura (cinco). No Centro, num total de 40 referências, 12º ano (12) e 9º ano (11). No Norte, com um total de 84 referências, 12º ano (29), Licenciatura (29) e Pós-Graduação (cinco). As outras referências são residuais.

### 3.2.6.3 Habilitações literárias – total

A tabela seguinte apresenta a síntese dos resultados setoriais, num total de 3869 profissionais referenciados.

*Tabela 18 Número de profissionais de informação das BM, AM e BM+AM por Habilitações literárias e NUTS II (n=3869).  
(Fonte: Autores)*

Habilitações literárias	Total BM	Total AM	Total BM+AM	Total final
Doutoramento	30	7	1	38
Doutoramento CID	7	12	0	19
Mestrado	69	54	8	131
Mestrado CID	47	50	5	102
Pós-Graduação	91	56	6	153
Pós-Graduação CID	231	131	15	377
Licenciatura	376	196	40	612
Licenciatura CID	87	54	1	142
Bacharelato	12	12	0	24
CTS Profissional	10	0	0	10
12º ano+CTPBAD	610	107	12	729
CIBAD	50	13	1	64
EPsecundário	55	21	0	76
12º Ano	522	420	56	998
9º Ano	147	111	21	279
6º Ano	39	11	4	54
4º Ano	25	18	0	43
Outra	12	6	0	18
Total	2420	1279	170	3869

As habilitações com mais referências são: 12º ano com 998 (BM 522, AM 420, BM+AM 56), seguida de Licenciatura com 612 (BM 376, AM 196, BM+AM 40), Pós-Graduação CID com 377 (BM 231, AM 131, BM+AM 15), 9º ano com 279 (BM 147, AM 111, BM+AM 21), Pós-Graduação com 153 (BM 91, AM 56, BM+AM seis). Refere-se, ainda, o Doutoramento com 38 (BM 30, AM sete, BM+AM um) e Doutoramento em CID 19 (BM sete, AM 12). As outras referências têm valores residuais.

### 3.2.7 Formação

#### 3.2.7.1 Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD

Como vimos acima, o total de profissionais da informação da Administração Local, referenciados, é de

3869. Com formação na área CID/BAD, são 1433, dos quais 1032 são das BM, 367 dos AM e 34 de BM+AM.

Tabela 19 Número de profissionais de informação das BM, AM, BM+AM por Formação CID/BAD (n=1433). (Fonte: Autores)

	BM	AM	BM+AM	Total
Doutoramento CID	7	12	0	19
Mestrado CID	47	50	5	102
Pós-Graduação CID	231	131	15	377
Licenciatura CID	87	54	1	142
12º ano+CTPBAD	610	107	12	729
CIBAD	50	13	1	64
Total	1032	367	34	1433

Na tabela, observa-se que o 12º ano+CTPBAD é a formação com mais menções (729), seguida da Pós-Graduação CID (377), Licenciatura CID (142), Mestrado CID (102) e Doutoramento (19). A formação de ensino superior que mais se destaca, nos três setores, é a Pós-Graduação CID (BM 231, AM 131, BM+AM 15). É nas BM que se encontram mais menções ao 12ºano+CTPBAD (610).

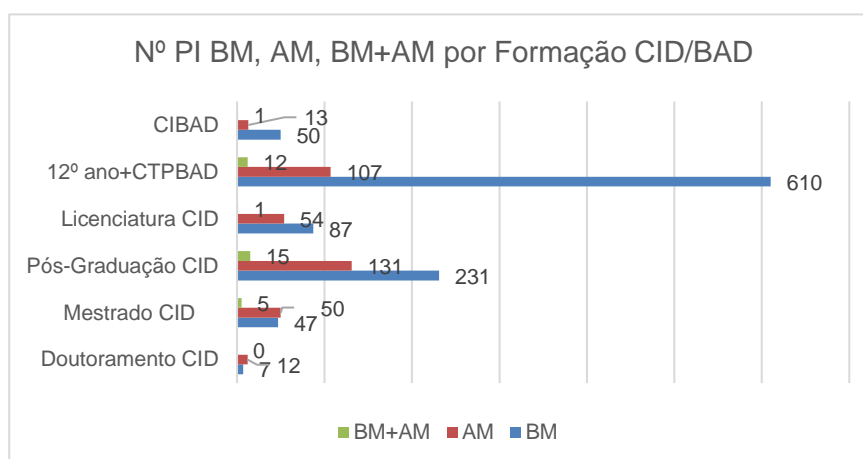


Figura 17 Número de profissionais de informação das BM, AM, BM+AM com Formação na área CID/BAD (n=1433). (Fonte: Autores)

Apresentam-se os mesmos dados, da tabela anterior, num gráfico, para melhor visualização. Na figura abaixo, observa-se a percentagem e número de profissionais das BM, AM, BM+AM, com e sem formação CID/BAD. O total de profissionais que responderam a esta questão foi 3869.

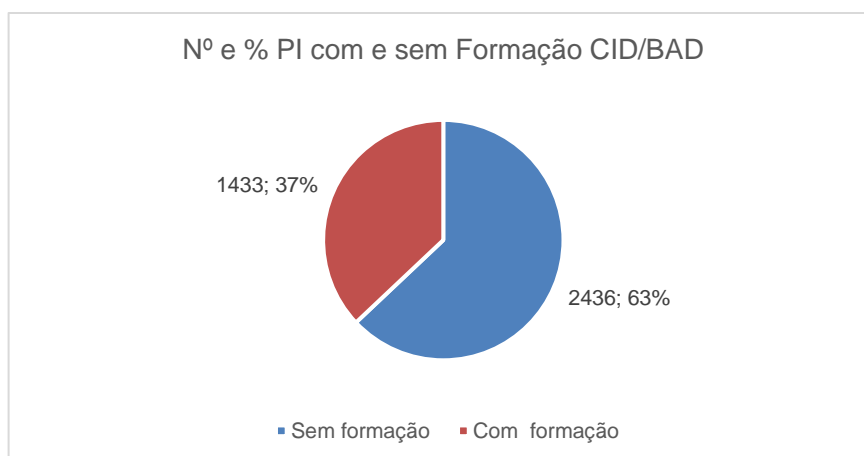


Figura 18 Número e percentagem de profissionais de informação das BM, AM, BM+AM com e sem Formação na área CID/BAD (n=3869). (Fonte: Autores)

O total de profissionais com formação CID/BAD é 33% (1433) e 63% (2436) sem formação CID/BAD.

### 3.2.7.2 Formação contínua na área CID/BAD por Categoria profissional

Visualiza-se, na tabela seguinte, o número de profissionais das BM, AM e BM+AM que frequentaram formação contínua na área CID/BAD, de 2018 a 2021: 941.

Tabela 20 Número de profissionais de informação das BM, AM, BM+AM por Formação contínua CID/BAD 2018-2021 e Categoria profissional (n=941). (Fonte: Autores)

Categoria profissional	BM	AM	BM+AM
TS c/formação	159	127	5
TS s/formação	90	43	0
CT	14	10	0
AT c/formação	153	44	6
AT s/form.	139	55	3
EO	2	2	0
AO c/formação	13	4	0
AO s/formação	28	8	4
QT	3	1	0
PA	6	3	0
TT	3	4	0
P	0	0	0
PB	1	0	0
B	0	0	0
V	5	0	0
Outra	1	3	2
Total	617	304	20

Os números totais de profissionais que frequentaram formação contínua foram: BM (617), AM (304) e



BM+AM (20). Os TS com formação CID/BAD (BM 159, AM 127, BM+AM cinco); TS sem formação CID/BAD (BM 90, AM 43); AT com formação CID/BAD (BM 153, AM 44, BM+AM seis); AT sem formação CID/BAD (BM 139, AM 55, BM+AM três); AO sem formação (BM 28, AM oito). As outras referências à formação contínua e categorias profissionais foram valores residuais.

### 3.2.7.3 Formação contínua por NUTS II e Categoria profissional

A tabela menciona o número de profissionais das BM, AM e BM+AM e *Categoria profissional* que frequentaram formação contínua, nas diversas regiões NUTS II.

Tabela 21 Número de profissionais de informação das BM, AM, BM+AM por Formação contínua CID/BAD 2018-2021, NUTS II e Categoria profissional (n=941). (Fonte: Autores)

		TS c/form.	TS s/form.	CT	AT c/form.	AT s/form.	EO	AO c/form.	AO s/form.	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
BM	Alentejo	19	7	7	16	33	0	2	6	0	0	2	0	1	0	1	1	95
	Algarve	14	5	0	16	0	0	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	41
	AMLisboa	48	46	0	52	22	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	172
	Centro	38	15	3	34	42	0	1	15	1	0	1	0	0	0	0	0	150
	Norte	31	13	4	26	35	2	7	4	1	0	0	0	0	0	0	0	123
	RAAçores	7	0	0	0	3	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	12
	RAMadeira	2	4	0	9	4	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4	0	24
	Total Cat.prof.	159	90	14	153	139	2	13	28	3	6	3	0	1	0	5	1	617
AM	Alentejo	16	9	1	9	16	0	0	3	0	1	2	0	0	0	0	0	57
	Algarve	12	2	2	1	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	23
	AMLisboa	34	16	1	8	4	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	66
	Centro	25	5	4	7	15	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	59
	Norte	37	11	1	17	14	0	3	4	0	0	1	0	0	0	0	2	90
	RAAçores	3	0	1	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
	RAMadeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total Cat.prof.	127	43	10	44	55	2	4	8	1	3	4	0	0	0	0	3	304
BM+ AM	Alentejo	1	0	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	5
	AMLisboa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Centro	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
	Norte	3	0	0	4	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	11
	Total Cat.prof.	5	0	0	6	3	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	2	20
Total			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	941

As 941 menções de profissionais que frequentaram formação contínua de 2018 a 2021, distribuem-se da seguinte forma pelas NUTS II, destacando-se nas BM: AMLisboa com 172 menções (AT com formação 52, TS com formação 48, TS sem formação 46), Centro com 150 (AT sem formação 42, TS com formação 38, AT com formação 34) e Norte com 123 (AT sem formação 35, TS com formação 31, AT com formação 26). As regiões Alentejo com 95, Algarve com 41, RAMadeira 24 e RAAçores

com 12. Nos AM, destacam-se as mesmas regiões Norte (90), AMLisboa (66), Centro (59) e com menos menções Alentejo (57), Algarve (23), RAAçores (9). Nas BM+AM, Norte (11), Alentejo (cinco) e Centro (quatro).

### 3.2.7.4 Entidades formadoras

As entidades formadoras referidas pelos respondentes (BM n=94, AM n=72, BM+AM n=4) são as que se encontram na tabela. Agrupam-se as entidades formadoras por grupos similares, num total de 238 menções a entidades.

*Tabela 22 Número de menções às Entidades formadoras nas BM (n=94), AM (n=72), BM+AM (n=4). Fonte: Autores*

Entidades formadoras	BM	AM	BM+AM	Total
Rede de Bibliotecas Escolares (Lisboa)	1	-	-	1
Banco de Portugal	1	-	-	1
INA - Instituto Nacional de Administração	1	1	-	2
Biblioteca Nacional de Portugal	2	-	-	2
Direção Regional de Arquivo e Biblioteca da Madeira	3	-	-	3
PNL - Plano Nacional de Leitura	4	-	-	4
Prestadores serviços na área Livro/Leitura	5	-	-	5
Rede de Bibliotecas (Algarve, Azambuja, Braga, Lisboa)	7	1	-	8
Centros de Formação Professores e outros	5	5	-	10
DGLAB - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas	10	-	-	10
Empresas na área Biblioteca/Arquivo (Bibliosoft, Conservação n.clique, LibWare, MIND, TecMinho)	9	2	1	12
Associações Culturais e Profissionais	10	1	1	12
Universidades e Politécnicos, Centros de investigação (FCSH, U.Coimbra, U.Europeia, U.Lisboa, U.Salamanca, IPLeiria, ISLA, UBI)	17	3	-	20
Comunidades Intermunicipais	21	13	-	34
Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD)	58	55	1	114
Total de menções	154	81	3	238

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) é a entidade formadora com mais referências (114), seguida de Comunidades Intermunicipais (34), Universidades, Politécnicos e Centros de investigação (20). Associações culturais e empresas contam com 12 referências cada; Centro de Formação de Professores e DGLAB, com 10 referências cada. As outras entidades contam com valores residuais.

### 3.2.8 Participação em Associações Profissionais e redes

Num total de 245 respondentes nas BM, AM, BM+AM, na resposta à questão se a instituição é associada da BAD, nas BM responderam que são associadas (63), não (176), nos AM (37) e não (125) e BM+AM (cinco) e não (quatro). Nas BM referiram cinco menções de pertença a outras associações profissionais e redes (Rede de Bibliotecas Associadas à Comissão Nacional da UNESCO (cinco), Redes Intermunicipais de Bibliotecas (três), IFLA (uma) e ALA (uma). Nos AM, referem quatro que pertencem a redes de arquivos intermunicipais/regionais.

Na questão opcional sobre o número de profissionais de cada instituição associada da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, os respondentes referiram que, nas suas instituições, existem associados individuais: nas BM 56 (n=48), AM 43 (n=37) e BM+AM são sete (n=3).



## **4. BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DO ENSINO SUPERIOR**



## 4.1 Caracterização dos responsáveis das bibliotecas e arquivos do Ensino Superior

A caracterização dos responsáveis, de bibliotecas e arquivos do setor do Ensino Superior, incidiu sobre os seguintes parâmetros: *função/cargo*, *sexo*, *categoria profissional*, *habilitações literárias e formação na área CID/BAD*.

O número de respostas das instituições do Ensino Superior (ES), por NUTS II, tal como indicado na figura, é de 128. O maior número de respostas é da região AMLisboa (44), onde se encontram a maioria de instituições de ensino superior, seguida pelo Centro (38), Norte (37). As outras NUTS têm: Algarve (um), Açores (um), Alentejo (três) e Madeira (quatro).

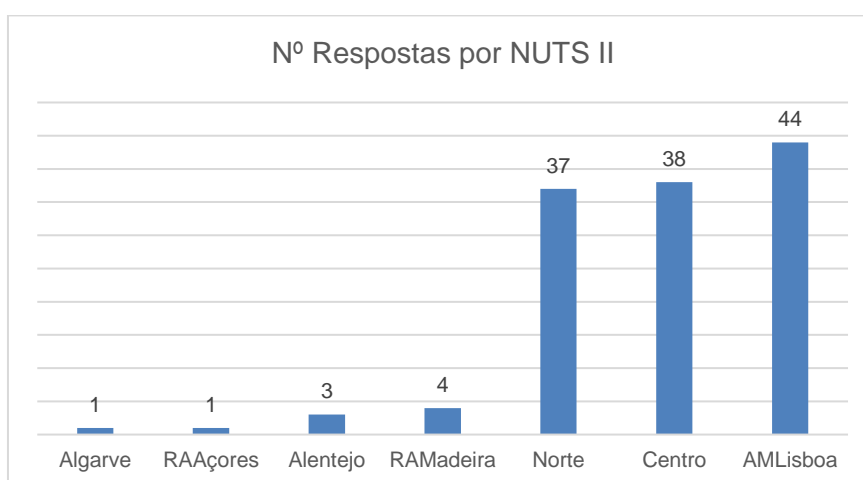


Figura 19 Número de respostas por NUTS II (n=128). (Fonte: Autores)

### 4.1.1 Função/cargo

A figura seguinte representa a distribuição dos responsáveis das bibliotecas e dos arquivos por Função/cargo exercidos na instituição, no total de 128 profissionais.

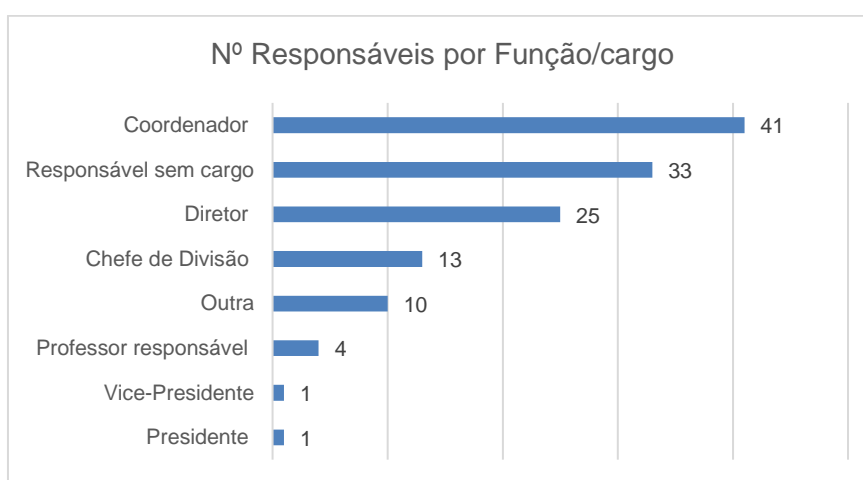


Figura 20 Número de responsáveis por Função/cargo (n=128). (Fonte: Autores)

Na questão colocada aos responsáveis sobre qual a função/cargo exercido na instituição, obtiveram-se

as seguintes respostas: Coordenador (41), Responsável sem cargo (33), Diretor (25), Chefe de Divisão (13), Outra (dez), Professor responsável (quatro), Vice-Presidente e Presidente (um) cada.

#### 4.1.2 Sexo

##### 4.1.2.1 Sexo – total

A figura indica o número total de responsáveis por *Sexo*. O predomínio de profissionais do sexo feminino, em relação ao sexo masculino, é notório. Dos 128 inquiridos, 97 são do sexo feminino (76%) e 31 são do sexo masculino (24%).

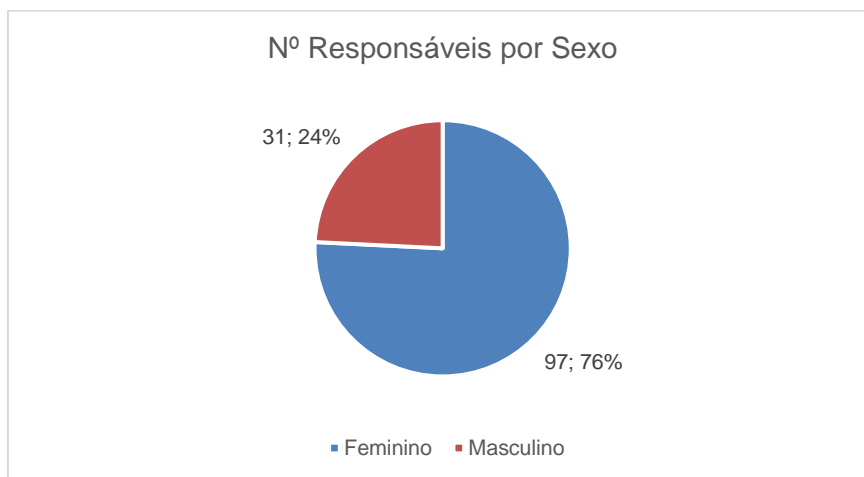


Figura 21 Número e percentagem de responsáveis por Sexo (n=128). (Fonte: Autores)

##### 4.1.2.2 Sexo por NUTS II

O predomínio do sexo feminino é mais acentuado na NUTS de Lisboa (37 feminino e sete masculino), Norte (29 feminino e oito masculino), Centro (26 feminino e 12 masculino). Na RAMadeira (três feminino e um masculino); Alentejo (um feminino e dois masculino).

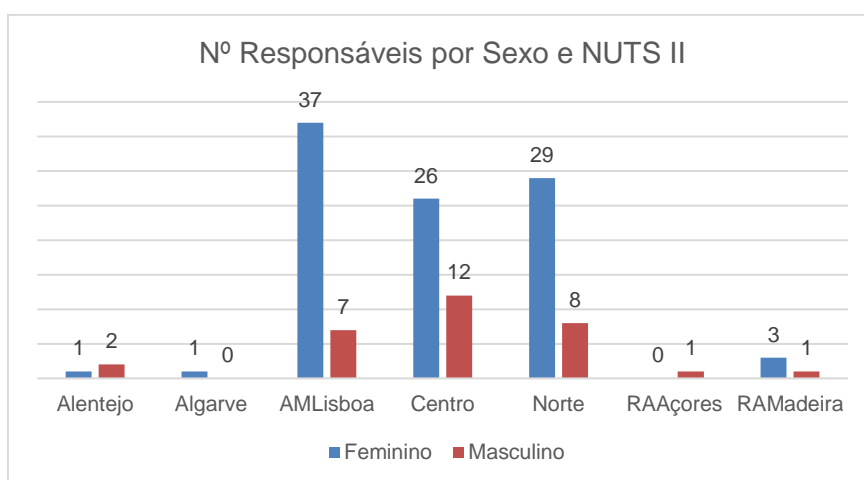


Figura 22 Número de responsáveis por Sexo e NUTS II (n=128). (Fonte: Autores)



#### 4.1.2.3 Sexo por Categoria profissional e NUTS II

A tabela apresenta o número de responsáveis por *Categoria profissional*, por *Sexo* e NUTS II. Na grande maioria das NUTS II, o responsável pertence à categoria profissional TS e ao sexo feminino, contata-se uma exceção na RAAçores, que tem um Professor como responsável do sexo masculino.

Tabela 23 Número de responsáveis por Categoria profissional, Sexo e NUTS II (n=128). (Fonte: Autores)

NUTS II	TS		CT		AT		P		O		Total
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
Alentejo	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Algarve	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
AMLisboa	30	5	2	1	0	1	1	0	3	1	44
Centro	23	4	0	0	1	1	2	5	0	2	38
Norte	21	4	1	1	0	2	1	2	4	1	37
RAAçores	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
RAMadeira	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4

Na categoria TS, observamos: Alentejo (dois feminino e um masculino), Algarve (um feminino), AMLisboa (30 feminino e cinco masculino), Centro (23 feminino e quatro masculino), Norte (21 feminino e quatro masculino). As outras referências são valores residuais.

#### 4.1.3 Categoria profissional por NUTS II

Distribuem-se os responsáveis, por *Categoria profissional* e pelas NUTS II, na tabela seguinte. A grande maioria dos responsáveis pertencem à categoria profissional de TS, em todas as NUTS II, exceto RA Açores e Madeira, que têm como responsável uma pessoa na categoria O. A categoria Outra (O), engloba as variáveis designadas por Quadro técnico (QT), Professor (P) e Pessoal administrativo (PA).

Tabela 24 Número de responsáveis por Categoria profissional e NUTS II (n=128). (Fonte: Autores)

	TS	CT	AT	AO	O	Total
Alentejo	3	0	0	0	0	3
Algarve	1	0	0	0	0	1
AMLisboa	35	3	0	0	6	44
Centro	27	0	2	0	9	38
Norte	25	2	0	0	10	37
RAAçores	0	0	0	0	1	1
RAMadeira	3	0	0	0	1	4
Total	94	5	2	0	27	128

Num total de 128 respostas, existem 94 TS, cinco CT, dois AT e 27 O.

Distribuídas pelas regiões NUTS II, obteve-se: Alentejo, TS (três); Algarve, TS (um); AMLisboa, TS (35), CT (três), O (seis); Centro TS (27), AT (dois) e O (nove); Norte TS (25), CT (dois) e O (dez); RAAçores O (um); RAMadeira TS (três) e O (um).

#### 4.1.4. Habilitações literárias e NUTS II

Nas *Habilitações literárias*, os responsáveis das BM distribuem-se, nas NUTS II, da seguinte forma: no Alentejo, Mestrado (três); no Algarve, Mestrado (um); na AMLisboa, Licenciatura (dez), Pós-Graduação, Pós-Graduação CID e Doutoramento (sete cada), Mestrado (seis) e Mestrado CID (cinco); no Centro, Doutoramento (15) e Pós-Graduação CID (seis); no Norte, Licenciatura (11) e Pós-Graduação CID (dez); na RAAçores, Doutoramento (um); na RAMadeira, Licenciatura (três) e Doutoramento (um). As outras referências a valores são residuais.

Tabela 25 Número de responsáveis por Habilitações literárias e NUTS II (n=128). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAAçores	RAMadeira	Total
11º e 12º ano	0	0	1	2	0	0	0	3
Licenciatura	0	0	10	4	11	0	3	28
Licenciatura CID	0	0	0	0	0	0	0	0
Pós-Graduação	0	0	7	3	4	0	0	14
Pós-Graduação CID	0	0	7	6	10	0	0	23
Mestrado	3	1	6	3	3	0	0	16
Mestrado CID	0	0	5	4	1	0	0	10
Doutoramento	0	0	7	15	7	1	1	31
Doutoramento CID	0	0	1	1	1	0	0	3

No que concerne às habilitações literárias dos responsáveis, nos totais, obtém-se Doutoramento (31), Licenciatura (28), Pós-Graduação CID (23), Mestrado (16), Pós-Graduação (14), Mestrado CID (dez), Doutoramento CID (três) e 11º/12º ano (três).

#### 4.1.5 Formação na área Ciência da Informação e Documentação

Dos 128 responsáveis, 36 têm formação na área CID, nomeadamente Pós-Graduação CID 64% (23), Mestrado CID 28% (10) e Doutoramento CID 8% (3).

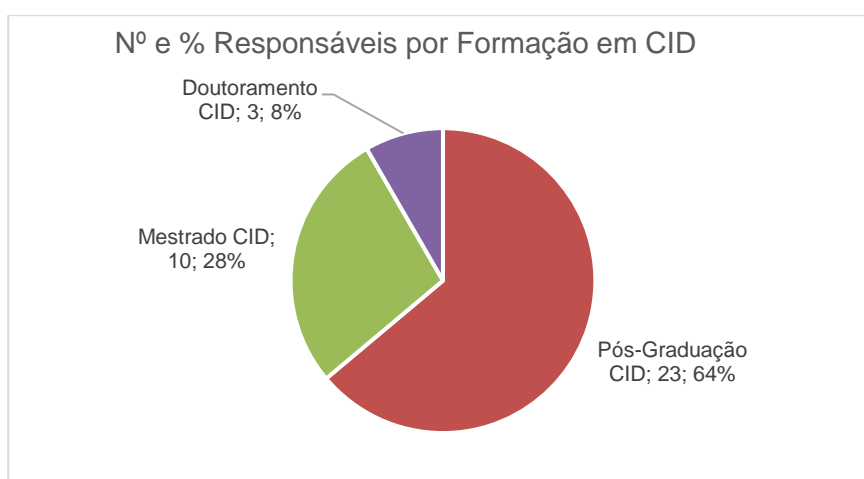


Figura 23 Número e percentagem de responsáveis por Formação CID (n=36). (Fonte: Autores)

## 4.2 Caracterização dos profissionais de informação das bibliotecas e arquivos do Ensino Superior

A caracterização dos profissionais de informação das instituições de Ensino Superior (ES) incidiu sobre os parâmetros: *sexo, categoria profissional, faixa etária, habilitações literárias, formação na área CID/BAD, formação profissional contínua e participação em associações profissionais*.

Refere-se que, eventualmente devido à dificuldade de preenchimento do questionário *online* e por razões que ultrapassam os responsáveis por este questionário, o número de profissionais referido nas respostas às várias questões é desigual, para diferentes variáveis. Por isso, nas variáveis *Sexo* e *Categoria Profissional* obtiveram-se 903 referências a profissionais, *Faixa etária* 853 e *Habilitações literárias* 905 profissionais.

### 4.2.1 Sexo

#### 4.2.1.1 Sexo - total

No que concerne à caracterização dos PI, o questionário permitiu aferir a existência de um total de 903 profissionais de informação no ensino superior, no conjunto das regiões de Portugal.

A figura representa a relação entre os profissionais de informação do sexo feminino e do sexo masculino. Os profissionais do sexo feminino representam 78% (702) e do sexo masculino 22% (201), do total.

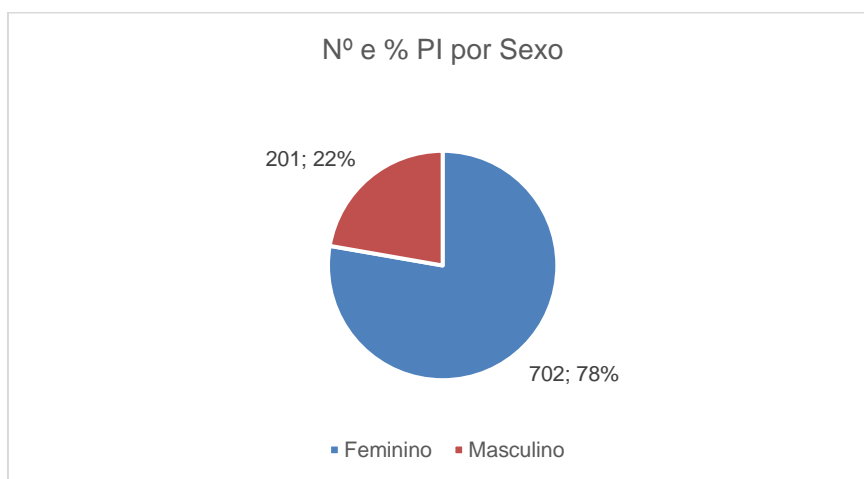


Figura 24 Número e percentagem de profissionais de informação por Sexo (n=903). (Fonte: Autores)

#### 4.2.1.2 Sexo por Categoria profissional

A tabela apresenta a distribuição do número total de 903 profissionais, por *Sexo* e *Categoria profissional*.

Tabela 26 Número de profissionais de informação por Sexo e Categoria profissional (n=903). (Fonte: Autores)

Categorias Profissionais / Sexo	F	M	Total
Técnico superior	308	89	397
Coordenador técnico	23	6	29
Assistente técnico	268	58	326
Assistente operacional	3	1	4
Encarregado operacional	61	25	86
Quadro técnico	1	1	2
Pessoal administrativo	11	0	11
Trabalhador temporário	1	5	6
Professor	1	3	4
Professor bibliotecário	3	0	3
Bolseiro	9	6	15
Voluntário	3	1	4
Outra	10	6	16
Total	702	201	903

A categoria profissional mais representada é a de TS com 397 menções (308 feminino e 89 masculino), seguida de AT com 326 profissionais (268 feminino e 58 masculino), EO 86 (61 feminino e 25 masculino, CT 29 (23 feminino e seis masculino), O 16 (10 feminino e seis masculino), B 15 (nove feminino e seis masculino), PA 11 do sexo feminino. As outras categorias possuem valores residuais. Somando todas as categorias profissionais, o número de profissionais do sexo feminino (702) é superior ao do sexo masculino (201), num total de 903 referências.

## 4.2.2 Faixa etária

### 4.2.2.1 Faixa etária

No que respeita à caracterização quanto à Faixa etária, o questionário permitiu aferir a existência de 853 profissionais.

A figura representa o número total de profissionais por faixa etária. A leitura do gráfico permite constatar que a faixa etária com maior representatividade é dos 51 aos 60 anos, que representa 39% (336); seguida dos 41 aos 50 anos, que representa 27% (227). A terceira faixa etária mais representada é dos 61 ou mais anos, com 18% (156); seguida dos 31 aos 40 anos, com 11% (94). Em último, surge a faixa etária dos 21 aos 30 anos, com 5% (40). Isto significa que 57% de quem trabalha nas bibliotecas e arquivos do Ensino Superior tem mais de 51 anos.

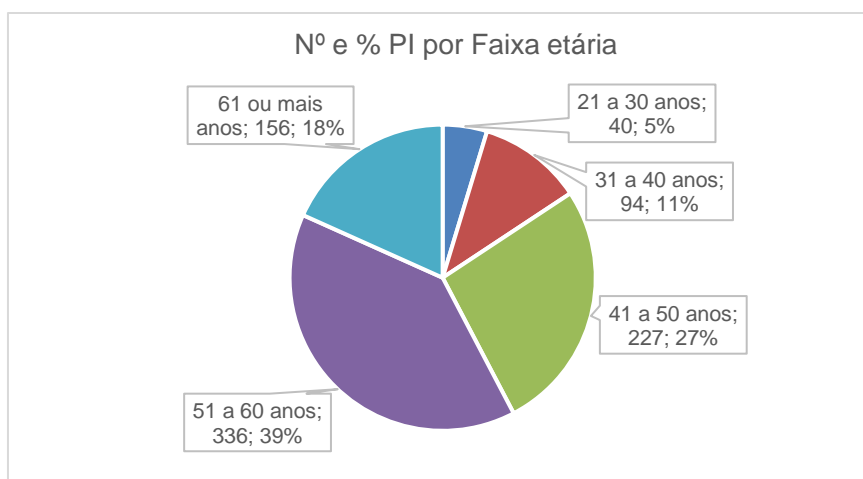


Figura 25 Número e percentagem de profissionais de informação por Faixa etária (n=853). (Fonte: Autores)

#### 4.2.2.2 Faixa etária e NUTS II

Na tabela indica-se o número total de profissionais por Faixa etária e região NUTS II, com 853 referências.

Tabela 27 Número de profissionais de informação por Faixa etária e NUTS II (n=853). (Fonte: Autores)

NUTS II	21 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	61 ou mais anos	Total
Alentejo	0	2	4	27	9	42
Algarve	1	1	11	10	5	28
AMLisboa	17	30	69	91	43	250
Centro	7	19	54	98	58	236
Norte	14	42	78	98	35	267
RAMadeira	1	0	8	5	1	15
RAAçores	0	0	3	7	5	15
Total	40	94	227	336	156	853

A faixa etária dominante em todas as regiões NUTS II é a dos 51 aos 60 anos (336), seguida dos 41 aos 50 anos (227), dos 61 ou mais anos (156), 31 aos 40 anos (94) e por último dos 21 aos 30 anos (40). As NUTS II AMLisboa, Centro e Norte possuem números muito idênticos, nas faixas etárias 41 a 50 anos, 51 a 60 anos, 61 ou mais anos, o que indica o envelhecimento global em todos os profissionais de informação, contra um número muito reduzido em todas as regiões, na faixa etária dos 21 aos 30 anos.

#### 4.2.3 Nacionalidade

Nas 128 respostas, os profissionais de informação com nacionalidade estrangeira são dez, tendo sido referidos cinco de nacionalidade brasileira e um de cada uma destas nacionalidades: ucraniana, cabo-verdiana, espanhola, francesa e bengalêsa.

#### 4.2.4 Profissionais com deficiência por NUTS II

Na tabela, visualiza-se o número de profissionais com deficiência por regiões NUTS II, num total de 12 menções. No Norte, há quatro profissionais; no Centro e AMLisboa, três; no Alentejo, dois.

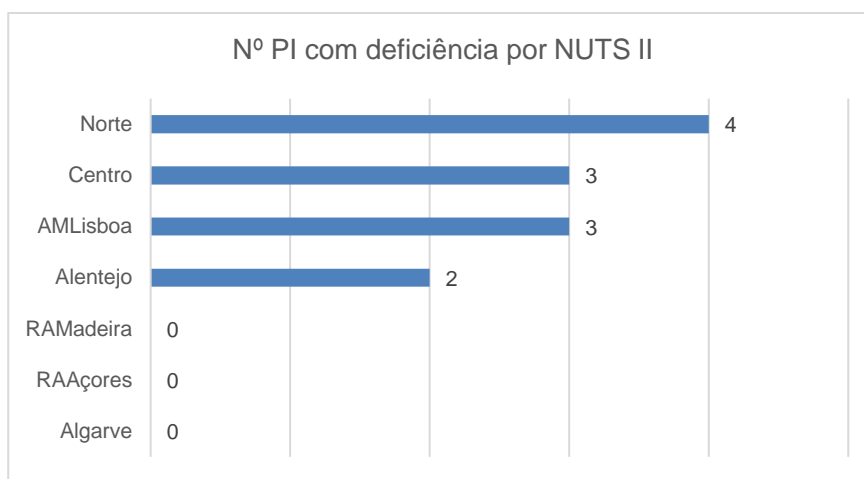


Figura 26 Número de profissionais de informação com deficiência por NUTS II (n=12). (Fonte: Autores)

## 4.2.5 Categoria profissional

### 4.2.5.1 Categoria profissional por NUTS II

A tabela apresenta o número total de profissionais por região NUTS II e por *Categoria profissional*, com o valor de 903.

As NUTS II com mais profissionais em todas as categorias são: Norte com 282, AMLisboa 262 e Centro 254. Seguem-se Alentejo com 45, Algarve 27, RAAçores 17 e RAMadeira 16.

O total dos profissionais na categoria profissional TS é 397 (AMLisboa 136, Norte 112, Centro 109, Alentejo 18, Algarve dez, RAMadeira oito e RAAçores quatro). A categoria AT com 326, está muito representada no Norte (107), seguido de Centro (89) e AMLisboa (75). A categoria profissional AO, com 86, tem menor expressão no conjunto das categorias profissionais e o seu maior número encontra-se no Norte (44), Centro (23), AMLisboa (13), Alentejo (cinco) e Algarve (um). Da categoria P são quatro, no Centro (3) e na AMLisboa (um). A categoria PB apresenta dois na AMLisboa e um no Norte. O número de V é irrelevante, com três no Centro e um na AMLisboa.

Tabela 28 Número de profissionais de informação por Categoria profissional e NUTS II (=903). (Fonte: Autores)

NUTS II	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Alentejo	18	0	22	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	45
Algarve	10	0	15	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	27
AMLisboa	136	6	75	1	13	0	9	0	1	2	5	1	13	262
Centro	109	13	89	0	23	1	2	1	3	0	7	3	3	254
Norte	112	9	107	1	44	1	0	5	0	1	2	0	0	282
RAMadeira	8	0	6	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
RAAçores	4	1	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
Total	397	29	326	4	86	2	11	6	4	3	15	4	16	903

Na análise das NUTS II individualmente, refere-se o Alentejo com o 18 TS e 22 AT, números muito

próximos, e os reduzidos cinco AO; no Algarve, com uma diferença ligeiramente maior entre 10 TS e 15 AT, AO e B um cada; na AMLisboa, um número elevado de TS (136), AT (75) e mais reduzidos de AO (13), O (13), CT (seis), B (cinco), PB (dois), EO (um) e P (um); no Centro o maior número é TS (109), com um valor muito aproximado aos AT (89), seguindo-se AO (23), CT (13), B (sete), com o mesmo valor (três) P, V e O, dois PA, QT (um) e TT (um); no Norte, um total de 112 TS, muito próximo dos 107 AT, AO (44), CT (nove), TT (cinco), B (dois), EO, QT e PB (um); na RAMadeira, identificaram-se TS (8), AT (seis), e EO (dois); na RAAçores o maior número é de AT (12), TS (quatro) e CT (um).

#### 4.2.5.2 Categoria profissional por Sexo e NUTS II

Na tabela seguinte, apresenta-se o número de profissionais de informação por NUTS II, *Categoria profissional* e *Sexo*. O número total de profissionais por *Categoria profissional* é igual ao mencionado na tabela anterior, a novidade é esse número ser disjuncto por *Sexo*.

Tabela 29 Número de profissionais de informação por Categoria profissional, Sexo e NUTS II (=903). (Fonte: Autores)

Cat. Prof.	TS		CT		AT		EO		AO		QT		PA		TT		P		PB		B		V		O		Total	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M		
Alentejo	15	3	0	0	22	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	45
Algarve	8	2	0	0	13	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	27	
AMLisboa	111	25	4	2	61	14	1	0	13	0	0	0	9	0	0	0	1	0	2	0	3	2	1	0	7	6	262	
Centro	84	25	11	2	72	17	0	0	17	6	1	0	2	0	0	1	0	3	0	0	3	4	2	1	3	0	254	
Norte	82	30	8	1	86	21	0	1	31	13	0	1	0	0	1	4	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	282	
RAMadeira	5	3	0	0	4	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	
RAAçores	3	1	0	1	10	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	
Total por Sexo	308	89	23	6	268	58	3	1	61	25	1	1	11	0	1	5	1	3	3	0	9	6	3	1	10	6	-	
Totais	397		29		326		4		86		2		11		6		4		3		15		4		16		903	

Observamos, no Alentejo, 18 TS (15 do sexo feminino e três masculino), 22 AT, todos do sexo feminino. No Algarve, 10 TS (oito feminino e dois masculino), 15 AT (13 feminino e dois masculino). Na AMLisboa, 136 TS (111 feminino e 25 masculino), 75 AT (61 feminino e 14 masculino). No Centro, 109 TS (84 feminino e 25 masculino), 89 AT (72 feminino e 17 masculino), 23 AO (17 feminino e seis masculino). No Norte, 112 TS (82 feminino e 30 masculino), 107 AT (86 feminino, 21 masculino), 44 AO (31 feminino e 13 masculino). Na RAMadeira, identificaram-se oito TS (cinco feminino e três masculino), seis AT (quatro feminino e dois masculino). Na RAAçores, 12 AT (dez feminino e dois masculino), quatro TS (três feminino e um masculino). Os totais por *Sexo*, na categoria TS referenciam 397 (308 profissionais do sexo feminino e 89 masculino); 29 CT (23 feminino, seis masculino); AT referenciam 326 (268 profissionais feminino e 58 masculino); AO referenciam 86 (61 profissionais do sexo feminino e 25 masculino). As outras referências são residuais.

## 4.2.6 Habilitações literárias

### 4.2.6.1 Habilitações literárias por Categoria profissional

Nos resultados da categoria profissional TS, encontraram-se respostas contraditórias ao nível das habilitações, nomeadamente referência a habilitações ao nível de Bacharelato, CTS Profissional, CIBAD, EPsecundário, 12º ano, 9º, 6º e 4º ano. Esta situação deverá ter ocorrido por incorreção e/ou falha no preenchimento do questionário. Optou-se por reunir as respostas com estas habilitações e colocá-las no item *Licenciatura*, que é o nível base exigido para exercício na categoria TS.

Na tabela visualizam-se os resultados do cruzamento das variáveis *Habilitações literárias* e *Categoria profissional*, num total de 905 profissionais.

Tabela 30 Número de profissionais de informação por Habilitações literárias e Categoria profissional (n=905). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Doutoramento	19	3	2	0	1	0	0	0	3	3	2	0	0	33
Doutoramento CID	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	15
Mestrado	49	5	8	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	63
Mestrado CID	69	3	0	0	0	4	0	0	0	0	1	0	0	77
Pós-Graduação	62	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	68
Pós-Graduação CID	112	10	5	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	128
Licenciatura	115	11	23	0	1	1	2	1	1	0	1	0	3	108
Licenciatura CID	27	3	5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	36
Bacharelato	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
CTS Profissional	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	3
12º ano+CTPBAD	0	4	102	3	19	7	2	0	0	0	0	0	0	161
CIBAD	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11
EPsecundário	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
12º Ano	0	3	74	2	24	1	7	0	0	0	0	0	2	124
9º Ano	0	0	12	1	24	0	3	0	0	0	0	0	1	49
6º Ano	0	0	1	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	10
4º Ano	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Outra	1	0	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	1	8
Total	468	45	248	6	84	15	14	2	4	3	8	0	8	905

As *Habilitações literárias* mais referenciadas são: 12º ano+CTPBAD com 161 (AT 102), Pós-Graduação CID 128 (TS 112), 12º ano 124 (AT 74, AO 24), Licenciatura 108 (TS 115, AT 23), Pós-Graduação 68 (TS 62), Mestrado 63 (TS 40, AT 8), 9º ano 49 (AO 24 e AT 12), Licenciatura CID 36 (TS 27), as outras *Habilitações literárias* com valores residuais.

### 4.2.6.2 Habilitações literárias por NUTS II

Na tabela abaixo, visualizam-se os profissionais distribuídos por *Habilitações literárias* e NUTS II, no total de 905.



Tabela 31 Número de profissionais de informação por Habilitações literárias e NUTS II (n=905). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAAçores	RAMadeira	Total
Doutoramento	0	0	11	14	8	0	0	33
Doutoramento CID	0	1	5	5	3	0	1	15
Mestrado	5	1	18	20	19	0	0	63
Mestrado CID	2	2	25	20	28	0	0	77
Pós-Graduação	7	0	26	15	15	5	0	68
Pós-Graduação CID	4	4	40	44	35	0	1	128
Licenciatura	4	2	32	23	44	0	3	108
Licenciatura CID	0	0	9	10	14	0	3	36
Bacharelato	0	0	2	1	0	0	0	3
CTS Profissional	0	0	3	0	0	0	0	3
12º ano+CTPBAD	0	13	39	58	44	6	1	161
CIBAD	0	0	3	6	2	0	0	11
EPSecundário	0	0	0	1	0	0	0	1
12º Ano	0	3	32	30	50	6	3	124
9º Ano	5	1	12	14	15	0	2	49
6º Ano	0	0	0	5	3	0	2	10
4º Ano	0	0	3	3	1	0	0	7
Outra	0	1	3	1	3	0	0	8
Total	27	28	263	270	284	17	16	905

No Alentejo, num total de 27 profissionais, as habilitações literárias com mais referências são Pós-Graduação (7), seguida do 9º ano e Mestrado (5), Pós-Graduação CID e Licenciatura (4). No Algarve, num total de 28 profissionais, 12º ano+CTPBAD (13), Pós-Graduação CID (4). Na AMLisboa, num total de 263, Pós-Graduação CID (40), 12º ano+CTPBAD (39), 12º ano e Licenciatura (32). No Centro, num total de 270 referências, 12º ano+CTPBAD (58), Pós-Graduação CID (44), 12º ano (30). No Norte, com total de 284 referências, 12º ano (50), 12º ano CTPBAD e Licenciatura (44), Pós-Graduação CID (35). Na RAAçores, num total de 17 menções, 12º ano CTPBD e 12º ano (6). Na RAMadeira, num total de 16 menções, 12º ano, Licenciatura e Licenciatura CID (3). As outras habilitações com valores residuais.

## 4.2.7 Formação

### 4.2.7.1 Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD

Os profissionais de informação, do setor Ensino Superior, com formação na área CID e BAD são 428, do total de 905 profissionais.

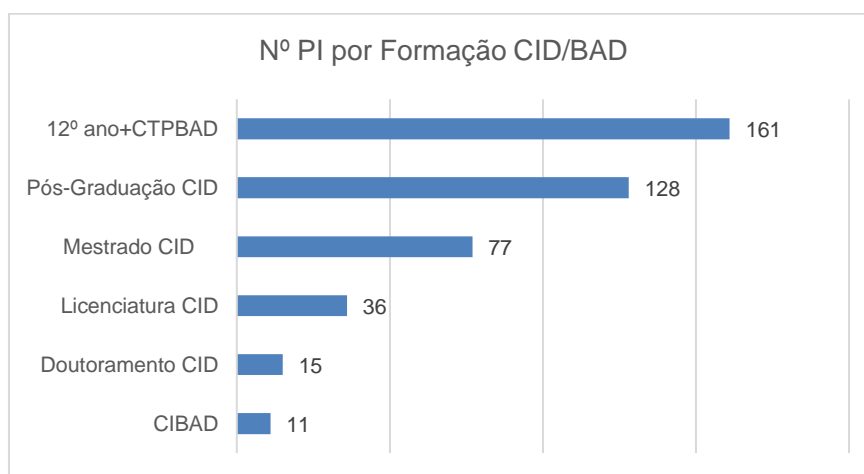


Figura 27 Número de profissionais de informação por Formação na área CID/BAD (n=428). (Fonte: Autores)

No gráfico observa-se que o 12º ano+CTPBAD é a formação com mais menções (161), seguida de Pós-Graduação CID (128), Mestrado CID (77), Licenciatura CID (36), Doutorado CID (15) e CIBAD (11). A formação do ensino superior que mais se destaca é Pós-Graduação CID.

No gráfico abaixo, visualizam-se o número e a percentagem dos profissionais com e sem formação CID/BAD. A percentagem de profissionais com formação CID/BAD é de 47% (428) e 53% (477) profissionais sem esta formação.

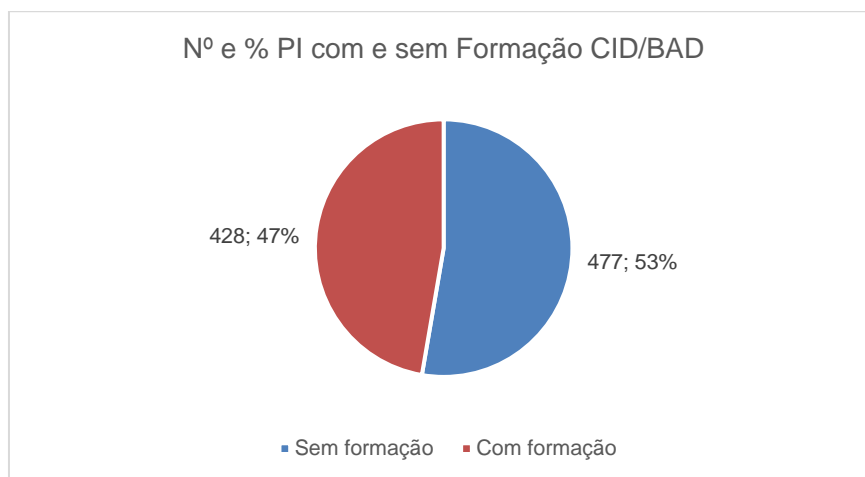


Figura 28 Número e percentagem de profissionais de informação com e sem Formação na área CID/BAD (n=905). (Fonte: Autores)

#### 4.2.7.2 Formação contínua na área CID/BAD por Categoria profissional

Quanto à formação contínua na área CID/BAD dos profissionais, de 2018 a 2021, visualiza-se na tabela. Os profissionais que frequentaram formação contínua foram 440, face ao total de profissionais considerados nas categorias *Habilitações literárias* (905) e *Categoria profissional* (903), já referidos.

Tabela 32 Número de profissionais por Formação contínua CID/BAD 2018-2021 e Categoria profissional (n=440). (Fonte: Autores)

Categoria Profissional	Nº menções
TS c/for.	162
TS s/form.	47
CT	13
AT c/form.	105
AT s/form.	64
EO	2
AO c/form.	0
AO s/form.	28
QT	6
PA	5
TT	2
P	1
PB	0
B	2
V	1
O	2
Total	440

Os números mencionados dos profissionais que frequentaram formação contínua são: TS com formação CID/BAD 162, AT com formação 105, AT sem formação CID/BAD 64, TS sem formação CID/BAD 47, AO sem formação 28. As outras referências à formação contínua de outras categorias profissionais foram residuais.

#### 4.2.7.3 Formação contínua na área CID/BAD por NUTS II e Categoria profissional

A tabela menciona o número de profissionais do ES por *Categoria profissional*, que frequentaram formação contínua, nas diversas regiões NUTS II.

Tabela 33 Número de profissionais por Formação contínua na área CID/BAD 2018-2021, NUTS II e Categoria profissional (n=440). (Fonte: Autores)

	TS c/form.	TS s/form.	CT	AT c/form.	AT s/form.	EO	AO c/form.	AO s/form.	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Alentejo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	7	2	0	13	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	24
AMLisboa	56	19	4	19	12	0	0	5	0	3	0	0	0	0	1	0	119
Centro	63	11	2	40	21	0	0	1	0	0	1	0	0	2	0	1	142
Norte	33	15	7	33	31	2	0	22	6	0	1	1	0	0	0	1	152
RAAçores	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
RAMadeira	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	162	47	13	105	64	2	0	28	6	5	2	1	0	2	1	2	440

As 440 menções, de profissionais que frequentaram formação contínua de 2018 a 2021, distribuem-se da seguinte forma pelas NUTS II: destaca-se a região Norte, com 152 (TS com formação e AT com formação 33, AT sem formação 31). No Centro, 142 (TS com formação 63, TS sem formação 11, AT com formação 40, AT sem formação 21). Na AMLisboa, 119 menções (TS com formação 56, TS sem formação e AT com formação 19, AT sem formação 12). O Alentejo não tem menções. O Algarve, com 24 (TS com formação sete, TS sem formação dois, AT com formação 13). RAMadeira uma e RAAçores duas menções. As outras menções são valores residuais.

#### 4.2.7.4 Entidades formadoras

As entidades formadoras referidas pelos 74 respondentes são as que se encontram na tabela. Agruparam-se as entidades formadoras por grupos similares, num total de 96 menções a entidades formadoras.

Tabela 34 Entidades formadoras (n=74). Fonte: Autores

Entidades formadoras	Nº menções
Rede de Arquivos do Algarve	1
Associações Culturais e Profissionais	2
FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia	2
INA - Instituto Nacional de Administração	3
APDIS (Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde)	4
Empresas de Formação (Evolui.com, Knowit)	4
Universidades e Politécnicos (UALg, UAberta, UCoimbra, UExtremadura, UPorto, ISCAP, IPLeia, UBI, ULisboa, UMinho, UTAD, IPCoimbra)	24

Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD)	27
Empresas na área Biblioteca (Clic, Bibliosoft, EBSCO, Clarivate, Keep Solutions, Springer, Springshare)	29
Total de menções	96

As Empresas na área das Bibliotecas são as que mais referências possuem (29), seguida da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (27), Universidades e Politécnicos (24) e as outras referências são residuais.

#### **4.2.8 Participação em Associações Profissionais e redes**

Nas respostas à questão se a instituição é membro de associações profissionais, 54 responderam que sim para a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação e 68 que não; quatro não responderam. Referiram que são associadas da APDIS (Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde) 19 instituições, quatro da LIBER (Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche – Association of European Research Libraries) e uma referência a cada uma das seguintes associações: IFLA, EBSLG (European Business Schools Librarians' Group), EAHIL (European Association for Health Information and Libraries), IATUL (International Association of Scientific and Technological University Libraries), IGeLU (The International Group of Ex Libris Users) e COAR (Confederation of Open Access Repositories).

Na questão opcional sobre o número de profissionais de cada instituição associada da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, os 43 respondentes referiram que, nas suas instituições, existem 57 (n= 43) associados individuais.





## 5.1 Caracterização dos responsáveis das bibliotecas e arquivos da Administração Central

A caracterização dos responsáveis, de bibliotecas e arquivos do setor da Administração Central, incidiu sobre os seguintes parâmetros: *função/cargo*, *sexo*, *categoria profissional*, *habilitações literárias e formação na área CID/BAD*.

O número de respostas das instituições das bibliotecas e arquivos da Administração Central (AC), por NUTS II foi 105. Considerando que a grande maioria dos organismos da Administração Central se encontram em Lisboa, é compreensível que a AMLisboa apresente totais que se destacam das restantes NUTS II: na AMLisboa (62), Norte (11), Centro (oito), RAMadeira (sete), Alentejo e RAAçores (seis) e Algarve (cinco).

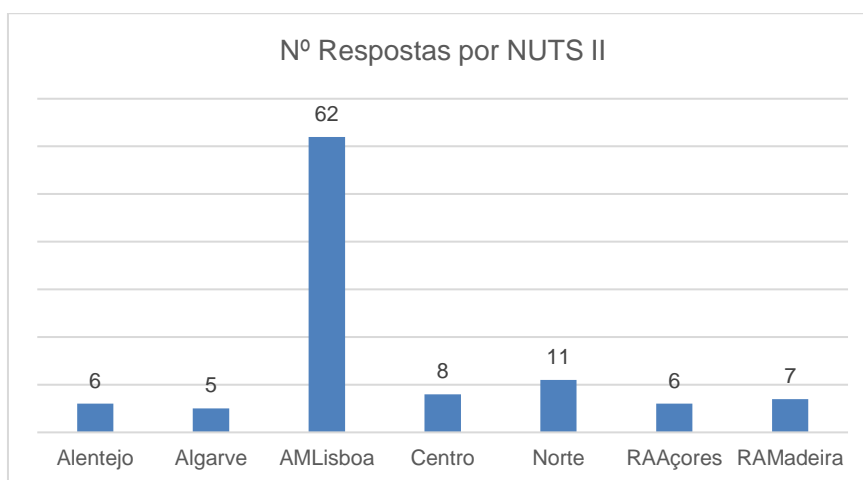


Figura 29 Número de respostas por NUTS II (n=105). (Fonte: Autores)

### 5.1.1 Função/cargo

A figura representa a distribuição dos responsáveis das bibliotecas e dos arquivos por Função/cargo exercidos na instituição, num total de 105.

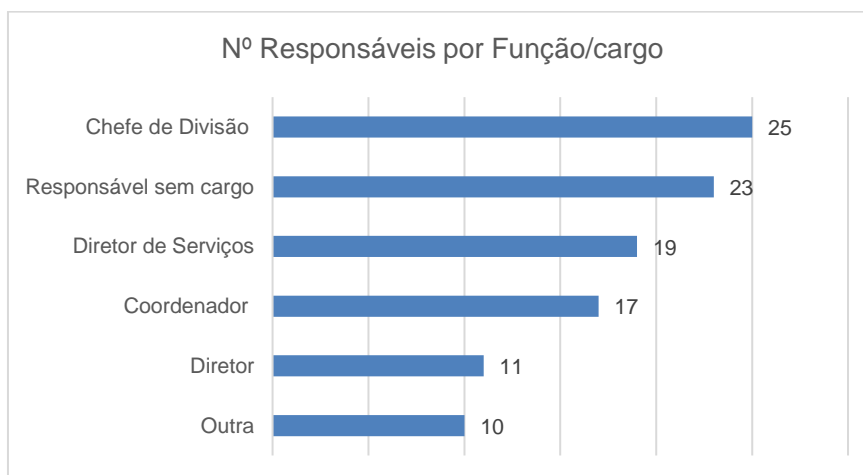


Figura 30 Número de responsáveis por Função/cargo (n=105). (Fonte: Autores)

Na questão colocada aos responsáveis sobre qual a função/cargo exercido na instituição, obtiveram-se as seguintes respostas: Chefe de Divisão (25), Responsável sem cargo (23), Diretor de Serviços (19), Coordenador (17), Diretor (11) e Outra (10).

## 5.1.2 Sexo

### 5.1.2.1 Sexo – total

A figura indica o número total de responsáveis por *Sexo*. Dos 105 inquiridos, 70 são do sexo feminino (67%) e 35 são do sexo masculino (33%).

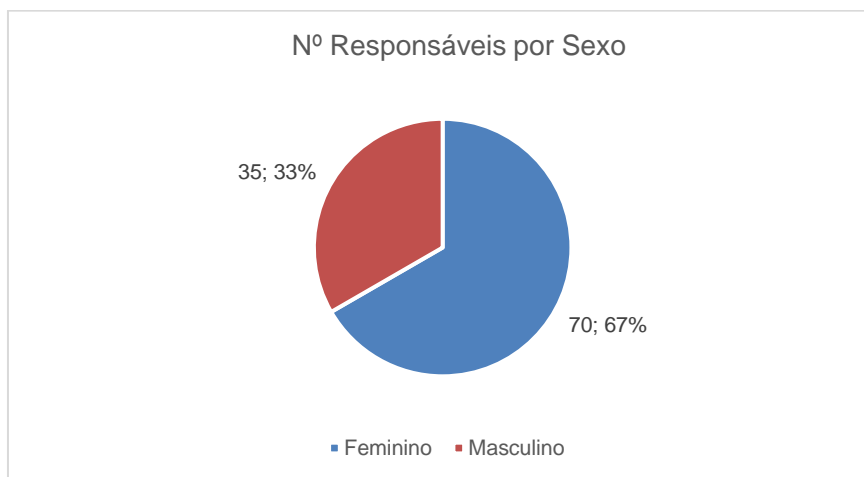


Figura 31 Número e percentagem de responsáveis por Sexo (n=105). (Fonte: Autores)

### 5.1.2.2 Sexo por NUTS II

O sexo feminino é predominante na maioria dos responsáveis em todas as NUTS II. No Alentejo (três feminino e masculino), Algarve três feminino e dois masculino), na AMLisboa (42 feminino e 20 masculino), Centro (cinco do sexo feminino e três masculino), Norte (oito feminino e três masculino), RAAçores (cinco feminino e um masculino) e RAMadeira (quatro feminino e três masculino).

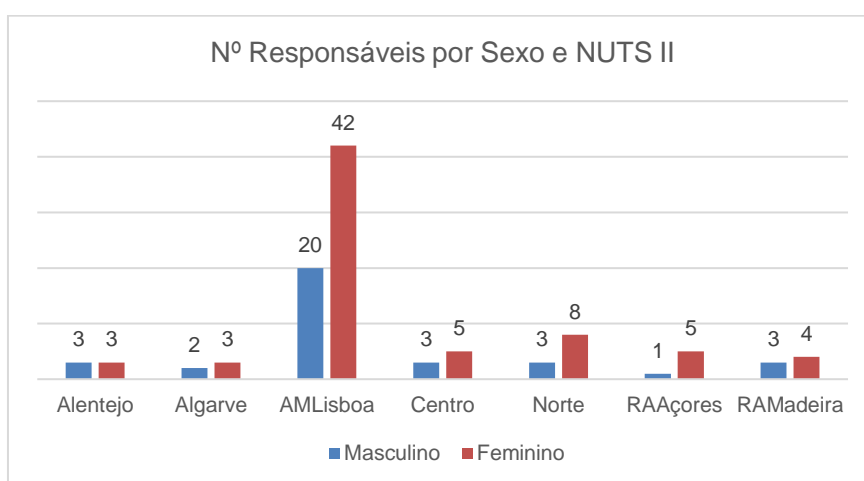


Figura 32 Número de responsáveis por Sexo e NUTS II (n=105). (Fonte: Autores)



### 5.1.2.3 Sexo por Categoria profissional e NUTS II

A tabela apresenta o número de 103 responsáveis por *Categoria profissional*, por *Sexo* e NUTS II. Na categoria Outra (O), juntou-se as menções do Quadro Técnico (QT).

Tabela 35 Número de responsáveis por Categoria profissional, Sexo e NUTS II (n=103). (Fonte: Autores)

NUTS II	TS		CT		AT		P		O		Total
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
Alentejo	2	2	0	0	1	0	0	0	0	1	6
Algarve	2	2	0	0	0	0	0	0	1	0	5
AMLisboa	37	14	0	0	1	0	0	0	4	5	61
Centro	4	2	0	0	0	0	0	0	0	1	7
Norte	8	2	0	0	0	0	0	0	0	1	11
RAAçores	4	1	0	0	0	0	0	0	1	0	6
RAMadeira	4	2	0	0	0	1	0	0	0	0	7

Na categoria TS, Alentejo e Algarve têm dois feminino e dois masculino, AMLisboa 37 feminino e 14 masculino, Centro com quatro feminino e dois masculino, Norte oito feminino e dois masculino. As outras referências são valores residuais.

### 5.1.3 Categoria profissional por NUTS II

Distribuem-se os responsáveis, por *Categoria profissional* e pelas NUTS II, na tabela seguinte. Na categoria Outra (O), englobou-se a variável designada por Quadro Técnico. Esta tabela é semelhante à anterior, em que o número de profissionais está separado por *Sexo*, existindo, na anterior, uma diferença de um profissional no total AMLisboa e Centro, por falta de determinação do sexo.

Tabela 36 Número de responsáveis por Categoria profissional e NUTS II (n=105). (Fonte: Autores)

NUTS II	Categorias Profissionais					Total
	TS	CT	AT	AO	O	
Alentejo	4	0	1	0	1	6
Algarve	4	0	0	0	1	5
AMLisboa	51	1	1	0	9	62
Centro	6	1	0	0	1	8
Norte	10	0	0	0	1	11
RAAçores	5	0	0	0	1	6
RAMadeira	6	0	1	0	0	7
Total	86	2	3	0	14	105

Num total de 105 respostas, existem 86 TS, dois CT, três AT e 14 O, distribuídas pelas regiões NUTS II: no Alentejo, quatro TS; Algarve quatro TS; AMLisboa 51TS e nove O; Centro seis TS; Norte dez TS; RAAçores cinco TS; RAMadeira seis TS. As outras referências têm valores residuais.

### 5.1.4. Habilitações literárias e NUTS II

Nas *Habilitações literárias*, os responsáveis distribuem-se pelas NUTS II da seguinte forma: Alentejo, Licenciatura (três); no Algarve, Licenciatura (quatro); na AMLisboa, Licenciatura (21), Pós-Graduação CID e Mestrado (14); no Centro, Licenciatura (quatro) e Mestrado (2); no Norte, Pós-Graduação CID

(cinco) e Licenciatura (quatro); na RAAçores, Licenciatura e Pós-Graduação CID (dois); na RAMadeira (Licenciatura (três) e Pós-Graduação (dois)).

Tabela 37 Número de responsáveis por *Habilitações literárias e NUTS II* (n=105). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAAçores	RAMadeira	Total
11º e 12º ano	1	0	2	0	0	0	1	4
Licenciatura	3	4	21	4	4	2	3	41
Licenciatura CID	0	0	0	0	0	1	0	1
Pós-Graduação	0	0	6	1	2	0	2	11
Pós-Graduação CID	1	0	14	0	5	2	0	22
Mestrado	1	1	14	2	0	1	1	20
Mestrado CID	0	0	2	0	0	0	0	2
Doutoramento	0	0	3	1	0	0	0	4
Doutoramento CID	0	0	0	0	0	0	0	0

Nos totais das *Habilitações literárias* dos responsáveis, destacam-se: Licenciatura (41), Pós-Graduação CID (22), Mestrado (20), Pós-Graduação (11), Mestrado CID (dois), Doutoramento (quatro), Licenciatura CID (um) e 11º/12ºano (quatro).

### 5.1.5 Formação na área Ciência da Informação e Documentação

Dos 105 responsáveis, 25 têm formação na área CID, Pós-Graduação CID 88% (22), Mestrado CID 8% (2), Licenciatura CID 4% (1).

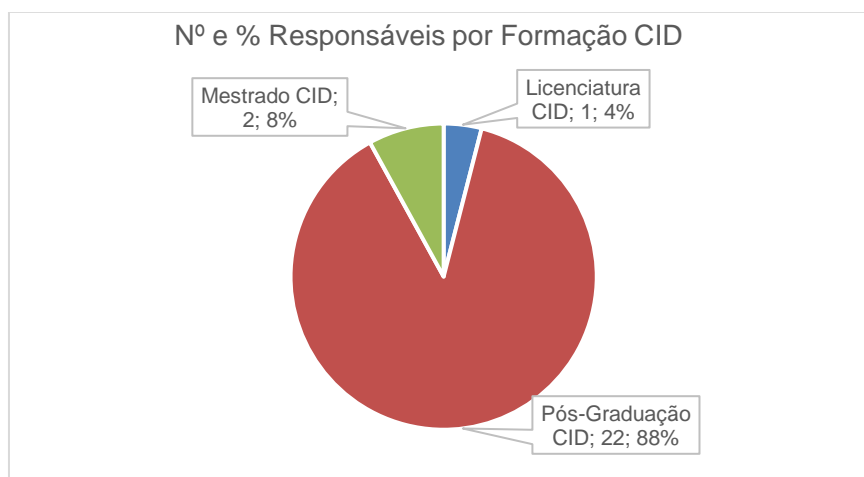


Figura 33 Número e percentagem de responsáveis por Formação CID (n=25). (Fonte: Autores)

## 5.2 Caracterização dos profissionais de informação das bibliotecas e arquivos da Administração Central

A caracterização dos profissionais de informação das instituições da Administração Central (AC), bibliotecas e arquivos, incidiu sobre os parâmetros: *sexo*, *categoria profissional*, *faixa etária*, *habilitações literárias*, *formação na área CID/BAD*, *formação profissional contínua* e *participação em associações profissionais*.

Refere-se que, devido à dificuldade de preenchimento do questionário *online* e por razões que ultrapassam os responsáveis por este questionário, o número total de profissionais nas várias questões colocadas é desigual nas respostas às diferentes variáveis. Por isso, nas variáveis *Sexo* e *Categoria profissional*, obtiveram-se 1236 referências a profissionais, na *Faixa etária* 1270, nas *Habilitações literárias* 1000 profissionais.

### 5.2.1 Sexo

#### 5.2.1.1 Sexo - total

No que concerne à caracterização do *Sexo* dos PI, o questionário permitiu aferir a existência de um total de 1236 profissionais de informação em todas as regiões de Portugal.

A figura representa a relação entre os profissionais de informação do sexo feminino e do sexo masculino. Os profissionais do sexo feminino representam 76% (941) e o sexo masculino 24% (295), do total de 1236 profissionais.

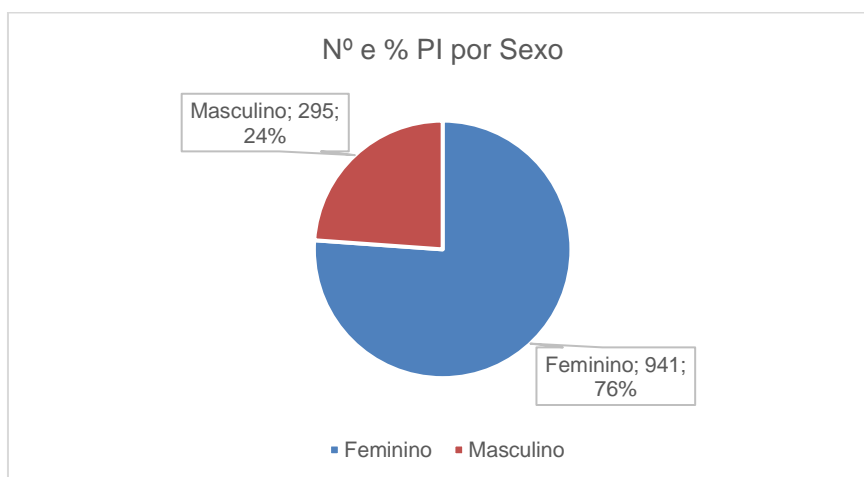


Figura 34 Número e percentagem de profissionais de informação por Sexo (n=1236). (Fonte: Autores)

#### 5.2.1.2 Sexo por Categoria profissional

A tabela seguinte apresenta o número total de 1236 profissionais, distribuídos por *Sexo* e *Categoria profissional*.

Tabela 38 Número de profissionais de informação por Sexo e Categoria profissional (n=1236). (Fonte: Autores)

Categoria Profissional / Sexo	F	M	Total
Técnico superior	420	111	531
Coordenador técnico	14	2	16
Assistente técnico	304	76	380
Assistente operacional	36	14	50
Encarregado operacional	49	29	78
Quadro técnico	44	9	53
Pessoal administrativo	17	15	32
Trabalhador temporário	19	9	28
Professor	5	2	7
Professor bibliotecário	0	0	0
Bolseiro	0	0	0
Voluntário	13	4	17
Outra	20	24	44
Total	941	295	1236

A categoria profissional com um maior número é TS, com 531 profissionais (420 feminino e 111 masculino), seguida da categoria de AT com 380 (304 feminino e 76 masculino), EO 78 (49 feminino e 29 masculino), AO 50 (36 feminino e 14 masculino), Outra 44 (20 feminino, 24 masculino), TT 28 (19 feminino, nove masculino), V 17 referências (13 feminino e quatro masculino). Em todas as categorias profissionais, o número de profissionais do sexo feminino é superior ao do sexo masculino. No total dos 1236 profissionais, 941 são do sexo feminino e 295 do sexo masculino.

## 5.2.2 Faixa etária

### 5.2.2.1 Faixa etária

No que respeita à caracterização quanto à Faixa etária, o questionário permitiu aferir a existência de 1270 profissionais.

A figura abaixo representa o número total de profissionais por faixa etária. A leitura do gráfico permite constatar que a faixa etária com maior representatividade é a dos 61 ou mais anos, que representa 39% dos profissionais (502). A segunda faixa etária mais representada é a dos 51 aos 60 anos, com 26% (337), seguindo-se a faixa etária dos 41 aos 50 anos, com 21% (261). Em quarto lugar, surge a faixa etária dos 31 aos 40 anos, com 10% (122) e, por último, a dos 21 aos 30 anos com 4% (48). Isto significa que 86% de quem trabalha em bibliotecas e arquivos na Administração Central tem mais de 40 anos.

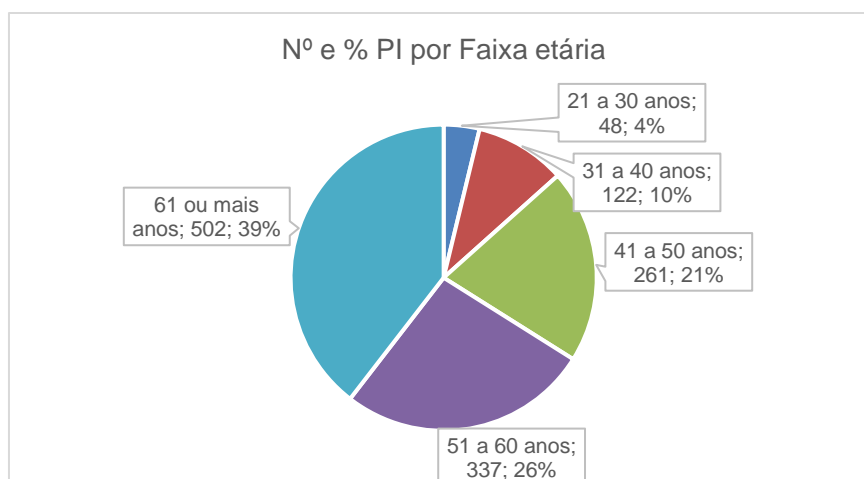


Figura 35 Número e percentagem de profissionais de informação por Faixa etária (n=1270). (Fonte: Autores)

### 5.2.2.2 Faixa etária e NUTS II

A tabela indica o número total de profissionais por Faixa etária e região NUTS II, com 1270 referências.

Tabela 39 Número de profissionais de informação por Faixa etária e NUTS II (n=1270). (Fonte: Autores)

NUTS II	21 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	61 ou mais anos	Total
Alentejo	0	1	12	10	10	33
Algarve	3	1	8	1	8	21
AMLisboa	15	47	156	233	426	877
Centro	3	1	12	13	12	41
Norte	7	7	17	25	16	72
RAAçores	19	58	46	39	28	190
RAMadeira	1	7	10	16	2	36
Total	48	122	261	337	502	1270

A faixa etária dominante em todas as regiões NUTS II é a dos 61 ou mais anos (502), seguida dos 51 aos 60 anos (337), dos 41 aos 50 anos (261), 31 aos 40 anos (122) e, por último, dos 21 aos 30 anos (48). As NUTS II Centro, Norte e RAMadeira possuem números muito idênticos, nas diferentes faixas etárias. Em todas as regiões há um número muito reduzido de profissionais na faixa etária dos 21 aos 30 anos.

### 5.2.3 Nacionalidade

Nas 105 respostas, os profissionais de informação com nacionalidade estrangeira são quatro, tendo sido referidos três da nacionalidade brasileira e um da ucraniana.

### 5.2.4 Profissionais com deficiência por NUTS II

Na figura, visualiza-se o número de profissionais com deficiência por regiões NUTS II, num total de 23 menções.

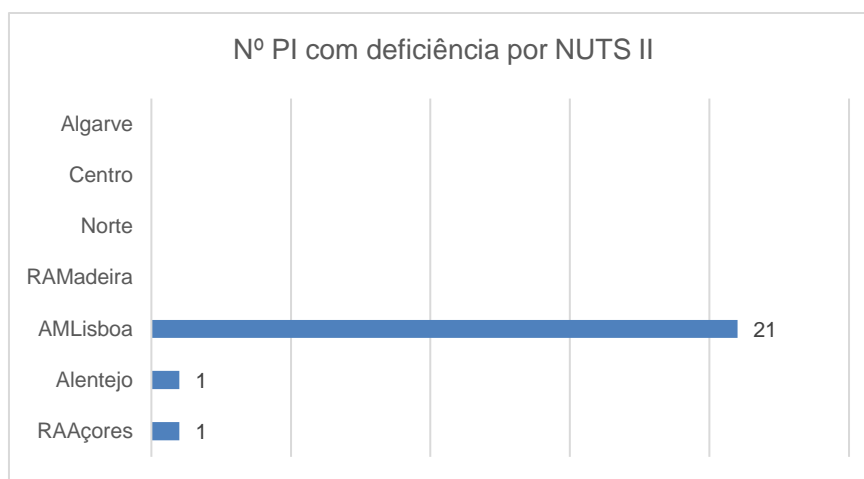


Figura 36 Número de profissionais de informação com deficiência por NUTS II (n=23). (Fonte: Autores)

Na região AMLisboa, 21 profissionais com deficiência, um no Alentejo e outro na RAAçores.

## 5.2.5 Categoria profissional

### 5.2.5.1 Categoria profissional por NUTS II

A tabela apresenta o número total de profissionais por região NUTS II e por *Categoria profissional*. O total de profissionais referenciados foi 1236.

Tabela 40 Número de profissionais de informação por Categoria profissional e NUTS II (n=1236). (Fonte: Autores)

NUTS II	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Alentejo	10	0	10	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	23
Algarve	10	5	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19
AMLisboa	316	4	206	48	15	13	23	6	0	0	0	13	40	684
Centro	21	1	18	0	5	0	1	0	0	0	0	0	1	47
Norte	41	1	25	0	10	0	0	1	0	0	0	4	2	84
RAAçores	72	4	55	1	28	40	8	21	0	0	0	0	1	230
RAMadeira	61	1	62	1	17	0	0	0	7	0	0	0	0	149
Total	531	16	380	50	78	53	32	28	7	0	0	17	44	1236

A NUTS II com mais profissionais em todas as categorias é AMLisboa (684), segue-se a RAAçores (230), a RAMadeira (149); em seguida Norte (84), Centro (47), Alentejo (23) e Algarve (19). O total dos profissionais na categoria profissional TS é 531 (AMLisboa 316, RAMadeira 61, RAAçores 72, Norte 41, Centro 21, Alentejo dez, Algarve dez). A categoria AT tem um total de 380 (AMLisboa 206, RAMadeira 62, RAAçores 55, Norte 25, Centro 18, Alentejo dez, Algarve quatro). A categoria profissional AO tem menor expressão no conjunto das categorias profissionais e o seu maior número encontra-se na RAAçores (28). O P está presente na RAMadeira (sete). Na AMLisboa, destacam-se as categorias O (49) e V (13).

### 5.2.5.2 Categoria profissional por Sexo e NUTS II

Na tabela seguinte, apresenta-se o número de profissionais de informação por NUTS II, *Categoria profissional* e *Sexo*. O número total de profissionais por categoria é igual ao mencionado na tabela

anterior, a novidade é esse número ser disjuncto por *Sexo*. Retiraram-se da tabela as categorias profissionais PB e B por não terem nenhum profissional.

Tabela 41 Número de profissionais de informação por Categoria profissional, Sexo e NUTS II (=1236). (Fonte: Autores)

Cat. Prof.	TS		CT		AT		EO		AO		QT		PA		TT		P		V		OC	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Alentejo	7	3	0	0	7	3	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	9	1	5	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMLisboa	246	70	3	1	163	43	34	14	8	7	9	4	9	14	4	2	0	0	11	2	19	21
Centro	21	0	1	0	13	5	0	0	5	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Norte	31	10	1	0	23	2	0	0	8	2	0	0	0	0	1	0	0	2	2	1	1	1
RAAçores	56	16	3	1	42	13	1	0	13	15	35	5	7	1	15	6	0	0	0	0	0	1
RAMadeira	50	11	1	0	54	8	1	0	13	4	0	0	0	0	0	5	2	0	0	0	0	0
Total por Sexo	420	111	14	2	304	76	36	14	49	29	44	9	17	15	19	9	5	2	13	4	20	24
Totais	531		16		380		50		78		53		32		28		7		17		44	

No Alentejo, o número de TS e AT é igual, com dez (sete feminino e três masculino). No Algarve, TS dez (nove feminino e um masculino), AT quatro (dois feminino e dois masculino). Na AMLisboa, TS 316 (246 feminino e 70 masculino), AT 206 (163 feminino e 43 masculino). No Centro, TS 21 (todos do sexo feminino), AT 18 (13 feminino e cinco masculino). No Norte, TS 41 (31 feminino e dez masculino), AT 25 (23 feminino e dois masculino). Na RAAçores, TS 72 (56 feminino e 16 masculino), AT 55 (42 feminino e 13 masculino). Na RAMadeira, TS 61 (50 feminino e 11 masculino), AT 62 (54 feminino e oito masculino). Os totais por *Sexo* referenciam 531 TS (420 feminino e 111 masculino), 16 CT (14 feminino, dois masculino), 380 AT (304 feminino e 76 masculino), 50 EO (36 feminino, 14 masculino), 78 AO (49 feminino, 29 masculino), 53 QT (44 feminino, 9 masculino), 32 PA (17 feminino, 15 masculino), 28 TT (19 feminino, nove masculino), sete P (cinco feminino, dois masculino), 17 V (13 feminino, quatro masculino), 24 Outra (20 feminino, 24 masculino). As categorias profissionais P e PB não têm referências em nenhuma região.

## 5.2.6 Habilitações literárias

### 5.2.6.1 Habilitações literárias por Categoria profissional

Nos resultados, na categoria profissional Técnico Superior encontram-se respostas contraditórias ao nível de habilitações, nomeadamente referências a habilitações ao nível de Bacharelato, CTS Profissional, CIBAD, EP Secundário, 12º ano, 9º, 6º e 4º ano. Esta situação deverá ter ocorrido por incorreção e/ou falha no preenchimento do questionário. Optou-se por reunir as respostas com estas habilitações e colocá-las no item *Licenciatura*, que é o nível base exigido para exercício na categoria TS.

Na tabela, visualizam-se os resultados do cruzamento das variáveis *Habilitações literárias* e *Categoria profissional*, num total de 1000 profissionais referenciados.

Tabela 42 Número de profissionais de informação por Habilitações literárias e Categoria profissional (n=1000). (Fonte: Autores)

	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Doutoramento	11	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13
Doutoramento CID	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	6
Mestrado	47	1	0	0	3	0	1	0	0	0	0	1	2	55
Mestrado CID	48	2	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	7	60
Pós-Graduação	48	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	50
Pós-Graduação CID	135	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	157
Licenciatura	133	12	11	0	3	1	2	0	10	0	1	3	5	181
Licenciatura CID	24	23	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	55
Bacharelato	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3
CTS Profissional	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
12º ano+CTPBAD	0	0	29	8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	38
CIBAD	0	1	27	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	31
EPsecundário	0	0	7	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	8
12º Ano	0	4	158	17	21	2	17	6	3	0	1	0	6	235
9º Ano	0	0	16	2	61	1	4	0	0	0	0	0	0	84
6º Ano	0	0	1	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	12
4º Ano	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Outra	0	0	5	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	6
Total	451	47	268	27	105	5	26	7	13	0	3	5	43	1000

As habilitações literárias mais referenciadas são: 12º ano com 235 (AT 158, AO 21, EO 17), Licenciatura 181 (TS 133, CT 12, AT 11), Mestrado CID 60 (TS 48, O 7), Mestrado 55 (TS 47), Licenciatura CID 55 (TS 24, CT 23, AT sete), Pós-Graduação 50 (TS 48), 12º ano+CTPBAD 38 (AT 29, EO oito). As outras habilitações literárias têm valores residuais.

### 5.2.6.2 Habilitações literárias por NUTS II

Na tabela abaixo, visualizam-se os números dos profissionais por *Habilitações literárias* e NUTS II. O total de profissionais referenciados é de 1000.

Tabela 43 Número de profissionais de informação por Habilitações literárias e NUTS II (n=1000). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAAçores	RAMadeira	Total
Doutoramento	1	2	7	1	0	2	0	13
Doutoramento CID	0	0	6	0	0	0	0	6
Mestrado	2	2	42	1	1	6	1	55
Mestrado CID	2	0	49	3	4	2	0	60
Pós-Graduação	0	0	33	4	5	5	3	50
Pós-Graduação CID	6	1	129	7	9	4	1	157
Licenciatura	3	5	93	5	11	51	13	181
Licenciatura CID	1	0	21	5	3	25	0	55
Bacharelato	0	0	1	1	0	1	0	3
CTS Profissional	0	1	0	0	0	0	0	1
12º ano+CTPBAD	5	0	16	1	5	11	0	38
CIBAD	1	0	26	2	2	0	0	31
EPsecundário	0	0	4	3	0	1	0	8
12º Ano	10	3	148	9	12	37	16	235
9º Ano	4	0	48	2	2	25	3	84
6º Ano	0	0	8	1	0	2	1	12
4º Ano	0	0	4	0	0	1	0	5
Outra	0	0	1	0	0	5	0	6
Total	35	14	636	45	54	178	38	1000



No Alentejo, num total de 35 profissionais, as habilitações literárias com mais referências são 12º ano (dez), seguida de Pós-Graduação CID (seis) e 12º ano+CTPBAD (cinco). No Algarve, num total de 14 profissionais, Licenciatura (cinco) e 12º ano (três). Na AMLisboa, num total de 636, 12º ano (148), Pós-Graduação CID (129), Licenciatura (93). No Centro, num total de 45 referências, 12º ano (nove), Pós-Graduação CID (sete), Licenciatura (cinco). No Norte, com total de 54 referências, 12º ano (12), Licenciatura (11), Pós-Graduação CID (nove). Na RAAçores, num total de 178 menções, Licenciatura (51), 12º ano (37), Licenciatura CID e 9º ano (25). Na RAMadeira, num total de 38 menções, 12º ano (16) e Licenciatura (13). As outras menções são valores residuais.

## 5.2.7 Formação

### 5.2.7.1 Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD

Os profissionais de informação, do setor Administração Central, com formação na área CID/BAD são 347, no total de 1000 profissionais.

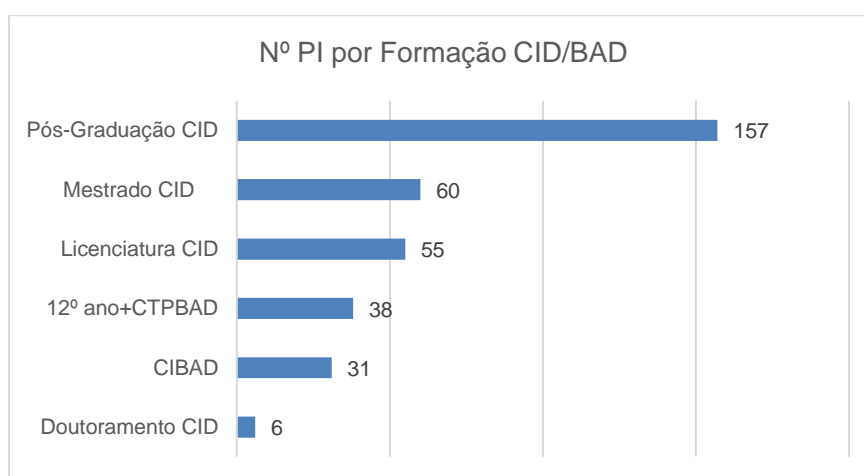


Figura 37 Número de profissionais de informação por Formação na área CID/BAD (n=347). (Fonte: Autores)

No gráfico, observa-se que a Pós-Graduação CID é a formação com mais menções (157), seguida de Mestrado CID (60), Licenciatura CID (55), 12º ano+CTPBAD (38), CIBAD (31) e Doutoramento CID (6). A formação do ensino superior que mais se destaca é Pós-Graduação CID.

No gráfico abaixo, visualizam-se o número e a percentagem dos profissionais, com e sem formação CID/BAD.

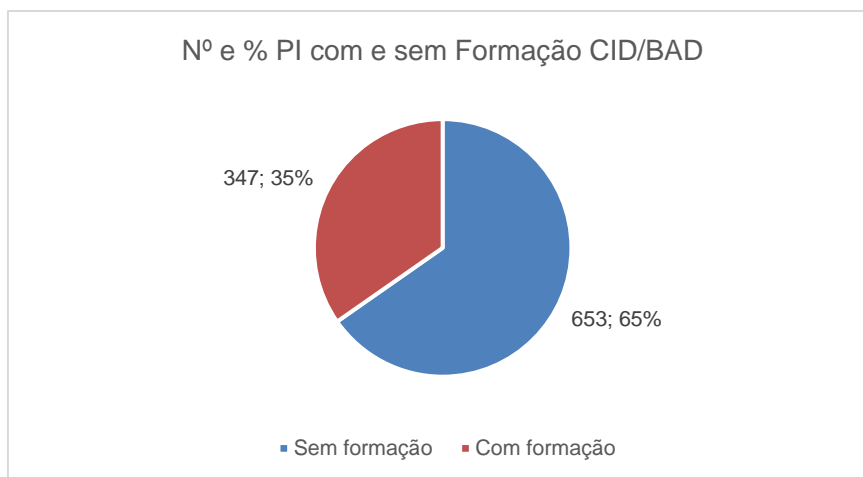


Figura 38 Número e percentagem de profissionais de informação com e sem Formação na área CID/BAD (n=1000).  
(Fonte: Autores)

A percentagem de profissionais com formação CID/BAD é 35% (347); 65% (635) dos profissionais não tem formação CID/BAD.

### 5.2.7.2 Formação contínua na área CID/BAD por Categoria Profissional

Quanto à formação contínua dos profissionais, na área CID/BAD, de 2018 a 2021, visualiza-se na tabela, sendo que o total de profissionais que frequentaram formação contínua foram 189, face ao total de 1000 profissionais referenciados na variável *Habilitações literárias* e aos 1236 da variável *Categoria profissional*, anteriormente referidos.

Tabela 44 Número de profissionais de informação por Formação contínua na área CID/BAD 2018-2021 e Categoria profissional (n=189). (Fonte: Autores)

Categoria Profissional	Nº menções
TS c/form.	92
TS s/form.	25
CT	3
AT c/form.	18
AT s/form.	30
EO	2
AO c/form.	1
AO s/form.	5
QT	0
PA	9
TT	0
P	1
PB	0
B	0
V	0
O	3
Total	189

Dos 189 profissionais que frequentaram formação contínua na área CID/BAD, 92 são TS com formação, 25 TS sem formação, três CT, 18 AT com formação, 30 AT sem formação, um AO com formação, cinco AO sem formação, nove PA, um P e três O.

### 5.2.7.3 Formação contínua na área CID/BAD por NUTS II e Categoria profissional

A tabela menciona o número de profissionais e *Categoria profissional* que frequentaram formação contínua, nas diversas regiões NUTS II.

Tabela 45 Número de profissionais por Formação contínua na área CID/BAD 2018-2021, NUTS II e Categoria profissional (n=189). (Fonte: Autores)

	TS c/form.	TS s/form.	CT	AT c/form.	AT s/form.	EO	AO c/form.	AO s/form.	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Alentejo	5	3	0	3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	12
Algarve	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
AMLisboa	72	20	1	9	17	0	0	4	0	9	0	0	0	0	0	2	134
Centro	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5
Norte	10	1	0	3	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19
RAAçores	3	0	2	2	7	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	17
RAMadeira	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	92	25	3	18	30	2	1	5	0	9	0	1	0	0	0	3	189

As 189 menções a profissionais que frequentaram formação contínua de 2018 a 2021, distribuem-se da seguinte forma, pelas NUTS II: AMLisboa, que se destaca com 134 menções (TS com formação 72, TS sem formação 20, AT com formação nove, AT sem formação 17). Norte 19 menções (TS com formação dez, TS sem formação um, AT com formação três, AT sem formação quatro). No Centro, cinco (TS com formação dois, AT sem formação dois, O dois). No Alentejo, doze (TS com formação cinco, TS sem formação e AT sem formação três de cada). Na RAAçores 17 (TS com formação três, AT com formação dois, AT sem formação sete). RAMadeira e Algarve com uma menção cada. As outras menções têm valores residuais.

### 5.2.7.4 Entidades formadoras

As entidades formadoras referidas pelos 47 respondentes são as que se encontram na tabela. Agruparam-se as entidades formadoras por grupos similares, num total de 57 menções a entidades formadoras.

Tabela 46 Entidades formadoras (n=47). Fonte: Autores

Entidades formadoras	Nº menções
Associações Profissionais	3
APDIS (Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde)	3
Universidades e Politécnicos	3
Empresas de Formação (Companhia Própria, Lda., CONPRO, C4G, EVOLUI)	4
Empresas da área Biblioteca (Clarivate, Keep Solutions, Sistemas de Futuro, WeCul, Wolters Kluwer)	5
INA - Instituto Nacional de Administração	9
Organismos do Estado (Ministérios, fundações, etc.)	11
Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD)	19
Total de menções	57

A entidade formadora mais referenciada é Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) (19), seguida de Organismos de Estado (11), INA (nove), Empresas na área das Bibliotecas (cinco) e outras menções com valores residuais. Foi referido

por alguns respondentes que participaram em formações internas.

### **5.2.8 Participação em Associações Profissionais e redes**

Nas respostas à questão se a instituição é filiada em associações profissionais, responderam que 38 são membros da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, 59 não são e oito não responderam. Dos respondentes, 22 afirmaram que as instituições são associadas de: APDIS (seis), IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions) (três), European Association of Banking History (duas), ICA (International Council on Archives) (duas) e há uma menção a cada uma destas associações: EBLIDA (European Bureau of Library, Information and Documentation Associations), FIAF (Federação Internacional dos Arquivos de Filmes), ACE (Associação das Cinematecas Europeias), Eurolib (European Institutions' library network), Associação Portuguesa de Escritores (APE), Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), Associação Portuguesa dos Críticos Literários (APCL), Pen Clube Português, CERLALC (Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe), Asociación Latinoamericana de Archivos (ALA), ADAI (Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Arquivos Ibero-americanos), SIBMAS (International Association of Libraries and Museums of the Performing Arts), EAHIL (European Association for Health Information and Libraries).

Na questão opcional, sobre o número de profissionais, de cada instituição membro da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, associados individualmente, os respondentes referiram que nas suas instituições existem 26 (n=19) associados individuais.

## **6. BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DE MUSEUS**



## 6.1. Caracterização dos responsáveis das bibliotecas e arquivos de Museus

A caracterização dos responsáveis, de bibliotecas e arquivos do setor dos Museus, incidiu sobre os seguintes parâmetros: *função/cargo*, *sexo*, *categoria profissional*, *habilitações literárias* e *formação na área CID/BAD*.

O número de respostas das instituições com bibliotecas e arquivos de Museus (M), por NUTS II foi 41. Na AMLisboa (14), Norte (12), Centro (10), Alentejo e RAAçores (dois), Algarve (um), RAMadeira sem referências.

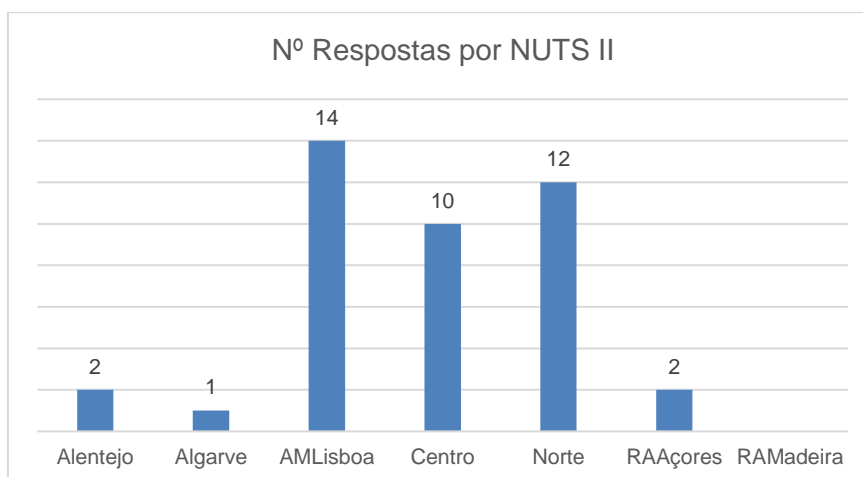


Figura 39 Número de respostas por NUTS II (n=41). (Fonte: Autores)

### 6.1.1 Função/cargo

A figura representa a distribuição dos responsáveis das bibliotecas e dos arquivos de museus por Função/cargo exercidos na instituição.

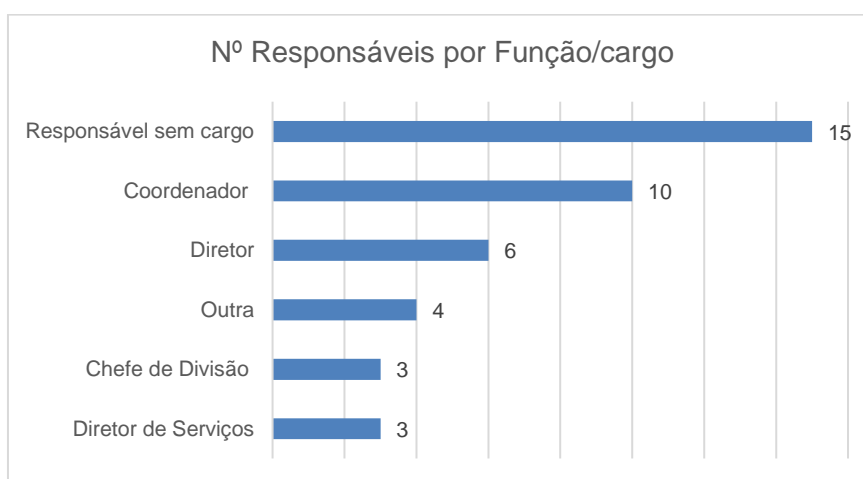


Figura 40 Número de responsáveis por Função/cargo (n=41). (Fonte: Autores)

Na questão colocada aos responsáveis sobre qual a função/cargo exercido na instituição, obtiveram-se os seguintes dados: Responsável sem cargo (15), Coordenador (10), Diretor (6), Outra (4), Chefe de Divisão (3) e Diretor de Serviços (3).

## 6.1.2 Sexo

### 6.1.2.1 Sexo – total

A figura indica o número total de responsáveis por *Sexo*. O predomínio de profissionais do sexo feminino é notório. Dos 41 inquiridos, 32 são do sexo feminino (78%) e nove são do sexo masculino (22%).

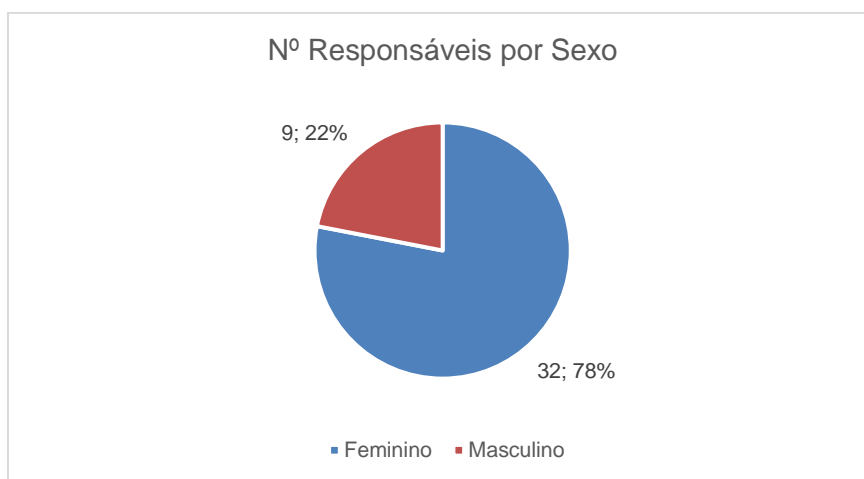


Figura 41 Número e percentagem de responsáveis por Sexo (n=41). (Fonte: Autores)

### 6.1.2.2 Sexo por NUTS II

Os responsáveis dos Museus são maioritariamente do sexo feminino, na RAAçores (13 feminino e um masculino), Centro (dez feminino e dois masculino), AMLisboa (seis feminino e quatro masculino), Alentejo e Norte (um feminino e um masculino), Algarve (um feminino).

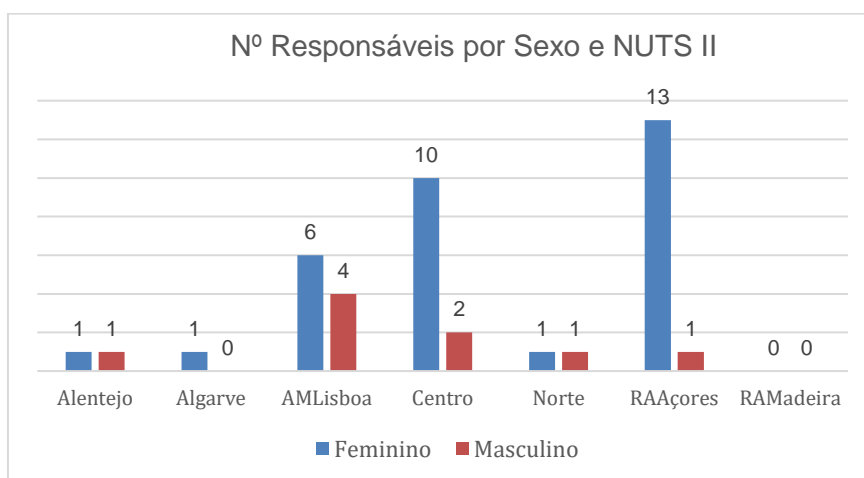


Figura 42 Número de responsáveis por Sexo e NUTS II (n=41). (Fonte: Autores)



### 6.1.2.3 Sexo por Categoria profissional e NUTS II

A tabela apresenta o número de responsáveis por *Categoria profissional*, por *Sexo* e NUTS II.

Tabela 47 Número de responsáveis por Categoria profissional, Sexo e NUTS II (n=41). (Fonte: Autores)

NUTS II	TS		CT		AT		P		O		Total
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
Alentejo	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Algarve	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
AMLisboa	12	1	0	0	0	0	0	0	1	0	14
Centro	5	2	0	0	1	0	0	1	1	0	10
Norte	7	1	0	0	0	0	0	0	3	1	12
RAAçores	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
RAMadeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Os responsáveis dos Museus que detêm a categoria de Técnico Superior são, maioritariamente, do sexo feminino e distribuem-se nas NUTS II: AMLisboa (12 feminino e um masculino), Norte (sete feminino e um masculino), Centro (cinco feminino e dois masculino), Alentejo e RAAçores (um masculino e um feminino em cada), Algarve (um feminino).

### 6.1.3 Categoria profissional por NUTS II

Por *Categoria profissional*, os responsáveis distribuem-se pelas NUTS II, na tabela seguinte. Na categoria Outra (O) englobou-se as variáveis designadas por QT e P.

Tabela 48 Número de responsáveis por Categoria profissional e NUTS II (n=41)(Fonte: Autores)

NUTS II	Categorias Profissionais					Total
	TS	CT	AT	AO	O	
Alentejo	2	0	0	0	0	2
Algarve	1	0	0	0	0	1
AMLisboa	13	0	0	0	1	14
Centro	7	1	1	0	1	10
Norte	8	1	0	0	3	12
RAAçores	2	0	0	0	0	2
RAMadeira	0	0	0	0	0	0
Total	33	2	1	0	5	41

Num total de 41 respostas, existem 33 TS, dois CT, um AT e cinco O, distribuídas pelas regiões NUTS II: no Alentejo, dois TS; Algarve um TS; AMLisboa 13 TS; Centro sete TS; Norte oito TS, três O; RAAçores dois TS. As outras referências têm valores residuais.

### 6.1.4. Habilitações literárias e NUTS II

Nas habilitações literárias, os responsáveis distribuem-se pelas NUTS II da seguinte forma: no Alentejo, Licenciatura e Mestrado (um); no Algarve, Mestrado (um); na AMLisboa, Licenciatura (sete) e Mestrado (dois); no Centro, Licenciatura (quatro) e Mestrado (dois); no Norte, Licenciatura (cinco) e

Mestrado (três); na RAAçores, Pós-Graduação CID (um) e Licenciatura (um). A RAMadeira não tem menções e as outras referências têm valores residuais.

*Tabela 49 Número de responsáveis por Habilitações literárias e NUTS II (n=41). (Fonte: Autores)*

Habilitações literárias	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAAçores	RAMadeira	Total
11º e 12º ano	0	0	0	1	0	0	0	1
Licenciatura	1	0	7	4	5	1	0	18
Licenciatura CID	0	0	0	0	0	0	0	0
Pós-Graduação	0	0	2	1	1	0	0	4
Pós-Graduação CID	0	0	3	1	1	1	0	6
Mestrado	1	1	2	2	3	0	0	9
Mestrado CID	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	0	0	0	1	2	0	0	3
Doutoramento CID	0	0	0	0	0	0	0	0

No total das *Habilitações literárias* dos responsáveis, destacam-se: Licenciatura (18), Mestrado (nove), Pós-Graduação CID (seis), Pós-Graduação (quatro), Doutoramento (três), 11º/12ºano (um).

#### **6.1.5 Formação na área Ciência da Informação e Documentação**

Dos 41 responsáveis, seis têm formação na área CID, com Pós-Graduação CID.

## 6.2 Caracterização dos profissionais de informação das bibliotecas e arquivos de Museus

A caracterização dos profissionais de informação das bibliotecas e arquivos de Museus (M) incidiu sobre os parâmetros: *sexo, categoria profissional, faixa etária, habilitações literárias, formação na área CID/BAD, formação profissional contínua e participação em associações profissionais*.

Refere-se que, devido à dificuldade de preenchimento do questionário *online* e por razões que ultrapassam os responsáveis por este questionário, o número total de profissionais nas várias questões colocadas é desigual nas respostas às diferentes variáveis. Por isso, nas variáveis *Sexo* e *Categoria profissional* obtiveram-se 159 referências a profissionais, na *Faixa etária* 331, nas *Habilitações literárias* 175 profissionais.

### 6.2.1 Sexo

#### 6.2.1.1 Sexo - total

No que concerne à caracterização dos PI, o questionário permitiu aferir a existência de um total de 159 profissionais de informação em Museus, em todas as regiões de Portugal.

A figura representa a relação entre os profissionais de informação do sexo feminino e do sexo masculino. Os profissionais do sexo feminino representam 80% (127) e os do sexo masculino 20% (32).

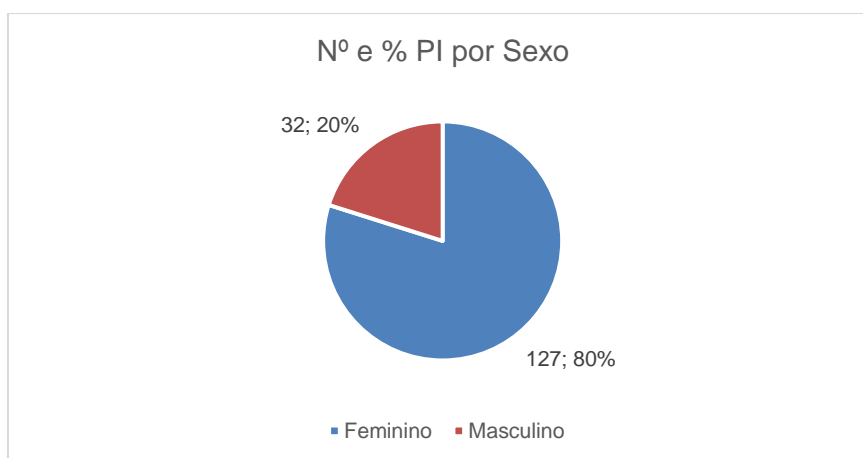


Figura 43 Número e percentagem de profissionais de informação por Sexo (n=159). (Fonte: Autores)

#### 6.2.1.2 Sexo por Categoria profissional

A tabela apresenta o número total de 159 profissionais por *Sexo* e *Categoria profissional*.

Tabela 50 Número de profissionais de informação por Sexo e Categoria profissional (n=159). (Fonte: Autores)

Categoria Profissional / Sexo	F	M	Total
Técnico superior	71	18	89
Coordenador técnico	2	0	2
Assistente técnico	31	7	38
Assistente operacional	0	0	0
Encarregado operacional	15	4	19
Quadro técnico	0	0	0

Pessoal administrativo	0	0	0
Trabalhador temporário	0	0	0
Professor	0	0	0
Professor bibliotecário	0	0	0
Bolseiro	1	1	2
Voluntário	5	1	6
Outra	2	1	3
Total	127	32	159

A categoria profissional com um maior número é TS, com 89 profissionais (71 feminino, 18 masculino), seguida de AT 38 referências (31 feminino, sete masculino), EO 19 (15 feminino, quatro masculino) e, nas outras categorias, os resultados são residuais ou sem nenhuma menção. Em todas as categorias profissionais, o número de profissionais do sexo feminino é superior ao do sexo masculino. No total 159 profissionais, 127 são do sexo feminino e 32 do sexo masculino.

## 6.2.2 Faixa etária

### 6.2.2.1 Faixa etária

No que respeita à caracterização quanto à Faixa etária, o questionário permitiu aferir a existência de 331 profissionais.

A figura abaixo representa o número total de profissionais por faixa etária. A leitura do gráfico permite constatar que a faixa etária com maior representatividade é a dos 61 ou mais anos, que representa 42% dos profissionais (178). A segunda faixa etária mais representada é a dos 51 aos 60 anos, com 26% (107), seguindo-se a faixa etária dos 41 aos 50 anos, com 25% (106). Em quarto lugar, surge a faixa etária dos 31 aos 40 anos, com 5% (106). Isto significa que 93% dos profissionais, que trabalham em bibliotecas e arquivos nos Museus, têm mais de 40 anos.

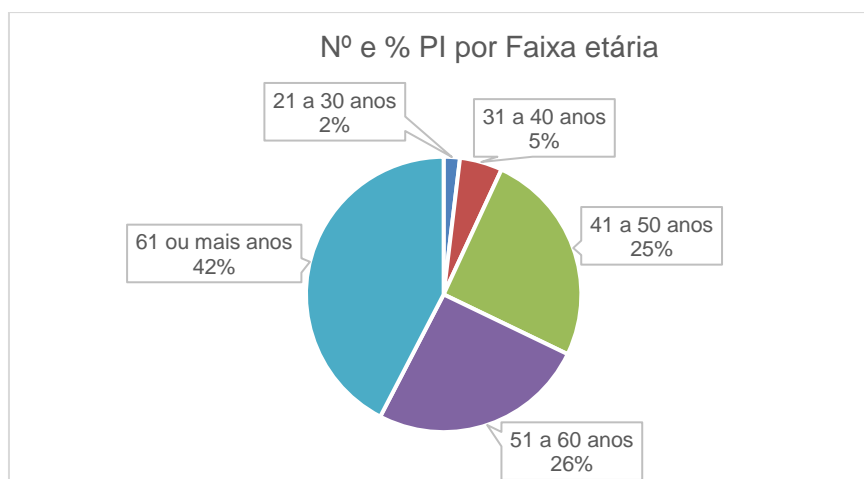


Figura 44 Número e percentagem de profissionais de informação por Faixa etária (n=331). (Fonte: Autores)

### 6.2.2.2 Faixa etária e NUTS II

A tabela indica o número total de profissionais por Faixa etária e região NUTS II, no total de 331 profissionais.

Tabela 51 Número de profissionais de informação por Faixa etária e NUTS (n=331). (Fonte: Autores)

NUTS II	21 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	61 ou mais anos	Total
Alentejo	0	1	0	0	4	5
Algarve	0	0	3	0	0	3
AMLisboa	3	7	58	73	156	297
Centro	1	5	24	11	10	51
Norte	2	8	20	22	8	60
RAAçores	2	0	1	1	0	4
RAMadeira	0	0	0	0	0	0
Total	8	21	106	107	178	331

A faixa etária dominante em todas as regiões NUTS II é a dos 61 ou mais anos (178), seguida dos 51 aos 60 anos (107), dos 41 aos 50 anos (106), 31 aos 40 anos (21) e por último, dos 21 aos 30 anos (oito). As NUTS II Alentejo, Algarve e RAAçores possuem números muito idênticos nas diferentes faixas etárias. Mais uma vez, destaca-se a AMLisboa. A RAMadeira não tem identificação dos profissionais por faixa etária. Em todas as regiões há um número muito reduzido na faixa etária dos 21 aos 30 anos.

### 6.2.3 Nacionalidade

Nas 41 respostas, os profissionais de informação com nacionalidade estrangeira são dois de nacionalidade brasileira.

### 6.2.4 Profissionais com deficiência por NUTS II

O número de profissionais com deficiência, nas 41 respostas, é de um na NUTS II Centro.

### 6.2.5. Categoria profissional

#### 6.2.5.1 Categoria profissional por NUTS II

A tabela apresenta o número total de profissionais por região NUTS II e por *Categoria profissional*. O total de profissionais referenciados foi 159.

Tabela 52 Número de profissionais de informação por Categoria profissional e NUTS II (=159). (Fonte: Autores)

NUTS II	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Alentejo	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Algarve	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
AMLisboa	32	0	9	0	1	0	0	0	0	0	1	3	0	46
Centro	24	0	13	0	5	0	0	0	0	0	1	2	1	46
Norte	26	1	13	0	12	0	0	0	0	0	0	1	2	55
RAAçores	4	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6
RAMadeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	89	2	38	0	19	0	0	0	0	0	2	6	3	159

As NUTS II com mais profissionais em todas as categorias são Norte (55), Centro (46) e AMLisboa (46). O total dos profissionais na categoria profissional TS é 89 (AMLisboa 32, Norte 26, Centro 24, RAAçores quatro, Algarve dois e Alentejo um); na categoria AT 38 (Norte 13, Centro 13, AMLisboa

nove, Alentejo dois e Algarve um). A categoria profissional AO tem menor expressão, no conjunto das categorias profissionais, e o seu maior número encontra-se no Norte (12). Os Voluntários são seis (AMLisboa três, Centro dois e Norte um). Os valores de outras categorias são residuais.

### 6.2.5.2 Categoria profissional por Sexo e NUTS II

Na tabela seguinte apresenta-se o número de profissionais de informação por NUTS II, *Categoria profissional* e *Sexo*. O número total de profissionais por categoria é igual ao mencionado na tabela anterior, a novidade é esse número ser disjuncto por *Sexo*. Retiraram-se da tabela as categorias profissionais QT, PA, TT, P e PB por não terem nenhum profissional.

Tabela 53 Número de profissionais de informação por Categoria profissional, Sexo e NUTS II (=159). (Fonte: Autores)

Cat. Prof.	TS		CT		AT		EO		AO		B		V		O		
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
Alentejo	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMLisboa	20	4	0	0	11	2	0	0	3	2	1	0	1	1	0	1	
Centro	21	5	1	0	11	2	0	0	10	2	0	0	1	0	2	0	
Norte	3	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	
RAAçores	24	8	0	0	7	2	0	0	1	0	0	1	3	0	0	0	
RAMadeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total por Sexo	71	18	2	0	31	7	0	0	15	4	1	1	5	1	2	1	
Totais	89		2		38		0		19		2		6		3		

O Alentejo tem um TS do sexo feminino. No Algarve, dois TS feminino, um AT feminino. Na AMLisboa, TS 24 (20 feminino e quatro masculinos), AT 13 (11 feminino e dois masculino). No Centro, TS 26 (21 feminino e cinco masculino), AT 13 (11 feminino e dois masculino), AO 12 (10 feminino e dois masculino). No Norte, TS quatro (três femininos e um masculino). Na RAAçores, TS 32 (24 feminino e oito masculino), AT 9 (sete feminino e dois masculino). Os totais por *Sexo*, na categoria TS referenciam 89 (71 profissionais feminino e 18 masculino); CT dois feminino; AT 38 (31 profissionais feminino e sete masculino); AO referenciam 19 (15 feminino e quatro masculino); V seis (cinco feminino e um masculino). As outras referências têm valores residuais.

## 6.2.6 Habilitações literárias

### 6.2.6.1 Habilitações literárias por Categoria profissional

Nos resultados, para a categoria profissional Técnico Superior, encontram-se respostas contraditórias ao nível de habilitações, nomeadamente referência a habilitações ao nível de Bacharelato, CTSProfissional, CIBAD, EPSecundário, 12º ano, 9º, 6º e 4º ano. Esta situação deverá ter ocorrido por incorreção ou falha no preenchimento do questionário. Optou-se por reunir as respostas com estas habilitações e colocá-las no item *Licenciatura*, nível base exigido, para exercício na categoria TS.

Na tabela visualizam-se os resultados do cruzamento das variáveis *Habilitações literárias* e *Categoria profissional*, num total de 175 profissionais. Na RAMadeira não se obtiveram resultados.

Tabela 54 Número de profissionais de informação por *Habilitações literárias e Categoria profissional* (n=175). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Doutoramento	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Doutoramento CID	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Mestrado	20	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	22
Mestrado CID	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	5
Pós-Graduação	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Pós-Graduação CID	19	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Licenciatura	52	0	4	0	1	0	0	0	0	0	0	3	0	60
Licenciatura CID	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Bacharelato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CTS Profissional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12º ano+CTPBAD	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
CIBAD	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
EPsecundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12º Ano	0	0	23	0	3	0	0	0	0	0	1	0	0	27
9º Ano	0	2	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	8
6º Ano	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
4º Ano	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Total	112	7	37	0	11	1	0	0	0	0	2	4	1	175

As *Habilitações literárias* mais referenciadas são: Licenciatura 60 (TS 52, AT quatro), 12º ano 27 (AT 23), Mestrado 22 (TS 20), Pós-Graduação CID 20 (TS 19). As outras *Habilitações literárias* surgem com valores residuais.

### 6.2.6.2 Habilitações literárias por NUTS II

Na tabela abaixo, visualizam-se os números dos profissionais por *Habilitações literárias* e NUTS II. O total de profissionais referenciados é 175. Na RAMadeira não se obtiveram resultados.

Tabela 55 Número de profissionais de informação por *Habilitações literárias e NUTS II* (n=175). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAAçores	RAMadeira	Total
Doutoramento	0	0	1	0	5	0	0	6
Doutoramento CID	0	0	1	0	0	0	0	1
Mestrado	0	1	5	5	11	0	0	22
Mestrado CID	0	0	2	2	1	0	0	5
Pós-Graduação	0	1	4	1	1	1	0	8
Pós-Graduação CID	0	0	10	4	5	1	0	20
Licenciatura	2	0	24	17	13	4	0	60
Licenciatura CID	0	0	2	1	1	0	0	4
Bacharelato	0	0	0	0	0	0	0	0
CTS Profissional	0	0	0	0	0	0	0	0
12º ano+CTPBAD	0	0	4	1	1	0	0	6
CIBAD	0	0	1	1	1	0	0	3
EPsecundário	0	0	0	0	0	0	0	0
12º Ano	1	0	4	11	11	0	0	27
9º Ano	0	0	1	2	5	0	0	8
6º Ano	0	0	0	1	0	0	0	1
4º Ano	0	0	0	0	3	0	0	3
Outra	0	0	0	1	0	0	0	1
Total	3	2	59	47	58	6	0	175

No Alentejo, num total de três profissionais, as habilitações literárias referidas são: Licenciatura (dois), 12º ano (um). No Algarve, dois profissionais, Mestrado e Pós-Graduação (um cada). Na AMLisboa, num total de 59 referências, Licenciatura (24), Pós-Graduação CID (dez) e 12º ano (quatro). No Centro, num total de 47 referências, Licenciatura (17) e 12º ano (11). No Norte, com total de 58 referências, Licenciatura (13), 12º ano e Mestrado (11 cada). Na RAAçores, num total de seis menções, Licenciatura (quatro). As outras menções são valores residuais.

## 6.2.7 Formação

### 6.2.7.1 Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD

Os profissionais de informação, do setor Museus, com formação na área CID /BAD são 39, do total de 175 profissionais. O gráfico mostra que a Pós-Graduação CID é a formação com mais menções (20), seguida do 12º ano+CTPBAD (seis), Mestrado CID (cinco), Licenciatura CID (quatro), CIBAD (três) e Doutoramento CID (um). A formação que mais se destaca é Pós-Graduação CID.

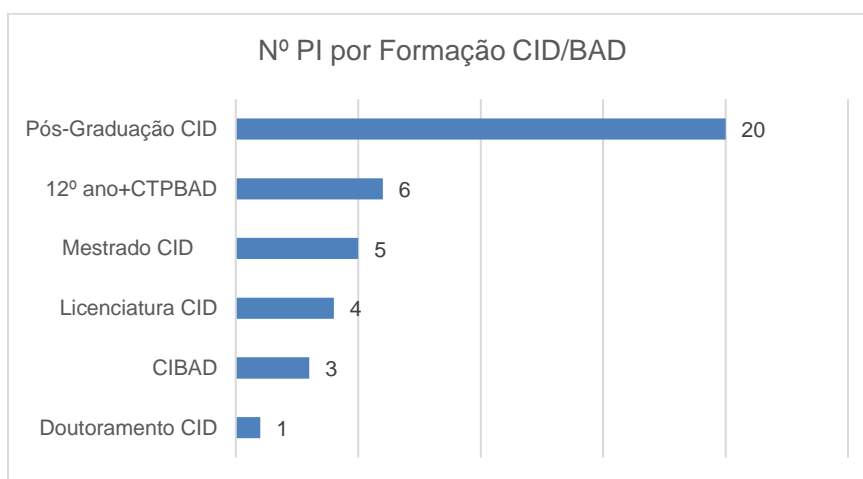


Figura 45 Número de profissionais de informação por Formação na área CID/BAD (n=39). (Fonte: Autores)

No gráfico abaixo, visualizam-se o número e a percentagem dos profissionais com e sem formação CID/BAD.

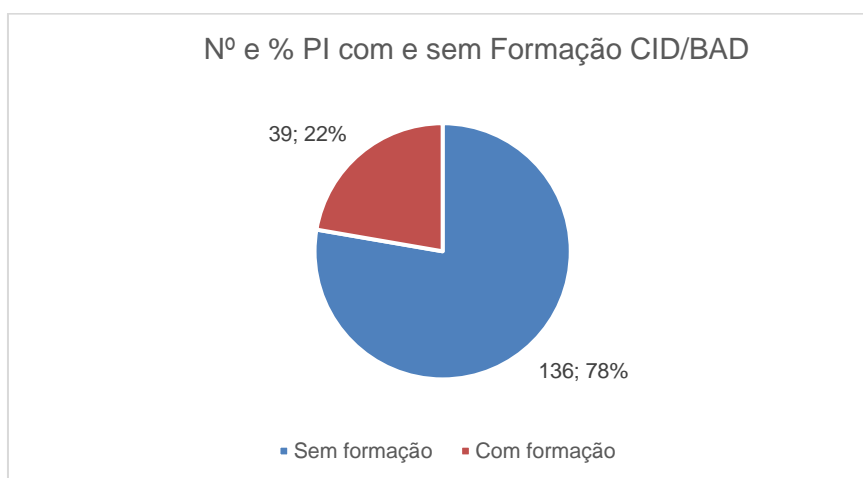


Figura 46 Número e percentagem de profissionais de informação com e sem Formação na área CID/BAD por (n=175). (Fonte: Autores)



A percentagem de profissionais com formação é 22% (39) e 78% (136) dos profissionais não têm formação CID/BAD.

### 6.2.7.2 Formação contínua na área CID/BAD por Categoria profissional

A formação contínua dos profissionais, na área CID/BAD, de 2018 a 2021, visualiza-se na tabela. Os profissionais que frequentaram formação contínua foram 37, face ao total de profissionais incluídos nas variáveis *Habilitações literárias* 175 e *Categoria profissional* 159, anteriormente referidos.

Tabela 56 Número de profissionais por Formação na área CID/BAD 2018-2021 e Categoria profissional (n=37). (Fonte: Autores)

Categoria Profissional	Nº menções
TS c/form.	16
TS s/form.	11
CT	0
AT c/form.	3
AT s/form.	2
EO	0
AO c/form.	1
AO s/form.	2
QT	0
PA	0
TT	0
P	0
PB	0
B	1
V	0
O	1
Total	37

Os números indicam que os profissionais que frequentaram formação contínua na área CID/BAD são no total 37: 16 TS com formação, 11 TS sem formação, três AT com formação, dois AT sem formação, um AO com formação, dois AO sem formação, um B e um O.

### 6.2.7.3 Formação contínua na área CID/BAD por NUTS II e Categoria profissional

A tabela menciona o número de profissionais do setor dos Museus e sua *Categoria profissional*, que frequentaram formação contínua, nas diversas regiões NUTS II.

Tabela 57 Número de profissionais de informação por Formação contínua na área CID 2018-2021, NUTS II e Categoria profissional (n=37). (Fonte: Autores)

	TS c/form.	TS s/form.	CT	AT c/form.	AT s/form.	EO	AO c/form.	AO s/form.	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Alentejo	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Algarve	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMLisboa	9	8	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	22
Centro	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Norte	2	1	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	8
RAAçores	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
RAMadeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	16	11	0	3	2	0	1	2	0	0	0	0	0	1	0	1	37

As 37 menções de profissionais que frequentaram formação contínua, de 2018 a 2021, distribuem-se da seguinte forma pelas NUTS II, destacando-se AMLisboa com 22 menções (TS com formação nove, TS sem formação oito, AT com formação três). No Norte oito (TS com formação dois, TS sem formação um, AT sem formação dois, AO sem formação dois). Nas outras regiões os números são residuais e nas regiões RAMadeira e Algarve não existem menções.

#### 6.2.7.4 Entidades formadoras

As entidades formadoras referidas pelos 11 respondentes são as que se encontram na tabela. Agruparam-se as entidades formadoras por grupos similares, num total de 19 menções a entidades formadoras.

*Tabela 58 Entidades formadoras (n=11). Fonte: Autores*

Entidades formadoras	Nº menções
Empresas de Formação	1
Empresas da área Biblioteca ( Keep Solutions)	1
Rede de Museus da Lezíria do Tejo	1
AEDREL (Associação de Estudos de Direito Regional e Local)	1
Biblioteca Nacional de Portugal	1
Universidades e Politécnicos (NOVA FCSH, Universidade Católica Portuguesa))	4
Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD)	10
Total de menções	19

A entidade formadora mais referenciada é Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) (dez), seguida das Universidades e Politécnicos (quatro). As outras menções a entidades são residuais.

#### 6.2.8 Participação em Associações Profissionais e redes

Nas respostas à questão, sobre a participação em associações profissionais, 41 instituições são membros de associações profissionais. Responderam que pertencem à Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação 26 instituições, 14 não pertencem e uma não respondeu.

Na questão opcional, sobre o número de profissionais, de cada instituição associada da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, que são associados da mesma, os respondentes referiram que nas suas instituições existem sete (n=6) associados individuais.

## **7. BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DE OUTROS SETORES**



## 7.1 Caracterização dos responsáveis de bibliotecas e arquivos de Outros Setores

A caracterização dos responsáveis, de bibliotecas e arquivos de Outros Setores, incidiu sobre os seguintes parâmetros: *função/cargo*, *sexo*, *categoria profissional*, *habilitações literárias* e *formação na área CID/BAD*.

O número de respostas de Outros Setores (OS), com bibliotecas e arquivos, por NUTS II, foi 29: AMLisboa, com 15 respostas; Norte, cinco e Centro, quatro. Das NUTS II Algarve, RAAçores e RAMadeira não houveram respostas.

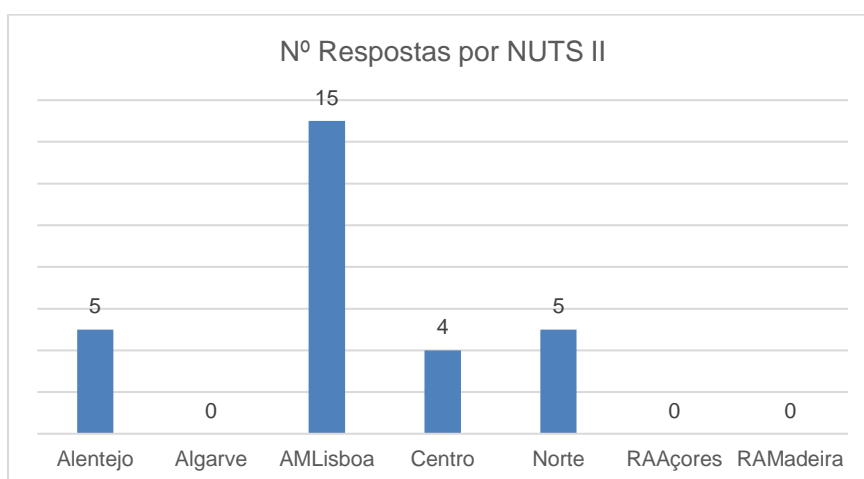


Figura 47 Número de respostas por NUTS II (n=29). (Fonte: Autores)

### 7.1.1 Função/cargo

A figura representa a distribuição dos 29 responsáveis das bibliotecas e dos arquivos de OS, por Função/cargo exercidos na instituição.

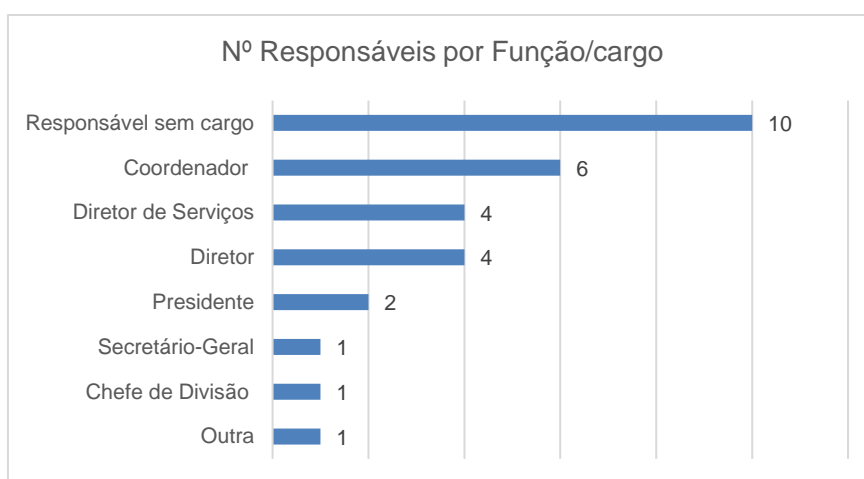


Figura 48 Número de responsáveis por Função/cargo (n=29). (Fonte: Autores)

Na questão colocada aos responsáveis, sobre qual a função/cargo exercido na instituição, obtiveram-se as seguintes respostas: Responsável sem cargo (dez), Coordenador (seis), Diretor de Serviços (quatro),

Diretor (quatro), Presidente (dois), Secretário-Geral, Chefe de Divisão e Outra (um de cada).

## 7.1.2 Sexo

### 7.1.2.1 Sexo – total

A figura indica o número total de responsáveis por *Sexo*. Ao contrário dos resultados apresentados pelos setores anteriores, neste caso, há predomínio de profissionais do sexo masculino em relação ao sexo feminino. Dos 29 inquiridos, 16 (55%) são do sexo masculino e 13 (45%) são do sexo feminino.

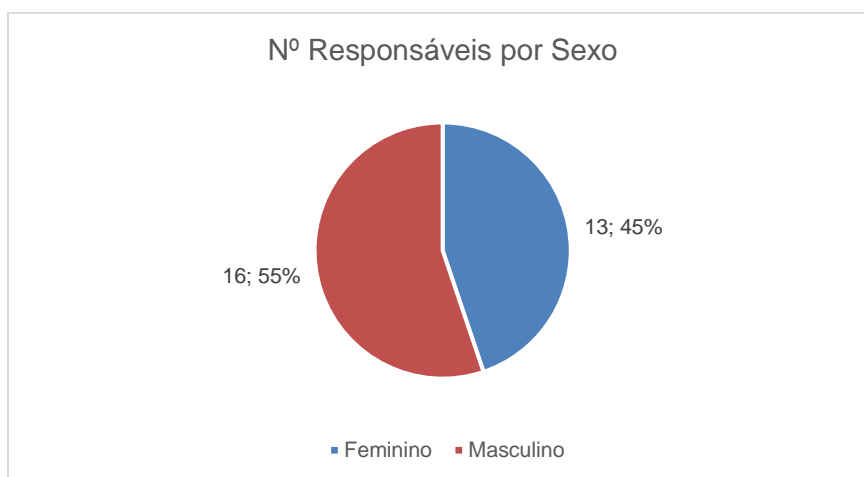


Figura 49 Número e percentagem de responsáveis por Sexo (n=29). (Fonte: Autores)

### 7.1.2.2 Sexo por NUTS II

Ao analisarmos por NUTS II, na AMLisboa (seis feminino e nove masculino), Centro (um feminino e três masculino), Alentejo (três feminino e dois masculino), Norte (três feminino e dois masculino).

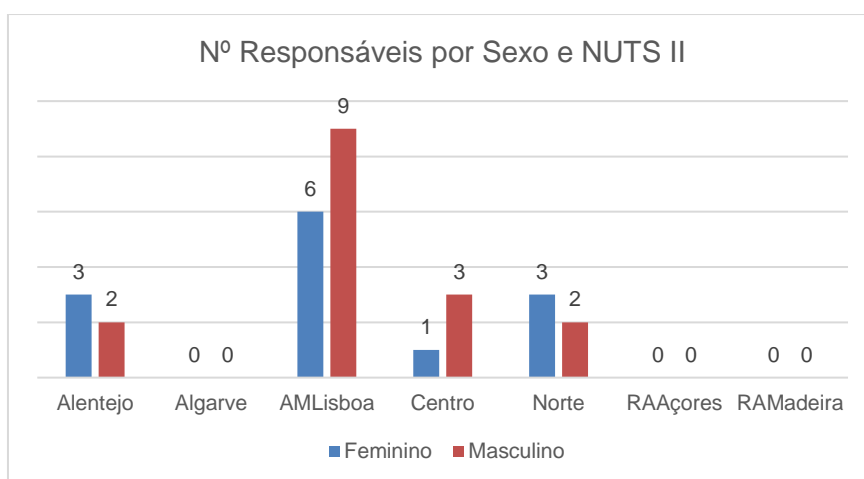


Figura 50 Número de responsáveis por Sexo e NUTS II (n=29). (Fonte: Autores)

### 7.1.2.3 Sexo por Categoria profissional e NUTS II

A tabela apresenta o número de responsáveis por *Categoria profissional*, por *Sexo* e NUTS II.

Tabela 59 Número de responsáveis por Categoria profissional, Sexo e NUTS II (n=29). (Fonte: Autores)

NUTS II	TS		CT		AT		P		O		Total
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
Alentejo	1	1	0	0	0	0	0	0	2	1	5
Algarve	0	0		0	0	0	0	0	0	0	0
AMLisboa	4	4	2	0	0	0	0	0	2	3	15
Centro	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	4
Norte	2	1	1	0	1	0	0	0	0	0	5
RAAçores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RAMadeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Na categoria de TS, na AMLisboa existem oito (quatro feminino e quatro masculino); no Norte, dois (um feminino e um masculino); no Centro, três masculino; no Alentejo, um para cada um dos sexos. Na categoria O, na AMLisboa, cinco (dois feminino e três masculino). As outras referências têm valores residuais.

### 7.1.3 Categoria profissional por NUTS II

Por *Categorias profissionais*, os responsáveis distribuem-se nas NUTS II, na tabela seguinte. Na categoria Outra (O), englobou-se a variável designada PB.

Tabela 60 Número de responsáveis das por Categoria profissional e NUTS II (n=29). (Fonte: Autores)

NUTS II	Categorias Profissionais					Total
	TS	CT	AT	AO	O	
Alentejo	2	0	0	0	3	5
Algarve	0	0	0	0	0	0
AMLisboa	8	2	0	0	5	15
Centro	3	1	0	0	0	4
Norte	3	1	1	0	0	5
RAAçores	0	0	0	0	0	0
RAMadeira	0	0	0	0	0	0
Total	16	4	1	0	8	29

Num total de 29 respostas, existem TS (16), CT (quatro), AT (um) e O (oito), distribuídas pelas regiões NUTS II. No Alentejo, dois TS; AMLisboa, oito TS, dois CT, cinco O; Centro, três TS, um CT; Norte, três TS, um CT e um AT. As outras referências têm valores residuais.

### 7.1.4. Habilitações literárias e NUTS II

Nas *Habilitações literárias*, os responsáveis distribuem-se pelas NUTS II, da seguinte forma: Alentejo, Licenciatura CID, Pós-Graduação CID, Mestrado, Mestrado CID e 11º/12ºano (um de cada); AMLisboa, Mestrado (cinco), Licenciatura (quatro) e Doutoramento (três); Centro, Doutoramento

(três); Norte, Doutoramento (dois), Mestrado CI e Mestrado (um). As outras referências têm valores residuais.

Tabela 61 Número de responsáveis por Habilitações literárias e NUTS II (n=29). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAAçores	RAMadeira	Total
11º e 12º ano	1	0	0	0	0	0	0	1
Licenciatura	0	0	4	0	1	0	0	5
Licenciatura CID	1	0	0	0	0	0	0	1
Pós-Graduação	0	0	1	1	0	0	0	2
Pós-Graduação CID	1	0	1	0	0	0	0	2
Mestrado	1	0	5	0	1	0	0	7
Mestrado CID	1	0	1	0	1	0	0	3
Doutoramento	0	0	3	3	2	0	0	8
Doutoramento CID	0	0	0	0	0	0	0	0

No total das *Habilitações literárias* dos responsáveis, destacam-se: Doutoramento (oito), Mestrado (sete), Licenciatura (cinco), Mestrado CID (três), Pós-Graduação CID e Pós-Graduação (dois), Licenciatura CID (um) e 11º e 12º anos (um).

#### 7.1.5 Formação na área Ciência da Informação e Documentação

Dos 29 responsáveis, seis têm formação na área CID: Pós-Graduação CID 33% (2), Mestrado CID 50% (3) e Licenciatura CID 17% (1).

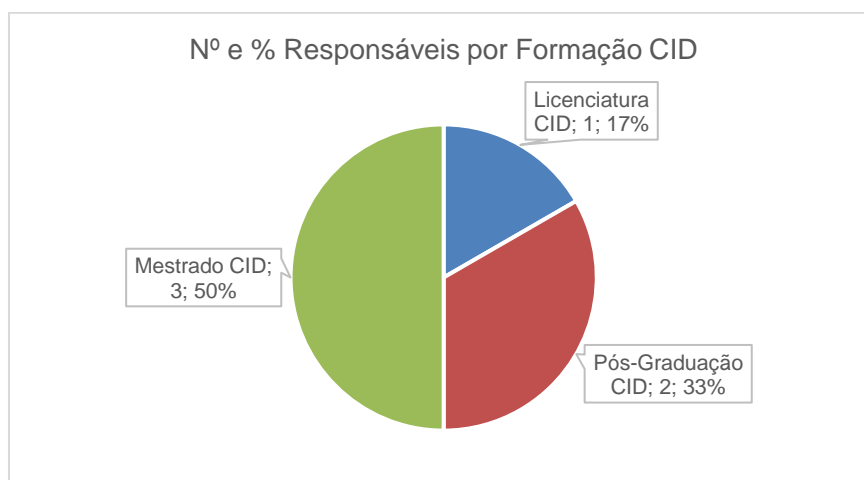


Figura 51 Número de Responsáveis por Formação CID (n=6). (Fonte: Autores)



## 7.2 Caracterização dos profissionais de informação das bibliotecas e arquivos de Outros Setores

A caracterização dos profissionais de informação de Outros Setores (OS), arquivos e bibliotecas, incidiu sobre os parâmetros: *sexo*, *categoria profissional*, *faixa etária*, *habilitações literárias*, *formação na área CID/BAD*, *formação profissional contínua* e *participação em associações profissionais*.

Refere-se que, devido à dificuldade de preenchimento do questionário *online* e por razões que ultrapassam os responsáveis por este questionário, o número total de profissionais nas várias questões colocadas é desigual nas respostas às diferentes variáveis. Por isso, nas variáveis *Sexo* e *Categoria Profissional* obtiveram-se 84 referências a profissionais, *Faixa etária* 105 e *Habilitações literárias* 95 profissionais.

### 7.2.1 Sexo

#### 7.2.1.1 Sexo - total

No que concerne à caracterização dos PI, o questionário permitiu aferir a existência de um total de 84 profissionais de informação, em várias regiões de Portugal, exceto Algarve, RAAçores e RAMadeira.

A figura representa a relação entre os profissionais de informação do sexo feminino e do sexo masculino. Os profissionais do sexo feminino representam 63% (53) e os do sexo masculino 37% (31).

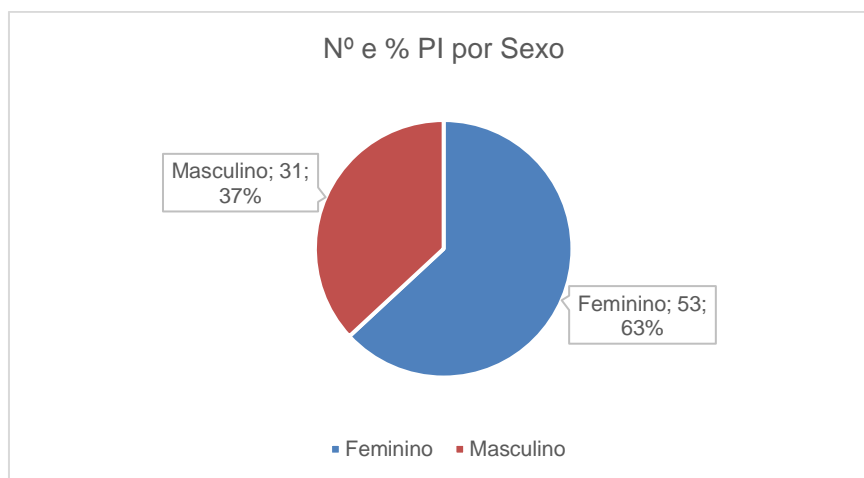


Figura 52 Número e percentagem de profissionais de informação por Sexo (n=84). (Fonte: Autores)

#### 7.2.1.2 Sexo por Categoria profissional

A tabela apresenta o número total de 84 profissionais, por *Sexo* e *Categoria profissional*.

Tabela 62 Número de profissionais de informação por Sexo e Categoria profissional (n=84). (Fonte: Autores)

Categoria Profissional / Sexo	F	M	Total
Técnico superior	23	17	40
Coordenador técnico	2	2	4
Assistente técnico	10	3	13
Assistente operacional	0	0	0
Encarregado operacional	2	0	2
Quadro técnico	1	0	1
Pessoal administrativo	4	2	6
Trabalhador temporário	0	0	0
Professor	0	0	0
Professor bibliotecário	0	0	0
Bolseiro	0	0	0
Voluntário	11	6	17
Outra	0	1	1
Total	53	31	84

A categoria profissional com um maior número é TS com 40 profissionais (23 feminino, 17 masculino), seguida da categoria V 17 (11 feminino, seis masculino), AT 13 (dez feminino, três masculino), PA seis (quatro feminino, dois masculino), CT quatro (dois de cada) e EO dois feminino. Os profissionais do sexo feminino predominam em todas as categorias profissionais. No total de 84 profissionais, 53 são do sexo feminino e 31 do sexo masculino.

## 7.2.2 Faixa etária

### 7.2.2.1 Faixa etária

Quanto à Faixa etária, o questionário permitiu aferir a existência de 105 profissionais.

A figura abaixo representa o número total de profissionais por faixa etária. A leitura do gráfico permite constatar que a faixa etária com maior representatividade é a dos 61 ou mais anos, que representa 44% dos profissionais (46). A segunda faixa etária mais representada é a dos 41 aos 50 anos, com 33% (35), seguindo-se a faixa etária dos 51 aos 60 anos com 15% (16). Em quarto lugar, surge a faixa etária dos 31 aos 40 anos, com um peso de 8% (oito), a faixa etária dos 21 aos 30 anos não tem profissionais. Isto significa que 92%, de quem trabalha em bibliotecas e arquivos de Outros Setores, tem mais de 40 anos.

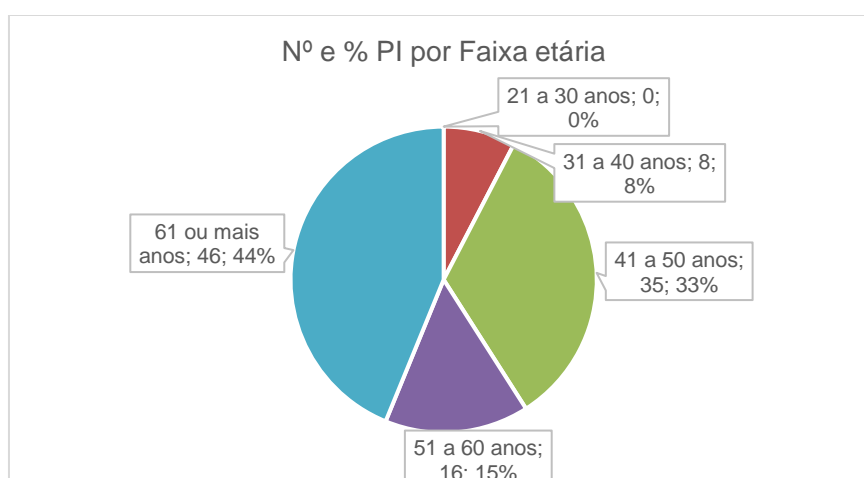


Figura 53 Número e percentagem de profissionais de informação por Faixa etária (n=105). (Fonte: Autores)

### 7.2.2.2 Faixa etária e NUTS II

A tabela indica o número total de profissionais por Faixa etária e região NUTS II, num total de 105 profissionais.

Tabela 63 Número de profissionais de informação por Faixa etária e NUTS II (n=105). (Fonte: Autores)

NUTS II	21 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	61 ou mais anos	Total
Alentejo	0	0	3	1	10	14
Algarve	0	0	0	0	0	0
AMLisboa	0	2	23	11	34	70
Centro	0	3	7	2	2	14
Norte	0	3	2	2	0	7
RAAçores	0	0	0	0	0	0
RAMadeira	0	0	0	0	0	0
Total	0	8	35	16	46	105

A faixa etária dominante, em todas as regiões NUTS II, é a dos 61 ou mais anos (46), seguida dos 41 aos 50 anos (35), dos 51 aos 60 anos (16), 31 aos 40 anos (oito). As NUTS II Alentejo e Norte possuem totais idênticos nas faixas etárias. A RAMadeira, RAAçores e Algarve não tem identificação dos profissionais por faixa etária. Na faixa etária dos 21 aos 30 anos não há referências a profissionais.

### 7.2.3 Nacionalidade

Nas 29 respostas, os profissionais de informação com nacionalidade estrangeira são três, tendo sido referidas uma de cada uma destas nacionalidades: francesa, alemã e italiana.

### 7.2.4 Profissionais com deficiência por NUTS II

O número de profissionais com deficiência por regiões NUTS II obteve uma menção no Norte e duas na AMLisboa.

### 7.2.5 Categoria profissional

#### 7.2.5.1 Categoria profissional por NUTS II

A tabela apresenta o número total de profissionais, por região NUTS II e por *Categoria profissional*. O total de profissionais referenciados foi 84.

Tabela 64 Número de profissionais de informação por Categoria profissional e NUTS II (=84). (Fonte: Autores)

NUTS II	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Alentejo	2	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0	3	0	9
Algarve	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMLisboa	24	2	11	0	0	0	2	0	0	0	0	14	0	53
Centro	10	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	13
Norte	4	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	9
RAAçores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RAMadeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	40	4	13	0	2	1	6	0	0	0	0	17	1	84

As NUTS II com mais profissionais, em todas as categorias, são AMLisboa (53), Centro (13), Norte (nove), Alentejo (nove). As regiões do Algarve, RAAçores e RAMadeira não têm profissionais neste setor de atividade. O total dos profissionais na categoria profissional de TS é de 40 (AMLisboa 24, Centro dez, Norte quatro, Alentejo dois); AT 13 (AMLisboa 11, Centro dez, Norte quatro). Todas as outras categorias possuem valores residuais.

### 7.2.5.2 Categoria profissional por Sexo e NUTS II

Na tabela seguinte apresenta-se o número de profissionais de informação por NUTS II, *Categoria profissional* e *Sexo*. O número total de profissionais por categoria é igual ao mencionado na tabela anterior, a diferença é esse número ser disjuncto por *Sexo*. Retiraram-se da tabela as categorias profissionais TT, P, PB e B por não terem nenhum profissional.

Tabela 65 Número de profissionais de informação por Categoria profissional, Sexo e NUTS II (n=84). (Fonte: Autores)

Cat. Prof.	TS		CT		AT		EO		AO		QT		PA		V		O		Total
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
Alentejo	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	3	0	0	0	9
Algarve	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMLisboa	14	10	1	1	8	3	0	0	0	0	0	0	2	0	8	6	0	0	53
Centro	5	5	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	13
Norte	3	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	9
RAAçores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RAMadeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total por Sexo	23	17	2	2	10	3	0	0	2	0	1	0	4	2	11	6	0	1	84
Totais	40		4		13		0		2		1		6		17		1		84

O Alentejo possui dois TS (um feminino e um masculino); AMLisboa, 24 TS (14 feminino e dez masculino), 14 V (oito feminino e seis masculino); Centro, dez TS (cinco feminino e cinco masculino); Norte, quatro TS (três feminino e um masculino). Nas outras categorias os números são residuais. As regiões Algarve, RAAçores e RAMadeira não possuem menções.

Os totais por *Sexo*, na categoria TS referenciam 40 profissionais (23 feminino e 17 masculino); CT quatro (dois feminino, dois masculino); AT 13 (dez feminino e três masculino); V. 17 (11 feminino e seis masculino). As outras referências são residuais.

## 7.2.6 Habilitações literárias

### 7.2.6.1 Habilitações literárias por Categoria profissional

Nos resultados, na categoria profissional Técnico Superior encontram-se respostas contraditórias ao nível de habilitações, nomeadamente referência a habilitação ao nível de Bacharelato, CTSProfissional, CIBAD, EP Secundário, 12º ano, 9º, 6º e 4º ano. Esta situação deverá ter ocorrido por incorreção e/ou falha no preenchimento do questionário. Optou-se por reunir as respostas com estas habilitações e colocá-las no item *Licenciatura*, que é o nível base exigido para exercício na categoria TS.

Na tabela visualizam-se os resultados do cruzamento das variáveis *Habilitações literárias* e *Categoria profissional*, num total de 95 profissionais.

Tabela 66 Número de profissionais de informação por *Habilitações literárias e Categoria profissional* (n=95). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	O	Total
Doutoramento	3	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	7
Doutoramento CID	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Mestrado	7	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	8
Mestrado CID	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Pós-Graduação	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Pós-Graduação CID	7	0	2	0	0	3	0	1	0	0	0	1	0	14
Licenciatura	17	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	24
Licenciatura CID	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Bacharelato	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	9
CTS Profissional	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
12º ano+CTPBAD	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
CIBAD	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
EPsecundário	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
12º Ano	0	0	3	0	0	0	2	1	0	0	0	1	0	7
9º Ano	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
6º Ano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
4º Ano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	47	5	14	0	1	4	4	2	0	0	0	17	1	95

As *Habilitações literárias* mais referenciadas são: Licenciatura 24 (TS 17, O seis), Pós-Graduação CID 14 (TS sete, QT três), Mestrado oito (TS sete), Mestrado CID oito (TS 8), Doutoramento sete (TS três, CT dois), 12º ano sete (AT três), as outras *Habilitações literárias* têm valores residuais.

### 7.2.6.2 Habilitações literárias por NUTS II

Na tabela abaixo visualizam-se os números dos profissionais, por *Habilitações literárias* e NUTS II. O total de profissionais referenciados é 95. Algarve, RAAçores e RAMadeira não obtiveram resultados.

Tabela 67 Número de profissionais de informação por *Habilitações literárias e NUTS II* (n=95). (Fonte: Autores)

Habilitações literárias	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAAçores	RAMadeira	Total
Doutoramento	0	-	3	2	2	-	-	7
Doutoramento CID	0	-	1	0	0	-	-	1
Mestrado	2	-	4	0	2	-	-	8
Mestrado CID	0	-	4	3	1	-	-	8
Pós-Graduação	0	-	5	0	1	-	-	6
Pós-Graduação CID	1	-	10	3	0	-	-	14
Licenciatura	1	-	21	1	1	-	-	24
Licenciatura CID	1	-	1	0	0	-	-	2
Bacharelato	0	-	8	1	0	-	-	9
CTS Profissional	0	-	1	0	0	-	-	1
12º ano+CTPBAD	0	-	2	1	0	-	-	3
CIBAD	0	-	2	0	0	-	-	2
EPsecundário	0	-	1	0	0	-	-	1
12º Ano	0	-	5	1	1	-	-	7
9º Ano	0	-	0	1	0	-	-	1
6º Ano	0	-	0	0	1	-	-	1
4º Ano	0	-	0	0	0	-	-	0
Outra	0	-	0	0	0	-	-	0
Total	5	-	68	13	9	-	-	95

Por região, as *Habilitações literárias* com mais referências são: Alentejo, num total de cinco profissionais, dois com Mestrado; AMLisboa, num total de 68 referências, 21 Licenciatura, dez Pós-Graduação CID, 12º ano e Pós-Graduação, 5 cada. No Centro, num total de 13 referências, Pós-Graduação CID e Mestrado CID, três cada, e dois Doutoramento. No Norte, com total de nove referências, Doutoramento e Mestrado (2). As outras menções têm valores residuais.

## 7.2.7 Formação

### 7.2.7.1 Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD

São 30 os profissionais com formação CID/BAD, de entre os 95 profissionais de informação de bibliotecas e arquivos de Outros Setores.

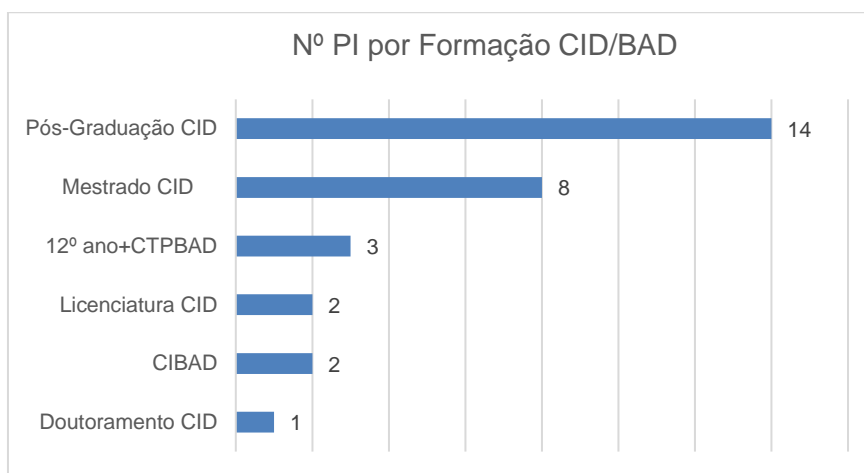


Figura 54 Número de profissionais de informação por Formação na área CID/BAD (n=30) (Fonte: Autores)

No gráfico, observa-se que formação de ensino superior que mais se destaca é a Pós-Graduação CID, que é a formação com mais menções (14), seguida do Mestrado CID (8), 12º ano+CTPBAD (3), Licenciatura CID (2) e, por fim, CIBAD (2) e Doutoramento CID (1).

No gráfico abaixo, visualiza-se o número e a percentagem dos profissionais com e sem formação CID/BAD.

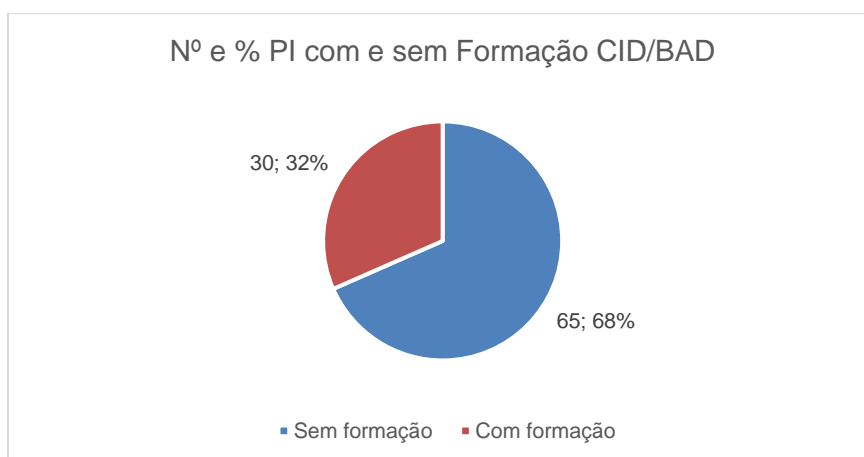


Figura 55 Número e percentagem de profissionais com e sem Formação na área CID/BAD (n=95). (Fonte: Autores)

A percentagem de profissionais com formação é 32% (30) e 68% dos profissionais (65) sem formação CID/BAD.

### 7.2.7.2 Formação contínua na área CID/BAD e Categoria profissional

Quanto à formação contínua destes profissionais, na área CID/BAD e de 2018 a 2021, visualiza-se na tabela, sendo que os profissionais que frequentaram formação contínua foram 37, face ao total de profissionais incluídos na categoria *Habilitações literárias* (95) e da *Categoria profissional* (84), anteriormente referidos.

Tabela 68 Número de profissionais por Formação contínua na área CID/BAD 2018-2021 e Categoria profissional (n=37).  
(Fonte: Autores)

Categoria Profissional	Nº menções
TS c/form.	13
TS s/form.	7
CT	1
AT c/form.	1
AT s/form.	2
EO	0
AO c/form.	0
AO s/form.	0
QT	0
PA	0
TT	0
P	0
PB	12
B	0
V	0
O	1
Total	37

Dos mencionados 37 profissionais que frequentaram formação contínua na área CID/BAD, temos 13 TS com formação, sete TS sem formação, um CT, um AT com formação, dois AT sem formação, 12 PB e um O.

### 7.2.7.3 Formação contínua na área CID/BAD por NUTS II e Categoria profissional

A tabela mostra o número de profissionais de Outros Setores, por *Categoria profissional* que frequentaram formação contínua, nas diversas regiões NUTS II. Omitiram-se os QT, PA, TT, B e V que não apresentam referências a formação contínua.

Tabela 69 Número de profissionais de informação por Formação contínua na área CID/BAD 2018-2021, NUTS II e Categoria profissional (n=37). (Fonte: Autores)

	TS c/form.	TS s/form.	CT	AT c/form.	AT s/form.	EO	AO c/form.	AO s/form.	P	PB	O	Total
Alentejo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Algarve	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AMLisboa	8	4	1	0	1	0	0	0	0	12	0	26
Centro	3	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	6
Norte	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	4
RAAçores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RAMadeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	13	7	1	1	2	0	0	0	0	12	1	37

As 37 menções de profissionais que frequentaram formação contínua de 2018 a 2021, distribuem-se da seguinte forma pelas NUTS II, destacando-se AMLisboa com vinte e seis menções (TS com formação (oito), TS sem formação (quatro), PB (12). No Centro, com seis (TS com formação (três), TS sem formação (dois) e AT com formação (um). Nas outras regiões os valores são residuais e nas regiões RAMadeira e Algarve não existem menções.

#### 7.2.7.4 Entidades formadoras

As entidades formadoras, referidas pelos 10 respondentes a esta variável, são as que se encontram listadas, na tabela. Agruparam-se as 18 entidades formadoras referidas, por grupos similares.

*Tabela 70 Entidades formadoras (n=10). Fonte: Autores*

Entidades formadoras	Nº menções
Santuário de Fátima	1
Rede de Arquivos de Instituições Religiosas	1
Society for Imaging Science and Technology	3
Universidades e Politécnicos (UCatólica Portuguesa, NOVA FCSH, UAberta, ULisboa)	5
Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD)	8
Total de menções	18

A entidade formadora mais referenciada é Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) (oito), seguida de Universidades e Politécnicos (cinco), Society for Imaging Science and Technology (três). As outras menções a entidades formativas são valores residuais.

#### 7.2.8 Participação em Associações Profissionais e redes

Nas respostas à questão, se a instituição é membro de associações profissionais, responderam que da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação são sete e 22 não são. Quanto a outras associações e redes, foram mencionadas RAIR (Rede de Arquivos de Instituições Religiosas), com cinco menções, e, com uma menção, AAE (Associazione Archivistica Ecclesiastica), IFLA, ICA (International Council on Archives) e EBLIDA (European Bureau of Library, Information and Documentation Associations).

Na questão opcional, sobre o número de profissionais de cada instituição associada da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, os respondentes referiram que, nas suas instituições, existem oito (n=5) associados individuais.



## **8. REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES**



## 8.1 Caracterização dos profissionais de informação da RBE

A caracterização dos profissionais de informação das bibliotecas das escolas do subsistema de ensino público, integradas no Programa da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), foi obtida através do documento *Recursos Humanos 2023* (RBE, 2023) de autoria do Ministério da Educação. Não foi submetido, aos profissionais de informação da RBE, o inquérito por questionário criado pela BAD, de modo que não existem dados para todas as variáveis que analisamos nos outros setores da sociedade. Todos os dados referidos são da responsabilidade da RBE.

Pelo facto de os responsáveis das bibliotecas serem os próprios Professores Bibliotecários, não se apresentam informações sobre os responsáveis.

### 8.1.1 Sexo

Quanto à variável *Sexo*, só se obtiveram dados relativos aos profissionais de informação que são Professores Bibliotecários, não existindo dados para os AT.

Neste grupo de profissionais, predomina o sexo feminino. Num universo de 1363 profissionais, apenas 198 (15%) pertencem ao sexo masculino e 1165 (85%) ao sexo feminino, reforçando a tendência da maior parte dos setores abordados neste trabalho.

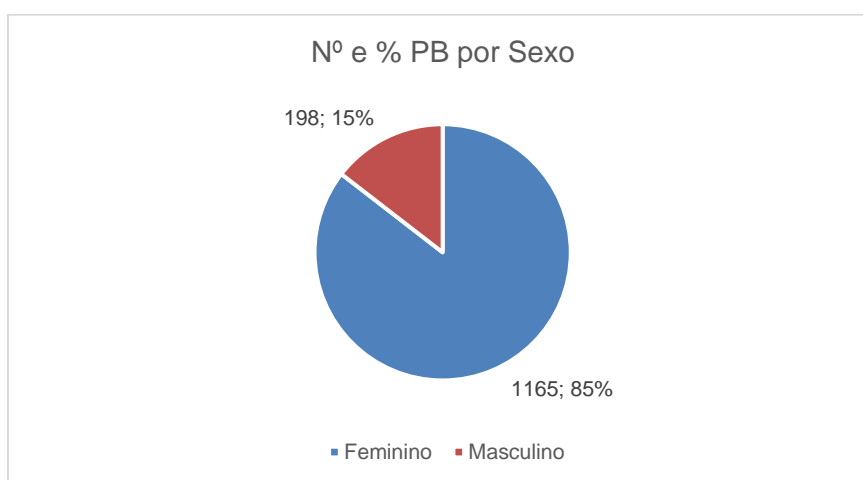


Figura 56 Número e percentagem de Professores bibliotecários por Sexo (n=1363). (Fonte: Autores)

### 8.1.2 Faixa etária

No documento (RBE, 2023) não são mencionadas as faixas etárias dos profissionais de informação que trabalham nas BE, somente a informação de que a média de idades dos PB é de 55 anos.

### 8.1.3 Categoria profissional

As categorias profissionais mencionadas são PB e AT, num total de 3071 profissionais referenciados.

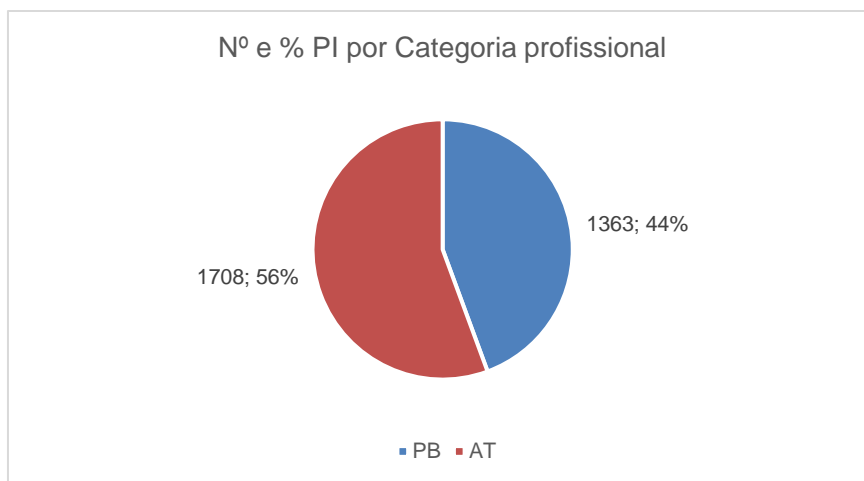


Figura 57 Número e percentagem de profissionais de informação por Categoria profissional (n=3071). (Fonte: Autores)

A categoria profissional em maior número são os AT com 56% (1708) e PB com 44% (1363).

Os AT com dedicação a tempo inteiro na biblioteca escolar são 1004 (59%) e a tempo parcial são 704 (41%).

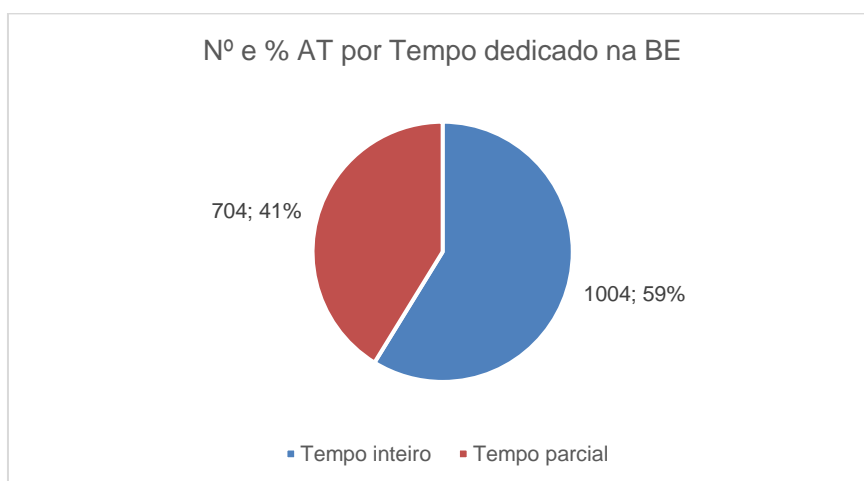


Figura 58 Número e percentagem de Assistentes técnicos por tempo dedicado à BE (n=1708). (Fonte: Autores)

#### 8.1.4 Formação

##### 8.1.4 Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD

As *Habilitações literárias* referem-se exclusivamente aos Professores Bibliotecários, com formação académica específica para o desempenho da função na BE, são no total 836.

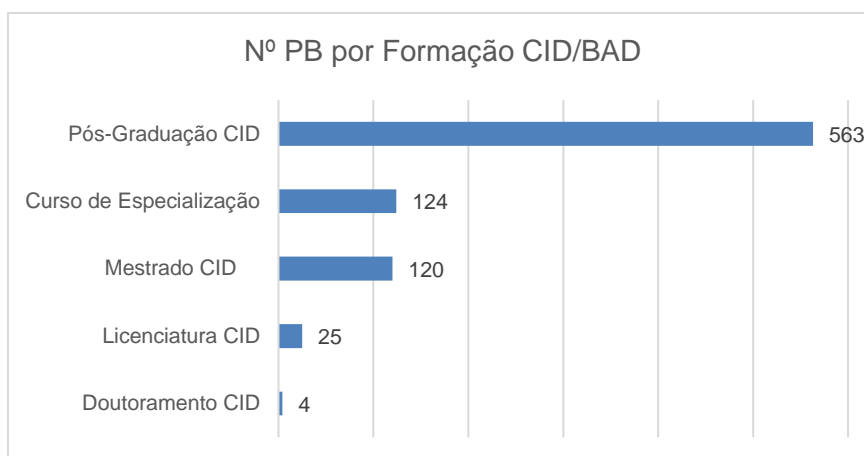


Figura 59 Número de Professores bibliotecários por Formação CID/BAD (n=836). (Fonte: Autores)

Na figura, visualiza-se a formação dos PB, Pós-Graduação CID (563), Cursos de Especialização (124), Mestrado CID (120), Licenciatura CID (25) e Doutoramento CID (quatro).

O número de PB com e sem formação na área CID/BAD pode visualizar-se na figura. Dos 1363 profissionais, 836 (61%) têm formação na área e 527 (39%) não têm.

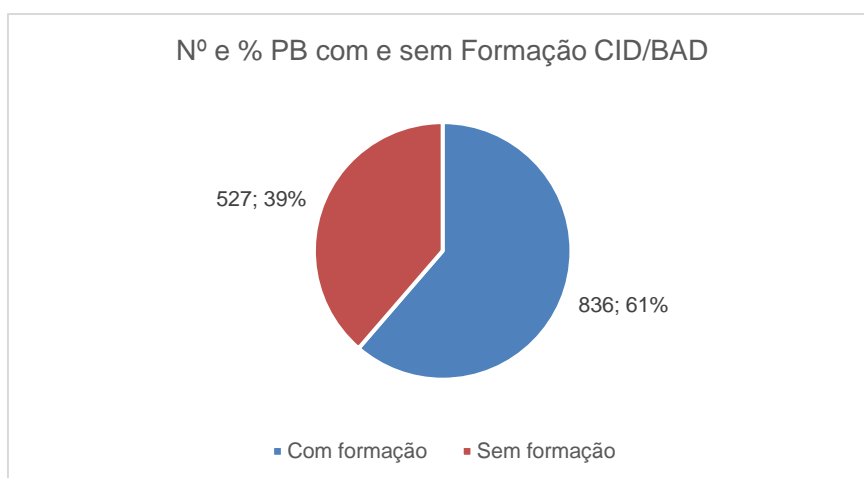


Figura 60 Número e percentagem de Professores bibliotecários com e sem Formação na área CID/BAD (n=1363). (Fonte: Autores)

### 8.1.5 Formação contínua

Quanto à formação contínua, designadamente o nível global acumulado das pontuações relativas às formações académica e contínua, visualiza-se na figura abaixo.

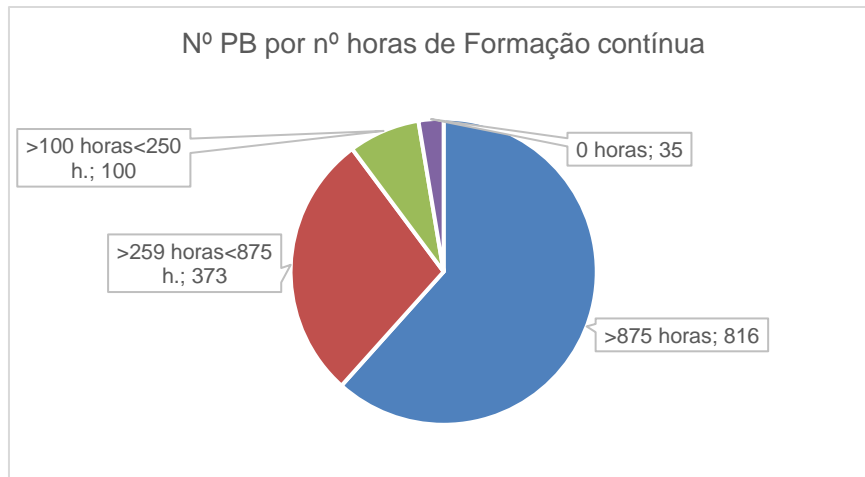


Figura 61 Número e percentagem de Professores bibliotecários por Formação contínua (n=1289). (Fonte: Autores)

O número de PB com formação contínua é 1289, sendo que 3% (35) não tiveram formação nos últimos anos, até 2023; 62% (816) frequentaram mais de 875 horas de formação; 28% (373) mais 259 e menos de 875 horas; 7% (100) mais de 100 e menos 250 horas.











## 9.1 Responsáveis de bibliotecas e arquivos – síntese final

Neste capítulo, reúnem-se todos os resultados do questionário relativo aos diversos setores da sociedade - Administração Local (Bibliotecas Municipais - BM e Arquivos Municipais - AM), Ensino Superior (ES), Administração Central (AC), Museus (M), Outros Setores (OS) e Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), que foram apresentados setorialmente nos capítulos 3 a 8.

Os subcapítulos 9.1 (responsáveis de serviços de informação) e 9.2 (profissionais de informação) apresentam o tratamento final dos resultados, em que os dados dos diversos setores são analisados, comparados e exibidos em quadros, com as sínteses das diferentes variáveis. No subcapítulo 9.3, apresentam-se os números totais, de responsáveis e de profissionais de informação, e uma estimativa calculada para obtenção de um número aproximado de profissionais existentes em Portugal, até ao ano de 2023.

Na análise dos dados coletados em todos os setores, não foi analisada a triangulação de algumas variáveis, privilegiando os resultados observados por setor e introduzindo, assim, novas comparações entre as variáveis.

### 9.1.1 Função/cargo

No gráfico abaixo, visualiza-se o número de responsáveis de bibliotecas e arquivos de todos os setores profissionais, a nível nacional, distribuídos pela *função/cargo*.

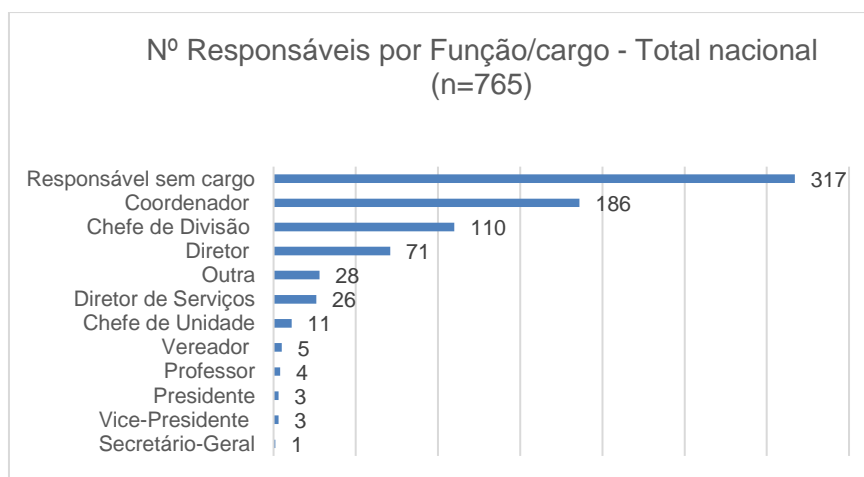


Figura 62 Número de responsáveis por Função/cargo - Total nacional (n=765). (Fonte: Autores)

Obteve-se um total de 765 responsáveis de bibliotecas e arquivos, dos diversos setores de atividade, dos quais 317 são responsáveis sem atribuição de nenhum cargo, ou seja, 41% do total dos responsáveis de serviços de informação em Portugal. O que denota uma desvalorização do cargo de direção de serviços de informação e documentação. Na função de Coordenador são 186, Chefe de Divisão 110, Diretor 71, Outra 28, Diretor de Serviços 26, Chefe de Unidade 11, Vereador cinco, Professor quatro, Presidente e Vice-Presidente três e um Secretário-Geral. A função de Coordenador, que não se refere à categoria de Coordenador Técnico, é equiparada, em responsabilidade, a um cargo de direção, mas sem o equivalente estatuto remuneratório, e corresponde a 24% do total de responsáveis. Há 28 profissionais com outras funções não designadas e, novamente, pressente-se uma desvalorização da função de

responsável de serviço. O exercício de direção de bibliotecas e arquivos, pelos políticos municipais, com cargos de Vereador, Presidente e Vice-Presidente, apesar de serem 11 do setor da Administração Local, demonstra a fragilidade dos serviços de informação, que têm que ser geridos pelos responsáveis políticos dos municípios.

Os resultados obtidos demonstram que 70% destes responsáveis não têm formação na área CID, (ver subcapítulo 9.1.5), mas essa situação não deveria impedir a existência de profissionais responsáveis pelos serviços, com atribuição de cargos de direção. A situação de subvalorização dos serviços de informação e documentação, dentro das estruturas institucionais, tem sido alvo de discussão em muitos encontros profissionais, congressos e outros, ao longo de décadas. Por outro lado, a atribuição de um cargo de direção de serviços, aos profissionais da área, com formação na área CID, resultaria em maior responsabilidade na gestão e planeamento destes serviços e seria uma mais-valia e uma garantia de qualidade, para as instituições.

## 9.1.2 Sexo

### 9.1.2.1 Sexo - total nacional

O número total de responsáveis na variável *Sexo* é 765: 71% (546) do sexo feminino e 29% (219) do sexo masculino.

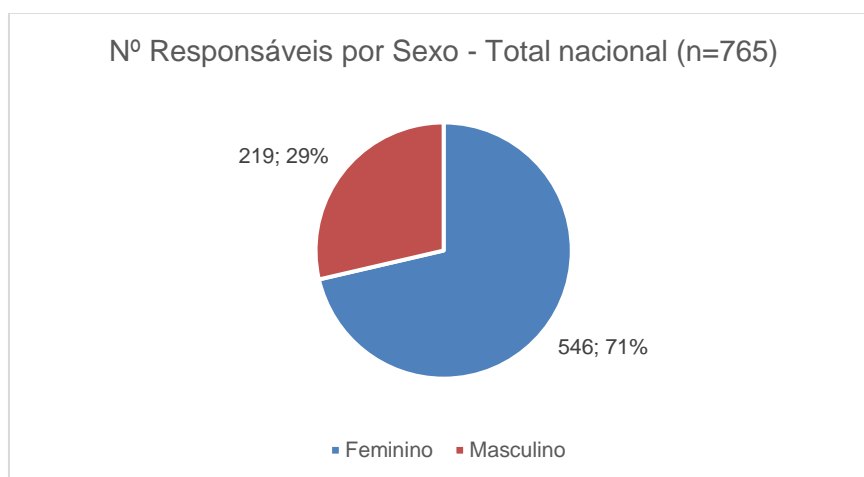


Figura 63 Número e percentagem de responsáveis por Sexo - Total nacional (n=765). (Fonte: Autores)

Há uma tendência, ao nível dos responsáveis dos serviços de informação, para o predomínio do sexo feminino. Este facto denota que, em Portugal, nesta área, o sexo feminino é valorizado para ocupação de lugares de quadro superior e cargos de direção, sendo um sinal positivo para as políticas de equilíbrio entre os sexos.

No Reino Unido, no estudo demográfico realizado pela associação CILIP, uma das principais conclusões foi que, apesar do sexo feminino ser dominante (78%) nos profissionais de informação, as mulheres estão sub-representadas nos quadros superiores e cargos de direção (5,9%) (Hall, Raeside, Dutton, & Chen, 2015).

### 9.1.2.2 Sexo por NUTS II e por Setor

Na tabela, visualizam-se os resultados das variáveis *Sexo* e *NUTS II*, por setor, com o total de 765

responsáveis referenciados.

Tabela 71 Número de responsáveis por Sexo, NUTS II e setor - Total nacional (n=765). (Fonte: Autores)

Sexo	BM e AM		ES		AC		M		OS	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Alentejo	55	28	1	2	3	3	1	1	3	2
Algarve	18	8	1	0	3	2	1	0	0	0
AMLisboa	25	9	37	7	42	20	6	4	6	9
Centro	112	37	26	12	5	3	10	2	1	3
Norte	102	39	29	8	8	3	1	1	3	2
RAAçores	14	6	0	1	5	1	13	1	0	0
RAMadeira	8	1	3	1	4	3	0	0	0	0
Total	334	128	97	31	70	35	32	9	13	16

As NUTS II AMLisboa, Centro e Norte são as regiões com mais responsáveis do sexo feminino. Em todos os setores, o número de responsáveis do sexo feminino é superior ao masculino, nas BM e AM (334 feminino e 128 masculino), ES (97 feminino e 31 masculino), AC (70 feminino, 35 masculino), M (32 feminino, nove masculino). A exceção ocorre com OS (13 feminino, 16 masculino). Os cargos de direção e de responsabilidade, nesta área de trabalho da informação e documentação, estão a ser exercidos, sobretudo, pelo sexo feminino. Esta tendência é muito satisfatória e contribui para a igualdade de sexos na ocupação de lugares de direção. Vem contrariar as estatísticas gerais, apresentadas pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público, que mostram continuar a haver mais homens (57%) do que mulheres (43%) a ocuparem cargos de chefia, i.e. dirigentes superiores de 1.º grau e 2.º grau, apesar de haver mais mulheres na Administração Pública portuguesa, onde, por cada 10 trabalhadores das administrações públicas, mais de seis são mulheres (DGAEP, 2023). Em Portugal, nas administrações públicas, como noutras áreas de trabalho, ainda é necessário promover uma representação mais equilibrada entre homens e mulheres, nos cargos diretivos, como por exemplo, na área empresarial. Os resultados deste estudo demonstram, sem dúvida, uma superação deste problema, nesta área de trabalho, onde o sexo feminino não está sub-representado.

### 9.1.3 Categoria profissional

#### 9.1.3.1 Categoria profissional – total nacional

O total aferido na variável *Categoria profissional* foi 765 responsáveis. Na categoria de TS, são 621 profissionais. Há três responsáveis de serviços de informação com a categoria profissional AO, 41 AT e 27 com a categoria de CT. O que significa que, na estrutura da organização, são estes os responsáveis que estão à frente dos serviços, sem habilitações de nível superior. Ocorre, nas categorias AO e CT, a existência de indivíduos com habilitações superiores, como se observou nos capítulos dos resultados setoriais.

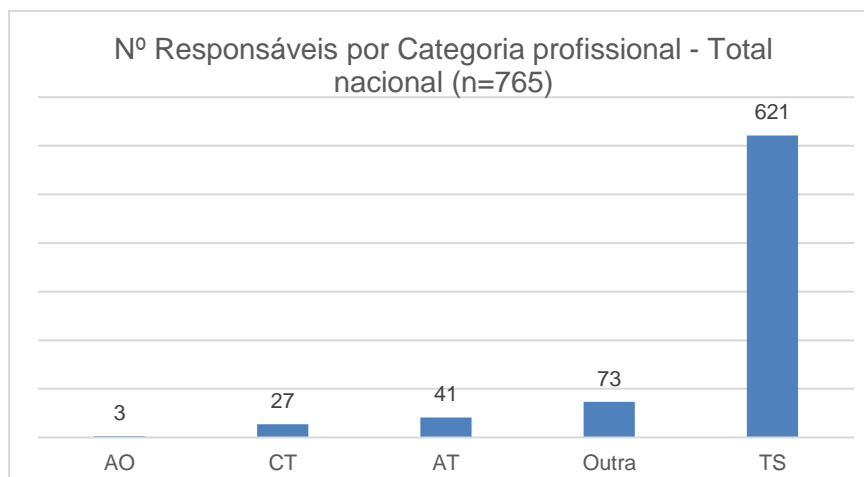


Figura 64 Número de responsáveis por Categoria profissional - Total nacional (n=765). (Fonte: Autores)

Existem 73 responsáveis que referem *Outra categoria*, não são TS, nem CT ou AT, são profissionais de carreiras específicas, como a militar ou a de enfermagem. Cerca de 19% (144) dos responsáveis de serviços de informação têm categorias profissionais não compatíveis com a função e responsabilidade que detêm. A categoria de TS é a categoria com mais representatividade (81%). Esta situação demonstra que, em termos gerais, há valorização do profissional, elegendo para responsável dos serviços quem detenha uma categoria profissional compatível para o exercício dessa função, apesar dos referidos 19% de responsáveis que não detêm uma categoria profissional adequada à função.

### 9.1.3.2 Categoria profissional Técnico Superior por NUTS II e por setor

Apresentam-se os resultados relativos à *Categoria profissional* dos responsáveis dos serviços de informação, por NUTS II e por setor. O total de responsáveis é 765 e existem 46 (6%) profissionais com habilitações não superiores, com 11º e 12º ano, não ocupando, portanto, a categoria de TS. A estes, ainda se juntam os responsáveis que, possuindo habilitações de nível superior, ocupam categorias que não a de TS. Foram referenciados 621 responsáveis com a categoria TS, que se distribuem pelas regiões e setores, da seguinte forma: Centro (172), Norte (170), AMLisboa (138), Alentejo (82), Algarve (28), RAAçores (16), RAMadeira (15). Os setores com mais responsáveis detentores da categoria de TS são as BM (213) e os AM (171), seguidos do ES (94), AC (86), M (33), OS (16) e BM+AM (8).

Tabela 72 Número de responsáveis por Categoria profissional – Técnico Superior, NUTS II e por setor - Total nacional (n=621). (Fonte: Autores)

Técnico superior								
NUTS II	BM	AM	BM+AM	ES	AC	M	OS	Total
Alentejo	37	33	1	3	4	2	2	82
Algarve	14	8	-	1	4	1	-	28
AMLisboa	17	12	2	35	51	13	8	138
Centro	67	59	3	27	6	7	3	172
Norte	65	57	2	25	10	8	3	170
RAAçores	7	2	-	-	5	2	-	16
RAMadeira	6	0	-	3	6	0	-	15
Total	213	171	8	94	86	33	16	621

A percentagem de dirigentes de serviços com a categoria de TS, nas BM, AM e BM+AM é 66%. No setor dos arquivos municipais, no estudo de Macedo et al. (2023), é mencionado o valor 91,4% de TS, do total de 210 responsáveis. No setor ES, são 73%, por vezes, o responsável é um profissional da carreira docente do ensino superior. No setor AC, são 81%. Nos Museus, são 80% e OS 55% de responsáveis com a categoria TS. Neste inquérito, não se procurou a justificação da função de responsável de serviço não deter a categoria de TS, nalguns setores.

#### 9.1.4 Habilitações literárias

O total de responsáveis na variável *Habilitações literárias* de todos os setores é 765.



Figura 65 Número de responsáveis por Habilitações literárias - Total nacional (n=765). (Fonte: Autores)

A maioria dos responsáveis dos serviços de informação são licenciados (226), com Pós-Graduação CID (171), Mestrado (120), Pós-Graduação (87), Doutoramento (56), 11º e 12º ano (46), Mestrado CID (35), Licenciatura CID (17), Doutoramento CID (7).

Existem 46 responsáveis (6%) com habilitações não superiores, com 11º e 12º ano, ocorrência pouco compatível com a função de gestão que exercem. Percebe-se que as habilitações CID são as menos referenciadas, exceto os responsáveis com habilitações ao nível de Pós-graduação CID (22%), que é uma situação positiva. Mas, 70% dos responsáveis não possuem formação em CID. Esta situação pode ser derivada da falta de profissionais com formação na região ou uma opção gestionária das instituições.

#### 9.1.5 Formação na área Ciência da Informação e Documentação

O número de responsáveis com formação CID é 230, 30% do total dos 765 responsáveis referenciados de todos os setores.

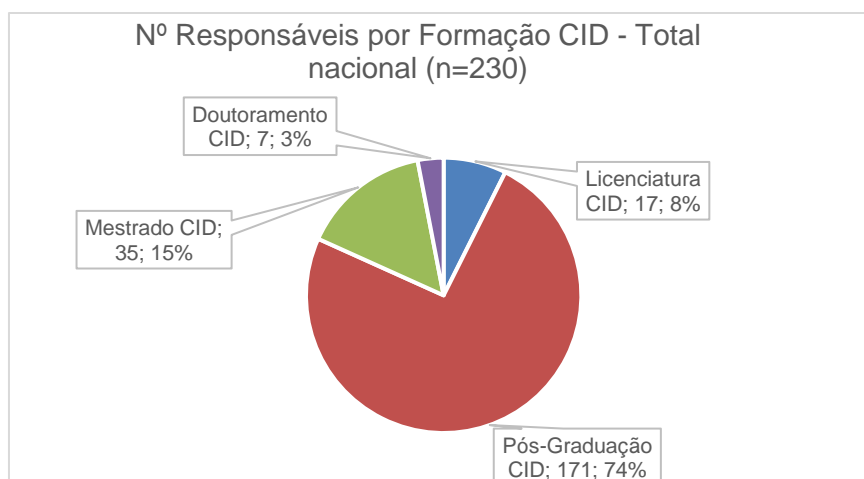


Figura 66 Número e percentagem de responsáveis por Formação CID - Total nacional (n=230). (Fonte: Autores)

Há 171 responsáveis com Pós-Graduação CID (74% dos 230), seguem-se Mestrado CID 35 (15%), Licenciatura CID 17 (8%) e Doutoramento CID 7 (3%). A Pós-Graduação CID (74%), sendo a mais referenciada, denota uma geração de profissionais que obtiveram esta formação quando era exigida para aceder às carreiras de Técnico Superior de Biblioteca e Documentação e Técnico Superior de Arquivo, que foram extintas em 2008. No estudo de Macedo et al. (2023), no total de 210 responsáveis nos AM, são mencionados 63,4% de responsáveis com formação CID, 36,7% sendo detentores da Pós-Graduação CID.

### 9.1.6 Responsáveis de bibliotecas e arquivos - resumo

Na tabela, apresenta-se o resumo, concebido a partir de uma seleção de dados já apresentados, para os diversos setores. O número de respostas de cada setor no questionário é o mesmo número de responsáveis nesse setor.

Tabela 73 Responsáveis de bibliotecas e arquivos - resumo - Total nacional (n=765). (Fonte: Autores)

	BM	AM	BM+AM	ES	AC	M	OS	Total
Nº Responsáveis	245	207	10	128	105	41	29	765
Nº Resp. c/ Formação CID	84	70	3	36	25	6	6	230
Nº Resp./ TS	213	171	8	94	86	33	16	621
Nº Resp./ AT	17	17	0	2	3	1	1	41
Nº Resp. Função Coordenador	71	36	5	41	17	10	6	186
Nº Resp. Função s/cargo	108	128	0	33	23	15	10	317
Nº Resp. Outras n/designadas	1	1	1	10	10	4	1	28
Nº Resp./Sexo F	78%	67%	50%	76%	67%	78%	45%	71%
Nº Resp./Sexo M	22%	33%	50%	24%	33%	22%	55%	29%

Destacam-se os resultados relativos aos responsáveis que se consideram relevantes e que se passa a comentar:

Os responsáveis com formação na área CID representam 30% do total dos 765. Repartidos pelos setores, obtemos 34% nas BM (84) e AM (70), 30% BM+AM (3), 28% ES (36), 24% AC (25), 15% M (6) e 21% OS (6). Salienta-se a necessidade de consciencializar as administrações, para que os cargos de



direção de serviços de informação sejam ocupados por profissionais que detenham formação na área. Estes serviços só se desenvolverão se forem geridos por recursos humanos com competência e experiência profissional específicas (Kalangit et al. 2022).

A categoria profissional TS, que é ocupada pelos responsáveis, em todos os setores, atinge em média 73% (ES) a 87% (BM) dos responsáveis. Esta situação é muito positiva, pois verifica-se que a gestão de serviços exige profissionais com uma categoria que determina, no mínimo, a posse de uma licenciatura. Na Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (Lei nº35/2014), as funções do TS “são consultivas, de estudo, planeamento, programação, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica e ou científica, que fundamentam e preparam a decisão; elaboração, autonomamente ou em grupo, de pareceres e projetos, com diversos graus de complexidade, e execução de outras atividades de apoio geral ou especializado nas áreas de atuação comuns, instrumentais e operativas dos órgãos e serviços; funções exercidas com responsabilidade e autonomia técnica, ainda que com enquadramento superior qualificado; representação do órgão ou serviço em assuntos da sua especialidade, tomando opções de índole técnica enquadradas por diretivas ou orientações superiores”. A categoria profissional AT, nos responsáveis, ocorre mais nos setores BM 7% (17) e AM 8% (17), demonstrando uma desvalorização da função de dirigente e poderá ocorrer por falta de TS, nos quadros, ou por outras razões, que o questionário não permitiu aferir.

A função do responsável com a designação Coordenador, é saliente nas BM (29%), nos AM 32% e no ES 32%. No total, em todos os setores, são 24% dos responsáveis que não têm atribuição de um cargo dirigente, de direção superior ou intermédia, nos vários graus. A função de responsável sem cargo designado e a função Outra não designada são, igualmente, funções que desvalorizam o responsável do serviço, a quem não é atribuído, na hierarquia da administração, um lugar de reconhecimento e valorização das suas qualificações. No quadro de classificação de profissões (Instituto Nacional de Estatística, 2011), os quadros superiores da administração pública e dirigentes têm como funções: representar a instituição e agir em seu nome, supervisionar a interpretação e execução da política institucional, elaborar, aplicar e coordenar a política e a atividade do serviço interno e supervisionar os trabalhadores. Para exercer estas funções, mesmo que o responsável do serviço não possua um cargo de dirigente (cargos de direção superior de 1º e 2º grau, direção intermédia e outros), é-lhe exigido a gestão, a coordenação e o controlo do serviço, com competências e responsabilidades que lhe estão cometidas e, como tal, deveria ter o reconhecimento formal e o retorno financeiro devido, e não ocupar um lugar com a função não designada ou designada genericamente como Coordenador.

Em todos os setores observados, exceto em *Outros Setores*, o sexo predominante nos responsáveis é o feminino, perfazendo o valor de 71% de responsáveis do sexo feminino e 29% do sexo masculino.

## 9.2 Profissionais de informação de bibliotecas e arquivos – síntese final

### 9.2.1 Sexo

#### 9.2.1.1 Sexo por setor

O total de PI referenciados, em todos os setores, na variável *Sexo* é 7898. O número de profissionais do sexo feminino é 6187 e os do masculino 1711. No setor RBE, não há informação sobre o sexo dos 1704 PI com a categoria AT, referencia-se exclusivamente o sexo dos profissionais na categoria de Professor bibliotecário.

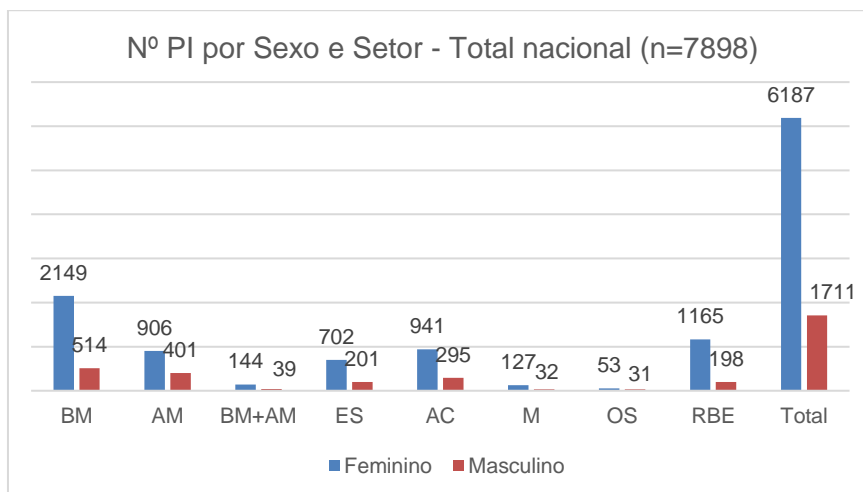


Figura 67 Número de profissionais de informação por Sexo e Sector - Total nacional (n=7898). (Fonte: Autores)

Os profissionais de informação, no setor Administração Local, são nas BM 2149 do sexo feminino e 514 do sexo masculino, nos AM 906 feminino e 401 masculino e BM+AM 144 feminino e 39 masculino; no setor ES, 702 feminino e 201 masculino; AC 941 feminino e 295 masculino; M 127 feminino e 32 masculino; OS 53 feminino e 31 masculino; RBE 1165 femininos e 198 masculinos.

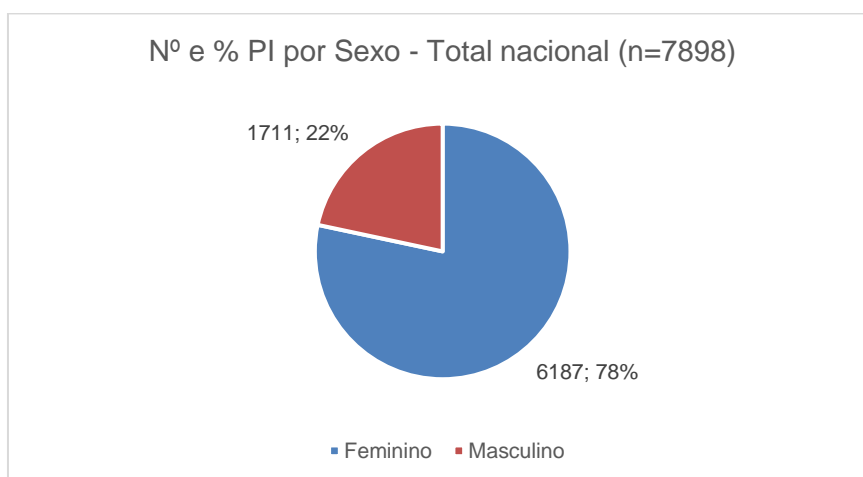


Figura 68 Número e percentagem de profissionais de informação por Sexo - Total nacional (n=7898). (Fonte: Autores)

Em todos os setores, a percentagem nacional do sexo feminino é de 78% e 22% para o sexo masculino. A percentagem do sexo feminino é três vezes superior à do sexo masculino. No estudo de Macedo et

al. (2023), são referidos 1218 PI nos AM, 68,7% são profissionais do sexo feminino e 31,3% do masculino. No ES, Marcos (2015), baseado nos questionários a 148 licenciados de CI da Universidade Aberta, dos anos 2007 a 2010, refere que a profissão, é marcadamente feminina e envelhecida. Os questionários foram realizados há mais de dez anos, mas a situação atual, nestas duas variáveis, mantém-se. Ainda no ES, o pessoal não docente representa 19.344 trabalhadores, do sexo feminino são 13.226 e do sexo masculino 6118. O perfil traçado para o pessoal não docente menciona-o feminizado (DGEEC, 2023). Na Administração Pública, o predomínio do sexo feminino é uma tendência (DGAEP, 2023). Relativamente à população residente no país (10.444,2 milhares), 5.459,7 milhares são do sexo feminino (52,3%), portanto, a nível de toda a sociedade portuguesa, é o sexo dominante (PORDATA, 2022).

A realidade portuguesa enquadra-se no fenómeno da feminização da profissão, que todos os estudos demográficos e sociais internacionais revelam sobre os recursos humanos, que trabalham em bibliotecas e arquivos. No relatório demográfico da ALA (2017), nos 37.666 profissionais de bibliotecas, nos EUA, o sexo predominante é o feminino, com 81%, o sexo masculino representa apenas 19%. A SAA, no estudo sobre 6000 arquivistas, nos EUA, refere que a profissão está feminizada, com 71% de sexo feminino e 23% masculino (Skinner, & Hubert, 2022). No estudo de 2015 do CILIP, no Reino Unido, uma das principais conclusões é que o sexo feminino domina a mão-de-obra (78%) face ao masculino (21,9%) (Hall, Raeside, Dutton, & Chen, 2015). Em Espanha, não existe um estudo sobre a totalidade dos profissionais de informação, a FESABID elaborou um estudo, focalizado numa rede de bibliotecas na zona de Navarra, com 183 profissionais e, da análise dos resultados, o sexo preponderante é o feminino (Bernardo Suárez, 2023).

## 9.2.2 Faixa etária

### 9.2.2.1 Faixas etárias por setor

O total aferido na variável *Faixa etária* é 7706 profissionais. O relatório da RBE (2023) não disponibiliza informação sobre faixas etárias, nem sobre a idade dos AT. Somente, informa que os 1363 PB têm em média 55 anos.

*Tabela 74 Número de profissionais de informação por Faixa etária e por setor - Total nacional (n=7706). (Fonte: Autores)*

	BM	AM	BM+AM	ES	AC	M	OS	RBE	Total
21 a 30 anos	73	37	11	40	48	8	0	0	217
31 a 40 anos	322	106	24	94	122	21	8	0	697
41 a 50 anos	986	356	99	227	261	106	35	0	2070
51 a 60 anos	868	309	61	336	337	107	16	1363	3397
61 ou mais anos	302	125	16	156	502	178	46	0	1325
Total	2551	933	211	853	1270	420	105	1363	7706

As faixas etárias com maior representatividade em todos os setores são as dos 51 a 60 anos (3397) e dos 41 a 50 anos (2070), seguidas das faixas etárias dos 61 ou mais anos (1325), 31 a 40 anos (697) e 21 a 30 anos (217). Em percentagem, são 2,8% de PI na faixa etária de 21 a 30 anos e 44% na faixa etária de 51 a 60 anos. Na AC, a faixa etária 61 ou mais anos é a que tem mais profissionais envelhecidos (502), seguida do setor da Administração Local, com as BM (302) e AM (125). Mas, também é nas BM que se encontram os profissionais mais jovens, na faixa etária dos 21 a 30 anos (73) e na AC (48).

Estes resultados revelam uma profissão envelhecida, com tendência para esse envelhecimento se agravar, nos próximos cinco anos. Os profissionais que estão na faixa etária dos 61 ou mais anos (1325),

mais a faixa etária dos 51 a 60 anos (3397), e supondo que metade destes se aposentarão em cinco anos, totalizam cerca de 3000 profissionais que se retirarão desta área de trabalho, num futuro próximo. Como nas faixas etárias mais baixas não existem muitos profissionais, em qualquer dos setores, haverá necessidade de contratação de muitos trabalhadores. Esta constatação exige uma reflexão sobre a disponibilidade de formação de nível superior e de nível intermédio, nesta área, tanto para formar TS, como para AT e outras categorias profissionais.

O envelhecimento dos PI pode ter um lado positivo e revelar-se importante, nas instituições, para que os profissionais mais novos possam receber a transmissão de conhecimento, a experiência dos mais velhos e a passagem de testemunho entre gerações, bem como o conhecimento das práticas institucionais. Mas a situação portuguesa revela um défice de trabalhadores, na faixa etária mais jovem, na área de trabalho de informação e documentação. Os dados recolhidos também não permitem saber qual tipo de vínculo ou de contrato dos profissionais da faixa etária mais jovem.

Em Portugal, outros estudos declaram que, nos AM, há 81,5% de profissionais na faixa etária com mais de 41 anos, 18,5% com menos de 40 anos, 2,3% com menos de 30 anos, num total de 982 PI (Macedo et al. 2023). Os resultados estatísticos, sobre os trabalhadores da Administração Central, revelam que as seguintes percentagens por faixa etária: 25-35 anos (11,7%), 35-44 anos (21,6%), 45-54 anos (32,1), 55-64 anos (27,7%), 65 ou mais (4,2%). Na RAAçores, 38,7% dos trabalhadores têm menos de 45 anos, sendo a região que possui o emprego menos envelhecido. A idade média estimada aumentou em todas as carreiras, exceto nas carreiras médica e de investigação científica (DGAEP, 2023). No ES, os 19.344 trabalhadores não docentes (onde se incluem os profissionais da área das bibliotecas e arquivos) estão envelhecidos (DGEEC, 2023).

No relatório demográfico da ALA (2014), é referido que, em 2013, nos EUA, 23,6% dos profissionais de bibliotecas têm menos de 35 anos, na faixa etária dos 35-44 anos são 21,8%, dos 45-54 anos constam 20,7%, dos 55-64 anos contam 24,3% e mais 65 anos apenas 9,5%. A idade média estimada de todos os bibliotecários é 50,5 anos. Em 2016, nos 37.666 profissionais, a percentagem dos menos de 25 anos era 1,1%, na faixa 25-34 anos conta com 17,1%, 35-44 anos são 22,8%, 45-54 anos 21,7%, 55-64 anos são 21,5%, dos 65-74 anos constam 13,5%, mais de 75 anos ainda 2,3% (ALA, 2017). No Reino Unido, o CILIP referiu, no estudo de 2015, que a maioria dos profissionais se situa na faixa etária dos 45-55 anos (Hall, Raeside, Dutton, & Chen, 2015). Em 2023, atualizaram a informação, salientando o envelhecimento dos profissionais e que 63% têm mais de 45 anos (Reddington, 2023). No Brasil, no censo sobre os profissionais da área, com 4631 respostas, a FEBAB refere 820 na faixa etária 36 a 40 anos, 756 na faixa 41 a 45 anos e 750 profissionais dos 31 a 35 anos (FEBAB, 2024). Em Espanha, a FESABID, no estudo já citado (Bernardo Suárez, 2023), refere que os profissionais estão envelhecidos. Constata-se, um pouco por todo o mundo, que o retrato dos PI está envelhecido. Contrariamente a esta tendência, o estudo de Hernandez Pacheco & Quezada Escamilla (2016), realizado no México, em 2013, sobre os recursos humanos nas bibliotecas públicas, mostra que um quarto dos que trabalham neste setor têm entre 30 e 39 anos e um pouco mais de um terço se encontra no escalão seguinte, dos 40 aos 49 anos. O que revela que a maioria dos profissionais é jovem.

Em Portugal, surgiram algumas medidas governamentais, em 2023, para apoio à contratação de jovens qualificados, consistindo na atribuição de apoios financeiros às empresas que celebrem contratos de trabalho para aumentar a empregabilidade dos jovens, no início da sua vida profissional, com o apoio do Plano de Recuperação e Resiliência. Na Administração Pública, existem programas de Estágios Profissionais e o concurso anual de recrutamento, para postos de trabalho em diferentes órgãos e serviços, para jovens licenciados. O objetivo do governo é promover o rejuvenescimento de organismos

e serviços e capacitar o conhecimento e eficiência do serviço público (DGAEP, 2023).

### 9.2.2.2 Faixa etária por NUTS II

Nesta tabela, observam-se os números de profissionais por *Faixas etária*, distribuídos por setor e NUTS II, num total de 7706 referências, exceto do setor RBE, para o qual, apesar dos profissionais se distribuírem por todas as regiões, não se obtiveram os dados da sua distribuição.

Tabela 75 Número de profissionais de informação por Faixa etária, Setor e por NUTS II - Total nacional (n=7706). (Fonte: Autores)

	BM					AM					BM+AM				
	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	61 ou +	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	61 ou +	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	61 ou +
Alentejo	16	30	132	122	23	9	13	45	31	12	0	1	5	6	3
Algarve	6	32	71	56	25	2	7	30	23	12	-	-	-	-	-
AMLisboa	9	37	312	231	110	9	20	71	92	34	2	9	28	35	6
Centro	11	104	179	191	42	7	26	74	43	23	4	0	17	6	0
Norte	17	101	257	246	94	9	39	129	115	41	5	14	49	14	7
RAMadeira	6	2	17	9	5	0	0	0	1	0	-	-	-	-	-
RAAçores	8	16	18	13	3	1	1	7	4	3	-	-	-	-	-
Total parcial	73	322	986	868	302	37	106	356	309	125	11	24	99	61	16
	ES					AC									
	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	61 ou +	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	61 ou +					
Alentejo	0	2	4	27	9	0	1	12	10	10					
Algarve	1	1	11	10	5	3	1	8	1	8					
AMLisboa	17	30	69	91	43	15	47	156	233	426					
Centro	7	19	54	98	58	3	1	12	13	12					
Norte	14	42	78	98	35	7	7	17	25	16					
RAMadeira	1	0	8	5	1	19	58	46	39	28					
RAAçores	0	0	3	7	5	1	7	10	16	2					
Total parcial	40	94	227	336	156	48	122	261	337	502	-	-	-	-	-
	M					OS					RBE	-	-	-	-
	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	61 ou +	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	61 ou +	51 a 60				
Alentejo	0	1	0	0	4	0	0	3	1	10					
Algarve	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0					
AMLisboa	3	7	58	73	156	0	2	23	11	34					
Centro	1	5	24	11	10	0	3	7	2	2					
Norte	2	8	20	22	8	0	3	2	2	0					
RAMadeira	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0					
RAAçores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0					
Total parcial	8	21	106	107	178	0	8	35	16	46	1363	-	-	-	-

As regiões NUTS II com mais jovens são o Norte (47), AMLisboa (35), Alentejo (25) e RAAçores (19). As regiões com profissionais mais envelhecidos, na faixa etária 60 ou mais anos, são AMLisboa (809), sobretudo nos setores da AC (426), M (156) e BM (110); e Norte (201).

### 9.2.3 Nacionalidade

Em todos os setores, verifica-se a presença de 31 menções a nacionalidades estrangeiras (exceto o setor RBE, que não tem nos resultados esta variável).

Tabela 76 Número de profissionais de informação por Nacionalidade - Total nacional (n=31). (Fonte: Autores)

BM		AM		BM+AM		ES		AC		M		OS		Total
belga	1	romena	1	brasileira	1	bengalêsa	1	ucraniana	1	brasileira	2	Alemã	1	
brasileira	3	ucraniana	1	-		brasileira	5	brasileira	3	-		francesa	1	
francesa	2	venezuelana	1	-		cabo-verdiana	1	-	-	-		italiana	1	
romena	1	-		-		espanhola	1	-	-	-				
ucraniana	1	-		-		francesa	1	-	-	-		-	-	
-		-		-		ucraniana	1	-	-	-		-	-	
Total	8		3		1		10		4		2		3	31

As nacionalidades referenciadas são: brasileira (14), francesa (quatro) e ucraniana (quatro), as outras nacionalidades têm apenas uma menção: alemã, belga, bengalêsa, cabo-verdiana, espanhola, italiana, romena e venezuelana. Os setores com mais profissionais de nacionalidades estrangeiras são BM (8) e ES (10). Em suma, existem poucos profissionais com nacionalidade estrangeira, face ao número de PI referenciados neste trabalho.

#### 9.2.4 Profissionais com deficiência

No gráfico, visualiza-se a distribuição dos 200 profissionais com deficiência, referenciados, por regiões NUTS II e de todos os setores, exceto RBE por falta de informação.

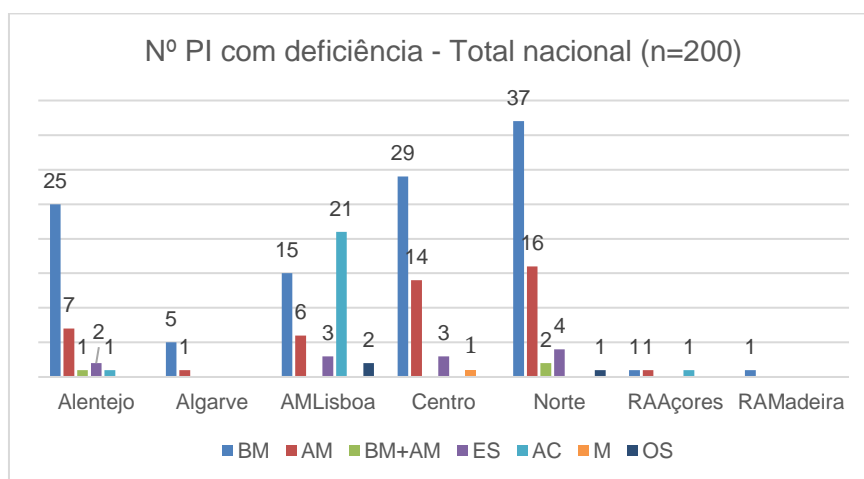


Figura 69 Número de profissionais de informação com deficiência - Total nacional (n=200). (Fonte: Autores)

No Norte, observa-se a incidência de mais PI com deficiência (60), nos setores BM (37), AM (16) e outros, seguida de AMLisboa com total (47) e Centro (47). O setor que apresenta maior dotação de profissionais com deficiência é a Administração Local, com 113 nas BM e 45 nos AM.

O sistema de quotas de emprego, para pessoas com deficiência, já existe em Portugal desde 2001, para a Administração Pública (Decreto-Lei n.º 29/2001). Fomenta a empregabilidade destas pessoas, em condições de igualdade e liberdade de acesso, sendo um direito constitucionalmente garantido a todos os cidadãos. Em 2019, as quotas foram alargadas ao setor privado, com um período de transição de quatro ou cinco anos, consoante o tamanho da empresa (Lei n.º 4/2019). Na Administração Pública portuguesa, os postos de trabalho ocupados por trabalhadores com deficiência (incapacidade igual ou superior a 60%) são no total 22.841. A RAMadeira é a região com menos trabalhadores com deficiência (DGAEP, 2023). Ao nível, das associações profissionais internacionais, a ALA (2017) referencia, no

total de 37.666 profissionais das bibliotecas dos EUA, 2,9% com deficiência; no Brasil, a FEBAB menciona, para um universo de 4631, 48 pessoas com deficiência visual e 40 com deficiência motora (FEBAB, 2024). As outras associações, ALIA, CILIP, FESABID e outras já mencionadas, não referem dados sobre estes profissionais.

## 9.2.5 Categoria profissional

### 9.2.5.1 Categoria profissional por setor

O total de todos os setores, na variável *Categoria profissional* é 9606 profissionais. Foi nesta variável que se atingiu o número mais elevado de PI, face aos resultados das outras variáveis do inquérito por questionário, *Sexo* (7898), *Faixa etária* (7706), *Habilitações literárias* (7407). O valor de 9606 profissionais está ainda aquém da realidade do país, considerando o número de respostas de instituições, empresas e outras entidades, que não foi possível obter, por falta de resposta ou de contacto. O número de profissionais de informação existentes noutros países não pode ser comparado com Portugal, no entanto, mencionam-se os valores que outras associações profissionais registaram, nos levantamentos demográficos: a ALA (2017) refere o total de 37.666 profissionais de bibliotecas, nos EUA; a ALIA (2014) referiu a existência, na Austrália, de 25.000 bibliotecários, técnicos de biblioteca e assistentes de biblioteca, não tendo contabilizado aqueles que trabalham no setor sem habilitações na área, mencionando que o valor permaneceu estático de 2004 a 2014; a CILIP estimou, no estudo efetuado em 2015, 86.376 profissionais no setor da informação, no Reino Unido (Hall, Raeside, Dutton, & Chen, 2015); no Brasil, a FEBAB está a realizar um censo, ainda a decorrer, para conhecer quem são os profissionais da área, através de um inquérito online, com 4631 profissionais referenciados (FEBAB, 2024).

Na tabela, o setor da Administração Local, agora referido como *BM e AM*, engloba os PI das BM (2663), AM (1307) e BM+AM (183).

Tabela 77 Número de profissionais de informação por Categoria profissional e Setor - Total nacional (n=9606). (Fonte: Autores)

	BM e AM	ES	AC	M	OS	RBE	Total Cat.Prof.
Técnico superior	1329	397	531	89	40	0	2386
Coordenador técnico	82	29	16	2	4	0	133
Assistente técnico	1811	326	380	38	13	1708	4276
Assistente operacional	39	4	50	0	0	0	93
Encarregado operacional	567	86	78	19	2	0	752
Quadro técnico	84	2	53	0	1	0	140
Pessoal administrativo	58	11	32	0	6	0	107
Trabalhador temporário	89	6	28	0	0	0	123
Professor	4	4	7	0	0	0	15
Professor bibliotecário	11	3	0	0	0	1363	1377
Bolseiro	3	15	0	2	0	0	20
Voluntário	37	4	17	6	17	0	81
Outra	39	16	44	3	1	0	103
Total / sector	4153	903	1236	159	84	3071	9606

Na categoria TS são referenciados 2386, distribuídos por BM e AM (1329), ES (397), AC (531), M

(89) e OS (40); na categoria CT são 133, BM e AM (82), ES (29), AC (16), M (dois) e OS (quatro); na categoria AT são 4276, BM e AM (1811), ES (326), AC (380), M (38), OS (13) e RBE (1708); na categoria EO constam 752, BM e AM (567), ES (86), AC (78), M (19) e OS (dois); a categoria PB soma 1377, BM e AM (11), RBE (1377). As outras referências têm números residuais.

As categorias profissionais com mais profissionais são AT (4276) e TS (2386). A categoria PB obteve o terceiro lugar nas categorias com maior número de profissionais em Portugal (1377). É uma categoria que existe no Ministério da Educação, para os professores com formação na área CID, a trabalhar nas bibliotecas de escolas públicas da RBE. Constata-se que nas BM e AM há 11 PB.

Existe uma discrepância de totais entre TS (2386) e AT (4276), porque o total dos AT engloba os profissionais que trabalham na RBE, mas os PB (professor bibliotecário) não estão incluídos no total da categoria TS. Na RBE os AT são 1708, mas só 1004 estão a tempo inteiro na BE e 704 trabalham a tempo parcial. Nas BM e AM há mais 482 AT do que TS. Este desequilíbrio é consequência de uma visão mais conservadora das instituições sobre a separação e tipologia de funções a exercer nos serviços de informação. Pode ser questionável a manutenção da diferença de número entre as duas categorias, com distinções nítidas de tipo de funções. Esta situação ocorre também noutros setores e é transversal a outras áreas profissionais. Há um número elevado de EO (752), que são profissionais com baixas qualificações literárias, sobretudo na administração local (567). Há necessidade de requalificar estes profissionais de informação, com formação contínua para a transição e/ou promoção para uma categoria superior. O número de voluntários a trabalhar nesta área é muito diminuto (81). Não há ainda, em Portugal, uma cultura participativa a este nível, nem existe a política de substituição de profissionais por voluntários (aposentados e outros), como tem ocorrido noutros países, na área da informação e documentação.

Relativamente às bibliotecas municipais, a RNBP refere 940 profissionais na categoria TS, 1511 na categoria AT, 444 AO e 326 TT, com o total de trabalhadores 2933, no universo das 246 bibliotecas públicas respondentes ao inquérito (DGLAB, 2023). No presente estudo, o universo de respostas foi diferente e os resultados apresentam valores ligeiramente modificados, os TS são 789, os AT 1119, 29 AO e 353 EO, no universo de 255 bibliotecas municipais. No estudo de Macedo et al. (2023), nos AM são mencionados 36,1% TS e 45,6% de AT, do total de 1043 PI. O estudo de Santos, Serôdio, & Ferreira (2017), sobre as bibliotecas e arquivos em museus, tendo obtido respostas de 710 museus, refere que a percentagem total de profissionais (700 TS e 746 AT), na área de biblioteca/documentação, são 6% TS e 5,5% AT.

### **9.2.5.2 Categoria profissional por NUTS II e por setor**

Para a tabela 78 selecionaram-se alguns dos setores com maior número de profissionais. Excluíram-se os setores BM+AM, Museus, Outros Setores e RBE, que não tem informação sobre a distribuição dos PI por regiões. Na Categoria profissional, selecionaram-se igualmente as mais representativas em termos de quantidade (TS, CT, AT, EO, AO). O número total de profissionais referenciados para este cruzamento de variáveis é 5748.



Tabela 78 Número de profissionais de informação por Categoria profissional, NUTS II e por Setor - Total nacional (n=5748). (Fonte: Autores)

NUTS II	BM					AM					ES				
	TS	CT	AT	EO	AO	TS	CT	AT	EO	AO	TS	CT	AT	EO	AO
Alentejo	82	9	188	6	46	66	4	69	1	22	18	0	22	0	5
Algarve	62	4	109	0	16	27	7	41	1	12	10	0	15	0	1
AMLisboa	234	8	282	1	83	144	4	105	1	39	136	6	75	1	13
Centro	149	14	245	9	93	92	9	112	1	36	109	13	89	0	23
Norte	233	8	329	10	103	120	3	193	3	66	112	9	107	1	44
RAAçores	10	2	16	1	3	6	7	19	0	11	4	1	12	0	0
RAMadeira	19	2	22	2	9	3	0	7	0	6	8	0	6	2	0
NUTS II	AC					M					OS				
	TS	CT	AT	EO	AO	TS	CT	AT	EO	AO	TS	CT	AT	EO	AO
Alentejo	10	0	10	0	3	1	0	2	0	0	2	0	0	0	0
Algarve	10	5	4	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0
AMLisboa	316	4	206	48	15	32	0	9	0	1	24	2	11	0	0
Centro	21	1	18	0	5	24	0	13	0	5	10	0	1	0	0
Norte	41	1	25	0	10	26	1	13	0	12	4	2	1	0	0
RAAçores	72	4	55	1	28	4	1	0	0	1	0	0	0	0	0
RAMadeira	61	1	62	1	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Como já referido, as regiões autónomas dos Açores e da Madeira não têm muita representação nos resultados do inquérito, exceto no setor da AC que, na RAAçores, refere 72 TS, 55 AT, 28 AO e, na RAMadeira, 61 TS, 62 AT e 17 AO. A AMLisboa é a região onde se concentram mais PI em todos os setores, porque é a zona geográfica onde se concentram mais instituições e mão-de-obra, sobretudo TS e AT, principalmente no setor da AC. A categoria AO, uma categoria cujos profissionais têm funções mais elementares, conta muitos profissionais no Norte, nas BM (103), AM (66) e ES (44). Relativamente às categorias profissionais menos representadas, são as que não estão nesta tabela e dos setores já referidos anteriormente, BM+AM, M e OS.

## 9.2.6 Habilitações literárias

### 9.2.6.1 Habilitações literárias por setor

O número de profissionais, em todos os setores, ao nível da variável *Habilitações literárias* é 7407. O setor RBE não disponibiliza informação sobre as habilitações dos AT.

Tabela 79 Número de profissionais de informação por Habilitações literárias e Setor - Total nacional (n=7407). (Fonte: Autores)

	BM	AM	BM+AM	ES	AC	M	OS	RBE	Total /Hab. lit.
Doutoramento	30	7	1	33	13	6	7	0	97
Doutoramento CID	7	12	0	15	6	1	1	4	46
Mestrado	69	54	8	63	55	22	8	0	279
Mestrado CID	47	50	5	77	60	5	8	120	372
Pós-Graduação	91	56	6	68	50	8	6	0	285

Pós-Graduação CID	231	131	15	128	157	20	14	563	1259
Licenciatura	518	217	75	108	181	60	24	527	1710
Licenciatura CID	87	54	1	36	55	4	2	25	264
Bacharelato	7	12	0	3	3	0	9	0	34
CTS Profissional	10	0	0	3	1	0	1	124	139
12º ano+CTPBAD	559	106	10	161	38	6	3	0	883
CIBAD	43	12	0	11	31	3	2	0	102
EPsecundário	48	20	0	1	8	0	1	0	78
12º Ano	462	411	39	124	235	27	7	0	1305
9º Ano	139	106	6	49	84	8	1	0	393
6º Ano	37	11	4	10	12	1	1	0	76
4º Ano	23	14	0	7	5	3	0	0	52
Outra	12	6	0	8	6	1	0	0	33
Total /Setor	2420	1279	170	905	1000	175	95	1363	7407

A Licenciatura é a habilitação literária com mais PI referenciados (1710), sobretudo nos setores RBE (527), BM (518) e AM (217). Segue-se o 12º ano (1305), nos setores BM (462), AM (411) e AC (235). De destacar, em terceiro lugar, a habilitação Pós-Graduação CID (1259), nos setores RBE (563), BM (231), AC (157) e a habilitação 12º ano+CTPBAD (883), nos setores BM (559), ES (161) e AM (106). No ES, constata-se que o responsável que tutela a biblioteca é, por vezes, da carreira docente e como tal, detentor de Doutoramento (33). O Doutoramento CID tem mais menções no ES (15) e AM (12). Nas BM, as habilitações mais referenciadas são 12º ano+CTPBAD (559) e Licenciatura (518); AM 12º ano (411) e Licenciatura (217); ES Pós-Graduação CID (128) e 12º ano (124); AC 12º ano (235), Licenciatura (181) e Pós-Graduação CID (157); M Licenciatura (60) e 12º ano (27); OS Licenciatura (24) e Pós-Graduação CID (14). Em geral, a mão-de-obra é muito qualificada no setor da informação e documentação, mas nem sempre a formação é na área relacionada com a profissão. Ainda, nas BM, 372 PI têm formação superior CID, são 15% de todos os PI das BM. Neste setor, há muitos PI com formação ao nível do 12º ano e curso profissional BAD. Nos AM, 247 PI têm formação superior CID, são 19% de todos os PI deste setor. No ES, 256 PI com formação superior CID, são 59% de todos os PI do setor. Na AC, 278 PI com formação superior CID, são 27,8% de todos os PI do setor.

Os resultados obtidos refletem as estatísticas nacionais, ao nível da Administração Pública portuguesa, que referem que, dos 745.582 trabalhadores, mais de metade têm habilitações do ensino superior (a maior parte são Licenciaturas, 9,5% Mestrados e 3,3% Doutoramentos), 26,8% ensino secundário, 17,6% ensino básico e tem aumentado o número de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade, exceto ensino básico e Bacharelato (DGAEP, 2023). No estudo de Macedo et al. (2023), no total de 1121 PI nos AM, são mencionados (54,2%) de profissionais com habilitações superiores, 12º ano (41,7%) e 9º ano 12,5%.

### 9.2.6.2 Habilitações literárias por Categoria profissional e por setor

Nesta tabela, apresenta-se o número total de profissionais de informação, por *Habilitações literárias*, *Categoria profissional* e *Setores* (6665 profissionais). Excluíram-se os setores Museus e Outros Setores (OS), porque os resultados são residuais e, ainda, a categoria de AT no setor RBE.

Tabela 80 Número de profissionais de informação por Habilitações literárias, Categoria profissional e Setor - Total nacional (n=6665). (Fonte: Autores)

	BM					AM					ES					AC					RBE					
	TS	CT	AT	EO	AO	TS	CT	AT	EO	AO	TS	CT	AT	EO	AO	TS	CT	AT	EO	AO	TS	CT	AT	EO	AO	TS
Doutoramento	7	2	10	6	1	6	1	0	0	0	19	3	2	0	1	11	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento CID	7	0	0	0	0	12	0	0	0	0	14	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Mestrado	60	2	5	0	2	45	0	5	0	2	49	5	8	0	0	47	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0
Mestrado CID	41	0	5	0	1	45	0	4	0	1	69	3	0	0	0	48	2	2	0	0	0	0	0	0	0	120
Pós-Graduação	85	2	4	0	0	55	0	1	0	0	62	3	3	0	0	48	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pós-Graduação CID	216	1	12	0	1	126	1	3	0	1	112	10	5	0	0	135	1	3	0	0	0	0	0	0	0	563
Licenciatura	404	12	73	0	6	180	1	25	1	4	115	11	23	0	1	133	12	11	0	3	527	0	0	0	0	0
Licenciatura CID	69	0	17	0	1	43	0	9	0	0	27	3	5	0	1	24	23	7	0	0	25	0	0	0	0	25
Bacharelato	0	1	5	0	0	6	0	6	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
CTS Profissional	0	0	8	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	124	0	0	0	0	0
12º ano+CTPBAD	0	19	524	0	5	0	2	101	0	2	0	4	102	3	19	0	0	29	8	0	0	0	0	0	0	0
CIBAD	0	0	39	0	4	0	1	6	1	4	0	0	8	0	0	0	1	27	0	1	0	0	0	0	0	0
EPsecundário	0	3	36	0	2	0	0	14	0	5	0	0	1	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0
12º Ano	0	8	312	16	82	0	25	329	2	42	0	3	74	2	24	0	4	158	17	21	0	0	0	0	0	0
9º Ano	0	0	31	11	84	0	2	19	1	81	0	0	12	1	24	0	0	16	2	61	0	0	0	0	0	0
6º Ano	0	0	1	1	32	0	0	1	1	8	0	0	1	0	7	0	0	1	0	11	0	0	0	0	0	0
4º Ano	0	0	1	1	18	0	0	0	0	13	0	0	0	0	6	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0
Outra	2	0	4	0	4	0	0	2	0	1	1	0	2	0	1	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	891	50	1087	35	244	518	33	525	6	164	468	45	248	6	84	451	47	268	27	105	1363	0	0	0	0	0

Quanto às *Habilitações literárias*, os PI estão distribuídos pelas categorias profissionais AT 1087 (12º ano+CTPBAD 524 e 12º ano 312), no setor BM; PB 1363 (Pós-Graduação CID 563, Licenciatura 527, Mestrado CID 120), no setor RBE; AT 525 (12º ano 329, 12º ano+CTPBAD 101), no setor AM; TS 468 (Licenciatura 115, Pós-Graduação CID 112), no setor ES; TS 451 (Pós-Graduação CID 135, Licenciatura 133), no setor AC. Por exemplo, nos setores BM, AM e ES existem PI em categorias CT e AT, possuindo habilitações literárias de nível superior. Ao nível de Doutoramento, nas BM, existem AT (10) e EO (6); nos AM, CT (1); no ES CT (3), AT (2), AO (1); na AC CT (2). Existem situações idênticas nos profissionais, com habilitações de Mestrado e de Pós-Graduação, posicionados em categorias inferiores a TS, o que revela a necessidade de as administrações valorizarem mais os profissionais, proporcionando o acesso a categorias superiores. É nos setores ES (14), AM (12) e BM (7) que existe o maior número de PI com Doutoramentos CID.

No ES em Portugal, o pessoal não docente, onde se incluem os PI, segundo os dados da DGEEC (2023), totaliza 19.334 profissionais. As habilitações académicas mencionadas são o Doutoramento (530), Mestrado (2837), Licenciatura pré-Bolonha (4779), Licenciatura pós-Bolonha (2318), Bacharelato (246), Ensino Secundário (4817) e Outra (3817). Os resultados deste estudo, para a área da informação e documentação, comparados com os anteriores, são muito positivos: contam-se PI com Doutoramento e Doutoramento CID (137), Mestrado e Mestrado CID (548), Pós-Graduação e Pós-Graduação CID (979) e Licenciatura e Licenciatura CID (1216).

### 9.2.6.3 Habilitações literárias por NUTS II

Nesta tabela, apresenta-se o total de 6051 PI referenciados, por *Habilitações literárias* e distribuídos

por NUTS II, exceto o setor RBE que não tem informação para esta variável.

*Tabela 81 Número de profissionais de informação por Habilitações literárias e NUTS II - Total nacional (n=6051). (Fonte: Autores)*

	Alentejo	Algarve	AMLisboa	Centro	Norte	RAAçores	RAMadeira	Total
Doutoramento	13	2	24	34	18	2	3	96
Doutoramento CID	3	2	14	10	11	0	1	41
Mestrado	25	8	94	62	99	8	1	297
Mestrado CID	23	14	105	50	56	3	0	251
Pós-Graduação	30	15	85	67	64	20	4	285
Pós-Graduação CID	43	35	307	136	161	8	4	694
Licenciatura	91	47	284	221	263	67	25	998
Licenciatura CID	19	10	56	40	59	29	5	218
Bacharelato	1	3	13	11	10	1	0	39
CTS Profissional	1	1	7	3	2	1	0	15
12º ano+CTPBAD	132	62	252	180	274	28	9	937
CIBAD	21	7	41	21	15	1	5	111
EPSecundário	3	6	12	24	38	2	1	86
12º Ano	183	90	347	272	372	86	36	1386
9º Ano	42	22	126	88	97	39	12	426
6º Ano	6	6	25	18	19	2	4	80
4º Ano	2	1	16	21	16	1	1	58
Outra	4	3	8	3	8	6	1	33

Na NUTS II Alentejo, as habilitações com mais referências são 12º ano (183) e 12º ano+CTPBAD (132) e, de realçar, Doutoramento (13), Mestrado CID (23) e Pós-Graduação (43); Algarve, 12º ano (90), 12º ano+CTPBAD (62); AMLisboa 12º ano (347), Pós-Graduação CID (307) e Licenciatura (284); Centro, 12º ano (272), Licenciatura (221) e 12º ano+CTPBAD (180); Norte, 12º ano (372), 12º ano+CTPBAD (274) e Licenciatura (263); RAAçores 12º ano (86) e Licenciatura (67); RAMadeira 12º ano (36) e Licenciatura (25). As habilitações literárias com número de referências mais elevado, em todas as regiões, são o 12º ano, 12º ano+CTPBAD e a Licenciatura.

## 9.2.7 Formação

### 9.2.7.1 Formação na área Ciência da Informação e Documentação/BAD por setor

O gráfico representa o número de PI com e sem formação CID/BAD, cujo total é 7404 profissionais. Os PI com formação CID/BAD são 3065 (41%) e sem formação CID/BAD 4342 (59%).

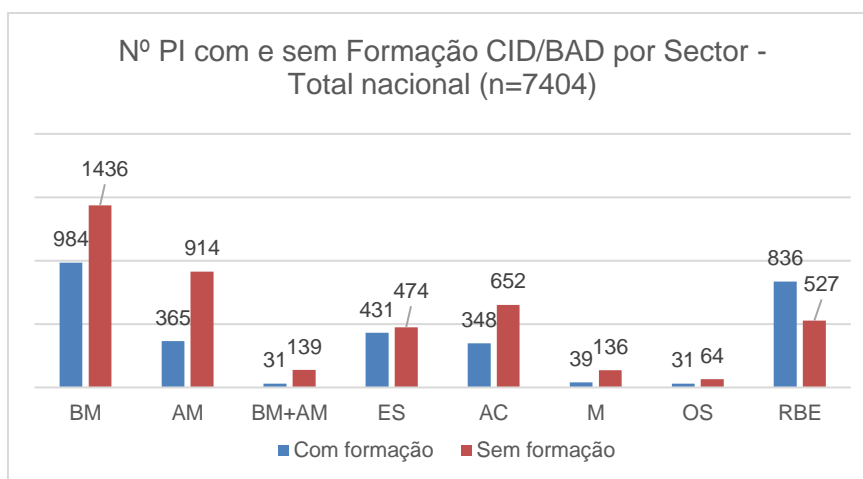


Figura 70 Número de profissionais de informação com e sem Formação CID/BAD por Setor - Total nacional (n=7407). (Fonte: Autores)

Em todos os setores, os PI sem formação são em número superior aos que possuem formação na área CID/BAD, exceto no setor RBE. No setor BM, sem formação são 1436 (59%) e com formação 984; AM sem formação 914 (71%) e com formação 365; BM+AM sem formação 139 (82%) e com formação 31; ES sem formação 474 (52%) e com formação 431; AC sem formação 652 (65%) e com formação 348; M sem formação 136 (78%) e com formação 39; OS sem formação 64 (67%) e 31 com formação; RBE sem formação 527 (39%) e com formação 836. A percentagem de profissionais que necessitam de formação, na área CID/BAD, é elevada, nos vários setores. Na Administração Local, é mais grave, nas BM existem 1436 profissionais sem formação, AM 914, BM+AM 139. É urgente disponibilizar oportunidades formativas para todos estes profissionais, nos vários níveis de formação. No ES, o número de profissionais com e sem formação na área CID/BAD é mais equilibrado. Este estudo não averiguou se os profissionais sem formação na área possuem outro tipo de formação que reforce as equipas, cada vez mais multidisciplinares, nas bibliotecas e arquivos.

Tabela 82 Número de profissionais de informação por Formação CID/BAD por Setor - Total nacional (n=3065). (Fonte: Autores)

	BM	AM	BM+AM	ES	AC	M	OS	RBE	Total
Doutoramento CID	7	12	0	15	6	1	1	4	46
Mestrado CID	47	50	5	77	60	5	8	120	372
Pós-Graduação CID	231	131	15	128	157	20	14	563	1259
Licenciatura CID	87	54	1	36	55	4	2	25	264
CTSP+12º ano+CTPBAD	569	106	10	164	39	6	4	124	1022
CIBAD	43	12	0	11	31	3	2	0	102
Total/setores	984	365	31	431	348	39	31	836	3065

A percentagem de PI com habilitações literárias CID (licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento e outros cursos de nível intermédio) são as seguintes: BM 41%, AM 29%, ES 47%, AC 35%, M 22%, OS 33%, RBE 61%. Estes resultados revelam poucos profissionais com formação na área CID, em quase todos os setores, e evidenciam uma maioria com menos competências para agir com segurança, mais maestria, inovação e com aptidões técnicas mais avançadas e especializadas. Constatase a necessidade premente de regular o acesso à profissão pelo requisito específico de formação na área CID/BAD.

No setor RBE, observa-se um número elevado de profissionais com formação CID. Esta ocorrência é fruto da exigência de qualificação nas matérias de Biblioteconomia e Ciência da Informação, nas áreas de gestão e organização de bibliotecas escolares, gestão da informação, leitura e literatura para a infância e juventude, literacia da informação e dos media, literacia tecnológica e digital e gestão de projetos, adquirida através de formação superior e/ou formação contínua, para os professores bibliotecários. Neste setor, a profissão está protegida, no acesso e na continuação, ao longo do tempo, na função de PB (Portaria n.º 192-A/2015).

Em Portugal, a formação superior, ao nível de licenciatura, mestrado e doutoramento em Ciência da Informação, surgiu, no final do século XX, com o lançamento de doutoramento na Universidade de Coimbra, em 1996, e a primeira licenciatura, na Universidade do Porto, em 2002; seguindo-se a constituição progressiva de cursos de mestrado e doutoramento, no final dessa primeira década (Oliveira, 2022). Anteriormente, subsistiam os cursos de Pós-Graduação em Ciências Documentais, nas várias universidades públicas e privadas. Na atualidade, o acesso ao ensino superior em CI está disponível, tanto em Universidades públicas como nas privadas, mas nem todas as regiões possuem instituições de ensino superior com todos os graus de ensino. A formação intermédia, para quem frequentou o ensino secundário, pós-secundário ou ensino profissional, já existiu, mas atualmente não encontram cursos ativos em Portugal, exceto os cursos de introdução à Arquivística e às Técnicas Documentais com duração de 90h00, que a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação ministra.

Os resultados obtidos nesta variável vão de encontro aos estudos e inquéritos já efetuados, revelando um défice de formação em CID/BAD nos profissionais que trabalham nas bibliotecas e nos arquivos. A DGLAB (2022) refere que, dos 889 TS que trabalham em bibliotecas públicas, 538 possuem formação na área CID e, dos 1475 AT, 878 trabalhadores têm formação na área. Refere, ainda, que há uma ligeira descida do número médio de trabalhadores, mas uma subida nos TS com formação especializada e a situação contrária na categoria dos AT. O 6º Inquérito Nacional dos Arquivos Municipais (Freitas & Marinho, 2019) refere que, em 2019, das 181 respostas obtidas, há um total de 875 profissionais, 43% dos quais são TS sem formação CID e 57% com formação. Refere-se também a percentagem de 31% de AT com formação CID/BAD e sem formação 69%. No estudo de Macedo et al. (2023), no universo de 1121 PI nos AM, são mencionados 25,1% de profissionais com formação na área CID, evidenciando-se a Pós-Graduação, com 14,3%, e Doutoramento 1,6%. No estudo de Santos, Serôdio, & Ferreira (2017), sobre as bibliotecas e arquivos em museus, refere-se que, num total de 71 profissionais de bibliotecas, 3,2% têm formação CID e no total de 35 profissionais de arquivo, 34,3% têm formação.

Os dados a nível internacional, contrariamente à situação portuguesa, demonstram uma maior quantidade de profissionais com formação na área. Nos EUA, dos 37.666 profissionais de bibliotecas, 61,7% possuem como habilitações literárias um Master of Studies in Law (MLS), Bacharelato 58,1%, Mestrado 25,8% e Doutoramento 4,5%, não especificando a área de formação (ALA, 2017). Ainda nos EUA, a SAA, a partir de um inquérito a 6000 arquivistas, refere que 52% dos profissionais possuem o grau de mestre em Ciência da Informação e Documentação, 86% possuem um ou mais diplomas de grau superior (Skinner, & Hulbert, 2022) e, num estudo que incide em bibliotecas públicas de pequena dimensão e localizadas no meio rural, refere-se que bibliotecas, localizadas em regiões com níveis populacionais mais baixos, empregam menos profissionais com formação em CI (Fischer, 2018). No Reino Unido, no estudo do CILIP, é referido que, entre os 86.376 profissionais de informação, a qualificação académica é elevada, 61,4% com Pós-Graduação, 50,5% na área de Ciência da Informação, 60% têm um curso do ensino superior (Hall, Raeside, Dutton, & Chen, 2015). No Brasil, a FEBAB

(2024), no censo com 4631 respostas, refere que as habilitações na área da Ciência da Informação reportam 1730 profissionais com Bacharelato, 1427 Especialização e 584 Mestrado. O estudo da FESABID (Bernardo Suárez, 2023) refere, igualmente, a qualificação elevada dos profissionais das bibliotecas de Navarra. No México, nas bibliotecas públicas, a maioria dos seus trabalhadores não possui formação na área da Ciência da Informação e são graduados em áreas como Psicologia, Nutrição, Direito, Gestão ou Economia, entre outras (Hernandez Pacheco & Quezada Escamilla, 2016).

### 9.2.7.2 Formação contínua na área CID/BAD por Categoria profissional

O total de PI aferido na variável *Formação contínua*, na área CID/BAD é 2933 profissionais abrangidos, nos anos 2018 a 2021.

Tabela 83 Número de profissionais de informação por Formação contínua e Categoria profissional - Total nacional (n=2933). (Fonte: Autores)

	BM	AM	BM+AM	ES	AC	M	OS	RBE	Total
TS c/formação CID	159	127	5	162	92	16	13	-	574
TS sem formação CID/BAD	90	43	0	47	25	11	7	-	223
CT	14	10	0	13	3	0	1	-	41
AT c/formação CID/BAD	153	44	6	105	18	3	1	-	330
AT sem formação CID/BAD	139	55	3	64	30	2	2	-	295
EO	2	2	0	2	2	0	0	-	8
AO c/formação CID/BAD	13	4	0	0	1	1	0	-	19
AO sem formação CID/BAD	28	8	4	28	5	2	0	-	75
QT	3	1	0	6	0	0	0	-	10
PA	6	3	0	5	9	0	0	-	23
TT	3	4	0	2	0	0	0	-	9
PA	0	0	0	1	1	0	0	-	2
PB c/formação CID/BAD	1	0	0	0	0	0	12	1289	1302
B	0	0	0	2	0	1	0	-	3
V	5	0	0	1	0	0	0	-	6
O	1	3	2	2	3	1	1	-	13
Total	617	304	20	440	189	37	37	1289	2933

Na categoria TS com formação CID, estão os 574 profissionais que mais frequentaram formação contínua (BM 159, AM 127, BM+AM cinco, ES 162, AC 92, M 16, OS 13). Apenas 293 TS sem formação CID frequentaram ações de formação contínua. Na categoria de AT com formação CID/BAD, 330 profissionais frequentaram ações de formação (BM 153, AM 44, ES 105, AC 18, M três, OS um) e, na categoria AT sem formação, em todos os setores, 295 frequentaram ações de formação contínua. Nesta categoria, os AT com e sem formação obtiveram valores muito idênticos. Na categoria PB, 1302 frequentaram formação contínua (1289 tinham compromisso de frequência por força da Portaria n.º 192-A/2015). Os resultados relativos a outras categorias profissionais são residuais.

Quanto ao setor da Administração Local, relativamente aos profissionais que trabalham nas BM, a DGLAB (2022) refere que a formação contínua especializada aumentou, num total de 1065 profissionais atingidos, e o total de horas de formação foi 28.088 horas (221 respondentes), justificada pela oferta formativa anual que a Direção-Geral tem disponibilizado às equipas das bibliotecas da RNBP e completada pelo financiamento efetuado pelas Redes Intermunicipais de Bibliotecas, no âmbito do Programa PADES. O 6º Inquérito Nacional dos Arquivos Municipais (Freitas & Marinho, 2019) menciona que a participação em ações de formação, nos AM, nos anos de 2018 e 2019, aponta

para 46% de profissionais que participaram em formação contínua, na área de arquivos, 32% noutra área e 22% não obtiveram formação.

Depara-se com um número elevado de PI sem formação na área CID/BAD, como já referido anteriormente e, também, sem frequência de formação contínua, nas categorias TS sem formação na área CID (28%) e, em maior grau, nos AT sem formação na área (47%). Todavia, são estes que necessitam de atualizar e fortalecer os seus conhecimentos para um exercício profissional de qualidade na área CID/BAD. É necessário que as instituições procurem facultar a frequência de formação contínua, adequada aos perfis dos PI, para aquisição de novas competências, mas este tipo de formação não deveria substituir a frequência de formação de base, introdutória para o acesso e exercício da profissão. A constante transformação na área CID/BAD requer uma atualização persistente para que os serviços prestados aos utilizadores, nesta área, evoluam e sejam portadores de inovação.

### 9.2.7.3 Entidades formadoras

Relativamente às entidades formadoras que disponibilizaram formação contínua, obtiveram-se respostas de 312 instituições dos vários setores. Destacando-se a entidade Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, com 178 referências de todos os setores, o que corresponde a 41% do total de 431 menções a entidades formativas. Esta Associação afirma-se como a principal entidade formadora de profissionais, na área da Informação e Documentação, em Portugal. Outras ações formativas foram ministradas por universidades, politécnicos e centros de investigação, com 53 menções (12%), empresas da área com 47 menções (11%) e as comunidades intermunicipais com 35 menções (8%). As outras referências têm menções residuais.

Tabela 84 Entidades formadoras - Total nacional (n=312). (Fonte: Autores)

Entidades formadoras	Nº Menções
Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD)	178
Universidades e Politécnicos, Centros de investigação (UAAlg, UÉvora, NOVA FCSH, UCoimbra, UEuropeia, ULisboa, USalamanca, IPLeiria, ISLA, UBI, UAberta, UExtremadura, UPorto, ISCAP, UMinho, UTAD, IPCoimbra)	53
Empresas na área de biblioteca/arquivo (Bibliosoft, Conservação n.clique, LibWare, MIND, TecMinho, Clic, EBSCO, Clarivate, Keep Solutions, Springer, Springshare, Sistemas de Futuro, WeCul, Wolters Kluwer)	47
Comunidades Intermunicipais	34
Associações Culturais e Profissionais	20
INA - Instituto Nacional de Administração	14
Organismos do Estado (Ministérios, Fundações, etc.)	14
Centros de Formação Professores e outros	10
DGLAB (Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas)	10
Empresas de Formação (Evolui.com, Knowit, Companhia Própria, Lda., CONPRO, C4G)	9
Rede de Bibliotecas	8
Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde (APDIS)	7
Prestadores de serviços na área Livro/Leitura	5
PNL (Plano Nacional de Leitura)	4
Biblioteca Nacional de Portugal	3
Direção Regional de Arquivo e Biblioteca da Madeira	3
Society for Imaging Science and Technology	3
Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)	2
AEDREL (Associação de Estudos de Direito Regional e Local)	1
Banco de Portugal	1
Fundação Calouste Gulbenkian	1
Rede de Arquivos de Instituições Religiosas	1



Rede de Arquivos do Algarve	1
Rede de Bibliotecas Escolares	1
Rede de Museus da Lezíria do Tejo	1

Não se investigou se as entidades referenciadas possuem certificação pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), apenas se confirma que a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação está certificada, desde 2016, na área de formação e educação (322 Biblioteconomia, arquivo e documentação). O setor RBE não indica dados sobre esta variável, mas assegura a realização obrigatória de formação contínua dos professores bibliotecários, indicando o número de horas efetuado por estes profissionais, conforme a legislação (Portaria n.º 192-A/2015), indicando que é a própria Rede, os coordenadores concelhios das BE e os Centros de Formação de Professores que asseguram a formação contínua.

Na sociedade da informação e do conhecimento, continua a ser muito significativo a formação contínua dos profissionais, sendo necessário existirem associações profissionais, instituições formativas e outras, que conduzam e ofereçam programas de formação contínua multifacetados, adaptados às necessidades e adequados à procura, cumprindo os requisitos do referencial de qualidade e certificadas pela DGERT.

### 9.2.8 Participação em Associações profissionais e Redes

Na tabela, referem-se as associações profissionais e as redes, com o número de menções das 66 instituições, de todos os setores, que responderam a esta questão. Da maioria dos AM não se obteve informação a esta questão, porque os dados são provenientes do estudo de Macedo et al. (2023), que não abordou esta variável. O setor RBE, também, não menciona a pertença a associações profissionais e a redes. O número de respostas obtidas, por setores, foi: BM (16), AM (três), ES (19), AC (22), OS (seis).

*Tabela 85 Participação em Associações Profissionais e Redes - Total nacional (n=66). (Fonte: Autores)*

Associações Profissionais e Redes	Nº Menções
APDIS (Associação Portuguesa de Informação e Documentação de Saúde)	17
IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions)	6
RAIR (Rede de Arquivos de Instituições Religiosas)	5
Rede das Bibliotecas Associadas à Comissão Nacional da UNESCO	5
LIBER (Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche – Association of European Research Libraries)	4
Redes Intermunicipais de Bibliotecas	4
ICA (International Council on Archives)	3
Redes de Arquivo Intermunicipais e regionais	3
EAHIL (European Association for Health Information and Libraries)	2
EBLIDA (European Bureau of Library, Information and Documentation Associations)	2
European Association of Banking History	2
AAE (Associazione Archivistica Ecclesiastica)	1
ACE (Association des Cinémathèques Européennes)	1
ADAI (Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Arquivos Ibero-americanos)	1
ALA (American Library Association)	1
ALA (Asociación Latinoamericana de Archivos)	1
APCL (Associação Portuguesa dos Críticos Literários)	1

APE (Associação Portuguesa de Escritores)	1
APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros)	1
CERLALC (Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe)	1
COAR (Confederation of Open Access Repositories)	1
EBSLG (European Business Schools Librarians' Group)	1
EUROLIB (European Institutions' library network)	1
FIAF (International Federation of Film Archives)	1
IATUL (International Association of University Libraries)	1
IGeLU (The International Group of Ex Libris Users)	1
Pen Clube Português	1
SIBMAS (International Association of Libraries and Museums of the Performing Arts)	1

A lista das associações e redes que se apresenta não é significativa, devido ao facto de apenas 66 instituições terem respondido a esta questão, o que corresponde a 8,6% das instituições respondentes. A referência à Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação não foi incluída na tabela, mas detalha-se aqui. Nos resultados do inquérito, o número de instituições de todos os setores que são associados coletivos da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD), colocando-se as restrições dos AM e do setor RBE, são 218 menções. Na AC (n=105 respostas), 38 associados coletivos da BAD e 59 não; BM e AM (n=421 respostas), 105 associados coletivos e 305 não; ES (n=128 respostas), 54 associados coletivos e 68 não; M (n= 41 respostas), 14 associados coletivos e 26 não; OS (n=29 respostas), sete associados e 22 não.

*Tabela 86 Número de Associados coletivos da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação - Total nacional. (Fonte: Autores)*

	AC	BM e AM	ES	M	OS
n=	105	421	128	41	29
Associado coletivo da BAD	38	105	54	14	7
Não é associado coletivo da BAD	59	305	68	26	22
N/responderam	8	11	6	1	0

Estes valores não são significativos e, juntamente com a percentagem de respostas obtidas no questionário a esta pergunta, demonstram falta de interesse, por parte das instituições e organismos, em se tornarem associados coletivos de associações profissionais, que visam promover, desenvolver e proteger uma profissão e que representam os interesses de quem trabalha na área. Quanto aos associados individuais, da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, as referências das instituições ficam aquém do número total de associados inscritos na associação, assim como os valores anteriormente referidos relativos aos associados coletivos.

*Tabela 87 Número de Associados individuais da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação - Total nacional. (Fonte: Autores)*

Setor	Nº. Associados individuais da BAD	Nº Respostas
AC	26	n=19
BM+AM	106	n=172
ES	57	n=43

M	7	n=6
OS	8	n=5
RBE	N/A	N/A

Esta situação pode decorrer, em primeiro lugar, do facto da questão ser opcional e, em segundo lugar, pelo facto do respondente ao questionário não ter conhecimento sobre este dado e/ou ser difícil obtê-lo, junto de todos os profissionais da sua instituição. Apesar dos resultados serem aquém da realidade, relativamente aos associados desta Associação, e somando as menções à APDIS, associação dedicada aos profissionais de informação que trabalham na área da saúde, constata-se falta de corporativismo e vontade de pertença a associações que acompanham e defendem os interesses da profissão no país. Há muitas menções a pertenças a redes e a associações internacionais, mas não foi possível aferir da pertença efetiva.

### 9.3 Profissionais de informação de bibliotecas e arquivos – resumo e estimativa

Neste subcapítulo, apresenta-se o resumo dos resultados de algumas variáveis e uma estimativa calculada, para obter um valor aproximado do número total de profissionais de informação, em Portugal.

Na tabela, apresentam-se os resultados parciais e os totais dos vários setores analisados, relativos às variáveis: *Nº de e-mails enviados*, *Percentagem de respostas das Instituições*, *Nº de Responsáveis*, *Categoria profissional*, *Sexo*, *Faixa etária*, *Habilitações literárias*, *Formação CID/BAD* e *Formação contínua na área CID/BAD*, mencionando os números mais relevantes, apresentados anteriormente.

Tabela 88 Resumo Profissionais de Informação – Total nacional. (Fonte: Autores)

	Bibliotecas Municipais (BM)	Arquivos Municipais (AM)	BM+AM	Ensino Superior (ES)	Administração Central (AC)	Museus (M)	Outros Setores (OS)	RBE	Totais parciais
Nº e-mails enviados	1293			738	962	901	409	-	4303
% Respostas Instituições	89%	100%		51%	28%	9%	14%	100%	-
Nº Responsáveis	245	207	10	128	105	41	29	-	765
Categoria profissional	2663	1307	183	903	1236	159	84	3071	9606
Sexo Feminino	2149	906	144	702	941	127	53	1165	6187
Sexo Masculino	514	401	39	201	295	32	31	198	1711
Total Sexo	-	-	-	-	-	-	-	-	7898
Faixa etária	2551	933	211	853	1270	420	105	1363	7706
Com Formação CID/BAD	984	365	31	431	348	39	31	836	3065
Sem Formação CID/BAD	1436	914	139	474	652	136	64	527	4342
Total Formação CID/BAD	-	-	-	-	-	-	-	-	7407
Formação Contínua CID/BAD	617	304	20	440	189	37	37	1289	2933

Refere-se o número de e-mails enviados (4303), no sentido de se revelar a dimensão dos contactos efetuados, com instituições dos diversos setores. As percentagens de respostas das instituições, por setores, revelam o universo alcançado, pelo inquérito por questionário. A variável *Categoria profissional* foi a que obteve o número mais elevado de profissionais de informação referenciados, no total de 9606. Na variável *Sexo* (7898), o sexo feminino obteve 6187 referências e o sexo masculino 1711. Na *Faixa etária*, foram referenciados 7706 profissionais e na variável *Habilitações literárias* 7407, com *Formação na área CID/BAD* 3065 e sem formação nesta área 4342. Na tabela, podem ser observados os totais parciais dos vários setores.

Para calcular o número de profissionais de informação das instituições que não responderam ao questionário e/ou que não foram contactados pela Comissão Técnica Profissão, procedeu-se a uma estimativa dos valores em falta, no sentido de prever um número total de profissionais de informação em Portugal.

Tabela 89 Estimativa Profissionais de Informação em Portugal. (Fonte: Autores)

	BM	AM	ES	AC	M	OS	RBE	Total s/ RBE	Total c/ RBE
Nº Instituições inquiridas	299	255	249	372	473	214	2537	1862	4399
Nº Respostas Instituições	265	254	128	105	41	29	2537	-	-
Nº Instituições que não responderam ao inquérito	34	-	121	267	437	185	-	-	1044
Nº PI	2663	1490	903	1236	159	84	3071	-	9606
Média PI / Instituição	10	6	7	12	4	3	-	-	-
Factor de correção	90%	-	70%	50%	20%	20%	-	-	-
PI em falta estimados	306	-	593	1602	350	111	-	-	2962
Total PI estimado		-	-	-	-	-	-	-	13.333

O total de profissionais de informação estimado, como se observa na última linha da tabela 89, foi obtido da seguinte forma: na primeira abordagem, considerou-se que as instituições que não responderam ao inquérito tinham percentagens idênticas de Profissionais de informação (PI) em relação às instituições do mesmo sector que responderam.

De acordo com este princípio, para cada setor, calculou-se:

- a Média de PI por Instituição (nº PI na variável mais elevada / nº Instituições que responderam ao inquérito);
- PI em falta = (nº Instituições que não responderam) x (Média PI por Instituição).

Ao analisar os valores obtidos, constatou-se, nalguns casos, erros por excesso, devido ao facto de algumas instituições, que não responderam ao inquérito, não terem serviços de informação e documentação (p. ex. no setor dos Museus) ou serem instituições de menor dimensão (menos colaboradores), do que as instituições que responderam (p. ex. no setor OS).

Na segunda abordagem, introduziu-se um *Factor de correção* para cada setor, para atenuar os desvios resultantes, descritos anteriormente.

- PI em falta = (nº Instituições que não responderam) x (Média PI por Instituição) x Factor de correção.

O número final obtido foi 13.333 profissionais de informação, em Portugal. Este valor é importante, para a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação e para outros interessados utilizarem na defesa da profissão e dos profissionais. Conhecer a quantidade de recursos humanos afetos a uma área de trabalho, é importante para se reivindicar melhorias e para posicionamento competitivo, deste grupo profissional, no mercado de trabalho. O valor final de PI servirá para alertar a comunidade em geral da dimensão deste grupo e para a Associação, utilizando este e todos os outros resultados obtidos neste inquérito, desenvolver ações políticas, de planeamento ou intervenção.



## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS





### 10.1 Objetivos do estudo e limitações

Este estudo teve como principais objetivos caracterizar os responsáveis das bibliotecas e arquivos e os profissionais de informação, existentes em Portugal, nomeadamente: o *número total*, o *sexo*, a *faixa etária*, a *nacionalidade*, o *número de profissionais com deficiência*, a *categoria profissional*, as *habilitações literárias*, a *formação na área CID/BAD*, a *formação contínua* e a *participação em associações profissionais*. Teve, ainda, por objetivo, redigir considerações relacionadas com a análise e discussão dos resultados obtidos e com os desafios que trazem à profissão. O conteúdo deste trabalho demonstra que estes objetivos foram atingidos, ficando a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação na posse de um conjunto de dados e recomendações que poderá utilizar futuramente.

Relembra-se que este estudo é fruto da dinâmica e do interesse desta Associação, que pretendia conhecer bem a realidade profissional para poder atuar e traçar estratégias e planos em defesa da profissão, tendo sido gerado dentro da atividade do Vogal Profissão, do Conselho Nacional 2021-2023. O estudo revela-se de grande importância. É o primeiro que se faz em Portugal sobre este grupo profissional, que trabalha na área da informação e documentação, englobando os vários setores de atividade. Permitiu fazer um retrato demográfico e social destes profissionais, no contexto e setor laboral onde se inserem.

Dada a amplitude do número de instituições, empresas, e outras entidades, de vários setores da sociedade portuguesa, não foi possível, nos três anos de investigação, abarcar e atingir, neste estudo, a totalidade ou uma parte das organizações. As conclusões retiradas deste estudo estão limitadas, ao número de instituições inquiridas, às variáveis estudadas e a um período temporal limitado. Estas são, pois, as principais limitações deste trabalho, que deixa, em aberto, caminhos para trabalhos futuros, de complemento e de atualização dos dados obtidos.

Outra das limitações foi o facto de muitas e relevantes instituições, com um número elevado de mão-de-obra, não terem respondido ao questionário. Umas, porque não foram contactadas, por falha da metodologia aplicada no estudo, e outras porque, pelas mais diversas razões, decidiram não responder. Nas regiões NUTS II RAAçores e RAMadeira, obtiveram-se poucas respostas ao questionário, de modo que, em todas as variáveis, a caracterização dos profissionais destas regiões é insuficiente, o que afetou, também, os resultados finais e a síntese apresentada.

Quanto às limitações relacionadas com o inquérito por questionário, destaca-se alguma dificuldade no preenchimento, porque o questionário era complexo e levantava questões que exigiam algum tempo, tendo como resultado respostas incompletas e divergentes, que exigiram um tratamento e análise de dados mais cuidado e, por vezes, de difícil interpretação. O retorno dos questionários não atingiu uma percentagem muito elevada, conforme descrito no capítulo da metodologia. Outra das dificuldades do questionário refletiu-se, também, no número final desigual de profissionais referenciados, nas diversas variáveis analisadas. Por vezes, no envio do questionário para os e-mails gerais das instituições, estes não foram encaminhados, dentro das estruturas, para o profissional competente para responder.

Os dados obtidos foram reunidos ao longo de três anos e a recolha ocorreu de forma nem sempre igual. Por exemplo, recorreu-se a dados externos, de um outro estudo, para completar os dados recolhidos ou a falta dos mesmos, e os profissionais da Rede de Bibliotecas Escolares não foram inquiridos pelo questionário.

Neste trabalho, não se discutem todas as possibilidades de cruzamento de variáveis, como por exemplo

dados relacionados com as NUTS II, por falta de tempo, e, naquelas nas variáveis que foram analisadas, não foram investigados em profundidade alguns dos itens abordados. No entanto, as análises elaboradas já permitem ter uma visão sintética da realidade nacional, neste setor.

Este estudo apresenta um retrato dos profissionais de informação de um setor que está em movimento. Este retrato dos recursos humanos, que trabalham em serviços de informação e documentação, é, portanto, limitado aos anos de 2021 a 2023.

## 10.2. Principais conclusões

Para compreender a situação dos profissionais de informação em Portugal, nas diferentes variáveis analisadas, relativas aos anos de 2021 a 2023, e para ter uma visão geral sobre a realidade destes profissionais, nas várias regiões do país, apresenta-se o resumo das principais conclusões, que resultam diretamente da análise dos dados de todos os setores de atividade, desde o capítulo 3 à síntese dos resultados, detalhada no capítulo 9.

Algumas destas conclusões não são inesperadas, nomeadamente, sobre as variáveis *Sexo* e *Faixa etária*. As expectativas de distribuição dos profissionais, nestas duas variáveis, acompanham os resultados dos relatórios da Administração Pública e de estudos internacionais. Da mesma forma, não foi surpreendente constatar que uma grande parte da força de trabalho que ocupa postos de direção é do sexo feminino e que a formação especializada em Ciência da Informação e Documentação/BAD não é a habilitação literária dominante nos Técnicos Superiores e em muitos Assistentes Técnicos.

### Responsáveis dos serviços de biblioteca e arquivo

Dos 765 responsáveis dos serviços de bibliotecas e arquivos referenciados no estudo, 41% não têm atribuição de cargo de direção, o que denota uma desvalorização da gestão dos serviços de informação e documentação. Quanto ao *Sexo*, 71% são do sexo feminino, seguindo a tendência da feminização da profissão de informação e revelando que, em Portugal, nesta área de trabalho, o sexo feminino é valorizado para ocupação de lugares de direção, contrariando as estatísticas nacionais da DGAEP (2023), para outras áreas de trabalho. A categoria profissional com mais representatividade é Técnico Superior (81%) e cerca de 19% dos responsáveis têm categorias profissionais não compatíveis com a função/responsabilidade que detêm, como a categoria de Assistente Técnico. Quanto às *Habilitações literárias*, 6% dos responsáveis não possuem habilitações de grau superior e somente 30% têm formação na área CID, 22% fizeram a Pós-Graduação CID (retrata uma geração de profissionais, que fizeram esta formação para acesso à profissão, na Administração Pública, antes de 2008); 4,5% o Mestrado CID, 2% a Licenciatura CID e 0,3% o Doutoramento CID. A visão institucional sobre os serviços desta área, quer quanto aos arquivos, quer quanto às bibliotecas, reflete-se nas soluções encontradas para a sua gestão e para o desenvolvimento dos serviços prestados. A ausência do domínio de conhecimentos específicos por parte dos responsáveis e conseqüentemente a preparação inadequada para a gestão relacionados com bibliotecas e arquivos, dificultam a existência de melhores serviços de informação.

### Profissionais de informação

#### Sexo

Relativamente aos profissionais de informação, na variável *Sexo*, 78% é do sexo feminino, versus 22% do sexo masculino. De acordo com o retrato internacional da profissão e as estatísticas da Administração Pública, esta área de trabalho acompanha a tendência da feminização na profissão, que é uma tendência verificada ao longo dos tempos.

### **Faixa etária**

Quanto à *Faixa etária* dos profissionais de informação, os resultados revelam o envelhecimento geral do grupo. A força laboral está concentrada na faixa etária dos 51 aos 60 anos, com 44%, sobretudo na NUTS II AMLisboa, e em todos os setores, desde a Administração Local, Central, Ensino Superior e Rede de Bibliotecas Escolares. A pouca representatividade das faixas etárias mais jovens é notória, principalmente a faixa dos 21 a 30 anos, com 2,8% de profissionais. Estas situações fazem prever, nos próximos anos, a necessidade de renovação da mão-de-obra, o que levanta outras questões transversais, como os procedimentos de contratação, por parte das diferentes entidades, e os requisitos de acesso à profissão CID/BAD, que já não estão consignados na legislação, mas também, a necessidade de desenvolvimento da formação especializada existente e criação de novos programas formativos de vários níveis, para os futuros candidatos à profissão.

### **Nacionalidade**

No universo dos profissionais de informação referenciados, há apenas 31 registos de profissionais com nacionalidade estrangeira, sendo a nacionalidade brasileira a mais representada (14), seguida da francesa e da ucraniana, com quatro indivíduos cada. A maioria das instituições inquiridas pertencem ao setor público e o recrutamento, neste setor, exige aos candidatos nacionalidade portuguesa.

### **Profissionais com deficiência**

No levantamento de profissionais com deficiência, foram referenciados 200, em todo o país, sobretudo no setor da Administração Local, mais concretamente nas Bibliotecas Municipais (113), com predomínio na região Norte (60).

### **Categoria profissional**

Na *Categoria profissional*, foi referenciado um total de 9606 profissionais de informação, sendo, neste estudo, a referência mais elevada de profissionais de informação em Portugal, face às outras variáveis. As categorias profissionais com mais profissionais são o Assistente Técnico (4276), o Técnico Superior (2386) e o Professor Bibliotecário (1377). Há um número elevado de Encarregados Operacionais (752), que são profissionais com baixas qualificações literárias, sobretudo na Administração Local (567). O número de voluntários nos vários setores é muito diminuto (81), evidenciando a necessidade de abertura a uma cultura mais participativa e de criação de políticas de incentivo ao voluntariado, sem colocar em risco novas contratações de profissionais com formação, dos quais os voluntários nunca podem ser vistos como substitutos. O número de profissionais detentores de habilitações de grau superior, mas com categorias profissionais posicionadas abaixo da de Técnico Superior, revela uma atitude de desvalorização dos profissionais de bibliotecas e arquivos e terá que sofrer um processo de mudança, relativamente às trajetórias laborais, sobretudo nas Administrações Central e na Local.

### **Habilitações literárias**

Nas *Habilitações literárias*, com um total de 7407 profissionais mencionados, a referência à Licenciatura é a mais aludida (1710), predominante nos setores Rede Bibliotecas Escolares e Administração Local; o 12º ano, com 1305 profissionais, nos setores das Administrações Local e Central; a Pós-Graduação CID com 1259, nos setores das Bibliotecas Municipais, Administração Central e Rede de Bibliotecas Escolares. A habilitação literária, que conjuga o 12º ano e o Curso Técnico Profissional BAD, domina numa boa parte dos profissionais (883), nos setores da Administração Local e no Ensino Superior. Em geral, a mão-de-obra é muito qualificada no setor da informação e documentação, mas nem sempre as habilitações são numa área relacionada com a profissão.

### **Formação na área CID/BAD**

Do total de 7404 profissionais, somente 41% (3065) possuem habilitações literárias na área CID, este valor indica a gravidade da situação em que se encontra o desempenho desta profissão, em Portugal. Nas bibliotecas e nos arquivos, o número de profissionais sem habilitações literárias CID/BAD é de 4342 (59%). A percentagem de profissionais privados de formação inicial na área observa-se sobretudo na Administração Local: nas Bibliotecas Municipais existem 1436 profissionais sem formação, nos Arquivos Municipais 914. É urgente a comunidade profissional discutir, com os decisores e com as tutelas, a obrigatoriedade de formação específica inicial para acesso à profissão, com a finalidade de garantir a qualidade dos serviços, a excelência das tarefas técnicas especializadas e as capacidades de planeamento e desenvolvimento de serviços de informação e documentação projetados para o futuro a par com a evolução da sociedade e das tecnologias. Deve-se questionar os níveis de formação a implementar, de nível intermédio e/ou superior, adequados à realidade nacional, acessíveis em várias regiões do país e em horários e modalidades pós-laborais, de modo a possibilitar que os profissionais sem formação, mas já inseridos no mercado de trabalho, possam continuar o seu percurso profissional de forma certificada e/ou acreditada. Realça-se o setor da Rede de Bibliotecas Escolares, que tem protegido o acesso à categoria de Professor Bibliotecário, com a exigência legal de posse de qualificações na área CID. A ocorrência de um número elevado de profissionais sem formação na área, pode dever-se à inclusão de colaboradores de outras áreas profissionais, para reforçar os serviços de informação, gerando equipas multidisciplinares, com profissionais de outras formações técnicas, competências distintas e de diferentes perfis, o que enriquece os serviços prestados. Este estudo não investigou esta situação.

### **Formação contínua na área CID/BAD**

O total de profissionais aferidos na variável de *Formação contínua* foi de 2933 profissionais, entre 2018 e 2021. Este resultado demonstra pouca frequência de formação profissional contínua. Na categoria Técnico superior, com formação CID, são 63% os que frequentaram formação contínua e 8% de Técnicos superiores sem formação CID. Embora em número reduzido, quem detém formação na área, nas várias categorias, foi quem mais frequentou ações de formação contínua, para fazer face aos desafios e às mudanças permanentes que a profissão enfrenta. Se referenciarmos o total de 9606 (variável *Categoria profissional*), obtém-se a percentagem de 30% de profissionais com a frequência de ações formativas. Esta situação pode dever-se a várias razões, sejam financeiras ou outras, internas aos serviços e instituições, que não foram abordadas no questionário. Os profissionais sem formação na área CID, nas várias categorias profissionais, são ainda os que menos frequentaram formação profissional.

### **Entidades Formadoras**

As entidades formadoras referenciadas pelas instituições são bastantes, destacando-se a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, com 41% de referências, do total das 431 menções a entidades de formação contínua. Esta associação revela grande dinamismo na área da formação profissional. As outras entidades mencionadas organizaram ações de formação pontuais e as mais referenciadas são as propostas do Ensino Superior e as iniciativas organizadas pelas empresas fornecedoras de bens, produtos e serviços das áreas do referencial da profissão. Constata-se a importância de outras entidades certificadas disponibilizarem formação contínua, para se obter uma oferta diversificada.

### **Participação em Associações profissionais e redes**

A afirmação da participação em associações profissionais e em redes nacionais e internacionais, das instituições inquiridas, contou com 66 respostas, no universo das 675 instituições respondentes ao questionário. As respostas foram em número muito reduzido, mesmo as que dizem respeito ao número de associados coletivos e individuais da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação. Poderá ter sido pelo desconhecimento, do respondente do questionário, face à realidade da sua instituição, mas o fraco espírito associativo, manifestado no reduzido número de respostas a esta questão, demonstra o desinteresse da comunidade profissional, na participação das instituições em associações profissionais desta área.

### **NUTS II**

Não foi possível aprofundar a reflexão, sobre a distribuição dos profissionais através dos cruzamentos das diversas variáveis, com as regiões NUTS II. Com os dados disponíveis nas tabelas, nos diferentes capítulos, poder-se-á, no futuro, investigar mais aprofundadamente esta temática. Devido ao número reduzido de respostas das instituições das RAAçores e RAMadeira, é difícil, nalguns setores, caracterizar os profissionais nas regiões autónomas, tanto a nível de quantidade, como nas outras variáveis.

### **Número de Profissionais de Informação**

A maior quantidade de respostas quanto ao número de profissionais de informação, em Portugal, foi obtida na variável *Categoria profissional*, com um total de 9606. Mas este valor fica aquém da realidade, não só pelo número de questionários que não foram respondidos, mas também pelo número de instituições que não se conseguiu contactar. Com o objetivo de alcançar um número aproximado de profissionais de informação, preparou-se um cálculo, que estimou o valor total de 13.333 profissionais de informação em Portugal.

## **10.3 Recomendações Gerais**

### **10.3.1. Regulamentação do acesso à Profissão**

A Profissão na área da Informação e Documentação, apesar de não ser regulamentada em Portugal, requer conhecimentos e experiência próprios para o seu exercício. A multiplicidade de tarefas que os profissionais de informação desenvolvem requerem um conjunto de conhecimentos específicos, para providenciarem serviços de qualidade aos cidadãos, às instituições e outras entidades, para que obtenham resultados relevantes, que respondam às suas necessidades e até as antecipem. Independentemente do serviço em que o profissional exerce funções, seja numa biblioteca, num arquivo, ou outro, a gestão da informação e da documentação é necessária e imperiosa, nas organizações e nas administrações. Na atual sociedade de informação, é premente que o setor profissional da Informação e Documentação garanta aos cidadãos o acesso, atempado e estruturado, a informação de qualidade, pertinente e organizada. Que seja um serviço profissional, capaz de conservar a documentação histórica nacional, defender a transparência e a boa governação da informação e permitir que os utilizadores e os cidadãos, em geral, tenham acesso a toda a informação pública, artística, literária, científica, ou outra, em boas condições técnicas, legais e com acessibilidades de qualidade.

Como sabemos, já vigorou, em Portugal, um estatuto específico, para os funcionários em lugares de quadro, afetos às áreas funcionais dos serviços de biblioteca, de arquivo e de documentação, com condições de trabalho e de remuneração análogos aos dos especialistas do mesmo nível, de outros sectores da Administração Pública, criado através do Decreto-Lei n.º 280/1979. Foi um passo muito importante na profissão, culminando com a definição e criação da carreira profissional para a área BAD,

com o Decreto-Lei nº247/1991, de aplicação na Administração Central e Local, que delimitava as funções de Técnico Superior e de Técnico Ajunto, tanto para a área funcional da Biblioteca, como para a do Arquivo, reconhecendo os conteúdos funcionais e as habilitações literárias obrigatórias de acesso, no recrutamento. O Decreto-Lei defendeu a existência de profissionais qualificados nos serviços. Com a extinção das carreiras e categorias BAD, através da publicação do Decreto-Lei nº 121/2008, o Técnico Superior e o Técnico-Ajunto, na área de Arquivo e de Biblioteca/Documentação, transitaram para as carreiras gerais. Ochôa (2012) apelida esta ocorrência de *desprofissionalização* do profissional de informação, em que se diluiu a sua identidade, tornando-a indiferenciada e descaracterizada, nas carreiras da administração pública. O Decreto-Lei nº 121/2008 consentiu, também na administração pública e noutras organizações, que os concursos de recrutamento não exigissem, para o desempenho de funções na área CID/BAD, as habilitações básicas e específicas para as profissões do universo da informação e documentação. Isto levou à ocupação de ofertas de emprego, nesta área, por profissionais não qualificados. A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação tem defendido que, para o acesso à profissão, nas ofertas de emprego para a carreira de Técnico Superior e para a de Assistente Técnico, na área da Informação e Documentação, sejam consideradas como habilitações literárias necessárias a formação específica na área CID/BAD. Na sua página Web, disponibiliza esta informação e exemplos de minutas de ofertas de emprego para concursos, no sentido de garantir que os lugares para estas funções sejam ocupados por profissionais devidamente habilitados. A Associação tem defendido que os conteúdos funcionais, estipulados no Decreto-Lei nº247/1991, continuem a definir, fortalecer e a dar consistência ao acesso à profissão. Mas, não existindo força de lei, a validade desta recomendação não passa de um parecer de uma associação profissional, que as instituições públicas e privadas podem ou não seguir.

O acesso à profissão, regulado por uma norma com força de lei, resulta num acesso protegido pelo reconhecimento de requisitos de formação mínimos e pelo tipo de graduação necessária para o exercício de funções na área. Este trabalho vem demonstrar a necessidade da existência desta regulamentação, que valide procedimentos nas ofertas de emprego, concursos públicos, etc. Este desiderato depende, também, da definição das competências e dos conteúdos funcionais para os diferentes técnicos, descritas num documento regulador. Assim como a ocupação de lugares de gestão dos serviços de informação, que o estudo revela que são exercidos maioritariamente por profissionais sem formação na área CID, carece de uma reflexão sobre como exigir o requerimento de profissionais com habilitações específicas na área, para o exercício desta função. O diálogo, entre os profissionais de informação, a Associação e os órgãos competentes em legislar e executar políticas, na administração pública, é imprescindível para o futuro da Profissão.

Salienta-se a profissão de professor bibliotecário, que tem uma portaria que regula o acesso à mesma, que estabelece as habilitações e a formação necessárias, para o exercício de funções. A Portaria n.º 192-A/2015 estabelece as regras de designação de docentes para a função de professor bibliotecário, as regras concursais e a formação exigida, assim como a formação contínua necessária.

### **10.3.2 Atualização das qualificações profissionais**

O *Euro-referencial I-D* (ECIA, 2005) foi elaborado em 1998, por uma equipa constituída por nove associações profissionais da área CID, de diferentes países europeus, onde Portugal também esteve representado. Este documento, atualizado em 2005, pretendeu delinear, como principal missão do profissional de informação, o tratamento da informação imprescindível à sociedade, agregando-lhe valor acrescentado. Para isso, definiu as competências exigíveis para a função. São considerados profissionais de informação e documentação, os que exercem a sua atividade na área do património

cultural, sejam bibliotecários, documentalistas, arquivistas, conservadores, curadores de arte, entre outros. O *Euro-referencial* descreve as qualificações profissionais para a área da Informação e Documentação, mas atualmente as competências alargaram-se a outras áreas conexas, outras alteraram-se e outras, ainda, tornaram-se mais específicas, carecendo este documento de atualização e regulamentação, em cada país, sendo premente que as entidades portuguesas competentes contribuam para a revisão do *Euro-Referencial I-D*, na qual a Associação deverá ter um papel influente, para que este seja um instrumento com um papel normalizador e regulador, quanto ao acesso e ao exercício da profissão.

### 10.3.3 Formação na área CID/BAD

Da análise dos resultados deste estudo, contata-se que é importante a implementação de medidas que valorizem os serviços de informação, nomeadamente os seus recursos humanos de nível intermédio, com o desenvolvimento de formação específica na área CID/BAD. Anteriormente a 2007, os cursos intermédios na área BAD foram ministrados pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação e pelas escolas profissionais, que disponibilizaram formação intermédia de nível 4 (ANQEP, 2024). Os referenciais de competências de formação de nível não superior e os níveis de qualificação para os Técnicos Profissionais da área BAD, encontram-se identificados no Catálogo Nacional de Qualificações, Nível QNQ/QEQ 4 - código 322022. A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação desenvolveu, ao longo das últimas décadas, esta oferta formativa, assumindo a responsabilidade de formar muitos profissionais em todo o país. Estes cursos de formação multiplicaram-se, quando foi criado o programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), em 1987, devido à inexistência de formação na área, nomeadamente nos estabelecimentos de ensino. Atualmente, a Associação continua a oferecer cursos de formação contínua, para profissionais que desejem uma valorização ao longo da vida, e cursos de iniciação, para quem inicia funções na área da Gestão de Informação e Documentação. Os cursos são especializados, atualizados e acreditados pela DGERT, com formadores qualificados, mas a formação não é considerada de nível 4. Esta oferta não é suficiente e não está preparada para cobrir as carências de formação inicial em todo o continente e ilhas.

A partir de 2008, com extinção das carreiras BAD, deixou de existir formação de nível intermédio. No quadro geral da ANQEP, o profissional intermédio é designado por *Técnico/a de Informação, Documentação e Comunicação*, em 2016 foram atualizados o perfil, as competências e as aptidões. Atualmente, não existe oferta de formação intermédia na área CID/BAD (nível 4), que capacite, por exemplo, os profissionais com o 12º ano e/ou com a categoria de Assistente Técnico e Coordenador Técnico. É urgente refletir sobre esta situação e perceber se existe a possibilidade de desenhar estratégias que permitam efetivar a formação profissional na área, viabilizando formação, por exemplo, através dos Centros Qualifica, espalhados pelo país, para quem pretenda ingressar na profissão ou a exerça.

Para quem já é profissional e trabalha numa biblioteca pública, na Administração Local, a DGLAB, enquanto coordenadora da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, está a trabalhar para criar medidas, em articulação com os municípios, para qualificar e formar os recursos humanos, a partir de 2024, com o apoio do Instituto do Emprego e da Formação Profissional/Centros Qualifica, para efetivar a formação profissional na área de Biblioteca e Documentação. Esta situação é uma oportunidade de formar quem já trabalha nos quadros da Administração Local. Esta medida política deveria ser replicada noutros setores da Administração Pública.

Em Portugal, o Quadro Nacional de Qualificações refere o nível 6 (Licenciatura), o nível 7 (Mestrado) e o nível 8 (Doutoramento) (ANQEP, 2024), com uma razoável oferta disponibilizada pelo Ensino Superior, em graus diferentes de qualificação. Recomenda-se que o organismo, que assegura a implementação das políticas públicas de ensino superior, dinamize com as instituições, universidades e politécnicos, a diversificação da oferta de formação de grau superior na área CID, com cursos nos vários graus, em função das necessidades e preferências dos potenciais interessados e distribuídos pelas várias regiões do país, incluindo as regiões autónomas. Refere-se, também, a necessidade de empoderar os responsáveis dos serviços de bibliotecas e arquivos para que obtenham conhecimento especializado e competências próprias de gestão nesta área.

#### **10.3.4. Investigação sobre o tema da Profissão**

Recomenda-se a continuação, incremento e desenvolvimento de estudos sobre a profissão na área CID/BAD, nomeadamente com inquéritos semelhantes ao que sustenta o presente estudo, em intervalos de tempo regulares, para concretizar diferentes e atualizadas análises da situação profissional, realizados tanto pela Associação, como pela academia. Da mesma forma, uma investigação mais centrada em grupos específicos, nos diversos setores de atividade e utilizando outras técnicas de recolha de dados, como as entrevistas, poderão auxiliar a mapear e desenhar formas de defesa e advocacia da profissão. A realização de censos, sobre os profissionais que trabalham em bibliotecas e arquivos, é muito importante. Reforça-se este desígnio, com o ensejo de trabalhar em parceria com o Instituto Nacional de Estatística, para que se possa levantar um inquérito à população trabalhadora em bibliotecas e arquivos, de âmbito nacional, recolhendo e tratando estes dados, junto das instituições portuguesas. Outros temas de investigação poderão ser abordados, como a Ética, a formação de base e contínua, o perfil profissional, as competências e qualificações, as tendências na profissão, entre outros temas pertinentes.

#### **10.3.5 Valorização do Profissional de Informação**

Valorizar a profissão na área CID/BAD, com a disponibilização de formação aos vários níveis, é uma das recomendações que se apresenta. Sendo, também, urgente mobilizar as instituições públicas e privadas, dos diversos setores da sociedade, para que os profissionais, sem formação na área, normalizem as suas habilitações e obtenham formação especializada. Valorizar é, igualmente, encetar, ao nível dos interessados nesta causa, um diálogo com os produtores de políticas públicas do ensino superior e do ensino intermédio e profissional, para desenvolvimento de formação que capacite profissionais e responda à procura pelos interessados e às necessidades diagnosticadas.

Nos pontos anteriores, explicitaram-se recomendações para combater a falta de reconhecimento político e social da profissão. É indispensável encetar o diálogo com os responsáveis políticos, aos vários níveis: ministérios, direções-gerais, grupos parlamentares da Assembleia da República, a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, Ensino Superior, entre outros. Garantir a proteção da profissão, pela exigência de formação na área, perante concursos e ofertas de emprego, sem requisitos específicos para os serviços de informação, é uma das ações que se considera prioritária. Com esta atuação, defende-se, também, serviços de informação de qualidade para os cidadãos em geral, assegurando a conservação do património histórico e outros, o acesso à informação, a transparência e a boa gestão da informação. É necessário reivindicar para esta Profissão, a sua regulamentação no acesso e na formação, exigir que o profissional de informação, para um desempenho profissional de qualidade, detenha conhecimentos técnicos, formais e especializados.

Na área de Informação e Documentação, trabalham profissionais com visões diferentes, tanto para a



gestão dos serviços de informação, como para o desenvolvimento da carreira profissional. A Associação terá uma voz ativa e poderá dar uma orientação forte, com base neste estudo e noutros, para guiar as conversações, entre as várias vozes representantes dos profissionais da área e os decisores políticos, para se desenhar um futuro digno para a profissão. A Associação, e outras entidades interessadas, poderão trabalhar este eixo de advocacia e valorização da profissão.

Percebe-se, nos resultados deste estudo, que o universo dos profissionais é elevado face ao número de associados que fazem parte da Associação. Será importante que se façam campanhas que captem profissionais de várias categorias profissionais, por exemplo da categoria Assistente Técnico, pois esta está pouco representada na Associação, através de quotas mais acessíveis e adequadas à remuneração correspondente à categoria de cada profissional. Encorajar os profissionais da área, como os professores bibliotecários, para investirem na adesão a esta Associação profissional ou a outras semelhantes, é outra das recomendações que se expressa.

O número estimado obtido de 13.333 profissionais de informação em Portugal é uma robusta informação de referência. Conhecer a quantidade de recursos humanos afetos a uma área de trabalho é importante para se reivindicar melhorias, para delinear políticas e para o posicionamento competitivo dos profissionais de informação na sociedade portuguesa. O conhecimento da dimensão deste grupo profissional constitui, para a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, e para outros interessados, uma oportunidade para a defesa da Profissão e dos profissionais, no desenvolvimento de campanhas de sensibilização, de ações políticas e outras, que permitam alcançar o almejado reconhecimento e valorização.

Com este estudo, a Associação que, em 2021, iniciou um processo de levantamento de dados sobre os profissionais de informação, poderá, no futuro, aprofundar o conhecimento das tendências demográficas, nos vários setores de atividade onde trabalham profissionais de informação, e, em parceria com outras entidades, atualizar os dados para melhorar as suas estratégias e planos de atuação, sempre no sentido de valorizar o profissional de informação e a Profissão.







## Referências Bibliográficas

- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP). (2024). *Catálogo Nacional de Qualificações*. <https://catalogo.anqep.gov.pt/qualificacoesDetalhe/1729>
- Almeida, P. (2022). *Os profissionais de informação nos Arquivos Municipais entre os rios Mondego e Douro – Portugal*. [Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação e Documentação, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa]. Repositório da FLUL. <http://hdl.handle.net/10451/56462>
- American Library Association (ALA). (2014). *Demographics studies: Comparison of ALA members to National Count of Librarians by age category*. <https://www.ala.org/tools/sites/ala.org.tools/files/content/initiatives/membershipsurveys/CountLibrariansbyAge9-2014.pdf>
- American Library Association (ALA). (2016). *Demographics studies: Librarian Demographics from the Bureau of Labor Statistics*. <https://www.ala.org/tools/sites/ala.org.tools/files/content/BLS%20sources%20of%20information%20about%20librarians%202016.pdf>
- American Library Association (ALA). (2017). *ALA demographics studies: 2017 ALA Demographic Study* <https://www.ala.org/tools/sites/ala.org.tools/files/content/Draft%20of%20Member%20Demographics%20Survey%2001-11-2017.pdf>
- Australian Library and Information Association (ALIA). (2014). *Future of the Library and Information Science Profession: Library and Information Professionals*. Australian Library and Information Association. <https://read.alia.org.au/content/future-library-and-information-science-profession-library-and-information-professionals>
- Bernardo Suárez, A. (2023). *Estudio sobre la situación del personal que presta sus servicios en la Red de Bibliotecas Públicas de Navarra*. FESABID. <https://www.culturana Navarra.es/imagenes/documentos/estudio-sobre-la-situacion-del-personal-que-presta-sus-servicios-en-la-red-de-bibliotecas-publicas-de-navarra-475-es.pdf?t=20231010224002>
- Centenico, A. (2021). *Os profissionais de informação nos Arquivos Municipais do Sul de Portugal* [Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação e Documentação, FLUL- Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa]. Repositório da FLUL. <http://hdl.handle.net/10451/50545>
- Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática* (2nd ed.). Almedina.
- Decreto-Lei n.º 280/79, de 10 de Agosto. (1979). *Diário da República*: I série, nº 184. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/280-1979-377699>
- Decreto-Lei n.º 247/1991, de 10 de julho. (1991). *Diário da República*: I série A, nº 156. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/247-1991-668103>
- Decreto-Lei n.º 29/2001, de 3 de fevereiro. (2001). *Diário da República*: I série A, nº 29. <https://files.dre.pt/1s/2001/02/029a00/05870589.pdf>
- Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP). (2018). *Organização da Administração do Estado*. <https://www.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=a5de6f93-bfb3-4bfc-87a2-4a7292719839&men=i>
- Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP). (2023). *Boletim estatístico do emprego público*. Nº 25. <https://www.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=ECA5D4CB-42B8-4692-A96C-8AAD63010A54>
- Direção-Geral do Ensino Superior (DGES). (2022). *Cursos e Instituições*. [https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/Estudo\\_CTeSP?plid=371](https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/Estudo_CTeSP?plid=371)

- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). (2023). *Perfil do Pessoal Não Docente do Ensino Superior - 2022/23*. DGEEC. <https://www.dgeec.medu.pt/art/ensino-superior/undefined/undefined/657047ea602a6e14599d38a3>
- Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). (2023). *Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: Relatório Estatístico 2022*. <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/ServProf/Estatistica/Documents/RelatorioEstatistico2022.pdf>
- European Council of Information Associations (ECIA). (2005). *Euro-Referencial I-D*. INCITE.
- Faria, M. I., & Pericão, M. da G. (2008). *Dicionário do livro: Da escrita ao livro electrónico*. Almedina.
- Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). (2024). *Censo da Biblioteconomia Brasileira*. <https://censo.febab.org/>
- Fédération des milieux documentaires (FMD). (2023). <https://fmdoc.org/2023/10/17/enquete-redi-sur-les-metiers-et-professions-documentaires-au-quebec/>
- Filipe, A. L. J. (2020). *Os gestores de informação nos Arquivos Municipais entre o rio Mondego e a Área Metropolitana de Lisboa* [Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação e Documentação, FLUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa]. Repositório da FLUL. <http://hdl.handle.net/10451/49795>
- Fisher, R. K. (2018). Human resource challenges for public libraries: survey results. *Public library quarterly*, 37(3), 279-295. <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=edselc&AN=edselc.2-52.0-85041920756&lang=pt-pt&site=eds-live&scope=site> DOI-10.1080/01616846.2018.1437520
- Freitas, E. de (1998). *As bibliotecas em Portugal: elementos para uma avaliação*. Observatório das Actividades Culturais.
- Freitas, C., & Marinho, V. (2019). *Arquivos Municipais: nótulas ao 6º Inquérito Nacional* [Comunicação em conferência]. 13º Encontro Nacional de Arquivos Municipais. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/arquivosmunicipais/article/view/2040>
- Grupo Informal Bibliotecas da Administração Central do Estado – Pensar o futuro (GIBACE). (2015). *Bibliotecas da Administração Central do Estado. Que futuro(s)?*. INA. <http://hdl.handle.net/10782/647>
- Hall, H., Raeside, R., Dutton, M. & Chen, T. (2015). *A study of the UK information workforce: Mapping the Library, Archives, Records, Information Management and Knowledge Management and related professions in the United Kingdom*. CILIP The Library and Information Association & ARA Archives and Records Association.
- Hernández Pacheco, F. & Quezada Escamilla, D. (2016). Human resources in Mexican public libraries: an exploratory inquiry. *Investigación bibliotecológica*, 30(68), january/april. <https://doi.org/10.1016/j.ibbai.2016.06.002>
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões: 2010*. INE. <https://www.ine.pt/xurl/pub/107961853>
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2015). *NUTS 2013: As novas unidades territoriais para fins estatísticos*. INE. <https://www.ine.pt/xurl/pub/230205992>
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2022). *Anuário Estatístico de Portugal – 2021*. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=6174083&PUBLICACOESmodo=2&fbclid=IwAR37vPBWye4FUWHkhqgdzOYEViTQ7yY6ftFnC4iROTZi\\_Hkue-Gt07JXo0E](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=6174083&PUBLICACOESmodo=2&fbclid=IwAR37vPBWye4FUWHkhqgdzOYEViTQ7yY6ftFnC4iROTZi_Hkue-Gt07JXo0E)
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2022). *Entidades do Sector Institucional das Administrações Públicas*. [https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=456019385&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=456019385&att_display=n&att_download=y)

- Kalangit, W., Masengi, E. E., Pangkey, I., & Mandagi, M. (2022). Human Resources Development In Bitung City Library Service. *Technium Social Sciences Journal*, 28(1), 17–31. <https://doi.org/10.47577/tssj.v28i1.5742>
- Lei n.º 121/2008, de 11 de julho. (2008). *Diário da República*: I série, n.º 133. <https://diariodarepublica.pt/dr/analise-juridica/tipo/121-2008-456561>
- Lei n.º 35/2014. (2014). *Diário da República*: I série, n.º 117. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2014-57466875>
- Lei n.º 4/2019, de 10 de janeiro. (2019). *Diário da República*: I série, n.º 7. <https://diariodarepublica.pt/dr/analise-juridica/lei/4-2019-117663335>
- Macedo, L. S. A. de, Centenico, A., Silva, C. G. da, Filipe, A. L. J., Gonçalves, J. P., & Almeida, P. (2023). *Os profissionais de informação nos arquivos municipais em Portugal: Identificação e caracterização*: Vol. Ciência Aberta (2) (C. G. da Silva, J. P. Gonçalves, L. Corujo, & J. Revez, Coords.). Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa & Edições Colibri, em parceria com a BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação. <https://doi.org/10.51427/10451/57698>
- Marcos, I. V. (2015). *Gestão da carreira dos profissionais da informação em Portugal. Estudo sobre as trajetórias laborais e perceções da profissão dos graduados da Licenciatura em Ciências da Informação e Documentação da Universidade Aberta: cursos de 2007 a 2009* [Tese de Doutoramento, Universidad de Alcalá]. Repositório institucional da Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/4828>
- Miranda, Ana P. (2023). *Os profissionais da informação das bibliotecas públicas em Portugal: entre Vouga e Tejo* [Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação e Documentação, FLUL- Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa]. Repositório da FLUL. <http://hdl.handle.net/10451/61463>
- Moura, M. J. (1987). La situation des bibliothèques universitaires au Portugal. *IFLA Council & General Conference*, 53, Brighton, 1987 (pp. 10–14). Brighton: IFLA.
- Ochôa, P. (2012). Para uma perspectiva intergeracional das carreiras e competências em Portugal: Análise da profissão de bibliotecário. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasab/article/view/584>
- Oliveira, S. (2022). *A Ciência da Informação em Portugal (1989-2016): uma análise bibliométrica às fontes primárias de comunicação formal* [Tese de Doutoramento em Ciência da Informação, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]. Repositório da UC. <https://hdl.handle.net/10316/103480>
- PORDATA (2022). *Estatísticas sobre Portugal e a Europa*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://www.pordata.pt>
- Portaria n.º 192-A/2015, de 29 de junho. *Diário da República*: I série, n.º 124. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/192-a-2015-67637938>
- Portaria n.º 125-A/2019, de 30 de abril. (2019). *Diário da República*: I série, n.º 83. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/125-a-2019-122202602>
- Portaria n.º 112/2023, de 27 de abril. (2023). *Diário da República*: I série, n.º 82. <https://files.dre.pt/1s/2023/04/08200/0000300133.pdf>
- Public Library Association (PLA). (2022). *Public Library Staff and Diversity Report: Results from the 2021 PLA Annual Survey*. [https://www.ala.org/pla/sites/ala.org/pla/files/content/data/PLA\\_Staff\\_Survey\\_Report\\_2022.pdf](https://www.ala.org/pla/sites/ala.org/pla/files/content/data/PLA_Staff_Survey_Report_2022.pdf)
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). (2023). *Recursos Humanos 2023: Rede de Bibliotecas Escolares*. <https://www.rbe.mec.pt/np4/dados>
- Reddington, M. (coord.). (2023). *A Study of the UK's Information Workforce 2023: Mapping the Library*,

*Archives, Records, Information Management and Knowledge Management and related professions in the United Kingdom & Ireland*. CILIP The Library and Information Association & ARA Archives and Records Association. <https://www.cilip.org.uk/page/workforcemapping>

Santos, A. (2022). *Os profissionais de informação das bibliotecas públicas do Norte de Portugal* [Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação e Documentação, FLUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa]. Repositório da FLUL. <http://hdl.handle.net/10451/56707>

Santos, J., Seródio, C. & Ferreira, F. (2017). *Diagnóstico aos Sistemas de Informação nos Museus Portugueses: Relatório final*. [https://noticia.bad.pt/wp-content/uploads/2017/06/GTSIM\\_DSIM\\_Relat%C3%B3rioFinal.pdf](https://noticia.bad.pt/wp-content/uploads/2017/06/GTSIM_DSIM_Relat%C3%B3rioFinal.pdf)

Silva, A. M., & Ribeiro, F. (2004). Formação, perfil e competências do profissional da Informação. *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, 8. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/622>

Skinner, M., & Hulbert, I. (2022). *A \*CENSUS II All Archivists Survey Report*. Ithaka S+R. Ithaka S+R. <https://sr.ithaka.org/wp-content/uploads/2022/08/SR-Report-ACENSUS-II-All-Archivists-Survey-08222022.pdf>

Skinner, M. (2023). *A \*CENSUS II: Archives Administrators Survey*. Ithaka S+R. Ithaka S+R. <https://sr.ithaka.org/wp-content/uploads/2023/01/SR-Report-ACENSUS-II-Archives-Administrators-013123.pdf>

Vargues, M. M. P. C. (2016). *A estrutura organizacional das bibliotecas universitárias em Portugal* [Tese de doutoramento em Ciências da Informação e Documentação, IIFA-Universidade de Évora]. Repositório da UÉvora. <http://hdl.handle.net/10174/19729>



# ANEXOS



## **Anexo 1\_Mensagem de correio eletrónico**

Assunto: Inquérito do Estudo sobre os profissionais de informação em Portugal

Exmo(a). Senhor(a) Responsável da\_\_\_\_\_

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa têm em curso um estudo que visa identificar e caracterizar o universo dos profissionais de informação e documentação em Portugal.

Este estudo permitirá conhecer de forma holística e profunda, os profissionais do setor, quer a nível nacional, regional e ainda local.

Uma vez na posse deste conhecimento, será mais fácil à BAD efetuar propostas para a melhoria das políticas para o setor, para a defesa da profissão e a valorização dos profissionais de informação e documentação.

Apelamos à colaboração do seu serviço na resposta a este inquérito respeitante ao Estudo sobre os profissionais de informação e Documentação em Portugal.

Ao clicar no link poderá preencher o inquérito <https://>

Informações:

Antes de iniciar a resposta, deverá ter presente os dados sobre os colaboradores do serviço (sexo, idade, habilitações literárias e categorias profissionais);

Este estudo assegura a anonimidade e a confidencialidade das respostas, garantindo que a sua utilização é restrita aos fins da investigação;

O tempo previsto para concluir o preenchimento é cerca de 10 a 15 minutos;

Se não terminar logo o preenchimento, clique em "Continuar mais tarde" (canto superior direito), digite um nome e uma palavra-chave para este inquérito e clique em gravar abaixo, e pode retomar mais tarde clicando novamente no link enviado. Recebe um e-mail com esses dados (conferir p.f. caixa spam);

Agradecemos que seja concluído até\_\_\_\_\_;

Depois do inquérito submetido não poderá fazer alterações. Para qualquer dúvida e/ou alteração pode contactar\_\_\_\_\_



## Anexo 2\_Inquérito por questionário sobre os Profissionais de Informação e Documentação em Portugal

### Descrição

Inquérito por questionário da responsabilidade da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

### Mensagem de boas-vindas

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais de Informação e Documentação (BAD) e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa têm em curso um estudo que visa identificar e caracterizar o universo dos profissionais de informação e documentação em Portugal.

O estudo permitirá conhecer de forma holística e profunda, os profissionais do setor, quer a nível nacional, regional e ainda local.

Uma vez na posse deste conhecimento, será mais fácil à BAD efetuar propostas para a melhoria das políticas para o setor, para a defesa da profissão e a valorização dos profissionais de informação e documentação.

- Antes de iniciar a resposta, deverá ter presente os dados sobre os colaboradores do serviço (sexo, idade, habilitações literárias e categorias profissionais);
- Este estudo assegura a anonimidade e a confidencialidade das respostas, garantindo que a sua utilização é restrita aos fins da investigação;
- O tempo previsto para concluir o preenchimento é cerca de 10 a 15 minutos
- Se não terminar logo o preenchimento, clique em "Continuar mais tarde" (canto superior direito), digite um nome e uma palavra-chave para este inquérito e clique em gravar abaixo, e pode retomar mais tarde clicando novamente no link enviado. Recebe um e-mail com esses dados (conferir p.f. caixa spam);
- Agradecemos que seja concluído até \_\_\_\_\_;
- Depois do inquérito submetido não poderá fazer alterações. Para qualquer dúvida e/ou alteração pode contactar \_\_\_\_\_

Apelamos à colaboração do seu serviço na resposta a este inquérito.

### 1. Identificação do responsável do serviço

1.1 Habilitações literárias	texto livre curto
1.2 Categoria profissional	* lista de seleção Dropdown
1.3 O responsável do serviço tem formação na área de Bibliotecas, Arquivos e Documentação?	S/N
1.4 Função/Cargo no serviço	** lista de seleção Dropdown

1.5 É associado da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivista, profissionais de informação e Documentação (BAD)?	(Sim/Não)
1.6 Sexo	F/M

\*Categoria profissional

Técnico superior Quadro técnico Coordenador técnico

Assistente técnico

Encarregado operacional Assistente operacional Pessoal administrativo Trabalhador temporário Professor

Professor bibliotecário Bolseiro

Outro (resposta aberta)

\*\*Função no serviço

Diretor-Geral Diretor de serviços Secretário-Geral

Chefe de divisão Presidente

Vice-Presidente Vereador Coordenador Coordenador técnico Responsável

Chefe da empresa Gerente

Professor responsável Professor bibliotecário Outra (resposta aberta)

## 2. Identificação do serviço

2.1 Identificar NUTS	* lista <i>Dropdown</i>
2.2 Identificar tipo de instituição	**escolha múltipla
2.3 Instituição onde se insere o serviço	texto livre curto
2.4 Identificação do serviço (nome)	texto livre curto

\*NUTS

- Norte
- Centro
- Área Metropolitana de Lisboa Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma da Madeira
- Região Autónoma dos Açores

\*\* tipo de Instituição Pública

- Privada
- Instituição sem fins lucrativos
- Órgão de Soberania (Presidência da República, Assembleia da República, Tribunais) Administração Central
- Administração Regional Administração Local
- Forças Armadas (Marinha, Exército, Força Aérea)
- Instituição de Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (Universidade, Politécnico, Centro / Laboratório de Investigação)

- Instituição de Ensino Básico, Secundário e Profissional Instituição de Saúde (hospital, centro de saúde, etc.) Instituição Desportiva (clube, federação, associação) Órgão de Comunicação Social (rádio, televisão, imprensa) Instituição Religiosa
- Associação Partido Político Fundação ONG
- Empresa Indústria Comércio
- Instituição Financeira (banco, etc.) Instituição/empresa estrangeira
- Ordem Profissional Organização de Voluntariado Outra

### 3. Caracterização dos colaboradores do serviço

O respondente e/ou o responsável do serviço que está a responder a este inquérito deverá ser considerado nas respostas, se trabalhar diretamente no serviço de informação/documentação.

Deverá contabilizar todos os colaboradores do serviço com e sem formação na área BAD | Colaboradores que trabalham em pontos de serviço móveis | com serviço aberto ou fechado ao público.

#### 3.1 N° colaboradores por sexo

	Femini no	Masculino
Técnico superior ou similar com formação em Ciência da Informação/Especialização em Ciências Documentais		
Técnico superior ou similar com outra formação		
Coordenador técnico ou similar		
Assistente técnico ou similar com formação em Ciência da Informação/Ciências Documentais		
Assistente técnico ou similar		
Assistente operacional ou similar com formação em Ciência da Informação/Ciências Documentais		
Encarregado operacional ou similar		
Assistente operacional ou similar		
Quadro técnico		
Pessoal administrativo		
Trabalhador temporário		
Professor		
Professor bibliotecário		
Bolseiro		
Voluntário		
Outro (resposta aberta)		

#### 3.2 N° colaboradores por idade

	N° de colaboradores
21 a 30 anos	
31 a 40 anos	

41 a 50 anos	
51 a 60 anos	
61 ou mais anos	

3.3 Existem colaboradores de outras nacionalidades? (Sim/Não)

3.4 Se respondeu sim, quais? (texto livre curto) opcional

3.5 Existem colaboradores com deficiência? (Sim/Não)

3.6 Se respondeu sim, quantos? (opcional)

#### 4. Caracterização profissional dos colaboradores do serviço

O respondente e/ou o responsável do serviço que está a responder a este inquérito deverá ser considerado nas respostas, se trabalhar diretamente no serviço de informação/documentação.

**Na questão 4.1 deverá contabilizar todos os colaboradores do serviço** com e sem formação na área BAD | colaboradores que trabalham em pontos de serviço móveis | indicar o grau mais elevado/formação mais atual para cada colaborador | com serviço aberto ou fechado ao público.

Na questão 4.2 deverá contabilizar só os colaboradores com formação BAD.

Formação na área BAD = Formação na área de Bibliotecas, Arquivos, Informação e Documentação.

#### 4.1 Nº colaboradores por Habilitação /Categoria profissional

Doutoramento
Doutoramento em Ciência da Informação/Ciências Documentais
Mestrado
Mestrado em Ciência da Informação / Ciências Documentais
Pós-Graduação
Pós-Graduação em Ciência da Informação/Ciências Documentais
Licenciatura
Licenciatura em Ciência da Informação
Bacharelato (inclui antigos cursos médios)
Curso Técnico Superior Profissional
Curso Técnico Profissional BAD (12º ano + formação BAD)
Cursos de introdução à Biblioteconomia/Arquivística (sem habilitação profissional)
Ensino pós secundário (Cursos de especialização tecnológica não superior)
Ensino secundário (atual 12º ano/antigo 7º ano liceal)
Ensino básico 3º ciclo (atual 9º ano/antigo 5º ano liceal)
Ensino básico 2º ciclo (atual 6º ano/antigo ciclo preparatório)
Ensino básico 1º ciclo (atual 4º ano/antiga instrução primária/4ª classe)
Outra



Técnico superior ou similar	
Coordenador técnico ou similar	
Assistente técnico ou similar	
Encarregado operacional ou similar	
Quadro técnico	
Pessoal administrativo	
Trabalhador temporário	
Professor	
Professor bibliotecário	
Bolseiro	
Voluntário	
Outra categoria	

P.f. indicar o grau mais elevado/formação mais atual para cada colaborador.

#### 4.2 N° colaboradores com formação na área BAD

Doutoramento
Mestrado
Pós-Graduação
Licenciatura
Bacharelato (inclui antigos cursos médios)
Curso Técnico Profissional BAD (12º ano + formação BAD)
Cursos de introdução à Biblioteconomia/Arquivística
Formação contínua na área
Outra

P.f. indicar o grau mais elevado/formação mais atual para cada colaborador.

#### 4.3 N° de colaboradores que participaram em ações de formação na área BAD, desde 2018 à atualidade

	N° de colaboradores
Técnico superior ou similar com formação em Ciência da Informação/Especialização em Ciências Documentais	
Técnico superior ou similar com outra formação	
Coordenador técnico ou similar	

Assistente técnico ou similar com formação em Ciência da Informação/Ciências Documentais	
Assistente técnico ou similar	
Encarregado operacional ou similar	
Assistente operacional ou similar com formação em Ciência da Informação/Ciências Documentais	
Assistente operacional ou similar	
Pessoal administrativo	
Trabalhador temporário	
Professor	
Professor bibliotecário	
Bolseiro	
Voluntário	
Outros	

4.4 Se respondeu positivamente, qual(ais) a(s) entidade(s) formadora(s)? (texto livre curto) opcional

### 5 Participação em Associações Profissionais

5.1 O serviço/instituição é associado da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivista, Profissionais da Informação e Documentação (BAD)	Sim/Não
5.2 O serviço/instituição é associado de outras associações (nacionais, internacionais) na área profissional das bibliotecas, documentação, arquivos, etc.	Sim/não
5.3 Se respondeu sim, qual(ais)?	
5.4 N° colaboradores associados da BAD (resposta opcional)	

### 6. Identificação do Respondente

6.1 Quem respondeu a este inquérito é o responsável do serviço (já identificado no grupo de perguntas nº1)? (Sim/Não)

6.2 No caso de ser necessário tirar alguma dúvida sobre este inquérito, solicitamos p.f. o seu nome

6.3 Indicar p.f. o seu e-mail

6.4 Comentários (se quiser comentar ou esclarecer alguma resposta, pode fazê-lo aqui)

### Mensagem final

Agradecemos a sua disponibilidade em responder a este inquérito. O nosso Muito Obrigado!

Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD)





associação portuguesa de  
bibliotecários, arquivistas,  
profissionais da informação  
e documentação